3 1761 07152631 3

Digitized by the Internet Archive
in 2013

http://archive.org/details/memoriasparaserv00soar

MEMORIAS

PARA SERVIREM A' HISTORIA

DOS

FACTOS DE PATRIOTISMO E VALOR

PRATICADOS PELO

DISTINCTO E BRAVO

CORPO ACADEMICO

QUE FEZ PARTE

DO EXERCITO LIBERTADOR.

POR

J. P. S. Luna.

COMMANDANTE QUE TEVE A HONRA DE SER DO DITO

Distincto

CORPO ACADEMICO.

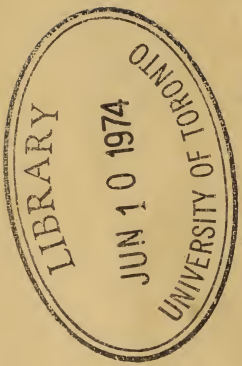
" Não me mandas contar estranha historia;
" Mas mandas-me louvar dos meus a gloria,,
Cam. Canto III. Est. III.

LISBOA: 1837.

NA TYPOGRAPHIA LISBONENSE.

Largo de S. Roque N.° 12.

DP
702
A9956



Por Ordem da Regencia do Reino, installada na Heroica Ilha Terceira tive a honra de ir commandar a Briosa e Valente Corporação Academica, então commandada por um Distincto Official, cujos talentos e virtudes tanto o ennobrecem: deixar de confessar que não foi sem receio (da minha parte) que eu acceitei tão difficil quanto honroso Commando, seria faltar á verdade, mas devo igualmente confessar que, attraído pela lisongeira convicção de que — os sentimentos de honra que tanto caracterisam em particular a cada um dos Bravos que compunham aquella briosa e valente Corporação, — *em breve me fariam credor da sua confiança, desde logo, e para sempre os meus receios se deciparam.*

Encarregado pois de taõ honroso Commando, affouto posso dizer que estou ao alcance de poder publicar os sacrificios, peri-

gos, e serviços praticados a prol da Liberdade Nacional, pelos meus Benemeritos companheiros, os valentes Academicos, cujas gentilezas de patriotismo e de valor constantemente por elles praticadas, excede muito o fraco desenvolvimento da penna de um Soldado qual eu sou; mas em quanto mais habil escriptor naõ se encarrega de taõ nobre tarefa, eu offereço áquelles BRAVOS *as presentes* — Memorias — *simples, mas sincera offerta que a minha gratidaõ lhes consagra.*

Forçoso é declarar que nem sempre pude ser taõ concizo quanto desejava; que achei do meu dever o citar (sempre que me foi possivel) cronologicamente os factos mais memoraveis e que mais connexaõ tiveram com aquelles praticados pela Briosa e Valente Corporaçaõ que tive a gloria de Commandar na epocha para sempre memoravel — da

Luta da Liberdade contra o despotismo ; — *em summa que naõ devia por consideração alguma confundir os Bravos com os* — especuladores — *nem com os* — poltrões ; — *e entaõ naõ pude deixar de ser austero ; porquanto , estou intimamente convencido de que* — não foram as theorias visionarias sonhadas no campo filosophico , — *mas sim tão sómente as theorias de facto , denodada e valentemente desenvolvidas e praticadas no Campo da Batalha quem nos trouxe á Patria , e a quem , unicamente devemos o ter hoje* Representaçaõ Nacional.

Os assignalados e relevantissimos serviços de que a Nação é devedora á Valente Corporaçaõ Academica , devem passar á posteridade como um dos monumentos da maior gloria Nacional ; eu me lisongeio pois de que as presentes — Memorias — *narraçaõ veridica de taõ nobres feitos possam ser-*

deixarei de dizer que, logo que tomei o commando do destincto Corpo Academico, geralmente se prognosticava que eu não me

---

sustento que o maior louvor deve ser dado áquelles bravos que tão promptamente mostraram o estarem sempre promptos para repelir qualquer agressora tentativa. = Copia = „ Repartição do Ajudante General. „— Illustrissimo Sr. — Sua Excellencia o Sr. Brigadeiro General Cabreira, Commandante interino das „ forças nesta Ilha manda remetter a V. S. a cópia „ junta do aviso datado de hontem que lhe foi expedido pela Repartição da Guerra, a fim de que V. S. „ lhe dê toda a publicidade no Corpo do seu Commando, na inteligencia porém de que não convindo „ que do dito contheudo do mesmo aviso haja conhecimento fóra desta Ilha, se não permitta tirar delle „ cópia. Deos guarde a V. S. = Angra 22 de Junho „ de 1831. = Illustrissimo Sr. João Pedro Soares Luna = Manoel José Mendes, Major = Copia = Accuso a recepção do officio de V.S. de 18 do corren„ te mez, no qual V. S. me participa para ser presen" e á Regencia a noticia confidencial que tinha rece„ bido na tarde do dia antecedente, d'estar para rebentar na noite do mesmo dia uma conspiração tramada „ contra o Governo estabelecido em nome da Senhora „ D. Maria Segunda, e participação que V.S. fez da inteira execução das providencias, que a Regencia tomou em consequencia de tão funesta descuberta.

„ A Regencia que foi occular testemunha do zelo, „ e actividade, com que V. S. soube prevenir a explusão daquella deploravel conspiração, e que está „ cabalmente informada da energica cooperação que „ V. S. encontrou na honra, boa vontade e provada „ constancia de todos os Commandantes de Brigadas, „ Commandantes de Corpos, e mais Officiaes da „ guarnição, e na disciplina e heroica lealdade dos

conservaria por muito tempo naquelle commando; chegando a marcar-se-me o periodo, que primeiramente estendiam a um mez, de-

---

„ Officiaes inferiores, e Soldados da mesma. Mandou-
„ me agradecer a V. S. em Nome da Rainha, e que
„ V. S. no Real Nome da Mesma Senhora louve a
„ todos os Officiaes, Officiaes inferiores, e Soldados
„ os generosos e honrados sentimentos que tem inva-
„ riavelmente manifestado.

„ A Regencia no meio da dôr que lhe causa a
„ dura necessidade em que se achou de empregar
„ medidas de severo rigor contra pessoa, que pela
„ causa da Senhora D. Maria Segunda, e da Carta,
„ tem soffrido todos os trabalhos da gloriosa luta em
„ que nos achamos empenhados, encontra grande
„ consolação em poder persuadir-se, que se entre
„ aquellas pessoas houve algumas poucas que com
„ capa de lealdade trabalhavam pelo serviço do
„ usurpador, e com proposito deliberado atraiçoavam
„ a sagrada causa da honra e da felicidade, a maior
„ parte d'ellas foram victimas da mais cruel sedução,
„ e serviam a causa do despotismo cuidando errada-
„ mente que trabalhavam para o bem da liberdade.
„ Este exemplo terrivel deve ensinar a todos os in-
„ cautos e indiscretos a desconfiarem das fementidas
„ artes d'aquelles que com pretexto de grande zelo do
„ bem público procuram excitar as paixões e destruir
„ a união e concordia, sem a qual os defensores da
„ mesma causa ficarão reduzidos á miseravel fraque-
„ za, e será certo o triunfo de nossos inimigos.

„ Por esta occasião Manda a Regencia em Nome
„ da Rainha, dizer a V. S. que sendo nós todos che-
„ gados ao momento das maiores privações e sacrifi-
„ cios que a honra de nós exige, pela extagnação
„ temporaria dos recursos com que até agora se paga-
„ vão as despezas do serviço da Rainha, e estando a
„ Regencia decidida irrevogavelmente a sustentar até

pois a dois, dahi a tres &c.; até que finalmente, cançada a odiosa intriga de me ver despresar suas abjectas profecias, tomou

---

„ á ultima extremidade a nobre causa que defendemos „ sem se deixar intimidar pelos perigos que podem „ vir, nem pela grandeza dos sacrificios que podem „ ser necessarios, e conhecendo que no estado em „ que se acham os negocios geraes da Europa, e os „ particulares de Portugal, no dia em que menos se „ esperar ha de chegar para nós o momento da salvação, e do triunfo, não póde todavia chegar a tão „ glorioso fim sem ser coadjuvada por todos os defensores da mesma causa, possuidos dos mesmos „ desejos e animados pelos mesmos sentimentos. A „ Regencia está certa de que tal é o coração de todos „ os militares alistados debaixo das Bandeiras da honra, e da fidelidade, mas como o tempo das privações, „ e dos sacrificios é indeterminado, o soffrimento „ prolongado sómente póde ser leve, para quem a „ elle se sugeita, com livre e deliberada vontade, „ e tem confiança inteira nas pessoas que estão á „ testa da administração dos negocios publicos; „ Manda a Regencia em nome da Rainha, que V. „ S. faça saber a todos os Officiaes Superiores, Capitães e Subalternos da guarnição d'esta Ilha, „ que se entre elles ha algum ou alguns que não estejam dispostos a soffrer todas as privações, e a „ fazer todos os sacrificios que exige ou de futuro „ possa exigir a nossa situação, ou que não tenham „ inteira confiança no Governo a quem o Augusto „ Pai e Tutor da Rainha confiou o deposito sagrado „ dos Direitos da Mesma Senhora, e da Nação Portugueza, estes taes dê-em seus nomes dentro em „ vinte e quatro horas para na primeira occasião se „ lhes dar passagem para a Europa, e guias para „ receberem subsidios. = Deos Guarde a V. S. Palacio „ do Governo em Angra, vinte e um de Junho de

outro rumo (a meu respeito) mas o resultado não lhe foi mais favoravel: honra aos benemeritos Academicos; elles mostraram constantemente que os filhos de Minerva sabem identificar-se com os filhos de Marte, sempre que a salvação da Patria reclama os serviços de uns e outros.

Convencido como estou, de que não sómente a bravura com que nos combates se investe a morte deve merecer a particular attenção do escriptor militar; ouso esperar d'aquelle que se encarregar de escrever os gloriosos acontecimentos da nossa emigração, e d'então até á quéda do mais detestavel dos tyrannos, que não deixará de mencionar ainda os menores acontecimentos praticados n'aquella épocha de lealdade, patriotismo, e valor; embora tenham apparecido ingratos que pretendam escurecer o merito d'aquelles que, presando mais a honra do que o interesse, deslumbram e confundem a infundada gloria com que alguns ambiciosos, e reconhecidos cátaventes já tiveram o arrojo de se chamarem — *os homens*

„ mil oitocentos trinta e um. — Sr. Sebastião Drago „ Valente de Brito Cabreira. — João Ferreira Sar- „ mento. — Está conforme o original. Repartição „ do Ajudante General, em Angra, 21 de Junho de „ 1831. = Manoel Pinto Chaves, Tenente de Caval- „ laria N.° 6, Empregado na Repartição do Ajudan- „ te General. = „

de D. Pedro! — Já tive occasião de dizer na presença dos Representantes da Nação, entre os quaes eu tive a honra de ser um d'elles, o seguinte: — „ Que os benemeri- „ tos Academicos que tive a honra de com- „ mandar, quando estiveram aquartelados „ no Convento de Santo Antonio dos Capu- „ chos, na Ilha Terceira, ali viviam á si- „ milhança dos Padres do Trapa! misera- „ veis cubiculos, e ainda mais miseraveis „ camas, era todo o seu alojamento! pa- „ gos como Soldados ajuramentados, eis „ quanto possuiam para occorrerem ás des- „ pezas indespensaveis da vida! (§) mas „ eu seria injusto se igualmente não con- „ fessasse que o Governo da Rainha já- „ mais deixou de me abonar as som- „ mas gastas com o rancho dos Academi- „ cos, (:) as quaes mensalmente lhe apre- „ sentava; mez houve em que a somma „ pedida excedeu para mais de cem mil réis.

(§) Direi mais, os benemeritos Academicos acharam-se ali cercados de privações taes, que alguns d'elles para sahirem fóra do quartel, tinham que pedir a seus companheiros que lhes prestassem o fato que tinham vestido! (e de que aquelles se despojavam ficando por conseguinte no quartel em quanto os seus amigos não recolhiam!). Esta minha confissão é mais um titulo que os distinctos Academicos tem á gratidão da Patria por quem tanto se sacrificaram.

(:) Além da quantia com que cada um d'elles contribuia para o dito rancho.

„ Sempre aquella foi paga, e os benemeritos „ Academicos, sempre tiveram almoço, e „ jantar abundante „ Factos são estes que honram o Governo e os governados daquelle tempo.

Nosso apuro financeiro foi levado ao maior extremo; (?) ás proprias parelhas que puchavam o parque, chegou a faltar-lhes a ração! (¿) repito pois, ainda as mais pequenas cousas que então se praticaram em prol da Nação, nós as devemos relatar, porque incontestavelmente foi da accumulação de todas ellas que resultou o libertarmos a Patria.

Falou-se de uma expedição ás Ilhas de Oeste Açorianas: (com pezar e não com re-

---

(?) Quantos benemeritos conhecemos nós que houve dia que não tomaram alimento algum, já por não terem real de seu, já por se vexarem de ir ter com seus camaradas que sabiam estarem em iguaes circumstancias!

(¿) Foi então que eu e o Alferes de Cavallaria N.º 12, Manoel Antonio Freire, Official que se achava ás minhas ordens, commandando os Conductores ao serviço da Brigada d'Artilheria volante, dispondo da maior parte das nossas prestações mensaes, (doze mil réis em moeda Insulana) obtivemos o sustentar as ditas parelhas até que o Governo pôde continuar a manda-las fornecer: guardo o officio que a tal respeito me foi dirigido, e declaro que, se eu só tivesse feito a despeza que menciono, jamais publicaria este facto; mas aquelle foi-me dirigido louvando igualmente o Alferes Freire, a quem eu devo fazer justiça, publicando aqui o seu nome.

servado resentimento tenho que narrar alguns factos que tem referencia ao Corpo do meu commando, e por conseguinte que tem referencia comigo mesmo) afastado de andar escrutinando as vistas de quem governa; dedicado a tão somente bem servir a minha Patria; resolvido (então e ainda hoje) a não igualar um Walpole de execranda memoria; (!) eu continuei no desempenho dos meus deveres, firme em não alterar a marcha que a mim mesmo me impuz.

Decidiu-se a final o arriscado e aguerrido plano para se restaurarem as Ilhas d'Oeste. Uma Expedição foi logo organi-

---

(!) Nas agoas da Ilha Terceira, eu fui uma das victimas sacrificadas pela cega obediencia militar d'aquelle *pirata bertão*! obediencia que reconheço ser necessaria para poder haver Exercitos disciplinados, mas nunca para ser instrumento da abominavel diplomacia, e muito principalmente contra homens desarmados e nossos aliados! obediencia em summa que eu jamais reconhecerei se de mim se exigir igual ou similhante commissão a de que se encarregou o *pirata bertão* Walpole; porque demittir-me-hei antes do que acceitar o encarregar-me de deshonrar a minha Nação, a mim e a nobre arte militar, inventada para sustentar a honra das Nações, e nunca para canonisar a Diplomacia *apiratada*, posta em execução pelo moderno Barba Roxa, Walpole, contra aquelles que despatriados, e inermes, havia pouco tempo que tinhamos largado das praias britanicas, com destino á memoravel Ilha Terceira, para ali nos reunirmos a nossos irmãos d'armas.

sada, e o Commando della foi dado ao Excellentissimo Conde de Villa Flor: (hoje Duque da Terceira) bem avisados andaram aquelles que conceberam a organisação do todo da Expedição, pois anteveram que a nobre emulação militar não poderia olhar com indifferença, se a dita Expedição não fosse (como foi) organisada de contingentes tirados de todos os Corpos da heroica guarnição da Ilha Terceira: honra seja feita a quem tal aconselhou ao Governo; o feliz resultado da Expedição correspondeu a tão acertada concepção e conselho. Quando se trata de salvar a Patria, quem ha que nutrindo uma alma inteiramente livre e nobre não queira ser um dos benemeritos Libertadores?! Foi então que (com magoa o digo) vi começar a desenvolver-se uma mal entendida ambição de gloria, manifestando-se aquella com quebra do meu amor proprio bem entendido. Recebi ordem para promptificar meia Brigada de Artilheria volante (?); e do pessoal só se me ordenava que mandasse apromptar oito Academicos! determinando-se mais, que a meia Brigada e o seu material seria entregue a um

(?) Duas peças de calibre 6, e um obuz de 5 polegadas e 5 linhas, com as munições, palamenta e o material competente.

Official do Batalhão de Artilheria d'Angra, para o que se tinham passado as ordens competentes. A nobre indignação que então senti, ainda hoje fortifica as razões que tenho para taxar aquella ordem como um ataque feito aos meus não equivocos serviços, á minha honra, e ao benemerito Corpo que eu Commandava; ordem que a não ter sido revogada, eu teria deixado de ser Official. (*)

Os bravos e distinctos Academicos, como eu igualmente ressentidos de um similhante ultraje, (**) dirigiram-se logo á mim para que lhes fizesse respeitar seus incontestaveis direitos, desprezados por quem não devera esquecer-se das qualidades distinctas que nelles se reunião; dos nobres sacrificios por elles soffridos em prol da Patria; e em summa, a que outros braços e corações mais leaes se devêra confiar a temivel arma d'Artilheria, maxime estando esta já confiada e guarnecida por

---

(*) Sem que deixasse de continuar a sacrificar me pela liberdade da minha Nação, mas como voluntario e nunca como militar indigno.

(**) Desculpe-se-me a expressão, o facto aconteceu; procurar desfarça-lo seria em mim tão reprehensivel quanto o devera ser se eu não dissesse a verdade tal qual se passou.

aquella briosa Corporação?! (?) graças ao Conde de Villa Flor, a quem fui logo procurar, e a quem respeitosamente fiz conhecer o fim a que ali me dirigia, tanto por mim, como pelo distincto Corpo do meu Commando. Sua Excellencia tendo-me prestado toda a attenção me respondeu nos termos seguintes: " muito louvo os seus sen- " timentos, nem do Sr. Luna eu esperava " menos; não julgue que foi esquecido, an- " tes sim saiba que foi o primeiro Official " de quem nos lembramos, mas como se " assentou que não fosse Commandante " algum dos Corpos da guarnição, já " pode ver a razão porque não foi no- " meado ,, Repetindo o meu sincero of-

(?) Não se diga que a exclusão que se fazia dos Academicos era em consideração á sua educação e pouca habitude nos soffrimentos e privações, acaso teriam já esquecido os incommodos que elles partilharam com os que se retiraram pela Galiza?! Não estavam ainda recentes as privações por elles soffridas no barracão, de odiosa memoria, em Plymouth?! Aquelles porque passaram abordo, e nos Biscoutos?! e em suma, os continuados e pesados exercicios de escóla d'Artilheria porque passaram, podiam já estar esquecidos? acho que vem muito a pêlo o dizer-se aqui:

,, Razões são d'Estado
,, Que tu não entendes,
,, Mysterios que offendes
,, Querendo-os sondar. ,,
Noites do Barracão.

ferecimento (!) passei a expender a Sua Excellencia o quanto estimulava o melindre dos Academicos, a ordem que a respeito delles me tinha sido communicada, ordem que ninguem poderia negar que menoscabava o caprixo de tão briosa, e distincta Corporação. O Conde conheceu tanto a força da justiça com que lhe fallei, que, depois da minha exposição, Sua Excellencia me disse logo: " Tem razão; vá " nomear a força competente para guarne- " cer as tres bocas de fogo mandadas " promptificar. ,, Repito, não sou adulador, nem o Conde (hoje Duque) carece dos encomios da minha tosca penna, mas é do meu dever declarar que a politica com que Sua Excellencia interpetrou a devoção patriotica dos benemeritos Academicos, é digna de todo o louvor. Sua Excellencia como politico, e como militar, deliberou praticando um acto de justiça devido ao merito; embora alguem não approvasse tão nobre quanto justa determinação.

Penhorado da justiça que se nos tinha feito, passei a pôr em execução as ordens que ultimamente me foram dadas. Conheço não possuir a eloquencia necessaria para poder descrever o desejo puramente patrio-

(!) A este respeito veja-se o que de mim attestou o Duque da Terceira: Documento N.° 1.

tico que inflammava os bravos do meu Commando, ambicionando todos elles serem os primeiros a sacrificar a vida pela Patria; a todos eu faço a justiça devida, posto que despida dos ornatos accessorios que tornão agradavel a relação dos factos heroicos por elles praticados; com tudo, a pureza e a lealdade na exposição d'aquelles, eu farei pela sustentar tão pura quanto fui leal com os meus dignos companheiros.

Se do momento em que tive a honra de tomar o Commando de tão distincta Corporação, não tivesse desde logo assentado em os commandar como eu desejaria ser commandado (estando no seu logar), por certo que não haveria desde logo conhecido, como conheci, quanto eram dignos de se aproveitarem os briosos sacrificios soffridos por aquelles bravos. (*) Enthusiasmado com esta convicção, e com o brilho da gloria que o futuro nos preparava; e vendo que com taes homens tudo se podia emprehender a bem da liberdade, identifiquei-me com elles tanto em principios como em fins.

(*) Não só pela sua força physica, mas muito principalmente pela immensa força moral que o exemplo por elles dado ia communicar a todas as classes da sociedade, tanto nas Ilhas, como no Reino.

Eu tinha a cumprir as ordens que reclamei; seguir a marcha da rotina militar, isto é, nomear os Academicos pela ordem da escalla, seria tão fora do senso commum, quanto contradictorio com o conhecimento que eu me lisongeava já possuir dos sentimentos de todos elles, por conseguinte a sorte dicidio quaes deverião ser os que fariam parte da Expedição. Torno a repetir, não tenho expressões bastantes para poder descrever o interesse e enthusiasmo com que todos os Academicos se apressaram em tirar a sorte, reluzindo a mais pronunciada alegria marcial naquelles que íão fazer parte da Expedição, ao passo que os seus companheiros, (a quem a sorte negou o irem fazer aquelle serviço) como que invejosos dos seus camaradas, parecia iludirem-se nutrindo a esperança de que alguns d'aquelles (attento o seu estado de saude) quizessem trocar os destinos! baldadas esperanças! nem um só quiz trocar! Ha ou póde haver mais nobre ambição?! e qual era esta ambição? acaso seria a do vil interesse, a dos empregos, a das condecorações mal adquiridas?! não: era unicamente a nobre e heroica ambição de libertar a Patria escravisada, ou então morrer pela liberdade. (?)

(?) Foi tal o escrupulo dos Academicos [no tirar

Para conhecimento pois de quaes foram os valentes Academicos que tiraram a sorte, eu passo a mencionar seus Nomes.

1.º Sargento.	N.º	1	Joaquim Manoel da Silva Negrão.
2.º Sargento.	N.º	2	João Gualberto de Pina Cabral.
,,	N.º	3	Bartholomeu dos Martyres
,,	N.º	4	Nuno Freire Dias.
Cabo	N.º	7	Albino Garcia de Mascarenhas.
,,	N.º	8	Nicoláo Anastacio Bittancourt
,,	N.º	9	Diogo Maria Vieira.
,,	N.º	10	Manoel Nicoláo de Almeida Coutinho
,,	N.º	11	Avelino Eduardo da Silva Mattos.

---

da sorte] que militando [até então] com elles um mancebo = N.º 46 Antonio Alves d' Azevedo = o qual tendo tirado a sorte para ir na Expedição, não poude ser superior ao que os seus companheiros de armas então d'elle exigião [por elle não ser Academico matriculado, o que eu até então ignorava] que pedio o ir servir no bravo Batalhão de Caçadores N.º 5, o que lhe foi concedido; sou imparcial, não louvei nem já mais louvarei o escrupulo d'aquelles que até então não tinham reclamado os seus direitos Academicos.

Soldado	N.º 12	Antonio Pinto de Carvalho.
„	N.º 13	Manoel Alves Rebello.
„	N.º 15	Domingos Maria Loureiro
„	N.º 16	José da Silva Netto.
„	N.º 17	Verissimo Ferreira Chaves.
„	N.º 18	José Braz de Lemos.
„	N.º 20	Francisco José Rodrigues d'Oliveira
„	N.º 27	Joaquim Jocundino d'Almeida.
„	N.º 28	Jaime Garcia de Mascarenhas.
„	N.º 31	Simplicio de Moura Machado.
„	N.º 33	Luiz José Alves de Souza.
„	N.º 34	Antonio Joaquim Aleixo Paes.
„	N.º 35	Clemente Albino da Silva Mattos.
„	N.º 37	Candido Maximiano e Mello.
„	N.º 38	José Joaquim Coelho Campos.
„	N.º 39	João Antonio de Carvalho.

Soldado	N.º 40	Antonio de Abreu Couceiro.
,,	N.º 41	Estevão Joel Augusto.
,,	N.º 42	Tiago da Silva Monteiro.
,,	N.º 44	Ignacio Fiel Gomes Ramalho.
,,	N.º 46	Antonio Alves de Azevedo.
,,	N.º 55	Victor Maduil de Abreu.
,,	N.º 58	José Pereira Junior.

Todos estes bravos foram commandados pelo benemerito 2.º Tenente d'Artilheria Francisco Jaques da Cunha, hoje Capitão da dita arma, o qual se achava então fazendo serviço no Corpo do meu Commando.

Logo que recebi ordem para fazer embarcar a meia Brigada d'Artilheria volante, e o material competente, officiei para o Quartel General pedindo que de alguns dos corpos da guarnição me fosse mandado um contingente de Soldados para ajudarem a conduzir para o cáes as munições de guerra, que por falta de muares de carga eu não podia fazer conduzir sem ser a braços. (*)

[*] Similhante requisição, por mais de uma vez eu vi que teve lugar [na guerra Peninsular] á pedido

Pouco depois de ter mandado a minha requisição, soube que alguem me censurava o eu ter pedido para que os meus Academicos não fossem excluidos de irem supportar as fadigas da guerra, quando antes d'aquellas começarem, já era necessario que lhes ajudassem a transportar as munições, de que ali deveriam fazer uso: uma tal censura só a podia conceber quem de proposito pretendia escurecer o merito da briosa corporação do meu commando. Zeloso da sua reputação, aproveitei o momento para desde logo desmentir nossos émulos. Mandei reunir o brioso corpo Academico, e dirigindo-me com elle ao paiol aonde tinha as munições, e mais material da meia Brigada d'Artilheria que embarcava, disse aos meus bravos companheiros o seguinte: "é necessario come-
" çar-mos a dar exemplo de como dese-

---

dos Officiaes d'Artilheria com quem então servi; e tanto isto está em pratica que, no Quartel General aquella não foi desaprovada, antes sim immediatamente foi ordenado ao Commandante do Batalhão de Artilheria d'Angra para mandar o contingente pedido: declaro debaixo da minha palavra de honra, eu não tinha nem tenho indisposição alguma com aquelle digno Official; mas, eu no meu officio não mencionava o corpo que devera dar o contingente pedido, se tal fizesse seria desconhecer as attribuições privativas do Quartel General.

" jamos servir para libertarmos a Patria,, e dirigindo-me ao Academico N.º 33 Luiz José Alves de Sousa, lhe disse: " sômos " da mesma altura, nós ambos levaremos " este cunhete (?); os mais senhores pro- " curem companheiros da sua altura, e " igualmente vão pegando no que está a " nosso cargo transportarmos para o cáes, " a fim de embarcar,, immediatamente fui seguido pelos benemeritos Academicos, e pelos meus dignos Officiaes, e nós todos fomos quem conduzio o material dito.

Terminado nosso penoso trabalho (??) abraçamos e despedimo-nos de nossos companheiros, invejando-lhes o destino, e fazendo votos por elles e pela Patria.

Moralisar os factos depois dos acontecimentos, nada tão digno de despreso; mas o que passo a narrar, espero que não seja tomado no sentido que reprovo, por quanto eu disse (logo que recebi a ordem para o embarque da meia Brigada d'Artilheria volante) a alguns dos meus companheiros o seguinte: " nada tão inutil como se- " rem as duas peças de calibre 6; o obuz " poderá servir, mas as peças, além de não

---

[?] Que continha 20 tiros de bala de calibre 6.

[??] Não me vexo de dizer [nosso penoso trabalho], porque sabido é que nós todos eramos homens não costumados a tão rudes fadigas.

" irem parelhas para as puchar, (no caso de
" poderem desembarcar) vão empachar as
" embarcações, e o material vai soffrer
" avaria: conheço estas Ilhas, sei quanto é
" dificultoso um desembarque em qualquer
" d'ellas, não havendo nada a temer, quan-
" to mais havendo inimigos a combater. ,,
O que então disse (!) verificou-se: nós tere-
mos occasião de voltar a este assumpto.

Muito ambiciono que um dia appareça o relatorio veridico do que então se passou nos mais corpos da guarnição da Ilha Terceira, porque em todos elles o enthusiasmo e desejo de irem combater pela Patria, poderá ser igualado, mas nunca excedido: um facto presenciamos nós, o qual foi visto por muita gente, e foi o seguinte: achavamo-nos sobre o cáes aonde tinhamos ido acompanhar nossos valentes companheiros que embarcaram para bordo dos navios destinados a transportarem-nos ás Ilhas d'Oeste, quando vimos que do porto de Pipas nadava (em direcção aos navios de transporte aonde já se achavam os nossos bravos) um homem! (!!)

(!) E que hoje posso attestar, até com o proprio official que foi commandando a dita meia Brigada d'Artilheria volante.

(!!) E' de notar que os navios estavam muito ao mar, e que este ali raras vezes está bonançoso..

O arrogante e destemido nadador conseguio abordar a um dos ditos navios, e ali foi colhido pelos Soldados que se achavam abordo d'aquelle. Soube-se depois que o afoito nadador era um Soldado do Regimento Provisorio, e filho da heroica Ilha Terceira, o qual não tendo sido nomeado, nem obtido o trocar com algum dos seus camaradas para ir na Expedição, assentou reunir-se áquelles praticando o que deixo dito. Um rigorista e severo rotineiro militar, dirá que o Soldado foi contra o que se lhe tinha ordenado; eu digo que, pena é que aquelle bravo não tivesse tido uma educação propria para poder desenvolver o ardente e nobre amor de gloria que animava seu valente peito: honra ao Conde de Villa Flôr, que disfarçando a falta louvavel d'aquelle bravo, lhe permittio o acompanhar seus camaradas.

Libertaram-se as Ilhas d'Oeste Açorianas; a heroica Ilha Terceira tornou á receber em seu ceio nossos bravos companheiros cobertos de gloria: uma tal jornada foi para nós o segundo presagio feliz dos acontecimentos no futuro; foi sem contradicção a Estrella brilhante que nos guiou sempre á victoria. [?]

[?] E' aqui que devo mencionar que, o que eu

Diariamente nós anciavamos por vêr chegar o momento de libertarmos a Nação: a lembrança de nossos irmãos sepultados nas masmorras, a saudade de nossas familias, as privações a que estavamos reduzidos, e sobre tudo os horrores praticados pelo tyranno, fazendo derramar o sangue, precioso sangue dos martyres da Liberdade Nacional! tudo, tudo nos fazia anciar por vêr chegar o momento em que se decidisse a nossa sorte.

As noticias da Europa, pouco ou nada nos eram favoraveis; assás nos era conhecida a politica dos governos que mais podiam influir nos nossos destinos! a Inglaterra, (*) em quanto que por um lado nos punha todos os obstaculos marcados com o cunho — da não interferencia; — (?) procurou por outro lado o tirar-nos o ultimo real que possuiamos, vendendo-nos a peso

---

havia dito aos meus companheiros, relativo á nullidade da Artilheria volante na Expedição, aconteceu tal qual eu o tinha previsto; o obuz servio para de bordo se lançarem algumas granadas para terra, mas as peças de nada serviram; e o material, em geral, soffreu avaria: os meus valentes companheiros desembarcaram com as armas na mão, e ali operaram como tropas ligeiras, visto não poderem fazer uso da Artilheria que guarneciam.

(*) Com a sua egoista diplomacia.

(?) E com a barbaridade de nos mandar canhonar nas agoas da Ilha Terceira!

de ouro tudo aquillo de que careciamos! (no que ião feitos os nossos mandões, (??) Deos sabe se igualmente são cumplices, dos tiros contra nós disparados nas agoas da Ilha Terceira!....)

Quando só viviamos de esperanças, eis que recebemos a inexperada e agradavel noticia de que o Imperador D. Pedro se achava na Europa! o qual tendo deixado o Brazil e embarcado abordo da Fragata Ingleza — La Volage — estivera na formosa enseada da Ilha do Fayal, e d'ali escripto uma carta ao Conde de Villa Flôr, cuja copia transcrevemos — Copia — " Meu " caro Conde, e Amigo. Havendo eu, em " consequencia de uma revolução de tro- " pa, e povo, a qual teve lugar na Capi- " tal do Imperio do Brazil, abdicado em " meu filho, hoje o Sr. D. Pedro 2.º, a Co- " rôa, que os Brazileiros me haviam tão " expontaneamente offerecido, e eu deffen- " di, em quanto a honra, a Constituição " do mesmo Imperio mo permittiram, re- " solvi passar á Europa, e assim o faço " abordo da Fragata Ingleza, La Volage. ,,

(??) Fatal alliança! Portugal deve toda a sua ruina e decadencia, á maioria dos primeiros ministros que o tem governado, e á insaciavel ambição do governo inglez a quem aquelles traidores se tem constantemente vendido.

" As forçosas circunstancias de uma na-
" vegação de 47 dias me trouxerão á vis-
" ta do porto da Ilha do Fayal, e aqui
" me chega a mais fausta noticia, que
" V. Exc.ª animado sempre dos puros sen-
" timentos de fidelidade, e amor para com
" a sua Patria, e a Augusta Pessoa da
" Senhora D. Maria II., Minha muito
" Amada e Presada Filha, acaba de fazer
" triunfar de novo a causa da Justiça e da
" Razão, suplantando o partido do usurpa-
" dor nas Ilhas de S. Jorge, e Pico, arran-
" cadas pela virtude, e coragem ás garras
" da traição, e do despotismo. ,,

" Esta acção liberal, e nobre engrande-
" cerá mais, (se é possivel) a gloria de
" V. Exc.ª quando na penna imparcial da
" Historia indicar aos Povos livres, o nome
" dos Heroes seus defensores. ,,

" A Rainha de Portugal, que partio do
" Rio de Janeiro na mesma occasião em
" que eu, faz agora viagem para o Porto
" de Brest, na Fragata — La Saine — que
" os delegados da Nação francesa naquel-
" la Côrte pozerão á disposição da mesma
" Augusta Senhora para seu transporte até
" áquelle Porto. ,,

" Como natural Tutor de Minha Filha,
" como verdadeiro constitucional e antigo
" afeiçoado amigo de V. Exc.ª, eu apro-

" veito esta feliz occasião para dar-lhe um
" testemunho de meu respeito por tanto
" valor, e constancia, e de meu agrade-
" cimento por tão heroicos e sustentados
" sentimentos de honra, e fidelidade á so-
" berana causa da Liberdade legal, e em
" Nome da Rainha Fidelissima o Autho-
" riso a que faça constar a todos os bra-
" vos defensores de seus imprescritiveis
" Direitos, a Alta consideração, em que
" a Mesma Augusta Senhora Terá estes
" relevantes, e gloriosos serviços. ,,

" Eu posso assegurar a V. Exc.ª e a to-
" dos os Portuguezes honrados, que, in-
" cansavel em promover na Europa os in-
" teresses de minha Filha, o Pai simples
" particular, se votará de todo o coração,
" como o fez soberano, em favor da causa
" da Legitimidade, e da Constituição.
" Se me não couber o prazer de mostrar
" de outra sorte a V. Exc.ª minha satisfa-
" ção, e estima, sirva esta carta da mais
" authentica prova da gratidão, e amisade,
" que a V. Exc.ª conservará em quanto vi-
" vu — D. Pedro d'Alcantara de Bragança
" e Bourbon ,, — Bordo da Fragata Volage
" em 30 de Maio de 1831. ,,

Desde então todos nós concebemos as mais lisongeiras esperanças de tornarmos á Patria.

A' tomada das Ilhas de Oeste, seguia-se a tomada da Ilha de S. Miguel: novo plano foi projectado, e em breve foi posto em pratica.

O armamento que então tinha a briosa e valente corporação Academica, eram umas espingardas que de proposito se tinham mandado cortar para aquelle fim, mas quasi todas ellas incapazes para o serviço activo de campanha; esta circunstancia era para mim de toda a ponderação. Eu tinha em vistas o offerecer-me com o Corpo do meu Commando para fazermos parte da nova Expedição; a unica objecção que se me apresentava, era a mudança de armamento, porque a sermos comprehendidos na Expedição, e a não irmos como Tropas Ligeiras, como Artilheiros não tinha lugar, a experiencia da primeira Expedição assáz o tinha demonstrado. — Eu pesava todas estas considerações, as quaes foram sempre desvanecidas pela satisfação que me causava a todos os momentos ouvir os Academicos proferirem os ardentes desejos que todos elles tinham de fazerem parte da nova Expedição. — Uma unanimidade de tão heroicos sentimentos reforçava cada vez mais os meus ardentes desejos.

Poucos dias antes de ser publicada a ordem para a organisação da Expedição,

recebi ordem do General Sebastião Cabreira, Commandante Geral da arma d'Artilheria, para estar prompto com o Corpo do meu Commando, a fim de ser inspecionado por elle General Cabreira: foi ao receber a dita ordem que concebi a final o meio de me offerecer, e os bravos que tinha a honra de commandar; eu tinha já a convicção de que, dando o passo que me propunha dar, os Academicos gostosamente mudariam d'armamento, porque todos elles conheciam a inutilidade d'aquelle que tinham para entrarem em serviço de campanha.

No dia em que teve lugar a revista do General, (*) [tendo já o Corpo formado em linha para receber aquelle] logo que o avistei, declarei então aos meus companheiros quaes eram meus desejos, bem persuadido de que elles eram os mesmos que animavam seus briosos peitos; que debaixo d'esta agradavel convicção eu ia declarar ao General, para que elle o fizesse constar á Regencia, que nós nos offereciamos para tomarmos parte na Expedição de que se fallava; porêm que era indispensavel o elles Academicos fazerem mais hum sacrifi-

(*) Dou a minha palavra de honra, a pessoa alguma eu tinha confiado o meu projecto.

cio, e de mudarem d'armamento, attento o máo estado daquelle de que fazião uzo, e mesmo porque não poderia ser acceite nossa offerta, a não irmos como Tropa Ligeira. Unanimemente foi applaudida a minha lembrança. (*) Chegando o General á frente do Distincto Corpo Academico, e recebendo as honras devidas, declarei a S. Ex.ª nossos ardentes e patrioticos dezejos: o General agradeceu logo tão heroico offerecimento, asseverando-nos que immediatamente passava d'ali a ir pessoalmente levar ao conhecimento da Regencia tão agradavel declaração; que nossos votos serião satisfeitos, e que a Patria bem diria nosso valor. A Regencia (a quem o General em continente communicou logo o que dezejavamos) satisfeita com tão decidido rasgo de valor e patriotismo, mandou louvar nosso exemplo de civismo, encarregando-me muito positivamente de dar seus mais distinctos louvores aos benemeritos Academicos.

Promptamente se mudou de armamen-

(*) Se ainda hoje vivesse o General Cabreira, eu invocaria o seu testemunho para confirmar o enthusiasmo com que os bravos Academicos applaudiram a declaração que lhe fiz (a elle General) dos nossos dezejos, offerecendo-nos para irmos como Tropas Ligeiras.

to, e desde então só anciavamos pelo momento de embarque. (?)

Passo a mencionar os nomes dos Officiaes, e Academicos que fomos á tomada da Ilha de S. Miguel; e são os seguintes:

1.º Tenente d'Art.ª			Antonio Thomaz de Carvalho.
2.º Tenente	„		José Ventura Machado.
Academicos.			
1.º Sargento.	N.º	1	Joaquim Manoel da Silva Negrão.
2.º Sargento.	N.º	2	João Gualberto de Pina Cabral.
„	N.º	3	Bartholomeu dos Martyres.
„	N.º	4	Nuno Freire Dias.
Furriel.	N.º	5	José da Costa Pereira Duarte.
Cabo.	N.º	6	José Estevão Coelho.

(?) Foi então que pela primeira vez [entre nós] se vio que Officiaes d'Artilheria, conhecendo a impossibilidade de poderem prestar serviços á sua Patria [como Artilheiros] nenhuma duvida tivemos em irmos como Officiaes da nobre arma de Infanteria, e com aquelles partilharmos a gloria que todos adquirimos na sem igual Expedição, que tomou a Ilha de S. Miguel, no 1.º de Agosto de 1831.

Cabo.	N. 7	Albino Garcia de Mascarenhas.
„	N.° 8	Nicoláo Anastacio Bittencourt.
„	N.° 9	Diogo Maria Vieira.
„	N.° 10	Manoel Nicoláo d' Almeida Coutinho.
„	N.° 11	Avelino Eduardo da Silva Mattos.
Soldado.	N.° 12	Antonio Pinto de Carvalho.
„	N.° 13	Manoel Alves Rebello.
„	N.° 15	Domingos Maria Loureiro.
„	N.° 16	José da Silva Neto.
„	N.° 18	José Braz de Lemos.
„	N.° 19	Francisco Xavier de Boito.
„	N.° 20	Francisco José Rodrigues d'Oliveira.
„	N.° 21	José Maria Mendes Diniz.
„	N.° 22	Adriano Xavier Freire.
„	N.° 23	Manoel Joaquim Nepomuceno.

Soldado.	N.º 24	Francisco Maciel Monteiro.
„	N.º 25	Adelino de Figueiredo Pimentel.
„	N.º 27	Joaquim Jocundino d'Almeida.
„	N.º 28	Jaime Garcia de Mascarenhas.
„	N.º 31	Simplicio de Moura Machado.
„	N.º 33	Luiz José Alves de Souza.
„	N.º 34	Antonio Joaquim Aleixo Paes.
„	N.º 35	Clemente Albino da Silva Mattos.
„	N.º 36	Elias José de Moraes.
„	N.º 37	Candido Maximiano de Mello.
„	N.º 38	José Joaquim Coelho de Campos.
„	N.º 39	João Antonio de Carvalho.
„	N.º 40	Antonio d'Abreu Couceiro.
„	N.º 41	Estevão Joel Augusto.
„	N.º 42	Tiago da Silva Monteiro.

Soldado.	N.º 43	José Custodio da Costa Louraça.
„	N.º 44	Ignacio Fiel Gomes Ramalho,
„	N.º 45	Francisco Ignacio de Souza.
„	N.º 47	Alexandre Xavier Freire.
„	N.º 48	José Antonio Affonço Dias Peneiros.
„	N.º 49	Francisco de Souza Monteiro.
„	N.º 50	Francisco José d'Oliveira Queiroz.
„	N.º 51	Estevão d'Assiz e Souza.
„	N.º 52	Antonio Maria de Goes.
„	N.º 54	Antonio Mendes Diniz.
„	N.º 55	Victor Maduel d'Abreu.
„	N.º 56	Joaquim Pinheiro das Chagas.
„	N.º 58	José Pereira Junior.
„	N.º 59	Antonio Xavier Lopes.
„	N.º 60	Joaquim Pedro Damazio.

Soldado. N.º 61 Egidio Honorato da Silveira. (*)

Organizado o todo da Expedição, segundo as ordens que para esse fim então forão dadas, fui mandado com o Corpo do meu Commando, reunir ao Corpo de Cadetes, Commandados pelo benemerito Major Pacheco (§); ao qual foi dado o Commando da Columna Ligeira que restaurou a Ilha de S. Miguel. (?)

Dada a ordem do embarque, este se executou com o maior enthusiasmo: Oução-se os habitantes da memoravel Ilha 3.ª; ou-

---

(*) Igualmente ali fez parte do Corpo do meu Commando, o Academico José Victorino Damazio, que então era Cabo d'Esquadra do dito Corpo, e hoje he Capitão d'Artilheria: Do mesmo modo foi concedido ao Voluntario do Batalhão de M. 2.ª, Duarte Xavier Lopes, o ir unido ao distincto Corpo Academico, declarando aquelle que não receberia vencimento algum.

(§) Major de Infanteria e Official da minha mesma graduação, mas mais antigo do que eu.

(?) A Columna Ligeira de que fallo, compunha-se da mocidade mais distincta da Nação; d'esses jovens guerreiros, e Academicos que depois, uns, como Officiaes valentes e denodados, constantemente guiaram nossos bravos Soldados á victoria; outros, posto que dedicados ás letras, heroica e constantemente empunharam as armas até que se realizou a queda do tyranno, depois do que, só então voltaram ao seu antigo destino.

ção-se os nossos companheiros de todas as armas que alli se achavão, e então se saberá qual foi o amor de Patria que lá nos conduzio. Desfeitas as velas dos navios, (!) largamos o rumo em caminho á Ilha de S. Miguel. Diga-se tudo quanto a força da eloquencia póde dizer; jámais se acharão expressões bastantes que possam transmittir á posteridade o valor com que todos nós, despresando os incalculaveis perigos a que nos exposemos, tendo só a liberdade da Patria por devisa, fomos arrostar não só o furor dos homens, mas igualmente o das salsas ondas!

Assim navegamos até que, avistando o ponto do nosso destino, cada um começou logo a preparar-se para o desembarque: o vento nos tinha sido e continuava a ser favoravel; em breve os nossos bravos saltaram em terra, não deixando os meus companheiros d'invejarem o prazer d'aquelles que primeiramente desembarcaram (§): tão heroicos desejos íão sendo fataes a alguns dos meus Academicos, os quaes, despre-

(!) Uma outra penna deve descrever a qualidade e força das Embarcações que nos condusiram naquella Expedição.

(§) O que deveram ao melhor andar das embarcações em que foram: sendo certo que só medearam alguns instantes entre o desembarque de uns a outros Corpos.

sando a força com que as ondas íão quebrar-se sobre a rocha aonde desembarcamos; por vezes a lancha que ali os conduzia, nós a vimos em perigo de se despedaçar! Antes de irem para terra, cada um dos meus bravos Academicos recebeu cento e vinte cartuxos embalados, tres rações de bolaxa, e outras tantas de bacalhão.

O ponto aonde desembarcámos (tendo corrido a costa do norte, d'Oeste para leste) foi nas pedras chamadas — *O Pesqueiro d'Adriadinha* — sitio tal, que só examinado com os nossos proprios olhos é que formaremos idéa exacta de qual foi o arrojo da valente Divisão. Uma força rebelde occupava a sumidade da elevada rocha, na raiz da qual desembarcamos. Para aquella obstar o nosso prompto desembarque, bastava que do ponto onde se achava fizesse rolar pela rocha abaixo, as grossas pedras que em grande numero ali se encontram; mas o escravo treme sempre na presença do homem livre. Apenas alguns dos nossos bravos de Caçadores N.º 5 tinham subido á sumidade da rocha (*) os rebeldes que ali se achavam foram postos em completa debandada por aquelles bravos, sendo logo mortos dois officiaes rebeldes, e igualmente

(*) Ao passo que das lanchas, e ja de terra se fazia fogo sobre o inimigo.

se lhe tomou uma peça d'artilheria ligeira, com todas as munições, palamenta &c.

Desbaratados os inimigos, quando ainda a maior parte dos nossos bravos (de todos os Corpos da Divisão Expedicionaria) faziam exforços para ganharem o alto da rocha, para o que uns davam as mãos aos outros, em quanto que outros servindo-se das baionetas procurávam subirem mais facilmente: alguns vemos nós que levados do seu valente ardor em quererem ser os primeiros a tomarem a altura, foi necessario ir-se em seu soccorro por haverem subido a partes donde não podiam passar sem o auxilio dos que já se achavam senhores das alturas da elevada rocha: alguns vimos cairem por terra atenuados de cançasso e fadiga! (§) Assim se effectuou o desembarque sem perdermos um só dos nossos bravos; estando já a tarde bastante avançada, a Divisão se pôz em marcha, e fomos per-

(§) Com saudade me recordo de um dos meus valentes Academicos — N.º 47 — Alexandre Xavier Freire, a quem eu e os seus companheiros tivemos que prestar todos os soccorros possiveis naquella occasião, por elle haver cahido de cançado, tudo devido ao aquelle valente e robusto mancebo querer ser um dos primeiros que subiamos! em breve tornou a desenvolver seu ardor; e seus serviços pela Patria continuaram a cobri-lo de gloria: mais tarde, pela Patria deu a vida, defendendo a serra do Pilár!

noitar no sitio chamado = *Ribeira dos Moinhos.* = (§§)

Sou suspeito pois que fiz parte d'aquella memoravel Expedição, mas digam os militares costumados a fazerem a guerra, (*) digam os entendedores da nobre arte militar, se a historia das armas nos apresenta um facto semelhante, e se é possivel assignalar limites á bravura dos nossos valentes Soldados defensores da liberdade legal.

Passámos a noite no dito campo, anciosos porque rompesse a manhã para irmos atacar nossos inimigos.

Raiou em fim o memoravel dia 2 de Agosto de 1831! Nessa belicosa e aguer-

---

(§§) Devo notar que quando desembarcámos, já nos foi impossivel o levarmos para terra a reserva do cartuxame, por ser impossivel o seu desembarque, em consequencia da força das ondas.

(*) Sabidos os escassos meios com que emprehendemos a tomada da Ilha de S. Miguel, achando-se esta defendida por uma força de tropa de linha, muito superior em numero [á que ali levamos] e commandada por alguns officiaes experimentados; senhores de um paiz abundante em recursos, e do qual necessariamente tinham reconhecido as melhores posições para nos esperarem, em summa tendo á sua disposição todos os meios necessarios para frustrarem qualquer tentativa da nossa parte, accrescendo o terem igualmente nas agoas d'aquella Ilha uma Corveta de guerra.

rida Divisão, em breve tomou as armas, armas que em breve bem fataes fôram aos inimigos; formada aquella, e posta em marcha, parecia mais que nós marchavamos para uma parada de ostentação, do que para irmos entregar nossos peitos ao ferro e ao chumbo, sem recearmos da força inimiga que tinhamos a combater, nem tão pouco das vantagens que aquella tinha á sua disposição, assim marchavamos já em triunfo, quando as nossas avançadas deram vista do inimigo, o que sendo logo communicado ao General Conde de Villa Flôr, immediatamente se deram as ordens para que avançasse a tropa ligeira a fim de se poder conhecer a força inimiga; a posição que occupava; e o meio de a podermos atacar. Faltam-me expressões energicas com que possa narrar o choque de valor e coragem que de prompto se communicou a todos os nossos bravos, logo que se disse — *O inimigo está na frente* — A brilhante columna formada dos Corpos, Academicos, e Cadetes marchou apóz do bravo Batalhão de Caçadores N.º 5. [?]

[?] E' aqui que devo mencionar que o Benemerito Guilherme Quintino Avellar, (sendo então voluntario do Batalhão Nacional d'Angra) tendo obtido o embarcar com a Divisão Expedicionaria, naquelle momento de gloria se me apresentou [armado e prom-

O General Conde de Villa Flôr foi postar-se sobre a estrada por onde marchavamos; estou convencido que o General se recordará sempre com enthusiasmo, do ár marcial, e da bravura com que vio desfilar na sua frente a Illustre mocidade Portugueza, bem como todos os bravos da invencivel Divisão do seu commando! ainda hoje me recordo de que, ao passar junto ao Nobre Conde, S. Exc.ª (apertando-me a mão) me disse "hoje é dia de glo-" ria para todos nós,, O bravo General assim o podia afiançar. Quem como S. Exc.ª commandasse uma Divisão tal, afoito podia emprehender todas as façanhas militares, e contar com a victoria sem lhe importarem os perigos; que para homens taes não havia outra guia mais do que — Vencer ou morrer — pela Patria.

Que não seja dado á minha tosca penna o descrever aqui o amor da gloria de que me sinto abrasado, recordando-me de tão heroicos feitos d'armas! meus desejos ainda se estendem a mais; eu quizera ter a penna de Cezar para commentar, até

---

pto] para ter a gloria de se encorporar á valente corporação do meu commando, e com esta entrar no fogo, como effectivamente entrou, comportando-se valorosamente dúrante todo aquelle dia de verdadeira gloria militar.

os mais minimos gestos de valor e bravura que cada um de nós desenvolveu naquelle memoravel Dia!

Arrogantes marchámos ao encontro dos escravos, dos quaes demos vista occupando elles a formidavel posição, denominada — a Ladeira da velha, — posição que se achava guarnecida com bem servida artilheria de campanha, tendo o inimigo apoiado o seu flanco direito a uma elevadá montanha, perfeitamente inaccessivel para ser torneada, a não termos de andar (para um tal fim) algumas legoas de caminho; o flanco esquerdo, igualmente apoiado sobre a costa, e n'um ponto tal que era impraticavel ataca-lo de revez; [?] a entrada que corre ao longo da costa, e que conduz á Villa denominada, — Ribeira Grande — achava-se inutilisada por meio de profundas cortaduras: a campanha em frente de tão formidavel posição, e sobre a qual nós tinhamos que manobrar, é a mais irregular possivel; profundos vales, repetidas quebradas, e um sem numero de cortadu-

[?] Tudo devido á formidavel altura e escabrosidade dos rochedos que ali parecem estar ameaçando o soberbo Oceano; e este, como raivoso de não poder submergir tão elevadas somidades, irado e furioso, lhes vai escavando a base para talvez um dia se desafrontar de tão altos rochedos.

ras formadas pela impetuosidade das correntes das agoas que vão misturar-se com as do Oceano; além dos muros e valados que devidem os differentes campos tornados propriedades particulares, era o terreno que se nos apresentava. Entrados no campo que acabo de descrever, tendo na nossa frente o formidavel amphitheatro da Ladeira da Velha, de cima do qual o inimigo nos descobria quasi em vista de passaro, immediatamente o bravo Batalhão de Caçadores N.º 5 marchou sobre o flanco direito do inimigo, e foi collocar-se a meia ladeira da formidavel montanha a que aquelle se apoiava. (*)

O inimigo, á nossa apparição não mostrou toda a sua força, posto que a que então apresentou, pelo seu grande numero, deixou logo perceber que aquella mesma não poderia ser vencida sem ser por grande valor e bem concebidos movimentos d'es-

(*) Posição que o bravo 5.º de Caçadores constantemente sustentou, suportando o mais aturado e vivo fogo que o inimigo contra aquelle dirigia do alto da montanha. Os bravos do 5.º desprezando todos os obstaculos, e mesmo não achando conveniente queimarem o cartuxame em tiroteios, tenazes e constantes hião ganhando o apoderarem-se daquella posição, o que conseguiram quando o ataque se tornou geral.

trategia: então o bravo Major Pacheco e eu resolvemos manobrar debaixo de taes principios.

Ao passo que a nossa Infanteria de linha marchava ao longo da estrada, nós nos fomos separando hum do outro, marchando o Major Pacheco e os valentes Cadetes em ordem estendida na direcção do nosso flanco direito; eu e os meus bravos Academicos, na mesma ordem sobre o nosso flanco esquerdo. O inimigo começou então a fazer algum movimento, o qual se foi pronunciando á medida que nós avançavamos, já em ordem unida, já em ordem estendida, o que praticavamos aproveitando as descidas aos valles aonde não podiamos ser vistos do inimigo; e mudando de direcção, impondo assim maior força, e afrontando com a que tinhamos todos os obstaculos que se nos apresentavão, sendo muitas vezes obrigados a fazermos ponte de nossos braços para passarmos de hum valle a outro. Assim despresavão as fadigas e a morte aquelles que alli nos achámos, faltos de alimento, e só achando abundantes e christalinas agoas, com estas saciavamos nossas forças jámais enfraquecidas.

Que eu, creado no estrepito das armas e por muitas vezes tendo soffrido as privações da guerra, não soffresse o prompto

effeito de um tão penoso exercicio, nada deve admirar, o mesmo digo dos bravos Academicos que possuião uma robustez fizica; porêm aquelles que, faltos de saude tendo sahido do Hospital tão somente para partilharem a gloria das armas com os seus dignos companheiros, tivessem a mesma robustez, é o que ainda hoje me faz pasmar. (*)

Sem que nunca diminuisse nosso ardor, decididos marchavamos ao combate. O inimigo já então descarregava sobre nós a sua immensa fuzilaria, e repetidos tiros d'Artilheria; da nossa parte apenas se lhe respondia com algum tiro de fuzil. (§)

Serião dez horas da manhã, tendo nós até então marchado e contra-marchado a fim de fazermos devirgir as forças inimigas, que áquelle tempo já tinhamos percebido que em maior numero occupavão o seu flanco esquerdo, e do qual era forçoso faze-las desalojar, foi então que repentina-

(*) Note-se mais, eu empunhava uma espada, ao passo que cada um Academico suportava o pezo de uma espingarda, correame, cartuxame etc.

(§) Na nossa direita, os Artilheiros do Batalhão d'Angra, a quem tinha sido entregue a pequena peça tomada no dia antecedente, de quando em quando igualmente respondião com alguns tiros áquella dos inimigos.

mente appareceo na nossa rectaguarda e paralellamente á nossa linha, uma força inimiga que teve o arrojo de desparar sobre nós (mas de grande distancia) duas descargas de fuzilaria. Não sei como descrever o desprezo (da nossa parte) com que ouvimos aquellas, tão confiados estavamos no nosso corpo de reserva, que nem nos occupamos em ver aquelles que tiveram a temeridade de virem sobre nossos passos: promptamente aquelles miseraveis foram póstos em completa debandada, acossados por uma pequena força da nossa valente Infanteria que para isso foi destacada da reserva. Ao estrepito das descargas inimigas, os rebeldes que occupavão a formidavel posição da Ladeira da Velha, á vista daquelle atrevimento, illudidos deixaram ver todas as suas forças, as quaes em altos alaridos baixavão da montanha como persuadidos que nos tinhão entre dois fogos! poucos momentos gosaram do seu illusorio prazer. Eu, e o bravo Major Pacheco (sem que nos tivessemos entendido, pois estavamos distantes um do outro) mandámos então tocar a avançar, o que presenciado pelo inimigo, que ao mesmo tempo presenciava a completa derrota e debandada da força que julgava nos havia cortado, similhantes aos mais ligeiros gamos, em breve tornaram a subir

á parte da montanha donde tão *beduinamente* tinham baixado; cahindo no erro de não hirem tomar as mesmas posições que tinham occupado, e sim começando a carregar a sua força principal sobre o nosso flanco esquerdo, como que para protegerem o seu flanco direito; movimento que nós muito desejavamos. (*)

Algumas horas mais se passaram, sempre em movimentos, até que, conhecido o erro commettido pelo inimigo, a nossa invencivel Infanteria avançou á baioneta calada sobre o flanco esquerdo d'aquelle, ao passo que o Bravo Batalhão de Caçadores N.º 5 avançava igualmente sobre o flanco direito do mesmo, e nós sobre o centro; então o inimigo foi posto em completa derrota, deixando em nosso poder toda a sua

---

[*] Se o bravo Major Pacheco hoje vivesse, eu diria aqui o que elle me disse depois da acção acabada, ácerca da nossa resolução em termos mandado ambos tocar a avançar no momento mais critico da acção. Não devo com tudo omittir que os bravos e valentes Academicos e Cadetes foram aquelles que mais trabalharam em estrategia naquelle aguerrido e arriscado combate. Digão os meus companheiros d'armas o que então se passou nos outros pontos; eu não faço mais do que narrar o que alli pratiquei, e o que vi praticar; é só por esta fórma que a verdade pode ser conhecida, e que a historia não será privada do conhecimento das mais brilhantes heroicidades dos nossos bravos.

artilheria, e immenso armamento, tendo soffrido horrivel mortandade, principalmente a que lhe fez o bravo 5.º de Caçadores; estes valentes tinham, alem do nosso dever, que vingar a morte de um dos seus bravos officiaes; (!) em suma todos nós tinhamos a vingar a Nação escravisada.

Ao declinar do sol já toda a Divisão se achava reunida, e triunfante marchou em direcção á Villa da Ribeira grande, aonde chegamos sem que o inimigo nos tornasse a apparecer. A' nossa chegada áquella Villa, foram logo abertas as portas da prisão onde se achavam alguns honrados Cidadãos Fayalenses, que o tyranno para alí tinha mandado para serem processados e executados!

Naquella mesma tarde, no meio do maior enthusiasmo e rigosijo Nacional, a bandeira bicolôr tremulou no pequeno forte que defende o ponto de desembarque junto á Villa da Ribeira grande.

Os Corpos da Divisão tomaram posições; ao digno Corpo do meu commando foi dada a dos postos avançados sobre a estrada real que se dirige á Cidade de Ponta Delgada: estabelecidos os piquetes neces-

(!) O bravo Tenente Borges, natural da Cidade de Ponta Delgada, o qual deu a vida combatendo pela Liberdade da Nação, e da sua propria Patria!

sarios, com o resto dos meus companheiros alojamo-nos em uma casa sobre a dita estrada. Em breve nos foram distribuidas rações de pão, carne e vinho; logo em seguida todos nós passamos a occupar-nos, uns no carreto dos viveres, outros indo buscar agoa, lenha, e pondo a cosinhar nossas rações: tal era a activa tarefa em que se entretinha tão magestoso arraial militar. Brevemente o rancho (em que todos fomos cosinheiros) se achou prompto, e nós (*) em roda do caldeirão. Nunca comemos guisado que melhor nos soubesse.

Nós careciamos de algum repouso; apenas comido o rancho, um dos meus Academicos descubrio uma porção de feno; confesso que foi a descuberta mais feliz que então se podia fazer; em breves instantes cada um de nós repousava sobre mais de um molho do aromatico feno! passado o primeiro somno, que foi breve, já cada um dos meus companheiros começava a discorrer comparando a differença que ha no soffrimento das privações supportadas quando cedemos o campo, áquellas que gostosamente se soffrem quando somos victoriosos! ninguem que nos escutasse diria

(*) Depois de havermos mandado as rações competentes aos nossos companheiros que se achavam nos piquetes avançados.

que nós eramos aquelles que algumas horas antes tanto careciamos de repouso! passava já das onze horas da noite quando um dos meus Academicos me veio diser que no Quartel General se haviam apresentado dois cavalleiros, que se disia vindos da Cidade, os quaes traziam a fausta noticia de que os honrados habitantes d'aquella tinham sacudido o jugo que os opprimia, e que sem saberem do exito do nosso ataque se haviam armado tanto a tempo, que os rebeldes, na sua vergonhosa retirada, nem um só escapou que não fosse apanhado! Uma tão satisfatoria noticia augmentou nosso prazer. Os habitantes da Cidade de Ponta Delgada, pelo seu arrojo, deram uma das mais incontestaveis provas de quanto são dignos da Liberdade legal. O facto heroico de haverem tomado as armas, proclamando a Rainha e o systema constitucional, quando ainda não tinham noticia do exito da acção, e mesmo sem ainda estarem em communicação com a Divisão Libertadora, é o mais brilhante, patriotico, e aguerrido Titulo de gloria que honrará sempre aquella Leal e heroica Cidade.

Partí immediatamente para o Quartel General, a fim de me certificar sobre tão interessante noticia. Ali soube ser verdade o que se me tinha dito, e para não demo-

rar o conhecimento do que tanto todos desejavamos, voltei logo a reunir-me aos meus companheiros, a quem transmitti o que tinha sabido, em tudo concorde com a primeira noticia que haviamos tido. Poucas horas tinham ainda que decorrer até que rompesse a manhã; jámais o tempo nos pareceo tão longo, pois todos anciavamos ír abraçar os habitantes da Cidade de Ponta Delgada.

Raiou em fim uma das mais risonhas manhãs do mez de Agosto; a Divisão Libertadora tomou as armas, e pouco depois puzemo-nos em marcha para a Cidade. A brilhante columna de Academicos e Cadetes marchava na frente, lugar que sempre occupou em quanto a Divisão Libertadora esteve reunida.

Nossa marcha verdadeiramente triunfante foi executada na melhor ordem marcial; a cada passo fomos encontrando os habitantes dos campos, que alegres nos abençoavam e proclamavam seus libertadores. Junto ás povoações, a estrada tinha sido coberta de ramos verdes e flôres que os povos alí tinham espalhado em signal de sua gratidão e regosijo. Chegamos por fim á bela casa de campo do Cidadão = Jacinto Ignacio, hoje = *Barão de Fonte Bella.* =

A columna alí foi mandada fazer alto,

e pouco depois nos pozemos em marcha.

A' maneira que hiamos aproximando-nos da Cidade, hia igualmente augmentando o immenso concurso dos habitantes d'aquella, os quaes dando mil vivas saudavam a nossa chegada.

Abrasado no amor da Patria, com saudade me recordo d'aquelle dia de gloria indisputavel! a nobre e aguerrida prezença de todos nossos bravos; a ordem; a disciplina mantida em todos os Corpos da Divisão Libertadora, não se excede, e raras vezes se imitará. Nós entrámos na Cidade: por toda a parte se ouviam repetidos vivas á Rainha, ao systema constitucional, e á valente Divisão Libertadora; as sacadas e janellas se achavam guarnecidas com vareadas e ricas sedas, n'umas e outras se achava o amavel sexo, que mais e mais tornava encantador tão brilhante quadro, qual o que então apresentava toda a Cidade de Ponta Delgada. As Bandeiras das Nações amigas tremulavam no aposento dos respectivos consules. Nós tivemos que encurtar o passo para darmos lugar ao apinhado Povo que não se fartava de nos vêr e que nos acompanhava. (?)

Chegados ao campo de S. Francisco

(?) Sem ser exagerado, nós gastamos [desde os arrabaldes da Cidade até ao Campo de S. Francisco]

(??) depois d'ali estarmos algum tempo em descanço, tive ordem para ír a quarteis, porem como o nobre Corpo do meu commando havia ficar alojado nas casas dos particulares, alguma demora tivemos em esperar pelos boletos de alojamento, os quaes não chegaram a vir, e sim um encarregado da Camara para nos ír aquartellar. Impossivel era para mim o passar ao meu quartel sem que primeiro visse alojados os meus valentes companheiros; em consequencia de que eu mesmo é que os fui alojando, depois do que é que passei ao meu quartel.

Não deve ser extranhavel que eu diga= nossos esforços, fadigas, e cançaço dos dias antecedentes, careciam de algum repouso. =

---

metade do tempo que tinhamos gasto em andar da Ribeira grande até á Cidade.

(??) E aonde mal nos podiamos vêr uns aos outros, tal era o grande numero de habitantes que ali nos admiravam, vendo quão poucos eramos em numero, mas quanto superiores, em valor e bravura.

Foi ali que pela primeira vez tive a satisfação de vêr o valente Napier, hoje Conde do Cabo de S. Vicente. Aquelle digno Official achava-se então commandando a Fragata = Galatea = de S. M. Britanica. Então soube que a dita Fragata [que nós tinhamos avistado navegando da Ilha Terceira para a de S. Miguel] virando de bordo segundo as ordens do valente Napier viera a Ponta Delgada annunciar a vinda da Expedição, elevando nossas forças a um ponto tal que seria impossivel o resistir-nos.

Alguns dos Academicos, e eu mesmo, nos achámos privados de sahir fóra do quartel. [!]

E' sempre com a maior repugnancia que a minha fraca penna se presta a ajudar-me quando tenho que narrar factos (posto que acontecidos) praticados com menos justiça para comigo, para com um homem que se julgava sem nota. [!!]

O que passo a narrar em nada affecta (pessoalmente) o melindre dos bravos Academicos; a mim só se dirigio o choque: eu era o Official d' artilheria mais graduado que foi na Expedição; meus conhecimentos como tal, posto que assaz de pequena monta, com tudo por elles tinha adquirido o avançar mais em graduação do que muitos dos meus antigo collegas no 1.º posto (*); em suma, a justiça e o dever im-

---

[!] O meu principal impedimento foi o chegar quasi descalço, resultado do muito trabalho que tivemos no dia 2 d'Agosto de 1831 no ataque da Ladeira da Velha.

[!!] Desculpe-se-me o elogio que de mim mesmo faço, eu falo militarmente, e como tal chamo em testemunho do que deixo dito, a todos os meus companheiros d'armas com quem tenho concorrido na minha longa carreira militar.

(*) O meu primeiro posto d' Official, adquiri-o segundo o que se segue. " Por Portaria de oito de Maio " de mil oitocentos e doze—Segundo Tenente do Re- " gimento d' Artilheria N.º 3, o Cadete do mesmo

periosamente então ali me colocavam no primeiro lugar da minha arma; isto é, a mim devera ser encarregue á commissão de tomar conhecimento de tudo que pertencia á arma d'artilheria, e não a um official menos graduado do que eu. E' um facto que se me fez uma similhante injustiça e afronta!

Segundo as ordens communicadas á Divisão, nomeou-se o Official pertencente ao Batalhão d'artilheria de Angra (que fazia parte do Corpo Expedicionario) para passar a inventariar, e tomar conhecimento do material de artilheria existente na Ilha de S. Miguel. (§)

Dada quella ordem, não pude deixar de mostrar a injustiça que nella se involvia a meu respeito.

" Regimento João Pedro Soares Luna, pelo bem que " se comportou no sitio de Badajoz. ,,

Veja-se a ordem do dia de 20 de Maio de 1812.

(§) Seja [ainda hoje] qual fôr a causal que então trabalhava para pôr em duvida o meu caracter; eu jamais, desci, nem descerei dos meus deveres: nunca fui nem serei servil, tão pouco quero dever os empregos que se me derem a patronato algum; justiça e Lei são os sagrados principios porque me tenho sacrificado; é por elles que continuarei a sacrificar-me. Não sou orgulhoso como alguem me suspeita, tenho docilidade bastante para reprimir-me; o que não pretendo é ser tido como donato de pessoa alguma.

Como a vida militar é seguramente aquella aonde mais regular e methodicamente se dá execução ao andamento da ordem; reforçado eu com a força da razão que me abonava, officiei ao bravo Major Pacheco, como Commandante que elle era da Columna Ligeira, a fim de que levasse ao conhecimento do Commandante Geral da Divisão os motivos que me obrigavam a pedir, desde logo, o ser dispensado do Commando que se me tinha dado, e ficar pertencendo (como Voluntario) a qualquer dos Corpos Nacionaes, pois que como Official d'Artilheria eu acabava de ser o mais injustamente tratado. Mais dizia no meu Officio. O bravo Pacheco, alêm da amizade que entre nós existia, (desde a guerra Peninsular) companheiro na emigração, e abordo do navio *Minerva* (*); em França, e ultimamente quando em Julho de 1830 achando-nos no Deposito da Cidade de Renes fomos mandados recolher á Ilha Terceira; era Official que pezava os deveres da vida militar, e que avaliava e conhecia quanto é melindroso para um Official de honra o

---

[*] Navio em que nos achavamos embarcados quando fomos recebidos a tiro de peça e de fuzil, nas agoas da Ilha Terceira, pelo pirata Bertão Walpóle.

ser offendido injustamente na sua profissão, muito principalmente não havendo um facto contra. O bravo Pacheco veio logo ao meu quartel; o que entre nós se passou, pois que infelizmente aquelle bravo já não existe, eu o omitto aqui.

Achava-me eu então alguma cousa incommodado de saude; dei parte de doente, e não tornei a sahir do quartel se não no primeiro dia de gloria Nacional, o Dia sem igual = Onze d'Agosto = Dia em que os bravos Voluntarios de M. 2.ª derrotaram as formidaveis forças rebeldes que os foram atacar na invencivel Villa da Praia, na Heroica Ilha Terceira! No provir das E'pocas, quem acreditará (sendo aquella a primeira victoria (*) alcançada contra o usurpador) que não seja mencionado nas E'pocas memoraveis de Portugal, e como tal aquelle dia que devera ser o primeiro dia de Galla Nacional! quem acreditará que ainda até hoje alli se não mandou levantar um munumento que recorde ás gerações futuras os brios e gentilezas alli praticadas pelos bravos Voluntarios de M. 2.ª! quando me entrego a taes meditações, quizera não ter

---

[*] Victoria que a não ter sido nossa, o tyranno não teria sido lançado fóra do Throno que usurpou, e nós ainda hoje não teriamos Patria.

que juntar mais esta escandola Nacional áquellas que chocam a todos os bons Portuguezes, tudo devido aos ingratos que se apelidam = *amigos de D. Pedro!!!* =

Dada a ordem para haver grande parada (no mencionado dia 11 de Agosto de 1831), naquella se declarava que o Distincto Corpo Academico do meu Commando, iria guarnecer seis peças d'artilheria ligeira, e com ellas daria a salva. Como deixo dito, eu achava-me incommodado de saude, mas naquelle grande dia era impossivel o ficar no quartel, e muito menos dar occasião a que um outro (a não ser algum dos dignos Officiaes que serviam no Corpo do meu Commando) fosse Commandar os meus bravos companheiros. Fui pois á grande parada: ainda hoje ignoro quem foi que concebeu a ordem dada para que o Corpo Academico, (posto que considerado então como Corpo de Tropas ligeiras) fosse naquella occasião empregado como Corpo d'artilheria: não o afirmo, mas inclino-me a crer que o bravo Pacheco foi quem de tal se lembrou.

Passados dias recebi ordem para regressar, e o Corpo do meu Commando, á Heroica Ilha Terceira, o que assim se effectuou, sendo nós alli recebidos novamente pelos benemeritos Habitantes daquella Ilha,

nos quaes encontrámos sempre a mais pronunciada philantropia e amisade.

Novamente passamos aos mesmos quarteis e serviço. As espingardas que serviram no campo foram novamente trocadas pelas que d'antes tinham os meus companheiros, continuando estes a servirem-se d'ellas.

Nossas forças phisicas augmentavam consideravelmente: a maior parte dos prisioneiros da Ilha de S. Miguel entraram no serviço; a Regencia passou então a organisar novos Corpos.

Longo tempo havia que alguem desejava que os Academicos deixassem de guarnecer a Brigada d'Artilheria volante, desejo que se pôz em pratica, começando por se me determinar o entregar meia Brigada dita, ao Commandante do Batalhão d'artilheria d'Angra, dando-se por causal o ser necessaria para a instrucção dos novos artilheiros que áquelle se tinham mandado reunir.

Passados dias publicou-se o plano para a organisação dos novos Corpos; em consequencia do que, os tres officiaes subalternos que serviam no Corpo do meu Commando, foram mandados passar ao Batalhão d'Artilheria d'Angra: do mesmo modo se mandaram unir áquelle os soldados conductores que eu igualmente commandava, e por esta

determinação ultimou-se o que desde longo tempo se desejava; isto é, a entrega total da Brigada d'Artilheria volante; mas ao mesmo tempo recebi ordem para tomar entrega da Brigada de Artilheria de montanha, com todo o material e munições, menos as muares necessarias para o transporte da dita Brigada. Não faltou na ordem d'entrega e recepção, a lingoagem conhecida para se satisfazer um fim, sem com tudo se parecer injusto nos meios. Eu e os meus companheiros, assaz conhecemos que seria imprudencia o insistirmos em guarnecer a dita Brigada d'Artilheria volante. Cumpri as ordens que recebi, começando desde logo a exercitar os Academicos nas manobras executadas com a Brigada de montanha, e no exercicio propriamente dito — d'Artilheria de montanha — exercicio que foi logo comprehendido e perfeitamente executado pelos meus dignos companheiros. (*)

(*) Disse então, e direi ainda hoje, que com tal gente eu não tinha difficuldade de um dia ser infante; outro dia Cavalleiro, se tanto fosse necessario; pois assaz conhecia o interesse que os Academicos tinham em se adestrarem no manejo das armas, para com ellas libertarem a Patria escravisada. Homens costumados á meditação dos estudos pouco trabalho tinham em prestarem attenção ao desenvolvimento do que lhes explicava.

E' de notar que determinando-se-me a continuação dos exercicios, na mesma ordem se me ordenava, positivamente, que não fosse fazer exercicio ao Campo do Relvão, dando-se por causal a damnificação que poderia occasionar-se no tranzito que tinha a fazer desde o quartel do Corpo ao dito Campo. Em parte a observação teria lugar se eu não devesse conhecer que as maquinas da Brigada d'artilheria de montanha devem ser transportadas sobre muares, e não puchadas a tirantes: dizer que quem commandava então a arma d'artilheria não conhecia isto mesmo, nada mais digno de reprehensão; agora o que não posso deixar de notar (e que logo então notei) é a contradição de = *faça exercicios, mas prohibe-se-lhe* &c. = (?)

[?] E' verdade que todo o bom artilheiro deve saber Geometria, e como o Geometra tudo póde fazer por suposição, eis a tatica que eu tive que seguir; porque, obrigado a não deixar esquecer o exercicio d'artilheria volante; prohibido de ir com o corpo aonde podia desenvolver qualquer manobra; qual jogador de chadrez [posto que o taboleiro em que jogava fosse triangular] passei a exercitar os meus companheiros no irregular terreno que se encontra junto ao Convento de Santo Antonio dos Capuchos [na Ilha Terceira] aonde estavamos de quartel; terreno que tem a figura de um triangulo esocelles, e do qual, o lado menor apenas terá vinte a trinta passos de extenção.

Pelos desejos que sempre tive de vêr augmentar a força para podermos vir restaurar a Patria, tendo em vista os meios que para tal fim existiam na Ilha de S. Miguel, lembrou-me então escrever algumas linhas, a que dei por titulo = *Apontamentos relativos á necessidade que temos de um Corpo d'Artilheria Ligeira* = apontamentos que dirigí, por copia, aos Excellentissimos Senhores Conde de Villa Flôr; Brigadeiros Pizarro, e Cabreira, e que passo a copiar.

Apontamentos relativos á necessidade que temos de um Corpo d'Artilheria Ligeira.

" A utilidade inquestionavel da arma " d'artilheria ligeira, sendo combinada com " as outras armas, é hoje tão conhecida, " que seria ocioso o querer provar as van- " tagens, influencia, choque e impulso de " valôr que a sua presença communica ás " outras armas em um dia d'acção. Nós que " havemos jurado restituir o Throno usur- " pado a S. M. F. a Senhora D. Maria II, " levar esta Augusta e Joven Rainha á " posse dos seus direitos, e fazer respeitar " a Carta Constitucional que por seu Au- " gusto Pay nos foi outorgada, temos (para " conseguir taes fins) que entrar em opera- " ções de campanha, para o que carecemos " de corpos de todas as armas, que no

" campo de batalha mostrem bravura, firmeza e disciplina: affoitamente podem os
" dizer que, durante a nossa emigração
" não temos deixado passar um só momento que não tenhamos aproveitado, já exercitando-nos na ordenança das differentes
" armas, segundo os novos aperfeiçoamentos adoptados pelas nações estrangeiras;
" já disciplinando os Corpos da nossa valente Divisão, introduzindo, e baseficando
" nesta a mais exemplar subordinação,
" (base sem a qual não se podem manter
" os Exercitos) economia, e firmeza de caracter, qualidades estas que tanto enobrecem os nossos Soldados, e que nos
" tornam a admiração das Nações civilisadas.

" Pois que de dia a dia a nossa Divisão
" vai augmentando as suas forças, e progressivamente tornando-se mais respeitavel;
" como official d'artilheria, arma a que tenho
" a honra de pertencer, seja-me permittido
" o expender os meus sentimentos, tendentes a artilheria ligeira, arma de que não
" podemos prescindir. A artilheria ligeira,
" combinada com as outras armas inquestionavelmente occupa entre ellas o 2.º logar;
" hoje assaz são conhecidos os meios de
" tirar d'aquella arma (pela rapidez e execução dos seus movimentos) uma grande par-

„ te das vantagens inherentes ás outras ar-
„ mas, sempre que os accidentes do terreno
„ não forem taes que inteiramente lhe em-
„ baracem o poder desenvolver-se.

" Ponderada pois a necessidade que te-
„ mos de um Corpo d'artilheria ligeira,
„ que corresponda ás forças da nossa Divi-
„ são, animo-me a traçar alguns aponta-
„ mentos, procurando provar por meio des-
„ tes a possibilidade (calculadas as nossas
„ actuaes circunstancias) de podermos co-
„ meçar a instruir os homens que temos des-
„ tinados para aquella arma; de lhe darmos
„ o impulso necessário para que no momen-
„ to preciso, elles possam operar com acer-
„ to, e não confuzamente, o que sempre
„ acontecerá quando lhes faltar a instruc-
„ ção tão necessaria a todos os Corpos mi-
„ litares, e com especialidade ao Corpo de
„ artilheria. „

" Segundo o novo systema de fazer a
„ guerra, está calculado que para cada mil
„ homens de Infanteria, são necessarias
„ duas bocas de fogo d'artilheria ligeira,
„ e quatro para cada mil homens de Caval-
„ laria. Nós temos o numero de bocas de
„ fogo que nos são necessarias, em relação
„ ás forças da nossa Divizão, porêm não
„ basta ter só o seu material, é essencial-
„ mente necessario ter igualmente o seu

„ pessoal, e este bem exercitado; visto que, „ militar algum deve ignorar que, a pre- „ sença da arma d'artilheria ligeira em um „ dia d'acção, não sendo ella bem servida, „ longe de animar as tropas de que fizer „ parte, desanima-as, empeça-lhes os mo- „ vimentos, e arrisca-se a cahir nas mãos „ do inimigo, o qual então não deixará de „ tirar o partido que não tiraria estando a „ dita arma bem servida: para prova do „ que, lancemos nossas vistas sobre as „ recentes acções dadas nos dias 1 e 2 „ d'Agosto do presente anno, e ganhadas „ por nós aos vís escravos do despotismo „ que se achavam occupando uma das „ mais ricas Ilhas dos Açores, aonde só „ lhes faltava o que a nós nos torna di- „ gnos do Nome Portuguez = *a pericia*, *o* „ *zelo*, *e a bravura* = deveres militares „ tão essenciaes e necessarios a todas as „ Tropas. Entre aquelles vís escravos nós „ vimos que só abundava, alêm do seu „ grande numero (no pessoal) o possui- „ rem excellentes maquinas que assás nos „ podiam ser nocivas, se elles anticipada- „ mente tivessem feito o seu dever, exer- „ citando-se, e pondo em pratica as leis „ do seu movimento; é pois do nosso de- „ ver, e do nosso interesse, para não cair- „ mos no mesmo erro, o evitarmos por

„ todos os meios possiveis, cometter tão
„ indesculpaveis faltas. „

" Seria digno de censura se eu quizesse dizer em um concizo apontamento, „ quaes os conhecimentos, e ainda os deveres, que deve ter e desempenhar todo „ aquelle que se dedica ao serviço da arma d'artilheria; e posto que as minhas „ luzes sejam muito limitadas, com tudo „ conheço que temos extrema necessidade „ d'artilheria ligeira, arma que só existe „ em nome na nossa Divizão. E' pois inquestionavel o a Brigada d'artilheria volante dever ser levada ao estado não só „ de manobrar como deve, mas muito principalmente de se poder tirar della a maxima vantagem do seu importante serviço; o bem dirigido dos seus fogos; a „ prompta execução e rapidez no desenvolvimento das suas manobras, fins estes „ que não se obtem sem se praticarem repetidas vezes, embora superabundemos „ em excellentes theorias. „

" Não me são pois desconhecidas as „ causaes que tem occorrido para que a „ dita Brigada d'artilheria volante, não „ esteja naquelle pé em que d'aqui em „ diante póde e deve estar; sei quanto é „ consideravel a despeza que taes corpos „ (por pequenos que sejam) custam á

„ Nação; igualmente não ignoro quanto
„ uma tal despeza é de absoluta necessi-
„ dade nos Exercitos bem organizados.
„ Temos Soldados, maquinas, e meios
„ economicos para mover estas, e exerci-
„ tar aquelles; somente carecemos de que
„ se lhes dê o impulso necessario; isto é,
„ cumpre dar ao corpo d'artilheria ligeira
„ aquella instrucção de que até agora tem
„ estado privado (por attendiveis circuns-
„ tancias) e que presentemente pode ad-
„ quirir. „

" Embora eu me torne fastidioso com
„ successivas repetições; insistirei conti-
„ nuadamente em que, para podermos ti-
„ rar todas as vantagens exigiveis da ar-
„ ma d'artilheria ligeira, é de absoluta ne-
„ cessidade que os seus serventes estejam
„ bem instruidos; que tenham muita pra-
„ tica no serviço desta arma; e que não
„ se reserve para o ultimo extremo (o que
„ desgraçadamente quasi sempre acontece)
„ quanto com antecipação deve estar pre-
„ venido; pois que, a complicação das in-
„ numeraveis peças que compõem aquella
„ maquina; o seu custo, e arranjamento
„ assás pezam nas despezas da Nação, e
„ o Official que fôr encarregado de fazer
„ uso della, torna-se indesculpavel sempre
„ que uma e muitas vezes não procurar

„ instruir aquelles a quem commandar, e
„ com quem deve fazer uso da arma que
„ lhe foi confiada.

„ Todos os individuos das outras ar-
„ mas, ainda que não estejam bem exer-
„ citados, entrando em campanha, longe
„ de perderem, ganham na sua instruc-
„ ção; pelo contrario, o Soldado artilheiro
„ mal instruido, entrando em campanha,
„ nada ganha, antes faz perder toda a es-
„ perança que devera inspirar se elle fos-
„ se bem exercitado, pois que ali não
„ adquire mais instrucção do que a que
„ tinha; e assaz é sabido que durante a
„ paz é que o Soldado artilheiro deve pra-
„ ticar uma e muitas vezes o que tem a
„ executar na guerra: segue-se pois que
„ o Soldado artilheiro deve ser dotado de
„ precepção, e o Soldado conductor não
„ lhe deve ser inferior; aquelle para o com-
„ pleto desempenho no serviço das bocas
„ de fogo; este para guiar as parelhas de
„ tiro em todas as manobras; para o tra-
„ to e limpesa das cavalgaduras; para de-
„ sarmar e armar os aparelhos de tiro; a
„ final para se apresentar com todo o san-
„ gue frio no calor dos combates; quali-
„ dades sem as quaes tudo será confusão
„ e desordem: da instrucção de uns e ou-
„ tros depende inteiramente o bom exito

„ nas acções; e digo mais, só assim é que
„ se póde obter o economia desejada nas
„ despezas que se fazem com o Corpo d'ar-
„ tilheria ligeira. Em suma, homens te-
„ mos os Academicos artilheiros, os Sol-
„ dados artilheiros, e os conductores; ma-
„ quinas temos as sufficientes, e meios
„ para mover estas, e economia para com
„ o todo acham-se na Ilha de S. Miguel.

„ Aproveitando-se o serviço do Corpo
„ Academico, bem como o dos Soldados
„ Artilheiros e Conductores que se man-
„ dassem para aquella Ilha, e visto ha-
„ ver allí um grande numero de parelhas
„ de tiro, (pertencentes aos habitantes
„ d'aquella Ilha) sem que se vexem os pro-
„ prietarios, exigindo-se d' elles que as
„ prestem (duas vezes em cada semana,
„ sendo logo entregues depois do exerci-
„ cio feito naquelles dias) para instrucção
„ do Corpo d'artilheria ligeira; sacrificio
„ que aquelles benemeritos Açorianos, es-
„ tou convencido que de bom grado fa-
„ riam; isto bastaria, não digo só para
„ o completo fim que desejo ver realisado
„ na minha arma, mas affianço que se ob-
„ terá o não estarmos como estamos quasi
„ alheios no serviço que lhe compete, o
„ que só é devido ás circunstancias em
„ que temos estado. A economia no sus-

„ tento das muares não poderia ser maior,
„ aquellas nem uma só noite ficariam fóra
„ das vistas de seus donos, e por conse-
„ quencia por elles sustentadas.

„ Accresce mais, que na Ilha de S. Mi-
„ guel, é indispensavel (em quanto a de-
„ vermos conservar em attitude deffensiva)
„ um Corpo d'artilheria ligeira : é alí que
„ o emprego d'esta arma se torna d'abso-
„ luta necessidade. A grandesa do territo-
„ rio da dita Ilha; as bellas estradas que
„ em differentes sentidos a crusão, e facili-
„ tam o seu transito, e as incalculaveis
„ vantagens que ella offerece aos seus def-
„ fensores contra os inimigos externos, me-
„ recem que se tome em consideração quan-
„ to deixo dito.

„ Militar algum, a meu ver, preferirá
„ o deffender ao atacar ; porem se ha casos
„ preferiveis, o deffender qualquer Ilha,
„ sempre que ella offerecer como offerece
„ a de S. Miguel, tanta somma de meios
„ para se fazer uma boa deffensa, animo-
„ me a dizer que só por cobardia ou por
„ ignorancia é que se poderia hesitar na
„ escolha. A final; é na Ilha de S. Miguel
„ que o mesmo arranjo individual do Sol-
„ dado póde mais facilmente ser obtido,
„ visto não entrar em questão a riquesa
„ da dita Ilha; e onde ha riquesa não fal-

„ tão meios se o Governo merecer con-
„ fiança.

„ Respeitosamente submetto estes apon-
„ tamentos á consideração dos dignos che-
„ fes que me commandam, pois são elles
„ a quem está confiada a boa organisação
„ da nossa brava Divisão, bem como a
„ defensa das Ilhas dos Açores, por nós
„ resgatadas com o nosso sangue.

„ Quartel no Covento de Santo Anto-
„ nio dos Capuchos, em Angra, 8 de Setem-
„ bro de 1831 = João Pedro Soares Lu-
„ na = Major d'Artilheria, e Comman-
„ dante do Corpo Academico. =.

Não vendo tomar-se medida alguma que substituisse a dos meus apontamentos, e ouvindo espalhar-se a inconsiderada opinião de que = não careciamos d'artilheria ligeira = opinião a que dei sempre o despreso que merecia, com tudo, capacitado da singular urbanidade do Nobre Conde de Villa Flôr, animei-me a dirigir a S. Exc.ª uma carta, na qual lembrava mais algumas medidas que então me pareciam necessarias, cuja carta passo a transcrever.

" Illm.º e Exm.º Sr. — Convencido de
„ que V. Exc.ª ama ouvir a verdade, affoi-
„ tamente tenho a honra de dizer a V. Exc.ª
„ o que sinto em abono da sagrada causa

„ que defendemos. Não entra em questão
„ que está chegado o momento desejado de
„ irmos libertar a nossa malfadada Patria:
„ tudo nos annuncia esta ventura, e para
„ ella se obter todos concordamos em que
„ é necessario organisar-se a nossa valen-
„ te Divisão, levando esta áquella força,
„ disciplina, e instrucção militar de que
„ carece, formando o todo a reunião das
„ tres armas, Cavallaria, Artilheria, e
„ Infanteria. — Se eu não me dirigisse a
„ V. Exc.ª que assaz conhece e avalia a
„ importancia de cada uma das ditas tres
„ armas, por certo que teria que fazer co-
„ nhecer a necessidade das duas primei-
„ ras como indispensaveis para terem parte
„ nas operações militares em que em bre-
„ ve devemos entrar: pelo que respeita
„ ao absurdo que com magoa tenho ouvi-
„ do divulgar-se, dizendo-se — *Cavallaria*
„ *e Artilheria para que? ! vejão se aquel-*
„ *las duas armas foram empregadas na to-*
„ *mada das Ilhas* &c. — direi que, desva-
„ rios de tal natureza sem que devam ser
„ despresados, basta que lhes responda
„ (relativo á artilheria) que nas Ilhas por
„ nós tomadas, as forças rebeldes que as
„ defendiam, álem da falta de officiaes que
„ tinham que as podessem empregar, nun-
„ ca aquellas se devem comparar com as

„ que temos a atacar em Portugal. De mais
„ á excepção da Ilha de S. Miguel, nas
„ outras Ilhas não havia artilheria ligei-
„ ra organisada como o deve estar em
„ Portugal, onde sabido é que nós tere-
„ mos que combater as tres armas: per-
„ guntarei; e deveremos sómente atacar com
„ Infanteria de linha, e ligeira as forças
„ inimigas, que alem de estarem de posse
„ do paiz, possuem aquellas tres armas em
„ força para nos fazer frente?! o primeiro
„ ataque (no desembarque) assim deverá
„ ser, digo mais, aquelle deve ser um ata-
„ que desesperado, porem depois? — que
„ respondam aquelles que são militares e
„ que conhecem a arte da guerra; concluo
„ por tanto do meu argumento o ser ne-
„ cessario organisar-se, quanto antes, o
„ Corpo d'artilheria ligeira, bem como dois
„ Esquadrões de Cavallaria. Não quero
„ dizer com isto que se faça a enorme des-
„ pesa da compra e transporte das pare-
„ lhas para aquella, e cavallos para estes;
„ só a pensar em tal, já é para mim um
„ crime, attentas as nossas circunstancias
„ financeiras; porem o que desejo vêr, é
„ promptificar-se o pessoal e material da-
„ quelles corpos tanto quanto é possivel,
„ a fim de que quando tenhamos que de-
„ sembarcar, e se possa haver as parelhas

„ de tiro, e cavallos, para aquelles cor-
„ pos, elles possam logo manobrar con-
„ juntamente com a nossa Divisão. Julgo
„ pois da mais extrema necessidade o tra-
„ ctar-se, desde já, do seu arranjo, orga-
„ nisando-se o pessoal e promptificando-se
„ o material indispensavel a fim de poder
„ embarcar e desembarcar quando se jul-
„ gue prudente. Posto que sou suspeito,
„ pois talvez se diga que como official d'ar-
„ tilheria eu discorro assim porque assim
„ convem aos interesses da minha arma;
„ respondo: a importancia d'aquella está
„ no interesse geral de todas as armas; o
„ solicitar a sua organisação, é igualmen-
„ te o voto de todos os militares que se
„ presam de o ser; a final eu não deixarei
„ de proclamar constantemente que não é
„ para despresar a organisação d'aquelle
„ corpo; as multiplicadas peças que o com-
„ põem, são muito complicadas; o arran-
„ jo de tão temivel maquina é mais deli-
„ cado do que alguem julga. „

" Ha tempos que eu tive a honra de
„ dirigir a V. Ex.ª, ao Brigadeiro Pizar-
„ ro, Brigadeiro Cabreira, e a mais al-
„ guem, uns apontamentos que julgo de-
„ verem ter merecido alguma attenção;
„ mas permitta-me V. Ex.ª que lhe diga
„ com franqueza; parece-me que posso di-

„ zer = *foi lembrança minha=(embora ella*
„ *descubrisse alguma luz)* tanto bastou
„ para se não aproveitar o que tivesse d'u-
„ tilidade; sendo certo que, nós estamos
„ sem corpo de artilheria ligeira organi-
„ sado, quando o podiamos já ter. „

" Torno pois a repetir, deve organi-
„ zar-se quanto antes o corpo d'artilheria
„ ligeira; nós temos habeis Officiaes para
„ nelle serem empregados; o que não pos-
„ so deixar passar em silencio é a mise-
„ ravel ideia que tenho ouvido espalhar-
„ se, de que nós não carecemos d'artilhe-
„ ria ligeira, nem de Cavallaria para as
„ nossas futuras operações militares, pois
„ ainda mesmo que tenhamos a ventura
„ (o que assim espero) de fazer succum-
„ bir os nossos inimigos, sem a simulta-
„ nea cooperação daquellas duas armas
„ poderá algum militar (digno de o ser)
„ negar-me a sua necessaria presença?!
„ Aquelles que argumentam com o estu-
„ pido exemplo da Ilha de S. Miguel, a
„ esses mesmos eu posso responder que,
„ alli mesmo, logo que demos vista do
„ inimigo (no dia do ataque da Ladeira
„ da Velha) uma voz geral se ouvio = *ve-*
„ *nha a peça d'artilheria para a frente* =
„ foi, e foi a primeira arma que fez fogo
„ contra o inimigo (graças aos bra-

„ Caçadores N.º 5, que no dia antecedente
„ tinham apanhado a peça com que então
„ se lhe fez fogo.) Se aquelle tivesse sabi-
„ do fazer uso da artilheria ligeira que en-
„ tão tinha em seu poder, como V. Ex.ª sa-
„ be, aquelles que hoje proclamam o poder-
„ mos passar sem ella, seriam os primei-
„ ros a demonstrar sua utilidade: felizmen-
„ te para nós, os inimigos que então com-
„ batemos e vencemos, tiveram mais te-
„ mor em communicar o fogo ás escorvas
„ das peças, do que nós tivemos receio
„ em afrontar a morte que as bocas d'aquel-
„ las podiam vomitar sobre nossas valen-
„ tes Tropas! tanta cobardia, e tanto de-
„ nodo, não nos authorisão a prescindir-
„ mos da arma d'artilheria ligeira. V. Exc.ª
„ o sabe, e V. Exc.ª debaixo de cujas or-
„ dens tive a honra de servir naquelle me-
„ moravel dia me fará justiça. =

„ Pelo que respeita á Cavallaria, se-
„ ria acaso superfluo o organisar-se o pes-
„ soal de dois Esquadrões, estes fazerem
„ serviço de Infanteria, mas em estado de
„ poderem servir como cavalleiros logo
„ que se podessem haver os cavallos? Creio
„ que não; logo é igualmente necessario o
„ arranjo do dito corpo. O seu material
„ deve igualmente promptificar-se para ser-
„ vir em tempo competente.

" Para responder a mais alguns argu-
„ mentos que tenho ouvido, direi que re-
„ conheço ser a Infanteria, em campanha,
„ a primeira arma, e que muito ambicio-
„ no vê-la naquelle pé respeitavel de que
„ são susceptiveis os valentes e livres Sol-
„ dados Portuguezes; porêm, lembremo-
„ nos que hoje não ha Exercito bem or-
„ ganizado que não se componha das tres
„ armas, o que os nossos inimigos (em
„ Portugal) as possuem, logo é necessa-
„ rio que os ataquemos com armas iguaes.
„ Sei e conheço qual é a força e empre-
„ go da arma d'artilheria ligeira n'um dia
„ d'acção; sei e conheço quanto o Solda-
„ do (de todas as outras armas) está fa-
„ natisado com ella: trata-se d'entrar em
„ combate, as tropas se enthusiasmão
„ em ver-nos marchar para a frente; mas
„ se então se não ouve o estrepido da
„ sua passage, se o estrondo do seu fo-
„ go se não faz igualmente ouvir, falta
„ nos Exercitos uma cousa a que eu cha-
„ mo = *impulso de valor* = não fallo das
„ terriveis consequencias de um revez!
„ posto que as não desprezo na minha
„ consideração, com tudo só direi que = to-
„ do o homem quando ataca gosta de ser
„ animado a pelejar, se não com armas
„ superiores, ao menos com armas iguaes. =

" Não me limito pois a só lembrar a „ V. Ex.ª a necessidade que temos das „ duas armas em questão; direi mais, te- „ mos absoluta necessidade de deixarmos „ guarnecidas militarmente as Ilhas Ter- „ ceira, S. Miguel, e Fayal, depositos „ sagrados para nelles se continuar a cul- „ tivar a arvore da Liberdade bem enten- „ dida; para nelles serem recebidos nos- „ sos irmãos d'armas que por qualquer „ accidente tenham que regressar a estas „ Ilhas; em summa, para dellas haver- „ mos os reforços de braços, e o abastecí- „ mento de viveres necessarios para nos „ sustentarmos, animando-se a agricultura „ e industria, e protegendo-se os seus habi- „ tantes. „

" Na minha consideração é esta a me- „ dida que mais carece ser meditada, mas „ seja qual fôr a deliberação do Governo, „ a minha opinião será sempre que se „ guarneçam e sustentem militarmente as „ ditas Ilhas. Cada uma dellas tem um „ juz sagrado a dever ser defendida. A „ Ilha Terceira, Baluarte inexpugnavel da „ Liberdade! quatro annos de occupação „ militar, quasi sempre bloqueada, e ata- „ cada como o foi, dizem mais do que a „ minha tosca penna póde traçar; a Ilha „ de S. Miguel, pela sua riqueza, pelo

„ bom espirito dos seus habitantes (sup-
„ posto que carece de maiores forças) não
„ merece menos consideração, nós não
„ devemos esquecer-nos da bravura e ar-
„ rojo com que aquelles se portaram quan-
„ do alli derrotamos nossos inimigos; os
„ bravos Michalenses que então tão de-
„ nodadamente se comportaram, por cer-
„ to, não serão menos valentes se nova
„ occasião se lhes offerecer para mostra-
„ rem seu patriotismo e valor. Eu não te-
„ mo que aquellas Ilhas ainda venham a
„ ser atacadas pelos nossos inimigos; es-
„ ses vís escravos jámais se devem lem-
„ brar (sem ser com horror) de nos ata-
„ carem. Seja-me permittido dizer á imi-
„ tação do nosso João Baptista Gomes:
„ *Quem sabe como Portuguezes livres ata-*
„ *cam e se defendem, a atacar Portugue-*
„ *zes livres não se atreve* — a final a Ilha
„ do Fayal posto que não tão rica em re-
„ cursos, alêm da formosa enseada que
„ tem, é riquissima em sentimentos libe-
„ raes; todos os seus honrados habitan-
„ tes se acham compromettidos na cauza
„ da Liberdade, e dos subditos fieis de
„ S. M. F. a Nossa Joven Rainha: das
„ masmorras de S. Miguel (como V. Ex.ª
„ sabe) nós fomos libertar muitos dos prin-
„ cipaes habitantes daquella Ilha, uma

„ outra parte anda nas nossas fileiras, e „ o todo é todo constitucional. Eu sou „ suspeito, pois vivi alli quatro annos, „ mas a verdade é quem dicta os meus „ sentimentos, e assento que é um dever „ sagrado o amar a quem devemos ser „ gratos, maxime reunindo tão bellas qua- „ lidades. „

" Sei que nem tudo lembra, mas sei „ igualmente que o Governo deve procu- „ rar o não se esquecer de cousa alguma, „ e então acredito que aquelle não abor- „ recerá o ser esclarecido. O emittir a mi- „ nha opinião, não me pode ser estranha- „ vel, o Governo ouve e delibera se lhe „ convem; por tanto, meditando sobre a „ graduação da medida a tomar para se „ segurarem as Ilhas em questão, sem „ que se desfalcasse a força que devemos „ levar a Portugal; se me fosse pedido „ o meu voto eu diria. Carecemos de tan- „ ta força moral como de força fizica; pa- „ ra se obter esta, eu passaria a dividir „ cada uma das mencionadas Ilhas em „ districtos militares; para estes manda- „ ria alguns militares (para o que faria „ recolher quanto antes todos os emigra- „ dos que ainda se acham nos paizes es- „ trangeiros) e os mais avançados em ida- „ de eu os empregaria no Commando dos

„ ditos districtos, encarregando-os de dis-
„ ciplinarem os habitantes daquelles (a
„ quem se deverão dar armas), e fazendo-os
„ responsaveis pela defensa dos mesmos,
„ pois não soffre contra que, todo o homem
„ defende da melhor vontade a sua proprie-
„ dade, a sua familia, quando com seus
„ proprios olhos vê atacados tão caros pe-
„ nhores. = A presente medida está no es-
„ pirito da Carta, Capitulo 8.º art. 113. =
„ Deixaria na Ilha de S. Miguel, os bra-
„ vos Soldados (mais avançados em idade)
„ do Regimento N.º 18 para alli irem crean-
„ do um novo corpo da mocidade Michae-
„ lense, com o qual se podesse contar como
„ um corpo de reserva. — Na heroica Ilha
„ Terceira ficariam igualmente, e para os
„ mesmos fins, os mais cançados bravos e
„ entrepidos Voluntarios de Maria 2.ª; e
„ no Fayal, os Veteranos do Batalhão de
„ Caçadores N.º 12, igualmente com as
„ mesmas vistas: taes corpos seriam suffi-
„ cientes para mostrarem a segurança da-
„ quellas Ilhas, ao passo que os quadros
„ dos ditos corpos fariam parte da Divizão
„ com que devemos hir a Portugal.

„ Tudo está na escolha dos homens
„ para os empregos; façam-se responsa-
„ veis os empregados, deem-se-lhes pode-
„ res para pôrem em execução tudo de que

„ a Patria carecer para ser livre, mas se-
„ jam punidos aquelles, que debaixo de
„ tão sagrado pretexto flagelarem os Povos.
„ Os Commandantes militares de cada dis-
„ tricto, jamais deverão fazer reunir os
„ Povos sem ser para um fim util (alem
„ das reuniões que devem ter para s'ins-
„ truirem no uso das armas,) e sempre que
„ assim procedão, as authoridades civís
„ tomarão nota para depois aquelles res-
„ ponderem. A docilidade, as maneiras,
„ e a justiça para com os Povos pacificos,
„ a quem se lhes deve fazer conhecer o de-
„ ver que cada um de nós tem em defen-
„ der a Patria, em defender o que é nos-
„ so, são a meu vêr os moveis mais ne-
„ cessarios a empregar; sem com tudo me
„ esquecer que a palavra moderação para
„ com os rebeldes, deve ser riscada do
„ diccionario; para com taes monstros to-
„ do o rigor é pouco.

„ Parece-me pois que, das medidas que
„ aponto, o fazer-se a experiencia, em na-
„ da se arrisca o Governo. Tornando a
„ tocar a especie de que — escolham-se os
„ homens para os empregos, e não estes
„ para aquelles, eu não levo em vista mais
„ do que o bem da minha Patria. „

„ Do mesmo modo sou de opinião que
„ os rebeldes sejão quanto antes mandados

„ habitar a abrasadora Africa, a presen-
„ ça d'aquelles sicários será sempre um
„ charco venenoso, do qual exalará cons-
„ tantemente toda a especie de flagelo.

„ Pelo que diz respeito ao distincto
„ Corpo Academico que tenho a honra de
„ commandar, Corpo que tanto se tem sa-
„ crificado pela Liberdade da Patria; que
„ faz tanto peso na balança dos nossos sa-
„ crificios; o meu voto será sempre, que
„ seja empregado na Divisão; que guar-
„ neça um parque d'artilheria, pois com
„ taes deffensores a Patria exaltará sem-
„ pre.

„ Concluo a final que é necessario dar
„ impulso a esta massa energica e dispos-
„ ta para grandes cousas. V. Exc.ª conhe-
„ ce a fundo meus sentimentos; eu repou-
„ so sobre minha consciencia. — Exm.º
„ Sr. — sou com todo o respeito — De
„ V. Exc.ª subdito e attento servo. — An-
„ gra 12 de Novembro de 1831 = João
„ Pedro Soares Luna. =

Quando (depois de remetter a carta que fica transcripta) tive a honra de me encontrar com o nobre Conde de Villa Flôr, S. Exc.ª teve a bondade de me assegurar que muito gostava da minha lingoagem, e que esperava que eu continuasse a dizer-lhe o que a minha honra e o bem da

Patria me dictassem. O Nobre Conde (hoje Duque) existe ainda, reporto-me a S. Exc.ª

Passando a um outro objecto; os Academicos careciam de vestuario, uma e muitas vezes me dirigi ao Nobre Conde de Villa Flór supplicando a S. Exc.ª algum meio de obter aquelle: é do meu dever declarar que o Nobre Conde, constantemente me manifestou a bem merecida consideração em que tinha os benemeritos Academicos, mas nossas finanças não tinham ainda melhorado; com tudo o Nobre Conde obteve da Regencia o mandarem-se-me dar alguns meios para a compra de panno para calças para todos os Academicos; o que effectivamente teve lugar. Permitta-se o juntar aqui o que o Nobre Conde de Villa Flôr então dizia a meu respeito = (o Luna pede para os Academicos com mais instancia do que pederia para si.)

S. Ex.ª me fazia justiça; os meus companheiros igualmente ma dispensavam.

Chegaram noticias da Europa: o Imperador D. Pedro tinha decidido reunir-se aos bravos que tão denodadamente defendiam os Direitos de Sua Augusta Filha, a nossa adorada Rainha a Senhora D. Maria II; uma tal resolução encheu nossos peitos d' amôr e gratidão para com aquelle Principe a quem muito desejavamos vêr

á testa dos nossos destinos. O Imperador deixou a Europa, e passou á Heroica Ilha Terceira, aonde foi recebido entre mil demonstrações d'alegria e jubilo, como aquelle em quem tudo confiavamos.

Sua Magestade Imperial achava-se ainda abordo da Fragata Rainha, ancorada no Porto d'Angra, quando nos mandou para terra a Proclamação seguinte.

PORTUGUEZES!

„ Chegado á Europa, em o dia dez de
„ Junho do anno proximo passado, achei a
„ causa de Sua Magestade Fidelissima a
„ Senhora Dona Maria Segunda, Minha
„ Augusta Filha, e vossa Rainha, a pon-
„ to de perder-se, e conjuntamente com
„ aquella, a causa constitucional Portu-
„ gueza, apesar de todos os esforços fei-
„ tos por vós: compellido pelo amor de
„ Pai, e pelo dever de homem philantro-
„ pico, partí no dia vinte do referido mez,
„ para Inglaterra, aonde primeiro que tu-
„ do cumpria tratar negocio de tão alta mon-
„ ta: alli dirigi Eu mesmo as negociações
„ politicas, tomando grande parte nellas,
„ e ordenei que se contractasse um em-
„ prestimo, sem o qual baldados seriam
„ todos os meus bons desejos. Em quan-
„ to ás Minhas ordens se dava a devida
„ execução, voltei á França para advo-

„ gar, como advoguei, a nobre causa cons-
„ titucional, perante Sua Magestade, Meu
„ Muito Amado e Presado Tio o Rei dos
„ Francezes.

„ Neste meio tempo, a Regencia que
„ Eu havia creado para vos governar en-
„ viou uma Deputação á Presença de Mi-
„ nha Augusta Filha, e á Minha, a pe-
„ dir-Me em Nome da mesma Regencia,
„ e em vosso nome, que Me puzesse osten-
„ sivamente á frente dos negocios de Sua
„ Magestade Fidelissima. Este desejo ex-
„ pressamente manifestado por vós, não
„ podia deixar de mover Meu Imperial co-
„ ração a condescender com elle, e a ajun-
„ tar gostosamente aos desvelos e cuida-
„ dos que já Me devia tão sagrada causa,
„ o sacrificio da Minha tranquillidade pes-
„ soal, e dos interesses que me são mais
„ charos. „

" Concluido que foi o emprestimo, e
„ apenas por meio d'elle, e á custa de bas-
„ tantes trabalhos, e de não poucas diffi-
„ culdades, se poude conseguir que se
„ apromptasse uma esquadra capaz de sus-
„ tentar os Direitos da Senhora D. Ma-
„ ria II, e os dos seus fieis subditos, guia-
„ do pelo amor da humanidade, pelo da
„ Minha Augusta Filha e Pupila, e pelo da
„ causa constitucional, decidi-Me a embar-

„ car em Belle-Isle, e a fazer-me á vela
„ logo que poude para esta Ilha, egregio
„ baluarte da Fidelidade, e da Liberdade
„ Portugueza. Accudindo d'este modo ao
„ chamamento dos seus Povos, venho, em
„ Nome da vossa Rainha, e Pessoalmen-
„ te agradecer á Regencia, a todos os
„ habitantes das Ilhas dos Açores, e ás
„ valorosas tropas que as guarnecem, tan-
„ tos sacrificios feitos, tanta fidelidade
„ provada, tanta constancia desenvolvida,
„ que seguramente vos tornão aos olhos
„ do mundo civilisado vivos exemplos da-
„ quella heroicidade e amor da patria, com
„ que os Albuquerques e os Castros se dis-
„ tinguiram na India. „

" Satisfazendo pois aos Meus mais
„ sagrados deveres, como Pay, Tutor, e
„ natural Deffensor da vossa Legitima So-
„ berana, e aos vossos desejos em tudo
„ dignos de tão leaes subditos da Mesma
„ Augusta Senhora, vos Declaro que pas-
„ so immediatamente a reassumir aquella
„ Mesma authoridade que, por estar au-
„ sente, havia depositado na Regencia,
„ a qual conservarei até que, estabeleci-
„ do em Portugal o Governo Legitimo de
„ Minha Augusta Filha, deliberem as
„ Côrtes Geraes se convem que Eu conti-
„ nue no livre exercicio dos direitos que

„ se acham designados no Artigo 92 da „ Carta Constitucional. Firme nos Meus „ principios Eu Me glorio de tomar uma „ parte activa comvosco na nobre empreza „ de derribar a tyrannia, que ha perto de „ quatro annos tem assolado Portugal; de „ marchar á testa de tão bravos militares, „ com o intento unicamente de livrar a hu- „ manidade opprimida, de estabelecer o im- „ perio da lei e de firmar a authoridade e „ o Throno de Minha Augusta Filha, e vos- „ sa Rainha; a qual Educada nos verda- „ deiros principios constitucionaes, quan- „ do vier a Governar-vos, não perderá de „ vista esta maxima, que — a Carta Cons- „ titucional tão inteiramente a deve reger „ a Ella, como a seus subditos. „

" Abordo da Fragata *Rainha de Por- „ tugal*, surta no Porto de Angra, aos 3 de „ Março de 1832. „ = D. PEDRO, Du- que de Bragança.

No dia do desembarque de S. M. I., as Tropas foram postadas em allas (desde o Caes até á Cathedral, e desta ao Paço Imperial); eu tive ordem para formar com o distincto Corpo do meu Commando, no adro da Cathedral, levando a Brigada de montanha para com ella dar as salvas, tanto á entrada como á sahida de S. M. I. na dita Cathedral: Terminada aquella ventu-

rosa recepção, S. M. I. mandou retirar os Corpos a quarteis. (*)

E' do meu dever declarar aqui que S. Ex.ª o Nobre Conde de Villa Flôr, tendo mandado ordem para me retirar; quando eu já executava esta, S. Ex.ª em pessoa foi ao meu encontro, e com a sua bem conhecida urbanidade me disse "que quando „ tinha mandado ordem para me retirar, „ se esquecera de mandar igualmente dizer „ que S. M. I. convidava todos os Comman- „ dantes dos Corpos da Guarnição para na- „ quelle mesmo dia terem a honra de ir „ jantar com S. M. I., jantar a que tive a „ honra de assistir. „

Sem entrar na analyse das pessoas que acompanharam a S. M. I., e que pela primeira vez nós vimos na Ilha Terceira, não deixarei de dizer que algumas daquellas melhor fora que tivessem ficado na Europa. Aulicos sem popularidade, intrigantes sem caracter, e manhosos que se diziam *homens d'Estado!* apezar do pouco concei-

(*) Sem aquelles terem desfilado na Augusta Presença do Imperador, tudo devido ás copiosas chuvas que cahiram naquelle dia, e das quaes, eu e os meus dignos companheiros não nos podemos pôr a cuberto, porque tivemos que esperar que S. M. I. sahisse da Cathedral depois de terminado o *Té deum*.

to que mereciam, ao mesmo Imperador, sem pejo nem vergonha lá nos apareceram! e desde então a ordem das cousas mudou palpavelmente, a faternidade que até então alli nos tinha ligado, começou a ser alterada pela desmedida ambição e presumpção dos aulicos, que não tendo feito sacrificio algum pela Liberdade (*) começaram a desen-

---

(*) Pois que constantemente estiveram divertindo-se [e recebendo avultados subsidios] nos paizes estrangeiros; mas logo que farejaram um futuro mais brilhante, começaram a intrigar, uns para entrarem no Commando dos Corpos, outros para empolgarem os altos empregos do Estado; e outros para se apoderarem dos cofres publicos! por então, tanto uns como outros não viram completar seus ambiciosos desejos: o Imperador bem conhecia aquelles Camaliões, e posto que elles presenciavam a marcada differença com que S. M. I. tratava os bravos da Terceira; com tudo, quaes manhosos podengos iam sempre arrastando-se e lambendo o pavimento do Paço! Recordo-me de um dito patriotico do meu amigo e collega o Illustre Coronel Raivozo; dizia elle então „ máo irá isto se os que vieram de fora tiram os Com- „ mandos aos nossos Majores „ é um facto que então quasi todos os Commandantes de Corpos eramos Majores: Commandava o Batalhão d'Artilheria, o Major Antonio da Costa e Silva; Caçadores N.º 2, o Major Romão José Soares; Caçadores N.º 5, o Major Francisco Xavier Pereira; Caçadores N.º 12, o Major Manoel Joaquim de Menezes; Corpo de Cadetes, o Major José Joaquim Pacheco; Corpo de Sapadores, o Major Joaquim Zeferino de Sequeira: eu etc.; não sei se aquelle dito penetrou até aos ou-

volver o seu bem conhecido patriotismo de jezuitas.

O distincto Corpo do meu Commando foi reforçado com a admissão de novos individuos que tendo-se alistado no Batalhão d'Emigrados, organizado em Belle-Isle, [Batalhão que podia continuar a ser um dos Corpos de Voluntarios do Exercito Libertador e rivalizar com aquelles que já tinhamos essa gloria] o maior numero dos individuos que o compunham eram pessoas distinctas e acreditadas, o que muito augmentava a força moral; em summa, eram daquelles que quasi todos tinham sido victimas do desprezo com que os nossos encarregados [nos paizes estrangeiros] haviam desprezado suas patrioticas reclamações, pedindo serem mandados para a Heroica Ilha Terceira; ao passo que para alli mandavam individuos que melhor fôra que os tivessem deixado ficar nos Depositos. (*)

---

vidos do Imperador; o facto é que nós, os Majores, fomos conservados no Commando que tinhamos, sendo constante a singular estima com que o Grande Pedro nos tratou sempre a todos aquelles que com as armas na mão, dellas soubemos fazer uso em prol da Rainha e da Liberdade.

(*) Em Laval recebi eu uma carta do meu amigo Joaquim Antonio Vellez Barreiros, hoje Tenente Coronel do Corpo d'Engenheiros, na qual me dizia: "chegou navio da Europa, e correndo ao caes para

Todos os individuos do mencionado Batalhão desembarcaram fardados e armados como o Soldado Francez; isto é, trajando calça de panno vermelho; capote e barretina; armados de patrona e espingarda franceza; moxilla de peles, e um cantil de madeira á similhança de um pequeno balde.

Assim os vimos desembarcar na Ilha Terceira, mas nunca mais o dito Batalhão se reunio!!! muito desejo ver publicada a cauzal que deu lugar á dissolução daquelles Patriotas! tanta despeza, tanto sacrificio, necessario é que a Nação saiba a razão porque se não aproveitou.

Deixo á curiosidade do leitor o indagar a verdadeira cauzal que deu lugar á prompta desmembração daquelle Corpo: cumpre-me com tudo dizer que foi um mal, e muito consideravel.

Os individuos que vinham naquella corporação, e que pela sua carreira social tinham frequentado a Universidade de Coimbra, vieram militar com os dignos Academicos do meu Commando: passo a transcrever seus nomes, que são os seguintes:

„ ter o prazer d'abraçar os meus amigos, tive o des-
„ gosto de só ver desembarcar Padres!!! etc. „ Estas são verdades que, bem sei que alguem não gostara que se publiquem, mas se ellas aconteceram .... queixem-se de si.

Soldado	N.º 70	Joaquim Antonio de Aguiar.
„	N.º 71	Francisco Antonio Fernandes Ferrão.
„	N.º 72	João Baptista Garrett.
„	N.º 73	Antonio Xavier Pinto
„	N.º 74	Antonio Fernandes Coelho.
„	N.º 75	Julio Gomes da Silva Sanches.
„	N.º 76	Guilherme Antonio de Carvalho.
„	N.º 77	Francisco de Sena Fernandes.
„	N.º 78	Antonio Cabral de Sá Nogueira.
„	N.º 79	José Silvestre Ribeiro
„	N.º 80	Felix Pereira de Magalhães.
„	N.º 81	José da Costa Pinto Basto.
„	N.º 82	Theotonio Zuzarte.
„	N.º 83	José Maria Serrão.
„	N.º 84	Luiz Serrão.
„	N.º 85	Torcato Francisco Carneiro.
„	N.º 86	Caetano da Silva Amaral.
„	N.º 87	Pedro Ignacio Lopes.

Soldado	N.º 88	Manoel Antonio de Moura Cabral.
,,	N.º 89	Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco.
,,	N.º 90	Marcos Tornes.
,,	N.º 91	Fernando Salema de Magalhães.
,,	N.º 92	Constantino Alves Pinto Villar.
,,	N.º 93	João Pedro Lecor Buys
,,	N.º 94	André Joaquim Ramalho.
,,	Nº 95	Ant.º Vaz da Fonseca

Outros individuos (com os mesmos direitos) que á sua custa haviam igualmente desembarcado na Ilha Terceira, e a quem o Governo (não sei a razão) negava o serem admittidos no corpo Academico, e queria que embarcassem para a Ilha de S. Jorge, para onde já tinha mandado immensos officiaes que ulimamente tinham chegado de França tendo a maior parte delles feito longas marchas a pé, naquelle paiz, e transportando-se á mercê da benefica hospitalidade da generosa Nação Franceza; sacrificios a que gostosamente se entregaram animados dos ardentes desejos que desde longo tempo nutriam para virem reunir-se aos seus irmãos d'armas, e de soffrimen-

tos. (?) Era então Ministro da Guerra Agostinho José Freire, um dos homens d'Estado! e era pelo Ministerio da Guerra que taes ordens se expediam! quem acreditará que os ultimos individuos de que falo, e a quem se negava a admissão no Corpo Academico, são os dignos Magistrados = Joaquim José de Queiroz; Bazilio Teixeira Cabral; José Maria Rojão, e outros! os quaes depois de haverem feito todas as diligencias para ficarem na Ilha Terceira, servindo no Corpo do meu Commando, ultimamente o Governo me responsabilisasse pela sua admissão, exigindo de mim (antes d'aquelles se acharem alistados) a declaração formal que os Commandantes dos Corpos militares são obrigados a praticarem na recepção das recrutas?! isto é, mandando-as examinar pelo Cirurgião do Corpo; vendo se tem a altura necessaria; rebustez &c.; obrigações a que rigorosamente eu devera satisfazer, visto que o Governo me fazia responsavel por qualquer omissão! confesso que eu não podia acreditar que a homens taes, o Sr. Freire expozesse a

(?) O Governo d'então jamais se pode justificar ácerca do barbaro procedimento que teve para com tanto bravo, que, mais tarde, a não terem sido empregados, quem se atreverá a negar-me que em muito maior apuro, nos teriamos visto na Cidade Eterna?

taes exames! grande injustiça me fez o Sr. Freire em me suppôr capaz de segundar suas vistas despoticas: disposto a responder, se fosse arguido, não exitei um só momento em officiar ao Governo informando-o de que todos aquelles conspicuos Magistrados eu os julgava muito aptos para entrarem no serviço que solicitavam: saiba-se mais, eu dei aquella informação tendo sómente conhecimento do meu Amigo o Illustrissimo Senhor Bazilio Cabral Teixeira; os outros senhores não tinha ainda a honra de os conhecer, mas informado pelos meus dignos companheiros, a quem mostrei o Officio que tinha recebido, por elles vim no conhecimento que o Sr. Queiroz era já avançado em idade, e que, posto que muito estimariam vê-lo no Corpo, com tudo, a amizade que me tinham lhes fazia advertirem-me esta circumstancia, a fim de que eu não me compromette-se: apesar de tudo eu não hesitei na minha resposta; e para não deixar de dizer alguma cousa a respeito do dito Sr. Queiroz, recordo-me que disse — posto que o Sr. Queiroz esteja mais avançado em idade, com tudo eu o aproveitarei em serviço menos pezado,

tal como, paioleiro, na secretaria do Corpo &c: foi depois da minha informação que o Governo mandou que os já ditos Senhores fossem alistados no Corpo do meu commando.

S. M. I. depois de ter passado revista a todas as Tropas reunidas no Campo do Relvão, tornou novamente a passar revista, e a vêr manobrar cada um dos Corpos sobre si, para o que os Commandantes daquelles recebiam aviso dias antes. Foi então que todos os Commandantes de Corpos repetiram mais amiudadamente os exercicios, para manobrarem na presença do Imperador, e mesmo porque a ordem das ditas revistas não seguia escala alguma, e sim tão sómente a vontade do Imperador, que determinava = tal dia o Corpo tal heide-lhe passar revista. =

E' bem de querer que eu trataria igualmente de exercitar os meus companheiros, mas existiam os mesmos embaraços que já notei, isto é, a prohibição de ir ao Campo do Relvão; e o terreno em que fazia algum exercicio, incapaz de poder nelle desenvolver qualquer manobra; com tudo, eu nada receava por que conhecia quanto os meus companheiros estavam senhores do de-

senvolvimento das manobras ; apezar de que os exercicios que tinham tido não passavam d'exercicios d'escalleto. Os meus Academicos é que receavam não desempenharem aquellas, e continuamente me diziam que desejavam ter um exercicio em que praticassem o que novamenie tinham aprendido. Repito, eu conhecia e estava seguro de que elles poriam perfeitamente em pratica quanto lhes tinha ensinado [quasi em theoria], mas para lhes desvanecer seus receios, uma manhã dirigi-me com elles, e a Brigada de montanha levada a tirantes, a um Campo que está proximo do Convento, que nos servia de quartel; alli tive o prazer de desenganar os meus Companheiros, pois que, entrando no desenvolvimento das manobras, a sua execução foi sempre a mais prompta e perfeitamente praticada, o que fez com que recolhessemos ao quartel mais cedo que tencionava. Os benemeritos Academicos não estavam menos senhores do manejo e exercicio da arma de Caçadores; torno a repetir, se fosse necessario que elles militassem como Cavalleiros, quinze dias bastariam para s'adestrarem naquella arma.

A repetidas instancias minhas, eu ti-

nha obtido do Governo o mandar regressar á Ilha Terceira, e servirem no corpo do meu commando, os Dignos Officiaes d'Artilheria, os 1.os Tenentes João Antonio Lobão, e Thomaz José Peres; e bem assim o Digno Tenente Ajudante do Batalhão de Caçadores N.º 12, José Marques Caldeira, os quaes tinham sido dos mandados para a Ilha de S. Jorge.

Todos os dias esperava receber aviso para comparecer com o distincto Corpo do meu Commando, e manobrar com elle na presença de S. M. I. Repetidas vezes officiei para que se me mandasse entregar o cartuxame necessario, tanto para salvas, como para exercicios, pois que provavelmente S. M. I. quereria que eu os fizesse na sua Augusta presença; jámais se me respondeu: para não ser arguido, repeti as minhas requisições, sem que por isso tivesse melhor resultado.

A não serem innegaveis os acontecimentos (*) que passo a narrar e que

[*] Acontecimentos em testemunho dos quaes chamo o depoimento de todos aquelles que então nos achavamos na Ilha Terceira; sentindo d'entro d'alma o já hoje não poder ter a ventura de invocar o testemunho do Immortal Libertador da Patria.

foram presenciados por muita gente, por certo que eu recearia entrar no minucioso detalhe que passo a descrever.

Segundo a ordem militar então estabelecida na Ilha Terceira diariamente o Ajudante do Corpo ia ao Quartel General receber as ordens: a hora para isto marcada, era — ás 10 horas da manhã: — até que o Ajudante não chegasse, o Corpo do meu Commando esperava no Quartel que se lhe transmittissem as ordens, depois do que, os Academicos que não entravão de serviço ficava-lhes livre o irem para onde quizessem: como deixo dito, eu esperava a ordem para a revista do Imperador, mas segundo o que me constava que se havia seguido com os outros Corpos, contava ser igualmente avisado em tempo, o que assim não aconteceu.

No dia 27 de Março de 1832, já depois do Ajudante ter recolhido do Quartel General, e de me ter participado que não havia nada de novo para o Corpo; em consequencia do que, os Academicos assim tinham sido instruidos; eram mais de dez horas e meia da dita manhã, recebi um Officio do Quartel General com tres, Logo, Logo,

no qual se me determinava que " pela » uma hora da tarde d'aquelle dia, me » devêra achar no Campo do Relvão, » e o Corpo do meu Commando, a fim de » S. M. I. lhe passar revista.» Ainda que eu quizesse, não posso deixar de chamar a attenção dos leitores, que não forem militares, para que ponderem a surpreza em que fiquei! Os Academicos, ainda mesmo que fossem Soldados de linha, depois da distribuição da ordem, ficava-lhes livre o irem para onde quizessem; e dado o caso que aquelles, ainda todos estivessem nos Quarteis, para taes revistas sempre ha o aviso com antecedencia, tanto para o arranjo pessoal como para o material dos Corpos &c. Para dar execução á dita ordem, mandei immediatamente tocar a reunir, e officiei logo para o Quartel General, declarando que eu, e os Academicos que podesse reunir estariamos á hora determinada no Campo do Relvão; porém, que eu não me responsabilisava pelas faltas que occorressem, faltas que não podiam ser notadas aos Academicos, mas sim ao não sermos avisados em tempo; que igualmente eu não responderia pela falta da salva, que no officio recebido se me determinava,

que eu devêra dár ao S. M. I. entrar no Campo; e a final que, tanto aquella como o exercicio de fogo, só teriam lugar se as munições me fossem mandadas ao Campo, já que se não tinha attendido ás minhas requisições feitas em tempo.

A maneira porque eu posso exactamente explicar o que então se passou no quartel do Corpo, é declarando, que foi um perfeito — alarme. — Os Academicos, parte tinham sahido para a Cidade; alguns tinham ido divertir-se á caça; e o resto achava-se no Quartel: como chamar uns e outros? como empregar os que estavam presentes sem ser em se prepararem para a revista? O Corneteiro tocou a reunir, não só no Quartel, mas igualmente nas immediações d'este, e até mandei tocar pelas ruas da Cidade. Os dignos Academicos que se achavam presentes, não podendo tolerar que o Corpo estivesse exposto a não comparecer todo, apezar de terem que se arranjar, sahiram e mandaram em procura dos seus companheiros, os quaes foram chegando, e todos á profia se prepararam para a revista. Posto que eu nada tinha a temer, com tudo não deixei de me zangar, apezar

de conhecer que, qualquer falta que houvesse, não poderia jámais recahir em descredito do digno Corpo do meu Commando. A hora em que devêra partir para o Campo era chegada, faltavam ainda alguns Academicos que já se achavam no quartel arranjando-se para irem reunir-se, o que assim praticaram.

Ao passarmos pela Praça pública, veio o Conde de Villa Flôr ao meu encontro, e teve a bondade de me dizer que totalmente lhe tinha passado o mandar-me avisar em tempo; que naquelle momento se dirigia ao Quartel do Corpo, esperando não só que todos comparecessemos, mas igualmente que nos achasemos (segundo a ordem que me tinha mandado) no Campo, á hora marcada. S. Exc.ª juntou logo os seus louvores vendo a nossa promptidão e exacção; e pedindo-me o mappa, tive que dizer a S. Exc.ª que não estava ainda cheio, por quanto faltavam alguns Academicos (pelas razões já ditas) com os quaes contava ainda. (*) S. Exc.ª disse-me em seguida, que não era para verificar a força que eu ia appresentar

[*] E effectivamente foram reunir-se-me ao mencionado campo do relvão.

em parada, mas sim para ver quaes eram as manobras que eu desenvolveria no Campo, confesso que não sube que responder a S. Exc.ª, (**) a quem disse que, eu ignorava uma tal declaração no mappa; porém que tinha a satisfação de asseverar a S. Exc.ª que, o digno Corpo do meu Commando estava instruido para com elle poder desenvolver qualquer manobra executavel com Artilheria ligeira; S. Exc.ª se expressou satisfatoriamente, dizendo-me que muito estimava que eu tivesse uma tal convicção; e que, em quanto ás munições por mim requisitadas, que as ordens tinham logo sido dadas para que aquellas me fossem levadas ao Campo: S. Ex.ª disse-me que ia para o Paço para de lá acompanhar S. M. I., e eu continuei a marchar para o meu destino, aonde cheguei primeiro que ali chegassem as munições; pouco depois estas me foram entregues pelo Capitão d'Artilheria Barros Lobo; aquellas foram logo distribuidas pelas seis bocas de fogo. Uma hora a dar, S. M. I. a

(**) Só Então vim no conhecimento de que assim o tinham praticado os outros commandantes de corpos que já tinham comparecido nas revistas passadas por S. M. I.

entrar no Campo, e a salva real a começar; foi tudo simultaneamente: finda a salva real, S. M. I. veio á frente do digno Corpo do meu Commando, e a primeira cousa que S. M. I. se dignou dizer-me foi o seguinte. — « *Senhor Luna, já sei* que não foi avisado quando eu determinei que o fosse, e então fica sabendo que não o quiz surprehender passando hoje revista ao Corpo do seu Commando "—agradecendo a S. M. I. quanto acabava de ouvir, juntei que,—« eu estava firmemente capacitado de que S. M. I. nos faria sempre justiça. " — S. M. I., a quem eu acompanhei, passou pela frente e retaguarda do Corpo, depois do que disse-me—« agora desenvolva algumas manobras da sua arma, fazendo fogo mas não cance muito estes senhores "

Comecei a manobrar: seja-me permittido o dizer cheio de enthusiasmo. Confesso que jámais tive tanta satisfação (depois que tinha a honra de commandar os benemeritos Academicos,) como tive naquelle dia; os meus dignos companheiros executaram perfeitamente as manobras que então desenvolvi: (?) S. M. I. cheio de maior

(?) Os meus dignos companheiros o sabem; um engano [que deixou de o ser porque todos percebe-

satisfação, dignou-se mandar-me dizer que terminasse de manobrar, pois estava plenamente satisfeito vendo o prompto desempenho e percisão com que os dignos Academicos tinhám manobrado. Executei as ordens do Imperador, e passei a marchar em continencia na presença de S. M. I., depois do que metti em linha, e mandei formar á vanguarda, com tenção de passar a manobrar como Caçadores: S. M. I. dignou-se novamente mandar-me dizer que dispensava o Corpo de mais exercicios: então passei a fazer a continencia geral, o que executei como se fossemos um corpo de Infanteria ligeira; e logo depois mandei guarnecer a Artilheria, e fui receber as ordens de S. M. I. O Immortal Principe, manifestando o maior prazer, benignamente me disse " Sr. Luna, agora dei-
" xe-me commandar o seu Corpo na reti-
" rada para o Quartel „ em seguimento

---

ram o contrario do que eu mandava praticar] ouve, só conhecido por mim, e foi que mandando eu mudar de frente em linha sobre a direita, a voz do commando o foi entendida como se mandasse fazer a direvolução sobre a esquerda; e então percebendo eu que todos tinham entendido uma mesma cousa, corri ao ponto do qual devera observar a execução da manobra, não como eu tinha mandado, mas sim como tinha sido percebido: faço esta declaração porque tenho por timbre o descrever a verdade.

mandei engatar tirantes para retirar pela esquerda em columna de seções : S. M. I. postou-se na frente da columna e determinou-me que mandasse marchar, o que assim executei. Retirámo-nos para o quartel, tendo a gloria de S. M. I. nos ir commandando, o que sabido é pelos meus companheiros d'armas que então se achavam na Heroica Ilha Terceira, assim como pelos nobres Habitantes d'esta que assim o prezenciaram. Logo que chegamos ao Quartel do Corpo, aonde se achavam formados em linha muitos dos meus companheiros que ultimamente se haviam alistado no Corpo e que ainda não estavam fardados, S. M. I. me ordenou que os mandasse sahir da forma, e então apeando-se, S. M. I. se dignou receber o cortejo d'aquelles, e bem assim de passar a ver o alojamento dos meus companheiros.

Nós todos acompanhavamos a S. M. I. de quem continuadamente fomos recebendo as mais distinctas demonstrações de gratidão, pois S. M. I., conhecia e avaliava os nobres sacrificios praticados pelos benemeritos Academicos. S. M. I. vio com os seus proprios olhos o estado em que aquelles alli se achavam, estando alguns delles reduzidos a dormirem dous a dous sobre um triste xergão! não tendo por cobertura mais

do que uma velha manta, e os muito usados capotes!!! — S. M. I. entrou em todos os quartos; vizitou o paiol; e constantemente nos elogiava (*), tratando-nos com a mais alta estima.

S. M. I. quando ia a retirar-se, vendo que eu mandava tocar a reunir para fazer as honras militares devidas á sua Augusta Pessoa, disse-me que dispensava aquellas, pois muito o satisfazia o distincto cortejo que via em torno de si. S. M. I. despediu-se de nós; eu tive a honra de ir acompanhar a S. M. I., até ao Paço.

No dia immediato recebi uma carta de convite, na qual S. M. I. me convidava, e a tres dos meus companheiros para termos a honra de ir jantar com S. M. I., o que assim aconteceu.

A copia da ordem que passo a transcrever, não deixará em duvida a veracidade dos elogios e consideração com que S. M.

(*) Não passarei em silensio que, quando entramos no Convento, o Imperador vio alli um frade, (morador no dito Convento em que se achava o Corpo Academico) e que então S. M. I. me disse = "ainda ca tem desta gente? „ a que repondi que alguns tinha. S. M. I. tornou a dizer-me = " se fôr necessa- " rio que trabalhem, não os dispense „ a que novamente tive a honra de dizer — descance V. M. I., pois está a cargo de todos nós um dia fazermos com que esta gente faça alguma cousa util.

Imperial honrava o distincto Corpo do meu Commando.

Cópia = " N.º 166 — Repartição do A- „ judante General em Angra, 30 de Março „ de 1832 — Ordem do Dia — S. Exc.ª o „ Sr. Marechal de Campo Conde de Villa- „ Flôr, Commandante em Chefe das Tro- „ pas nas Ilhas dos Açores, manda publicar „ nesta Ordem o Officio abaixo transcri- „ pto — Mendes — Major = Officio — Ill.mo „ e Ex.mo Sr. — S. Magestade o Senhor Du- „ que de Bragança, manda agradecer ao „ Corpo Academico, o bem que se apresen- „ tou na parada do dia de hoje, e a facili- „ dade e conhecimento pratico, com que „ cada um dos individuos que o compõem „ tomou parte na manobra: O Mesmo Au- „ gusto Senhor reconhece que estes agra- „ decimentos bem merecidos por aquelle „ Corpo, quanto á sua instrucção, lhe são „ ainda mais bem devidos pelo valor, e „ sangue frio com que elle se tem porta- „ do na presença do inimigo, e pela cons- „ tancia com que tão dignos voluntarios, „ acudindo generosamente ao grito da Pa- „ tria opprimida, correram a tomar as ar- „ mas e conseguiram familiarisarem-se com „ um serviço penivel, e inteiramente alheio „ d'aquelle a que a sua applicação devia „ conduzi-los. Sua Magestade Imperial quer

„ que V. Exc.ª assim o faça constar aos Offi-
„ ciaes, e Voluntarios Academicos, e bem
„ assim ao seu Commandante, que tão con-
„ vincentemente tem sabido utilisar na ins-
„ trucção d'aquelle Corpo, os generosos ex-
„ forços; e patriotismo dos leaes Portu-
„ guezes que o compõe. — Deus Guarde a
„ V. Ex.ª — Quartel General no Paço d'An-
„ gra 29 de Março de 1832 — Ill.mo e Ex.mo
„ Sr. Conde de Villa-Flôr — Candido José
„ Xavier — Ajudante de Campo. — Está
„ conforme — Repartição do Ajudante Ge-
„ ral em Angra 30 de Março de 1832 —
„ Manoel Pinto Chaves, Tenente no Regi-
„ mento de Cavallaria n.º 6, empregado na
„ sobredita Repartição. —

Debalde alguem qne queria e não que-
ria, (sem com tudo se desmascarar) friamen-
te se pronunciava nos circulos, em que se
fallava dos Academicos: estes bravos, hon-
ra lhes seja feita, sustentaram sempre a
nobre altivez que caracterisa o homem di-
gno de ser livre, e jámais a seducção do
patronato pôde contaminar aquelles para
quem, Patria, Rainha, e o Systema Cons-
titucional foram sempre os seus Idolos; hor-
ror, e despreso para com os intrigantes,
ninguem mais do que elles dignamente ma-
nifestou tão justo dever; bravura e corajem
para encarar a morte dos Heroes, que dei-

xando de existir nunca morrem, quem lha póde negar?! dizei vós homens ingratos, que hoje vos chamais amigos de D. Pedro!!! tendes acaso uma só das virtudes d'aquelles?! mas eu vos abandono á opinião publica.

O termos á nossa frente o Augusto Pai e Tutor da Nossa Excelsa Rainha, e a certeza que tinhamos de que o Magnanimo Principe havia jurado libertar a Nação que o vio nascer, eram motives de um prazer e transcendencia tal que faziam com que cada um de nós muito anciasse por ver chegar o momento em que, conduzidos pelo Immortal Duque de Bragança, viessemos quebrar os ferros da escravidão que tão duramente pezavam sobre o misero Portugal.

As Ordens de S. M. I., para tão heroico fim, eram as mais activas: diariamente chegavam da Europa os fornecimentos indispensaveis para se pôr em execução uma tal empreza. Os Habitantes das Ilhas dos Açores, posto que recrutados, contentes correram ás armas: novos Corpos se organizaram; em summa, ninguem deixava de ser interessado em tão nacional e patriotica tarefa. O Grande Pedro aparecia em todas as officinas; em toda a parte era visto; sempre activo, e judicioso, S. M. I. francamente dizia que — só tinha a elogiar o ze-

lo e actividade com que via que todos nós nos prestavamos para acelerarmos os meios, dos quaes dependia a salvação da Patria. —

S. M. I., alêm de passar os dias sempre occupado a bem da Nação; de noute, o Paço Imperial estava aberto a todos os seus subditos; alli, em torno do Magnanimo Principe, um só dos que tivemos a ventura d'então nos acharmos na Heroica Ilha Terceira, deixava de ser benignamente acolhido pelo Grande Principe: naquellas reuniões S. M. I. [sem dar preferencia a alguem] passava algum tempo jogando o bilhar; e ao mesmo tempo nós nos entretiamos jogando os jogos permittidos; o nosso respeito e veneração para com S. M. I., não podia ser excedido; S. M. I., o demonstrava em todas as occasiões que nos via em torno de si. O prazer que S. M. I. gosava em alli nos ver reunidos, varias vezes foi augmentado com o luzido concurso das familias nobres da Cidade, a quem S. M. I. mandava convidar; e bem assim as corporações de todas as ordens do Estado, para terem a honra de comparecerem no Paço, e alli tomarem chá com S. M. I.

Logo que passavamos á sala do baile, S. M. I., foi sempre quem começava aquelle. Immortal Pedro! então tu e nós todos eramos felizes! então só reinava entre nós

a heroica ambição de salvar a Patria, e o louvavel dezejo de te acompanhar! Hoje...! hoje já não vive o Inquestionavel Libertador da Patria! hoje a saudade pelo Grande Principe nos arranca lagrimas de dôr! saudade que se augmenta ao ponderarmos a ingratidão com que somos tratados aquelles a quem tu, Grande Principe, sempre viste a teu lado na hora do perigo, e que tanto honraste com tua alta estima! os males que nos cercam, o mundo os conhece e sabe que não têm origem em peitos Luzitanos; o verdadeiro Portuguez só anhela por ver a sua Patria feliz.

Tudo annunciava o nosso prompto embarque; o Corpo do meu Commando fazia parte do Exercito Libertador, posto que alguem dezejasse o contrario.

Já deixo dito que o armamento de que então faziam uso os Academicos não estava capaz; do mesmo modo, o Corpo carecia de fardamento. Requisitei pois novo armamento, o qual me foi dado, e felizmente as Espingardas (de construcção franceza) que me deram, não eram tão pezadas como as de fabrica ingleza: em quanto ao vestuario, por mais que fallei só pude obter o dar-se-me um fardamento de panno azul ferrete, com peitos brancos (fardamento que tinha vindo para a Legião Franceza), calça de

brim, camizas &c.; e para o conseguir assás fiz ver a absoluta necessidade em que se achavam os meus companheiros. Similhante fardamento, a não ser em tal epoca, seria indecente o manda-lo dar a uma tão distincta corporação; mas quando a Patria pede nossos sacrificios, o fardamento e uniforme dos que nobremente se votam ao bem daquella, consiste na união e firmeza de salva-la ou morrer luctando por ella. Eu fui o primeiro que me apresentei com o dito uniforme, os meus dignos Officiaes, e os Academicos passaram logo a fazer uso do mencionado fardamento.

Começou o embarque das Tropas (*) para bordo das embarcações que lhes tinham sido para isso destinadas. O Corpo do meu Commando ainda não tinha embarcação marcada, e o genio da intriga fazia divulgar que os Academicos ficariam guarnecendo a Heroica Ilha Terceira! que era isto o que se teve em vista, quasi que o posso afirmar, mas baldados dezejos, por quanto, posto que os meus bravos companheiros não deixassem de ser gratos aos Habitantes do Baluarte da Liberdade; no entanto, capacitar-se alguem que Patrio-

(*) Com destino para a Ilha de S. Miguel, donde depois viemos ás praias do Mindello.

tas taes deixariam de fazer parte daquelles que viessem salvar a Nação, foi o maior dos disparates; digo mais, foi um attentado imperdoavel em quem concebeu (se chegou a conceber-se) tão degradante plano. Os Academicos bem prompta e pronunciadamente manifestaram sua justa indignação contra tal ideia; elles repeliram com o seu conhecido denodo toda a especie de ambiguidade que então houve a respeito do seu veridico destino.

Fosse o que fosse, a nobre e heroica resistencia que os Academicos juraram então oppôr a tal medida, fez com que o Governo nos destinasse o Brige mercante inglez = Concordia =, para nelle só vir o Corpo do meu Commando: immediatamente que recebi as participações competentes, mandei logo para bordo do dito Brigue um destacamento dos meus companheiros; e segundo as ordens que tinha passei a embarcar o parque de montanha, assim como a nossa resumidissima bagagem.

Na ordem geral para o embarque das Tropas se declarava que o Corpo do meu commando seria o ultimo que embarcasse, o que assim cumprimos. Vimos pois partirem os nossos companheiros d'armas; o Immortal Duque de Bragança igualmente embarcou, e todos se dirigiram para a Ilha

de S. Miguel, reunião do Exercito Libertador, para d'ali embarcarmos para Portugal.

Passados alguns dias, (ainda nós nos achavamos na Heroica Ilha Terceira) S. M. I. tornou a dar-nos o prazer d'ali o vermos: S. M. I., impaciente por causa da demora dos navios, que tinham ficado na Ilha do Fayal, e sempre occupado nos ardentes desejos de vir salvar a Patria, embarcou a bordo de um barco de vapor, veio á Ilha Terceira, e desta passou depois á do Fayal: felizmente o Inquestionavel Libertador da Nação, tornou a apparecer na Heroica Ilha Terceira, aonde a digna officialidade do Exercito (que ali tinha sido mandada ficar) dominada pelos mais elevados sentimentos de honra e patriotismo, ardentemente o pedio a S. M. I. que lhe permitisse fazer parte do Exercito que S.M.I. ia conduzir á gloria, e com elle salvar ou morrer pela Patria, supplica que S. M.I. se dignou attender (§) mandando logo afertar um navio para transportar aquelles bravos.

(§) A Historia deve transmittir á posteridade que, a heroica Officialidade Portugueza que não tinha entrado no quadro effectivo dos Corpos do Exercito Libertador, achava-se então (com mui raras excepções) alistada no Batalhão sagrado, corpo onde um só soldado deixava de ser Official de patente. Aquelle bri-

O Immortal Duque de Bragança embarcou para a Ilha do Faial, donde novamente voltou á Heroica Ilha Terceira, aonde tornou a ser recebido no coração de todos.

O Grande Principe, como consumado politico, e como sincero amigo dos homens que então e hoje eram e são os unicos a quem se deve dar o Nobre Titulo de = Amigos de D. Pedro; = S. M. I. ao ver-se no seio de tanto bravo, de quem S. M. I. se não podia separar; activou o embarque do Batalhão sagrado, Corpo que depois prestou tantos e tão assignalados serviços e sacrificios! Grande Pedro! a tu não seres, desgraçado Portugal! não pela inercia das massas, mas sim pela detestavel presumpção d'aquelles que então as dirigiam!

Cumpre áquelle que se encarregar da narração da historia de tão heroicos tempos, o não omittir os odiosos nomes d'aquelles ingratos que, a não ser o precioso sangue tantas vezes derramado por esses bra-

---

lhante Corpo, assás numeroso, estava fardado com fardas de panno encarnado, em tudo similhante (excepto na côr) ao fardamento do Corpo Academico. A detestavel politica d'aquelles a quem desgraçadamente o Immortal Principe então acreditava, não tendo podido vencer que os Academicos ficassem, poude com tudo conseguir que uma tal medida se applicasse ao Batalhão sagrado! o descontentamento era geral em todos os nobres militares que aquelle com-

vos (?) a quem pretendiam excluir de vir salvar a Patria, talvez que a patria ainda hoje gemesse em ferros!

Chegou a final o dia em que devia embarcar com o Corpo do meu commando, o que assim se effeituou depois de havermos dado as mais positivas demonstrações de gratidão aos nossos amigos da Heroica Ilha Terceira; a hospitalidade que nelles encontrámos existirá sempre gravada em nossos peitos agradecidos, e reconhecedores da virtude; aquelles nobres habitantes igualmente se despediram de nós dando-nos o adeos da saudade que fica sempre ao separarmo-nos dos nossos amigos.

Entre mil signaes de regosijo, por virmos quebrar as duras algemas com que a Patria gemia, nós largámos do porto da Heroica Ilha Terceira, deitando o rumo á Ilha de S. Miguel, aonde em breve aportámos; mas qual foi então nossa admira-

---

punhão; S. M. I. vio com seus proprios olhos quanto a minha fraca pena mal póde descrever, vio e ouvio os ardentes votos de tantos bravos, que só lhes pediam o virem resgatar a Patria ou morrer por ella!

(?) D'esses bravos que a não serem elles quem denodadamente afrontou sempre os perigos, aonde estariam hoje os fanfarrões de odiosa memoria que nós vimos embarcarem (cobardemente) para bordo do Berodino, e que jámais appareceram na ora do perigo!

ção recebendo (antes d'ali termos desembarcado) ordem para logo que saltassemos em terra marcharmos para a Villa da Ribeira Grande, e ali tomar quarteis! não o pensava eu então (e ainda hoje nutro a mesma opinião) que com o destincto Corpo Academico se deixasse de ter toda a contemplação compativel em taes circumstancias, e com taes defensores da Patria; homens todos que pela sua posição social se achavam relacionados com os habitantes da Cidade de = Ponta Delgada = aonde haviamos estado, não como viajantes, mas sim como Libertadores e como taes todos nós eramos ali conhecidos e estimados. Afastar pois tão nobre Corporação para longe da Cidade; privarem-nos de podermos ser recebidos pelos nossos amigos, foi sem contradicção uma d'aquellas medidas que affoitamente posso classificar como producção dos homens a quem a nossa presença fazia, e fará sempre sombra. Marchámos, segundo se me tinha ordenado, para o nosso destino: eu seria injusto se aqui não declarasse que nós fomos bem recebidos pelos habitantes da Villa da Ribeira Grande, aonde nos conservámos até á antevespera do dia em que embarcámos para Portugal.

A nossa estada na Ribeira Grande, foi

para nós (*) um continuado passeio militar desde aquella até á Cidade.

A maior actividade se desenvolvia em todas as repartições; o embarque teria sido antes, se um vendaval não tivesse obrigado a levantar os navios que nos deviam conduzir á cara Patria; felizmente em breve aquelles tornaram a vir fundear.

Chegou o dia 23 de Junho de 1832, dia tão anciosamente desejado; o Exercito Libertador, reunido no Campo do Relvão, na Ilha de S. Miguel, Commandado pelo Immortal Duque de Bragança, ouvio Missa, que n'aquelle mesmo Campo foi celebrada, para o que se havia levantado um magnifico altar de campanha; depois da Missa, o Grande Pedro deu vivas á Rainha, á Liberdade da Nação, e á Religião; vivas a que todo o Exercito correspondeu com o maior dos enthusiasmos, juntando áquelles os bem merecidos vivas ao Libertador da Pátria; vivas verdadeiramente nascidos do coração de todos aquelles que ali nos achámos, e que eternamente existirão gravados em nossos peitos reconhecidos e gratos ao Grande homem! Uma Proclamação

(*) E para as freiras, d'aquella Villa, uma época de eterna recordação, muito principalmente pela famosa noite em que os meus companheiros celebraram um outeiro, com musica e repetidos versos.

foi então distribuida ao Exercito, a qual passo a copiar. „

SOLDADOS!

" A Patria afflicta chama por vós: em " premio de vossas fadigas, de vossos sof- " frimentos e de vossa lealdade vos offe- " rece o repouso, a gratidão e o reconhe- " cimento. „

" Cheios de confiança na protecção visi- " vel do Senhor DEOS dos Exercitos vamos " Soldados, completar a nobre empresa, " que tão gloriosamente projectamos. Mar- " cha diante de nós a fama do vosso in- " comparavel valôr, e da vossa briosa pre- " severança; acompanha-nos o decidido " amor que todos consagramos á Senhora " D. MARIA SEGUNDA, e o enthusias- " mo que temos pela CARTA CONSTI- " TUCIONAL; seguem-nos os votos da " Nação Portugueza agonisante: espera a " Europa anciosa a decisão da lucta entre " a Fidelidade e o perjurio, entre a Jus- " tiça e o despotismo, entre a Liberdade " e o terror: e em fim, Soldados, convi- " da-nos a gloria a salvar a Honra. „

" Eia, partamos, entoando vivas á " RAINHA e á CARTA, Palládio das Li- " berdades Portuguezas. „ = D. PEDRO DUQUE DE BRAGANÇA. „

Os pontos para o embarque achavam-

se já designados, e segundo as ordens marchei para aquelle que me foi indicado: effeituado o embarque; (!) recebidas as instrucções para a viagem, e disendo adeos aos apinhados Habitantes da Ilha de S. Miguel, que sobre as praias, e postados em todas as alturas de donde se descubriam as Embarcações que nos transportaram, por longo tempo nós os vimos estarem saudando-nos, agitando seus lenços e seguindo-nos com a vista como quem lealmente desejava que tivessemos o mais prospero resultado: de bordo das Embarcações, (as quaes todas se achavam vistosamente embandeiradas) o Exercito Libertador testemunhou com iguaes signaes, a gratidão que nos merecem os leaes Açorianos.

Reconhecido o signal para os navios do Comboi levantarem ferro, nossa alegria foi sem igual, nunca a marinhagem do Brigue — Concordia — foi mais coadjuvada do que então, pois todos nós fomos applicar nossas forças ás barras do Cabrestante: largas as vélas, foi igualmente reconhecido o signal do rumo; e emproando-se a este, em breve os navios

(!) Nós tornamos a embarcar no Brigue = Concordia = aonde tinhamos conservado sempre um pequeno destacamento do Corpo.

" Tão brandamente os ventos os levava,
" Como quem o Ceo tinha por amigo :,,

A melhor ordem e arranjo existia a bordo; o rancho, vigiado por nós mesmos, era distribuido por turnos, segundo a ordem em que nos arranjámos, tudo a fim de que a igualdade se mantivesse: não nos faltavam mantimentos, (*) e para tudo ser agradavel, o Capitão do Brigue = Thomaz Martim = e toda a maruja eram gentes trataveis, nas quaes achamos sempre bom acolhimento. (§)

Assim navegamos, até que na tarde

(*) Os refrescos que tinhamos mettido abordo, eram em abundancia tal que passava a grandeza e profusão; qual de nós se não recordará sempre das immensas condeças de doces, nossa unica bagagem! condeças que, apenas comido o rancho, eram insadas para cima da tolda, e alli como em arraial de feira, o que naquellas se continha era commum para todos.

[§] Que algum dos meus dignos companheiros faça a discripção dos bellos dias que passamos abordo; que elle descreva os momentos de satisfação que todos alli gosamos; que não se esqueça das magnas conclusões que alli se defenderam, bem como dos repetidos logros que uns aos outros teciamos; daquellas vistosas tardes em que os navios de transporte, atrahidos pela nossa continuada musicata, navegaram junto a nós, aplaudindo-se daquelles a nossa interessante suciata; em suma, que nem lhe esqueça o Medico = *Carlos Vieira* = [homem a quem

do dia 7 de Julho de 1832 (já o Sol tinha baixado ao Reino de Thétis) quando o marinheiro vigia deu parte de que avistava TERRA! ao ouvirmos tão agradavel annuncio, o prazer nos emudeceu por alguns instantes! nós rompemos o nosso silencio abraçando-nos uns aos outros; nossa alegria foi tal que eu confesso não ter expressões bastantes para a descrever. Todos anciavamos por ver a Patria TERRA! então, destemidos e mais ligeiros que os proprios marinheiros, alguns dos meus companheiros subiram aos váos para delles descobrirem a mãi Patria! mas a noute que já se aproximava, privou-nos por então de um tal prazer.

As armas, que alem das revistas ordinarias que lhes tinha passado, haviam até então vindo atracadas á morada do Brigue, passaram desde logo a escrupulosamente serem examinadas, mudando-se a nossa occupação diaria, para aquella dos guerreiros quando se preparam para as ba-

---

a mesma familia Neptunina, ao ouvir-nos chamar por elle, vinha á superfice dos prateados mares para conhecer o heroe que tanto occupava a mocidade Academica]. Reconheço que uma tal discripção pertence a mais habil penna: mal pode um Soldado narrar factos, nos quaes só deve entrar o agradavel, que naturalmente lhe não introduza uma fraze de guerra, frazes que por certo não são agradaveis á humanidade.

talhas. O dia seguinte era desejado como até então dia algum tem sido; nunca as horas nos pareceram tão longas, milhares de vezes fomos ter com o pilôto ao léme, e observar a empulheta, tudo para de algum modo iludirmos a impaciencia com que desejavamos ver raiar o grande dia dito de Julho de 1832! Dia sempre memoravel para os Portuguezes.

Permitta-se-me que antes de continuar o relatorio a que me propuz, mencione aqui os nomes famosos d'esses Heroes Academicos que reunidos em corpo combatente, e promptos com as armas na mão, e por mim commandados, tivemos a gloria de desembarcar nas memoraveis Praias de Mindello; são os seguintes.

1.º Sargento	N.º	1	Joaquim Manoel da Silva Negrão.
2.º Dito	N.º	2	João Alberto de Pina Cabral.
Dito	N.º	4	Nuno Freire Dias.
Furriel	N.º	5	José da Costa Pereira Duarte.
Cabo	N.º	6	José Estevão Coelho de Magalhães.
,,	N.º	7	Albino Garcia de Mascarenhas.
,,	N.º	9	Diogo Maria Vieira.

Soldado.	N.º 10	Manoel Nicoláo de Almeida Coutinho
„	N.º 11	Avelino Eduardo da Silva Mattos.
„	N.º 12	Antonio Pinto de Carvalho
„	N.º 13	Manoel Alves Rebello.
„	N.º 14	Vicente Nunes da Motta.
„	N.º 15	Domingos Maria Loureiro.
„	N.º 16	José da Silva Netto.
„	N.º 17	Verissimo Ferreira Chaves.
„	N.º 18	José Braz de Lemos.
„	N.º 19	Francisco Xavier de Brito.
„	N.º 20	Francisco José Rodrigues d'Oliveira.
„	N.º 21	José Maria Mendes Diniz.
„	N.º 22	Adrião Xavier Freire.
„	N.º 23	Manoel Joaquim Nepumoceno.
„	N.º 24	Francisco Maciel Monteiro.
„	N.º 25	Adelino Figueiredo Pimentel.

Soldado.	N.º 26	Alexandre de Carvalhar.
„	N.º 27	Joaquim Jocundino d'Almeida.
„	N.º 28	Jaime Garcia de Mascarenhas.
„	N.º 29	Antonio Abranches Coelho.
„	N.º 30	Diogo Antonio Palmeiro.
„	N.º 31	Simplicio de Moura Machado.
„	N.º 32	Joaquim Thomaz de Brito.
„	N.º 33	Luiz José Alves de Souza.
„	N.º 34	Antonio Joaquim Aleixo Paes.
„	N.º 35	Clemente Albino da Silva Mattos.
„	N.º 36	Elias José de Moraes.
„	N.º 37	Candido Maximiano de Mello.
„	N.º 39	João Antonio de Carvalho.
„	N.º 40	Antonio de Abreu Couceiro.
„	N.º 41	Estevão Joel Augusto.

„ N.º 42 Thiago da Silva Monteiro.
„ N.º 43 José Custodio da Costa Louraça.
„ N.º 44 Ignacio Fiel Gomes Ramalho.
„ N.º 45 Francisco Ignacio de Sousa.
„ N.º 46 Alexandre Xavier Freire,
„ N.º 48 José Antonio Affonso Dias Veneiros.
„ N.º 49 Francisco de Sousa Monteiro.
„ N.º 50 Francisco José d'Oliveira Queiroz.
„ N.º 51 Estevão de Assís e Sousa.
„ M.º 52 Antonio Maria de Gois.
„ N.º 53 Gabriel Pimenta da Silva.
„ N.º 55 Victor Madail de Abreu.
„ N.º 56 Joaquim Pinheiro das Chagas.
„ N.º 57 Lucio Albino Garcia
„ N.º 58 José Pereira Junior.
„ N.º 60 Joaquim Pedro Damasio.

„ N.º 61 Egidio Honorato da Silveira.
„ N.º 62 Antonio Maria Tovar.
„ N.º 63 Ernesto Augusto Zuzarte.
„ N.º 64 Simão José da Luz.
„ N.º 65 João Botelho de Sequeira.
„ N.º 66 Antonio Joaquim Barbosa Junior.
„ N.º 67 Antonio José de Vasconcellos.
„ N.º 68 Thomaz de Aquino Nogueira.
„ N.º 69 José Peixoto da Silva.
„ N.º 70 Joaquim Antonio de Aguiar.
„ N.º 72 João Baptista d'Almeida Garret.
„ N.º 73 Antonio Xavier Pinto
„ N.º 74 Antonio Fernandes Coelho.
„ N.º 75 Julio Gomes da Silva Sanches.
„ N.º 76 Guilherme Antonio de Carvalho.
„ N.º 77 Francisco de Sena Fernandes.

Soldado.	N.º 79	José Silvestre Pinheiro.
„	N.º 81	José da Costa Pinto Bastos.
„	N.º 82	Theotonio Zuzarte.
„	N.º 83	José Maria Serrão.
„	N.º 84	Luiz Serrão.
„	N.º 85	Torcato Francisco Carneiro.
„	N.º 86	Caetano da Silva Amaral.
„	N.º 88	Manoel Antonio de Moura Cabral.
„	N.º 89	Manoel Antonio Vellez Caldeira Castel Branco.
„	N.º 90	Marcos Torres.
„	N.º 91	Fernando Salema Magalhães.
„	N.º 92	Constantino Alves Pinto Villar.
„	N.º 93	João Pedro Lecor Buiz.
„	N.º 94	André Joaquim Ramalho.
„	N.º 95	Antonio Vaz da Fonseca.
„	N.º 98	Lourenço d'Oliveira Grijó.

Soldado.	N.º 99	José de Vasconcellos Azevedo Athaide.
„	N.º 100	Luiz Lopes Pereira.
„	N.º 101	Joaquim José de Queiroz.
„	N.º 102	Basilio Cabral Teixeira.
„	N.º 103	José Maria Rojão.
„	N.º 104	Alipio Antero da Silva.
„	N.º 106	José das Neves Mascarenhas.
„	N.º 109	Joaquim d' Oliveira Baptista.
„	N.º 110	Luiz Soares da Silveira.
„	N.º 112	Antonio Tavares d' Almeida.
„	N.º 113	Bernardo Coelho de Amaral.
„	N.º 114	José Maria Silveira Estrella.
„	N.º 115	Luiz d'Almeida Menezes e Vasconcellos. (*)

(*) Desembarcaram igualmente com os acima ditos; N.º 97 José Joaquim Cordeiro Fradesco, e N.º 107 José Pereira Pita Negrão; o primeiro passou para fóra do Corpo; e o segundo deu motivo a não ter a honra de ser aqui incluido na lista dos Bravos.

Igualmente vieram na Expedição, mas empregados fóra dos combatentes, os Academicos, cujos nomes se seguem.

2.º Sargento.	N.º 3 Bartholomeu dos Martyres.
Soldado.	N.º 38 José Joaquim Coelho de Campos.
„	N.º 80 Felix Pereira de Magalhães.
„	N.º 96 José Francisco de Assís e Andrade
„	N.º 108 Antonio Bernardo da Costa Cabral.

Ficaram empregados nas Ilhas, os Academicos.

Soldado	N.º 71 Francisco Antonio Fernandes Ferrão
„	N.º 78 Antonio Cabral de Sá Nogueira.
„	N.º 87 Pedro Ignacio Lopes.
„	N.º 105 José Antonio Ferreira Braklamy
„	N.º 111 Bento Cardoso de Gouvêa.

Ficou doente no Hospital de Ponta Delgada o Soldado Academico N.º 54, Antonio Mendes Diniz. Foi curar-se para França o Soldado Academico N.º

59, Antonio Xavier Lopes; e continuou a servir no Bravo Batalhão de Caçadores N.º 5, o Soldado Academico N.º 46, Antonio Alves d'Azevedo.

Pelo que deixo relacionado se vê que o destincto Corpo Academico tinha cento e quinze praças, até ao momento de desembarcar nas Praias do Mindello. (*) O mappa que se segue é uma cópia

(*) Cumpre-me declarar que os Academicos, os Illustrissimos Senhores João Baptista d'Almeida Garrett, e Simão José da Luz, posto tinham sido igualmente empregados fóra do Corpo estando nós nas Ilhas; quando d'aquellas embarcamos para Portugal, S. S.as se me apresentaram, disendo que préferiam o virem reunir-se ao Corpo (com as armas na mão) ao virem nas repartições a que pertenciam. — O Sr. Assís, sim veio no Brigue — Concordia — mas não como fazendo parte do Corpo do meu Commando, e sim como extraordinario; S. S.ª era então Auditor da Brigada Ligeira.

Creio não me ter enganado no que deixo dito; com tudo, como são já passados alguns annos e eu não me posso responsabilisar pelas faltas (se alguem julgar que as tenho commettido) narrando os factos que deixo exarados, e muito principalmente na declaração relativa aos meus Companheiros, que com as armas na mão formando um dos corpos do Exercito Libertador desembarcamos nas praias de Mindello, circunstancia esta sobre todas a mais attendivel, eu espero ser esclarecido por aquelle que se julgar lesado, para de prompto reparar uma falta que desde já declaro não ser commettida com segunda tenção.

fiel do mappa que me foi pedido, e que remetti depois d'estarmos já embarcados; por elle, e pela relação nominal que deixo escripta se verificará serem cento e um os Valentes Academicos que com as armas na mão, e no Corpo regular desembarcaram nas Praias do Mindello.

Os nomes dos dignos Officiaes d'artilheria que serviam então no mencionado Corpo são os seguintes:

Capitão d'Artilheria — Severiano Sezinando Bittancourt.

1.º Tenente, Idem — João Antonio Lobão.

1.º Tenente, Idem — Thomaz José Peres.

Embora todos os Portuguezes [que desembarcaram nas Praias do Mindello] digam hoje que o fizeram com as armas na mão; assim será, nem eu lho nego, porque esse era o nosso dever; mas como existe a grande e muito honrosa differença de haver desembarcado fazendo parte de um corpo prompto a bater-se, ao ver na parte filosofica, e querer ou não querer expôr-se aos perigos como se expoem aquelles que só tem por lei o marchar ao inimigo quando se lhe determina; é pois necessario que fique fóra de duvida que, o merito dos combatentes, é muito superior ao d'empregados: sejamos justos para com todos, assim como se prefere o comodismo, deve-se ceder aos bravos a gloria que só outros bravos lhe podem disputar.

EXERCITO LIBERTADOR.

MAPPA da Força embarcada no Transporte N.° 50 da Nação Ingleza, denominado = Escuna Concordia.

Designação da Divisão	Brigada d'Artilheria de montanha	Estado Maior da Divisão			Estado Maior e menor da Brigada		Capitão	Primeiros Tenentes	Sargentos e Furrieis	Corneta	Cabos e Soldados	Creados Paizanos	Total
		Coronel Command.	Chefe do Est.° Maior	Addidos	Major	Tenente Ajudante							
Corpo d'Artilheria	Academicos Artilheiros.....	»	»	»	1	1	1	2	4	1	97	11	118
	Prezos do presidio militar no serviço da Brigada	»	»	»	»	»	»	»	»	»	13	»	13
	Somma.....	»	»	»	1	1	1	2	4	1	110	11	131

MAPPA das bôcas de fogo, munições, palamenta, petrexos, e apparelhos embarcados abordo da = Escuna Concordia.

Abordo da Escuna Concordia 26 de Junho de 1832.	Bôcas de fogo		Munições		Palamenta		Petrexos		Arreios	
Somma	6	Peças de bronze curtas e ligeiras de calibre 3	312	Cartuxos de calibre 3 pelo 3.°	12	Bembarras	16	Cadeados com chave	6	Albardas com retrancas de couro
	6	Reparos de flexa para as ditas	2040	Ditos de Infanteria, adarme 14	12	Bolsas de couro para cartuxos	12	Cofres cintados	18	Arrochos
			418	Espoletas vazadas	6	Caixas com correias para espoletas	12	Cunhetes ideni	12	Bornaes para grão
			60	Velas de composição	6	Capas d'oleado para lanadas	$2\frac{1}{16}$	Fio de vela, libras	8	Couraças para albardas
			1	Morrão, arrobas	6	Coxarras com sacattapos	6	Martellos d'orelhas	6	Cabeçadas com prizão e serrilha
			30	Trancas enxofradas	6	Dedeiras	3	Merlim, libras	6	Enxergas para albardas
			264	Ballas de calibre 3 fixas a taco	18	Diamantes simples	1	Peça de cabo de linho	6	Sacos para sevada
			48	Lanternetas de calibre 3	1	Dito de goiva	8	Prégos sortidos, libras	2	Ditos para palha
					1	Dito de repuxo	6	Reposteiros de carga	12	Silhas de liga
					1	Dito de verruma	6	Cêbo em pão, libras	6	Sobrecargas de couro
					6	Facas	2	Serrotes grandes	14	Ditas de Liga
					24	Francaletes com fivellas	6	Silhões para peças		
					6	Paos de bota fogo	6	Ditos para reparos		
					6	Porta velas de couro	3	Verrumas		
					6	Tapas de couro para as bôcas das peças				
					6	Tirantes com caçonetes, jogos				
					2	Serpentinas				
					12	Soquetes com lanada				

João Pedro Soares Luna,

Major d'Artilheria.

NOMES DOS OFFICIAES.

Corpos	Graduações	Nomes	Observações
Estado Maior d'Artilheria	Major	João Pedro Soares Luna	Commandante de Brigada
	Capitão	Severiano Sezinando de Bettencourt	Commandante da Companhia Academica
	1.° Tenente	João Antonio Lobão	Subalterno da dita
	1.° Tenente	Thomás José Peres	Idem
Caçadores	Tenente Ajudante	José Marques Caldeira	Idem

N. B. Vieram mais para bordo o Auditor da Divisão Ligeira, Francisco d'Assís Andrade; e o 2.° Tenente da Marinha, Torcato José Marques; e um creado deste, Antonio Lucio.

Os primeiros cinco creados, são os que servem os Officiaes da Brigada, e os seis ultimos servem os cento e um Academicos embarcados.

Luna,

Major.

Nomes dos Creados
Joaquim José
Torcato José
João Jacintho
Francisco da Arruda
Caetano da Costa
Antonio da Rocha
Manoel José Pacheco
Manoel Machado de Sousa
José Dionizio
José da Silveira
Pedro Gonçalves

Tenente Ajudante de Caçadores — José Marques Caldeira.

Um Corneteiro do Batalhão de Caçadores n.º 12, e treze prisioneiros que foram mandados para bordo em serviço do Corpo, faz o total do pessoal carregado no mappa. Os individuos que vieram depois para bordo, vão notados como n'aquelle se observa.

Impacientes por vermos rasgar a manhã, cada um de nós procurava entreter as horas, que até então ainda tinhamos que esperar, entregando-nos ás mais tocantes considerações, com a esperança de em breve matarmos a longa saudade que tinhamos de abraçar, e ser abraçados pelas nossas familias, e pelos amigos! não era menor a sensibilidade que nos causava o horror dos patibulos! sentimento que mais e mais ateava em nossos peitos o sagrado desejo de vingar a Patria! Deste modo intertivemos a nossa nocturna e animada palestra, verdadeiro quadro dos pacificos Povos Peruvianos, esperando no adro do Templo de Quito a aparição do Brilhante Loureiro do Universo, o Astro do Dia, o Sol! Similhantemente nós nos achavamos apinhados sobre a tolda do Brigue, e todos voltados para

a Mai Patria! assim vimos aparecer a brilhante Estrella de Venus; e apoz aquella vir aclareando o crepusculo do Dia mais desejado! gradações que a todos nós communicavão a mais inesplicavel emoção de prazer e alegria! Abriram-se em fim as douradas portas do Oriente! rasgou a manhã do Grande DIA 3 de Julho de 1832! então cada um de nós alongando a vista sobre o asulado Orisonte, e como que tendo cessado em todos nós o curso da existencia, estaticos guardavamos o mais completo silencio, ao passo que, cada um anciava por ser o primeiro que dissesse —LA' ESTA' TERRA!—o desejado annuncio foi ouvido por nós, e repetido por muitas vozes ao mesmo tempo! o choque ilétrico não se communica mais promptamente do que então se communicou a todos nós o prazer porque tanto anciavamos! Já não era uma ilusão o que descubriamos no orisonte, era em realidade a Terra Luzitana! a nossa Patria!

A viagem tinha sido a mais feliz possivel; os navios do comboi sempre reunidos, e quazi sempre á fala uns dos outros, podemos asseverar que pareciam um só navio movido uniformemente;

assim pois viemos aproximando-nos ás praias Luzitanas, quando em breve ouvimos o signal de se ter içado o Estandarte Real, e em seguida salvarem todas as embarcações armadas em guerra; pouco depois ouvio-se o signal para atravessar, e logo apoz d'aquelle, o de safar escaleres e lanchas. Um outro signal chamou os Commandantes dos navios de guerra, e os Capitães dos navios mercantes a bordo da Capitania, para onde todos aquelles logo se dirigiram, e d'onde voltáram immediatamente trazendo as instrucções para o desejado desembarque, e acompanhadas aquellas com a sem igual Proclamação do Grande Pedro, a qual passo a transcrever:

« SOLDADOS »

» Aquellas praias são as do malfadado Portugal: ali, vossos pais, mãis, » filhos, esposas, parentes, e amigos » suspiram pela vossa vinda e confiam » nos vossos sentimentos, valor e generosidade.

» Vós vindes trazer a paz a uma Nação inteira, e a guerra, sómente a » um governo hypocrita, despotico e » uzurpador. A empreza é toda de gloria, » a causa justa e nobre, a victoria certa, »

» Os vossos companheiros d'armas » virão engrossar as vossas fileiras, e » ambicionarão a honra de combater » ao vosso lado: e se alguns ainda hou- » ver, que desacordados pretendam con- » tinuar a defender o despotismo, lem- » brai-vos que tendes diante de vós, » aquelles mesmos illudidos Portugue- » zes, que, na Villa da Praia, fugi- » ram da prezença do vosso sangue frio, » e da vossa coragem.

» Vencedores de S. Miguel, e de S. » Jorge! de quem, nem os combates da » Villa das Villas, da Urselina e da Calhe- » ta, nem a posição inespugnavel da La- » deira da velha poderam conter o en- » thusiasmo e valentia! Ali tendes a » Patria que vos chama: ali achareis a » recompença de vossos serviços; o ter- » mo de vossos soffrimentos; o comple- » mento da vossa gloria.

» Soldados! seja vosso Grito de Guer- » ra: Viva a Senhora D. Maria II., e » a Carta Constitucional; seja o vosso » Timbre: Protecção aos inermes, ge- » nerosidade aos vencidos. »

» D. PEDRO Duque de Bragança. »

Segundo as ordens que então me fo- rão transmittidas, o Corpo do meu Com- mando devêra fazer parte da Divisão

que se destinava á foz do Douro; porém uma nova ordem tornou nula a primeira, por quanto, o Exercito Libertador foi mandado que todo elle desembarca-se nas praias do Mindello.

Descrever as sensações de prazer e de alegria que cada um de nós em si experimentava ao estarmos por momentos a saltar em terra, é tarefa para mim tão difficil quanto igualmente o é narrar o enthusiasmo e valor que animava nossos peitos: a descripção de tão interessante quadro, é muito sublime para ser tratada pela minha tosca (mas fiel) penna; e mesmo porque estou intimamente convencido que, taes extasis de gloria, sentem-se sim, mas não se descrevem.

Novo signal annunciou a ordem para se deitarem os Escaleres e Lanchas ao mar, e para em continente começar o suspirado Desembarque! Já a este tempo os meus valentes Companheiros se achavam armados e promptos, e assim gozando do espectaculo mais brilhante, que até então offereceram as praias Lusitanas.

O Poderoso Occeano, que durante a nossa curta viagem, suave e bonançoso nos tinha visto atravessar seu rico Im-

perio, quiz naquelle Dia, para sempre Memoravel, dar-nos ainda mais uma prova da alta estima em que os Deuses, que regem o Olympo luminoso, tiveram sempre a famosa gente Lusitana! O vasto mar tornou-se então em prateado Lágo, onde boiar viamos os navios do aguerrido Comboi, e aonde a imagem daquelles, abrilhantada com a do aspecto guerreiro dos 7500 BRAVOS, que ainda se achavam embarcados; clara e distinctamente se via estampada na serenidade das crystalinas aguas, sobre a superfice das quaes, a linda Erycina, (que nos mares de Mombaça, a gente Lusitana já tanto protejêra) tendo novamente convocado as alvas filhas de Nerêo, com ellas andou contornando (de Safiras e Perolas) o magestoso quadro do nosso atrevido desembarque, para eternamente aquelle alli ser visto dos que navegarem nas aguas do Mindello! quadro que (até hoje) em vão procurariamos achar entre nós gravado pela mão do homem, pois que, nem a Lista nominal dos 7500 BRAVOS que pedi (sendo Deputado da Nação) fosse mandada registar na Torre do Tombo; nem essa mesma Lista appareceu ainda!!!!!

Por falta minha não ficarão esquecidos

os nomes famozos dos Benemeritos e valentes Academicos. que tive a gloria de commandar; nas presentes — Memorias — aquelles vão lançados: desafio os meus Collegas, que como eu tiveram a ventura de Commandar Corpos no famoso desembarque do Mindello, para que ao menos mandem imprimir e publicar os nomes dos Valentes Portuguezes, que então commandavam; testemunho de reconhecimento este, a que por seus nobres feitos tem direito todos aquelles que com as armas na mão vieram libertar nossa malfadada Patria! que uma tão mesquinha gratidão lhes não seja negada! sejamos um dia justos; e ja que nos devoraram a subsistencia; que tão insultante e escandalosamente se tem dado titulos, e concedido condecorações (que muito escrupulosamente deveram conceder-se); não consitamos que até nos devorem a gloria Nacional!

O profundo escriptor da terna Aduzinda, varão comprehendido na Lista dos BRAVOS, que tive a honra de commandar, e meu companheiro de gloria; deixará elle um dia de mover sua sublime penna para enriquecer a Nação com a inimitavel historia de nos-

sas gentilezas?! Se assim o não fizer, (o que não espero) e se o thesouro do seu saber lhe podesse ser roubado, confesso de todo o meu coração, que eu seria o primeiro cumplice d'um tal roubo, do qual faria uso descrevendo a gloria devida a todo o Portuguez, que não se manchou com o ferrete de *vassalo* do sanhudo Tyranno, e que fielmente sustenta a Liberdade legal.

Todos os navios pois, estavam vistosamente embandeirados, e povoados por aguerridos defensores da Liberdade Nacional, e em asseio e brilho tal, que nada é comparavel áquelle magestoso arraial maritimo! Os repetidos vivas á Rainha, á Liberdade, á Patria, e ao Grande Pedro, os hymnos marciaes tocados pelas musicas dos Corpos; a immensidade d'Escaleres e Lanchas, que como de repente, mais parecia terem saído das ondas do que haverem sido deitadas ao mar, augmentaram os variados e vistosos quadros que, junto áquelle que nos offerecia a Lusitana Terra, attrahiam e encantavam a Famosa Legião, composta d'esses 7500 BRAVOS benemeritos da Patria, cujos Nomes a historia deve transmittir á posteridade, para servirem de modello

aos Homens que quizerem ser Livres, e de prepétuo terror aos Despotas.

A magnitude de tão heroica empresa; a valentia e arrojo do nosso desembarque, são provas mais do que sufficientes para dar a conhecer aos Despotas, que, ao Homem votado á Liberdade legal, nada ha que obstar-lhe possa sua Carreira Triunfante! embora o despotismo ainda forceje, illuda, trame, e engane os gelados povos aonde a vontade de um só é a Lei suprema!!! O facho brilhante da Verdadeira Luz, hade por fim esclarecer aquelles infelizes! a escuridão das trévas hade desaparecer, por que a instrucção e a civilisação hade fazer com que em toda a parte do Globo apareçam Homens livres que anciosamente desejem ser tidos quaes os valentes Portuguezes que libertamos a Nação, barbaramente escravisada pelo mais detestavel dos tyrannos.

Segundo a ordem annunciada, começaram as Tropas a passar de bordo dos navios para bordo dos escaleres e lanchas, e em seguida a dirigirem-se para a terra, aonde, desembarcada uma parte dos nossos bravos, immediatamente se formaram em invencivel corpo e marcharam a occupar as posições que dominam o ponto aonde efectuamos o desembarque

A invencivel Bandeira Bicolor foi logo vista tremular em Terra! aquella era a Baliza que a todos nos guiava; ai dos inimigos que no-la quizessem arrancar!

Muito me compraz o poder testemunhar aos meus companheiros (os benemeritos Officiaes de Marinha) quanto foi por nós todos presenciado o grande serviço por elles praticado naquelle memoravel desembarque; nada tão digno dos maiores elogios como o trabalho e interesse que á porfia manifestaram, o Illustre Almirante Sertorios e os benemeritos Officiaes Centurini, Rosanberg, e mais individuos de Marinha, os quaes (começando pelo distincto Sertorios) abrazados pelo amor da gloria, nós os vimos metidos n'agoa, até á cintura, dando as mais activas providencias, e ajudando os marinheiros a chegarem as lanchas e escaleres á Costa, e até pegando elles mesmos (em seus braços) nos nossos bravos Soldados, levando estes, evitando assim que elles se molhassem ao saltarem em terra! (*)

(*) Igual confissão faço a respeito dos Capitães dos Navios de transporte, e muito principalmente do honrado Thomaz Martins, Capitão do Brigue Concordia, homem com quem convivemos sempre na melhor harmonia, e a quem a justiça e a gratidão pede que eu aqui declare seu nome, pois teve sempre para com todos nós o melhor dos comportamentos e franqueza: estou capacitado que o Capitão = The-

Chegou uma lancha do Estado abordo do Brigue, Concordia, para nos transportar para terra, mas já a este tempo a lancha e o escaler do dito Brigue se achavam atracados á borda, e para o mesmo fim; o que assim se praticou embarcando uma parte dos meus benemeritos companheiros na lancha do Estado, e a outra parte na lancha e no escaller da Concordia, e servidos pela marinhagem, e pelo honrado Capitão = Thomaz Martins = fomos saltar em terra na famosa praia do Mindello!

De balde se esforçará aquelle que, possuindo todos os elementos necessarios para descrever a multidão de sensações que a nossa alma é capaz de gosar, e muito principalmente em tão singular circunstancia em que o choque da prolongada ausencia da Terra Mãi, as privações e sacrificios da emigração; a dolorosa lembrança dos horrores praticados para com tantos Portuguezes benemeritos que por sua constante fidelidade, uns tinham subido ao patibulo! e outros gemião nas masmorras! a profunda saudade de tornarmos a vêr nossas familias; em summa, a alegria de não nos considerarmos já como emigrados, e o

maz Martins = se recordará sempre com saudade dos aguerridos Academicos Portuguezes, que abordo do seu navio conduzio ás formozas praias do Mindello.

prazer de estarmos effectivamente na Mãi Patria, desta Patria por quem tinhamos afrontado todos os riscos; jurando liberta-la ou morrer por ella; todas estas differentes considerações vinham á porfia agitar nossos sentidos, e fazer-nos gosar e sentir, *aquillo que nenhuma lingoa exprime, mas que todo o coração sente.*

O maravilhoso quadro que offerecia tão magestoso e brilhante desembarque; a alegria que reinava em nossos peitos; e os intimos abraços com que em terra, indistinctamente, nos apertavamos uns aos outros, póde sim conceber-se, mas nunca narrar-se com vida tal que se possa comparar com a realidade do acontecimento! ali nós vimos o Immortal Duque de Bragança recebendo e saudando-nos como encantado do prazer que em todos nós encontrava. S. M. I., incançavel a todos os respeitos, ora na praia presidindo ao desembarque, ora no campo, dando suas Imperiaes ordens constantemente o vimos sempre como aquelle que tanto desejava libertar a Patria. (§)

(§) Chamo a attenção dos Leitores que desembarcaram nas praias do Mindello para que se recordem d'ali haverem visto o Sr. Mousinho da Silveira, armado com uma espada, (das que servem para abordagem) abraçando a todos, e pelo que parecia, possuido dos mais louvaveis sentimentos! quam diffe-

Era já noite quando as Tropas do Exercito Libertador acabaram de desembarcar, e segundo as determinações dadas, todos os Corpos se achavam formados em columna nos pontos que nos tinham sido marcados: pouco depois o Exercito Libertador marchou (em duas columnas) em direcção á Cidade do Porto. Eu fui mandado com o Corpo do meu commando proteger a artilheria volante, então levada a tirantes puchados pelos artilheiros do 1.º Batalhão; durante a marcha repetidas vezes foi necessario fazermos alto para dar tempo a que os sapadores podessem aplanar o caminho para transitar a dita artilheria, o que em verdade mais nos fatigou do que se tivessemos marchado constantemente toda aquella noite, pois que, esquecidos de nós (n'aquelle grande dia), o principal alimento que tinhamos tomado foram os prazeres que não se descrevem: assim marchámos pois toda a noite, não sendo pouco difficil o termos que resistir ao imperio do somno.

Nada se nos oppôz á nossa marcha, e ao romper do dia estavamos proximos á Cidade Eterna: então se nos mandou fazer alto. (*)

---

rente me pareceu o dito Sr., quando na Camara Electiva (no anno de 1836) lhe ouvi proferir o seguinte "Eu cá não posso passar com menos de 3 contos de réis."

(*) Foi então que alguns dos meus companheiros

Pouco depois o Exercito Libertador metteu-se em ordem e continuou sua marcha. Eu fui mandado fazer a guarda da retaguarda d'aquelle: um tão destincto serviço muito me lisongeou o ser para elle nomeado, assim como o benemerito Corpo do meu commando; na nossa frente, tinhamos os amigos da Liberdade, os beneméritos Portuenses; na nossa retaguarda ficavão as forças inimigas, que a intentarem qualquer tentativa, ao bravo Corpo Academico que eu tinha a honra de commandar, cabia a gloria de ser o primeiro a combate-las.

Responsavel para não deixar ficar atrazado individuo algum do Exercito Libertador, sabido é que a minha marcha tornou-se ainda mais morosa do que tinha sido na noite antecedente. O calor que então fazia, era insuportavel; confesso que muito soffri em todo aquelle transito.

Ao entrarmos nos arrabaldes da Cidade Eterna, nós fomos recebidos pelos seus habitantes, entre mil vivas e applausos, atravessamos pois a Cidade e fizemos alto na Praia Nova (!) não foi sem grande admiração nossa que não podemos deixar de notar

---

poderam obter o comprar algum pão, que em breve repartimos entre todos.

(!) Já então todos os mais Corpos do Exercito Libertador tinham ido para quarteis.

(álem da falta d'ordem) a attenção devida ao distincto Corpo do meu commando, pois era d'esperar que alguem ali me apparecesse para me communicar as ordens, e mesmo para me dar a saber aonde havia ficado o Quartel General, guiar-me ao alojamento que se tivesse dado, &c. &c.; porém nada disto encontrei, o que me obrigou a mandar o Ajudante Caldeira em procura do Quartel General, e participar ao General que ficavam executadas as ordens que se me deram no Campo; e a final, saber para onde nos mandavam aquartelar. (::) Longo tempo esperámos que o Ajudante voltasse, até que a final chegou com ordem de irmos aquartelar-nos no Convento dos Grilos; denominado = o Collegio = para ali nos dirigimos nada satisfeitos com tal quartel, porque de frades estavamos nós fartos. Entramos pois no dito Convento d'onde todos os frades haviam desapparecido: quem nos havia receber? os cubiculos dos frades achavam-se fechados; só restava o chão dos dormitorios! arrombar as portas dos cubiculos, seria do nosso caracter?!.. que fa-

(::) Eu achava-me então tão fatigado e atenuado do calor, que a não serem os repetidos obsequios que devi aos meus dignos companheiros administrando-me varios refrescos, por certo que teria sido bem incommodado na minha saude.

zer?... não posso explicar como ali appareceu então um frade ao qual roguei que mandasse abrir as portas dos cubiculos, fosse como fosse, para n'aquelles se alojarem os meus companheiros e eu, advertindo-lhe que, eu não queria que em tempo algum se dissesse que nós tinhamos arrombado as ditas portas; elle frade que presidiu á sua abertura &c. Os meus companheiros, justamente ressentidos de tanta falta de consideração para com elles; necessitados de tomarem algum sustento e repouso; vendo-se reduzidos a estarem deitados no frio chão dos dormitorios, exclamavam como quem tinha tanta razão em seu abono; elles bem viam que da minha parte eu havia posto todos os meios ao meu alcance, pois em continente mandei primeira e segunda vez o Ajudante Caldeira ao Quartel General para que em meu nome participasse o estado em que se achava o mencionado Convento, e solicitar providencias, porém o incommodo em que nos achavamos éra realmente insuportavel; o ressentimento ía passar a mais, e por certo passaria a eu não ter toda a confiança na urbanidade dos meus companheiros, o que me levou a mandar tocar a reunir e fallar-lhes como outro elles que eu era. Não foram sem effeito as minhas expressões; os illustres

Academicos se resignaram comigo a darmos mais uma prova do quanto nos extremavamos d'esses detestaveis aulicos que sem merito algum, egoistas despreziveis, já se haviam aquartelado, não lhes importando a nobre e distincta Corporação Academica, a quem desejavam ver tratada como que fossem *cossacos !!!* a este tempo o frade de que já fallei andava (e um carpinteiro) abrindo as portas dos cubiculos, para os quaes foram entrando os meus companheiros.

Digam elles quaes as commodidades do cubiculo em que me alojei.

Felizmente, ainda hoje existe o maior número desses BRAVOS a quem tive a gloria de Commandar; a elles me reporto; desde então o meu desgosto, vendo a maneira com que continuavamos a ser tratados, foi augmentando progressivamente. Do Quartel General mandou-se-me dizer que podia requisitar boletos para as casas particulares, o que deveria fazer ao Ministro do Bairro onde nos achavamos, ficando o dito convento sempre occupado pelo corpo. Segundo esta authorisação, passei a dar declarações áquelles dos meus companheiros que as exigiram para serem aquartelados fóra do convento: passados dias eu igualmente exigi quartel, pois

até então ainda não tinha tido descanço algum, já com arranjo do Corpo, já com o desembarque do Parque; e em summa, carecia tratar de mim, visto que no miseravel cubiculo que me pertencia, não tinha nem podia haver a mais insignificante commodidade da vida.

Assim se passaram os primeiros dias da nossa estada no Porto. Eu Officiei e requisitei logo para que se me dessem as cavalgaduras necessarias, tanto para o transporte das peças e reparos d'Artilheria de montanha, como para a conducção das munições, &c. &c.; mandaram entregar-se-me algumas moares para a conducção das munições, assim como se me disse officialmente que fariam todas as diligencias para se me darem as cavalgaduras necessarias para o transporte das peças, e mesmo, recommendava-se-me que, sabendo eu aonde existissem algumas cavalgaduras proprias para aquelle serviço, as riquisitasse ao Ministro competente. Sabedores os meus companheiros d'esta recommendação, em breve discubriram algumas moares; porém, longe de se cumprir o que se me tinha dito officialmente, aquellas foram mandadas entregar ao Comman-

dante do Parque d'Artilheria volante, sem que outras me fossem dadas em seu logar.

As forças inimigas (que constava se destinavam a attacar-nos) fizeram com que se me desse ordem para que diariamente, antes do romper do dia estivesse com o Corpo do meu Commando, e o Parque de montanha, na Alameda da Lapa. Representei logo a falta que tinha de moares para o transporte das peças e reparos; tornou a officiar-se-me declarando-se novamente o que a tal respeito já se me tinha mandado dizer; accrescentando-se que = esperava-se do distincto Corpo Academico mais aquelle sacrificio. Em verdade, custa a querer que na Ilha Terceira tão positivamente se me prohibisse o ir fazer exercicio com o Parque de montanha puxado a tirantes; e no Porto tanto se exigisse que os Academicos andassem todas as manhãs puxando o dito Parque (a tirantes), além de irem armados de Espingarda, e o competente cartuxame! e nada menos que desde o convento dos Grillos ao Monte Pedral, aonde fomos varias vezes levando a dita artilheria a tirantes puxada pelos nossos braços! Os homens que hoje tem o arrojo de se

chamarem — *Os Amigos de D. Pedro* — que mostrem quando nos foram coadjuvar, não digo nos grandes conflictos em que nos vimos, mas ao menos ajudando-nos a conduzir o Parque para o Quartel ! malvados ! bastante tendes abusado da nossa paciencia, mas tremei... Desculpe-se-me a acrimonia com que acabo de traçar as ultimas linhas, e ao mesmo tempo conservemos em memoria as acções de todos aquelles a quem se deve venerar ou detestar.

Os Academicos, promptos sempre quando realmente seus esforços eram necessarios para salvar a Patria, começaram, e com razão, a não poderem supportar tão aturados trabalhos; nós já não estavamos nas Ilhas; no Porto havia recursos, e com taes Homens devêra haver toda a attenção, e não serem assim tratados. Como todos os meus Companheiros sabem, eu representava continuamente mostrando a impossibilidade daquelles poderem continuar a comparecer nas descobertas, tendo que levar a artilheria puxada a braços por quantas ruas tem o Porto. A pouca consideração com que eramos tratados, o azedume que via começar

entre os Academicos, (*) em summa, o trabalho inherente a um Commandante de Corpo, tudo me trazia aborrecido, até de mim mesmo; e por tal fórma, não sabendo mais do que o que officialmente se me participava! Constantemente no quartel, alli com os meus companheiros, durante o dia, instruiamos no manejo das armas os novos Academicos que vinham alistar-se no Corpo, e pela madrugada marchavamos ao nosso já dito destino.

O inimigo achava-se já nas proximidades do Porto, em consequencia do que no dia 22 de Julho de 1832 foi-se fazer um reconhecimento sobre Valongo, alli perdemos alguma gente, e uma peça d'artilheria ligeira: naquelle mesmo dia o Exercito Libertador sahiu do Porto para Ponte-Ferreira, o que me constou particularmente pelo ouvir dizer, pois que não recebi participação alguma officialmente (como a devêra receber) prevenindo-se-me daquelle movimento! O que então se passou, e nos dias seguintes, julgo mais acertado

(*) Azedume que lhes era desculpavel, pois elles se não negavam a sacrificio algum, mas com razão, não queriam que se abusasse de um heroico patriotismo.

transcrever aqui o Relatorio que daquelles acontecimentos dei ao Ministro da Guerra, que então era Agostinho José Freire.

RELATORIO.

Remettido ao Ministro da Guerra A. J. F. em 29 de Julho de 1832.

» Em virtude da ordem vocal que na » manhã do dia 24 de Julho de 1832, » tive a honra de receber de S. Ex.ª o » Sr. Ministro da Guerra, para narrar » os acontecimentos occorridos desde o » dia 22 até á manhã do dia 24, tudo do » corrente, tenho a dizer o seguinte:

» A' uma hora da tarde do dia 22 » constou-me, particularmente, que todos os Corpos do Exercito Libertador » iam pegar em armas; então posto que » não tivesse avizo algum, mandei tocar » a chamada e conservei-me no quartel » com o Corpo Academico do meu Commando, esperando o que me fosse ordenado. Das cinco para as seis horas da » tarde, apresentou-se o Major de Cavallaria, José Maria de Sá Camello, e o Capitão da mesma arma João José de Resende, dizendo-me aquelle que de ordem de S. Ex.ª o Sr. D. Thomaz de Mascarenhas, Governador Militar do Porto, era necessario ir logo tomar co-

» nhecimento das posições ondè mais
» vontajosamente podesse ser assestada
» alguma artilheria da minha Brigada,
» a fim de ser defendida a ponte sobre
» o Douro, que communica esta Cida-
» de com Villa Nova de Gaia. Immedia-
» tamente passei com o dito Major a
» reconhecer a margem direita do Dou-
» ro, e fiz-lhe ver que os pontos mais
» convenientes para o fim que se dese-
» java, eram aquelles que, depois pas-
» sei a occupar. Em seguimento voltá-
» mos para o Convento dos Grillos (quar-
» tel do Corpo Academico) aonde igual-
» mente fiz vèr ao dito Major Sá Ca-
» mello, a vantajosa posição que offe-
» rece a cêrca do dito Convento para
» se poder bater o convento da Serra
» em Villa Nova de Gaia, e sem per-
» da de tempo mandei logo assestar na
» mencionada cêrca, a artilheria da
» 1.ª Divisão da Brigada, ordenando ao
» Capitão Bittancourt, que a comman-
» dava, a pôr aquella a coberto, haven-
» do-lhe antes marcado os pontos onde
» deveram ser assestadas as ditas duas
» bocas de fogo. Isto feito, marchei lo-
» go com as duas Divisões restantes
» (eram já nove horas da noite), e pos-
» tei a 3.ª Divisão, Commandada pelo

» 1.º Tenente Lobão, na praça da Ribeira e marchei a postar a 2.ª Divisão, » Commandada pelo 1.º Tenente Peres, » no Arco das Almas, em frente da ponte, o que executado, apresentei-me » ao Excellentissimo Sr. D. Thomaz, » que então se achava naquelle ponto. » Durante o resto da noite vigiei constantemente sobre aquelles dois pontos » occupados.

» Apenas a manhã do dia 23 começou » a rasgar, dirigi-me ao ponto aonde se » achava a 3.ª Divisão, e coadjuvado » pelo 1.º Tenente Lobão, e pelo I.º » Tenente do Real Corpo d'Engenheiros, Villas Boas, posto que a nevoa não » deixava descobrir os lugares que era » necessario bater de enfiada, felizmente » consigui que no traço grosseiramente » lançado para levantar uma bateria, » não ficassem baldados os meus fins. » As medidas que então tomei, a coad- » juvação dos ditos Officiaes, e a dos » Academicos do meu Commando que » alli se achavam, a imparcialidade que » as publique, sendo só do meu dever » o confessar, que o serviço que todos » prestaram não póde ser excedido, pois » como de repente a bateria (formada » de pipas e saccos, tudo offerecido pe-

» los particulares) foi levantada, e ao
» dissipar-se a nevoa, eu tive a dupli-
» cada satisfação de vêr preenchidos os
» meus fins, isto é, estar senhor de en-
» fiar as principaes avinidas que em
» Villa Nova de Gaia pegam com a ca-
» beça da já dita ponte, tendo mais a
» vantagem de que todo o fogo que houves-
» se a fazer, seria na direcção orisontal e
» rasante ao lume d'agua. Todas as bar-
» ricas que restaram foram logo trans-
» portadas para cima do parapeito do
» muro que olha para Villa Nova de
» Gaia, o qual passou a ser aceteirado,
» trabalhos aquelles que foram dirigidos
» pelo Major Serra, e mais Officiaes do
» Real Corpo d'Engenheiros. Passei de-
» pois a dar parte ao Excellentissimo
» Sr. Governador Militar de que tinha
» a minha artilheria a coberto, excepto
» a 2.ª Divisão, pois com essa contava
" eu fazer fogo a descuberto nos pontos
" em que, caso d'ataque, fosse necessa-
" ria a sua presença. Naquella occasião
" vendo eu que parte da estrada da ponte
" que se achava cortada, tendo sido leva-
" da pela corrente, estava pesando sobre
" uma das amarras das barcas que susten-
" tam a dita ponte, o que podia occasio-
" nar grande avaria, lancei mão de todos

" os recursos que então estavam ao meu
" alcance, e consegui trazer aquelle pa-
" ra a margem direita do rio, ficando as-
" sim evitado todo o damno que podiamos
" ter. "

" Na manhã do dito dia fui nomeado
" por S. Exc.ª o Sr. Governador Militar,
" Commandante e encarregado da defesa
" da ponte, nomeação que assaz me honra,
" e que S. Exc.ª augmentou, dizendo na
" prezença dos seus Ajudantes d'ordens —
" que julgava não poder fazer melhor no-
" meação. — S. Exc.ª fez justiça aos meus
" sentimentos, eu só tinha a mostrar que
" préso tanto a honra e a liberdade do meu
" paiz, quanto sei respeitar os meus su-
" periores. "

" Pouco antes das onze horas da ma-
" nhã do dito dia, o inimigo rompeo o fo-
" go, a que logo se correspondeu com
" descargas de fuzilaria, bem como com
" um aturado fogo d'artilheria dirigido de
" bordo das embarcações de Guerra, fogo
" que eu expressamente prohibiria por ser
" bem conhecida a inutilidade de o fazer
" contra vís objectos que cobardemente se
" escondem, e que não são dignos de se
" lhe dar importancia alguma: repetidas
" vezes dei ordem para que na linha do
" meu commando se callasse o fogo, or-

" dem que igualmente me foi recommen-
" dada, duas vezes, por participação do
" Quartel General. (S. Exc.ª o Sr. Com-
" mandante Militar, havia transferido na-
" quella manhã, o seu Quartel General
" para o Paço do Bispo.)

" Foi na dita manhã, que informado
" eu pelo Academico Alexandre do Car-
" valhal, de que as posições denomina-
" das — Postigo do Sol, e alto das fon-
" tainhas — seria muito util que fossem
" guarnecidas por artilheria de bater; en-
" carreguei logo o dito Academico de fazer
" transportar para alí quatro peças de ca-
" libre 9, montadas em reparos de marinha,
" que, posto que pertencentes a particu-
" lares, julguei do meu dever o lançar
" mão d'ellas para as empregar na defe-
" sa da Linha, tendo a satisfação de que
" o proprietario não foi contra a minha
" deliberação, antes sim me franqueou a
" palamenta e projecteis, que tinha perten-
" centes, áquellas. Não posso narrar miu-
" damente os esforços que prestaram todos
" os individuos do Corpo do meu comman-
" do, e alguns officiaes que se me apresen-
" taram (um d'estes, o Tenente Silva, de
" Infanteria, que estando com baixa no
" Hospital, sahio d'este e veio apresentar-
" se-me) pois todos elles me pediam que

" os empregasse, e todos desempenharam as
" commissões de que os encarreguei, co-
" mo Portuguezes não degenerados. Di-
" zendo-se-me que na Fóz se achava uma
" peça ligeira de calibre 9, montada, e
" que tinha as munições e palamenta pre-
" cisa, invocando a ordem do Exm.º Go-
" vernador Militar, mandei logo que fos-
" se transportada para o ponto = Postejo
" do Sol = e fazendo immediatamente uma
" requisição do necessario para o serviço
" das quatro peças já ditas, esta foi man-
" dada cumprir por S. Exc.ª, e tudo foi
" posto ao alcance dos verdadeiros deffen-
" sores dos direitos de Sua Magestade A
" Rainha A Senhora D. Maria II., e da
" Carta Constitucional. Igualmente recla-
" mei ao Exm.º Sr. Governador Militar
" que me mandasse apresentar o Capitão
" d'artilheria, Adriano Ferrery, a quem,
" logo que se me apresentou ordenei que
" se lhe apresentasse parte dos meus
" Academicos para serem empregados no
" serviço das ditas quatro bocas de fogo
" d'artilheria de bater, o que logo execu-
" taram. Constou-me depois que o dito Ca-
" pitão encarregára o 1.º Tenente d'artilhe-
" ria — Lecór — de dirigir a peça que ti-
" nha vindo da Fóz, e que aquelle Tenente,
" e os decididos Academicos não deixaram

" passar um só momento que não aproveitassem, já trabalhando para cobrirem a " artilheria de bater, já correndo com a " peça ligeira (levada a braços) sobre todos os pontos de donde poderam fazer " vêr aos rebeldes, que em grande numero se apresentaram ao longo da margem esquerda do rio, quanto são ilimitaveis e temiveis os recursos d'aquelles que lutão pela liberdade do seu paiz. ,,

" E' o publico quem confessa o nosso " enthusiasmo, assim como o bem dirigido fogo de artilheria que de todos os pontos se fez sobre o inimigo, pois que obrigou este a fugir da dita margem esquerda " do rio, bem como do convento da serra " aonde tinha alguma artilheria ligeira com " a qual fez fogo contra nós (de peça e obuz) " hoje sei, por confissão do proprio inimigo, a pessoas que então se achavam em " Villa Nova de Gaia, que pela disposição da nossa linha, elle nos acreditou " com forças superiores. ,,

" Faltará narração de qualquer acontecimento então praticado, será em " mim uma omissão não premeditada, mas " sim de memoria, em consequencia do " que rogo aos meus companheiros que naquelle dia tanto me coadjuvaram, para " que cada um diga, o que prezenciou,

" o que fez, o que lhe mandei fazer, e o
" que me vio fazer. ,,

" Tres cepos, ou flexas, onde se acha-
" vam montadas as peças de montanha,
" ficaram arruinadas, mas segundo as mi-
" nhas ordens, aquelles sem que fossem
" ao trem do ouro, foram logo concertadas
" e eu estou responsavel pela despesa fei-
" ta com o dito concerto; mas resta-me
" a gloria de dizer que d'entro em poucos
" momentos estavam novamente promptas
" a fazerem fogo as seis bocas de fogo da mi-
" nha Brigada. ,,

" Seriam seis horas da tarde do dito
" dia, foi-me dito pelo Capitão de Cavalla-
" ria José de Mendonça David, ás ordens
" de S. Exc.ª o Sr. Governador Militar,
" que havia desconfiança de que o inimigo
" tinha passado, e intentava passar o Dou-
" ro, que se iam tomar as medidas para
" obstar qualquer insulto da parte d'aquelle,
" e que dado o caso fossemos obrigados a
" concentrarmo-nos, estava decidido que
" seria para o Paço do Bispo, para onde
" por ordem de S. Exc.ª, me devera reti-
" rar com a artilheria de montanha, quan-
" do para isso recebesse aviso: disse-me
" mais que de tudo se tinha já feito aviso
" a S. M. I. o Sr. Duque de Bragança,
" juntando o dizer-me, que me parecia a

" mim das medidas tomadas? Como uma
" tal participação era realmente uma or-
" dem emanada da authoridade competen-
" te, que eu julguei sciente dos movimen-
" tos do inimigo, respondi que em toda a
" parte havia fazer o meu dever, e lançar
" mão de todos os recursos possiveis para
" não desmentir o meu caracter. „

" Em consequencia da ordem que aca-
" bava de receber, mandei-a communicar
" ao Capitão que commandava a 1.ª Divi-
" zão, e conservei-me com as duas restan-
" tes no meu posto, procurando por todos
" os meios possiveis o obstar ser surprehen-
" dido, vista a participação que me tinha
" sido feita. „

" Naquella mesma tarde fui segunda vez
" procurado pelo dito Capitão David, a
" quem eu procurei então, se estavam bem
" informados dos movimentos do inimigo,
" e que não se esquecessem fazer em tem-
" po, deposito de munições e viveres no
" apontado Paço do Bispo. Disse-lhe mais,
" que eu exigia que algum Official do Quar-
" tel General viesse estar comigo no pon-
" to em que me achava, ao que elle respon-
" deu, que elle mesmo seria o que viria.
" Reclamei mais alguma tropa de linha da
" que tinha ficado avulsa, a que me con-
" testou que com a maior difficuldade se

" arranjaria por não a haver, porêm que
" ia officiar para ver se me mandava apre-
" sentar umas oito ou nove praças do Re-
" gimento 18. (effectivamente aquellas vie-
" ram, e durante toda a noute fizeram o me-
" lhor serviço, sem terem um só momento
" de descanço) Apenas começou a noute,
" mandei destacar piquetes até Quebran-
" tões, os quaes conservei sempre em com-
" municação com o meu posto, empregan-
" do para este fim os Officiaes e Voluntá-
" rios que estavam ás minhas ordens. O Te-
" nente Quaresma de Caçadores que com-
" mandava uma parte daquelles, Official
" que mostrou ter toda a intelligencia, bem
" como o Alferes de Cavallaria José Rober-
" to Nogueira, prestaram-se naquelle dia,
" e durante toda a noute com o mais deci-
" dido interesse pelo serviço; o segundo
" dos ditos Officiaes havia-se-me apresen-
" tado logo pela manhã; confesso que jul-
" go superior ás suas forças phizicas a exe-
" cução com que cumprio as repetidas com-
" missões de que o encarreguei, pois estan-
" do apeado foi varias vezes ao Trem do
" Ouro, e á Foz, bem como aos mais pon-
" tos onde me foi necessario manda-lo, in-
" do e apresentando-se-me no menor tempo
" possivel. ,,

" Tendo pois dado as minhas ordens,

" e achando-me em contacto com os pontos
" da direita e da esquerda, passei no mes-
" mo a occupar a cabeça da ponte, onde
" me conservei toda a noute, e alli fiquei
" ao alcance de receber todas as partes, e
" dar as providencias necessarias. „ " Se-
" riam dez horas da noute, muitos fogue-
" tes do ar e repiques de sinos me fize-
" ram acreditar o que eu não duvidava,
" isto é, que os meus irmãos d'armas
" commandados por S. M. I. o Senhor Du-
" que de Bragança, eram victoriosos; con-
" fesso que então menos cuidado me ficou
" dando a annunciada passagem do inimi-
" go. Um destacamento do Corpo d'Arti-
" fices Engenheiros que se achava no pos-
" to do meu Commando, e que eu, para
" correção, tinha em armas, seriam onze
" horas da noute, foi conduzido pelo 1.º
" Tenente Villas-Boas para outro ponto.
" A'quelle Official procurei eu então, o
" que havia de novo, ao que elle me con-
" testou, que se dizia que o inimigo ti-
" nha passado o Douro, e nada mais me
" disse. Naquella mesma occasião vi um
" cavalleiro que esteve fallando com o di-
" to Tenente Villas-Boas, e que me pare-
" ceu ser um dos Ajudantes de Campo de
" S. M. I. pois julguei haver-lhe visto a
" deviza no braço: soube depois que não

" me tinha enganado, porque effectiva-
" mente era o Capitão Bastos. Da meia
" noute para uma hora, tendo ido rondar
" as sentinellas que tinha junto á extre-
" midade da cortadura da ponte, para vi-
" giarem os movimentos do inimigo, o qual,
" se fosse emprehendedor, aproveitando-se
" das sombras da noute da condençada ne-
" voa que então havia, podia facilmente
" intentar a passagem, se soubesse fazer
" uso do seu dever: sendo eu então per-
" cebido pelo inimigo que igualmente se
" achava sobre o outro lado da ponte, a-
" quelle fez fogo sobre nós, a que se res-
" pondeu immediatamente, calando-se lo-
" go o dito fogo de uma e outra parte. ,,

" Continuei a occupar a cabeça da pon-
" te, reconhecendo eu mesmo todos os indi-
" viduos que ali me conduziam, e mandan-
" do repetidas vezes rondar os piquetes pe-
" los meus Officiaes. Seriam duas horas da
" noite, veio o 1.º Tenente Lobão, com-
" mandante do ponto da direita, partici-
" par-me que pouco antes vira um volun-
" tario do Batalhão da Senhora D. Maria II.
" armado, o qual procurara a um Academi-
" co, se seria possivel ir a bordo do Brigue
" Liberal; e perguntando-lhe o dito 1.º Te-
" nente para que fim queria ir a bordo, o
" dito voluntario lhe respondera que era pa-

" ra fallar ao seu Tenente Coronel, o qual
" segundo o que dizia o voluntario, já tinha
" embarcado para aquelle Brigue: o volun-
" tario exigia que se chamasse um bote, ao
" que o 1.º Tenente Lobão se oppôz, dizen-
" do-lhe que não convinha áquella hora o
" dar indicio algum da nossa vigilancia,
" depois do que o dito voluntario se retirá-
" ra. Pouco depois das duas horas, passa-
" ram dois paizanos que procuravam saber
" para que lado ficava a Fóz, pergunta que
" fizeram com mysterio, e perguntando-se-
" lhe para que fim queriam saber tal, as
" suas respostas foram todas cheias de con-
" tradicções e confusão, mostrando bem
" que elles não diziam a verdade. Pergun-
" tei-lhes a final quem eram, responderam-
" me ser creados de servir, um do Barão
" de Rendufe, e o outro do Auditor Geral;
" perguntei-lhes mais se seus amos e elles
" tinham visto a acção, e se aquelles ti-
" nham voltado já do campo; responderam-
" me que as nossas Tropas tinham ganho
" a victoria, e que seus amos ainda lá
" tinham ficado, mas sem roupa; que elles
" queriam ir á Foz buscar-lhe alguma pa-
" ra lhe levarem, isto dizia o que se disse
" criado do Barão, individuo que me pare-
" ceu não ser portuguez, o outro que era
" ainda rapaz dizia que elle o que queria

" era ir ter com seu amo. Como de taes
" contradicções eu collegisse que na rea-
" lidade aquelles que diziam serem seus
" amos não estavam no Exercito, e não
" achando outro motivo de suspeita, man-
" dei que se retirassem os ditos paisanos. "

" Pouco depois das tres horas da noite,
" recebi um pequeno bilhete assignado pelo
" Major Sá Camello (bilhete que n'aquella
" mesma noite se me perdeu) em que se me
" ordenava por ordem do Governador Mili-
" tar, que quando recebesse ordem para me
" retirar, o faria para a Praça Nova, adver-
" tindo-se-me que a rua das Flores estava
" cortada, bem como a de Belmonte, e que
" a artilheria que tinha no Collegio deveria
" seguir o mesmo destino. Confesso que fi-
" quei inteiramente persuadido de que es-
" tavam descobertos os movimentos do ini-
" migo, e que nós imos reunirmo-nos n'a-
" quelle ponto para ir ao encontro dos re-
" beldes. Mandei avisar o Capitão Bittan-
" court, e continuei na minha vigilancia:
" fui eu mesmo reconhecer as barcas canho-
" neiras, que então passavam vindo do
" lado da nascente do rio; e dando-me par-
" te as sentinellas que estavam sobre a pon-
" te de que tinham visto um pequeno bo-
" te que remava para terra (do nosso lado)
" immediatamente corri acompanhado do

" valente Academico Bazilio Cabral Teixei-
" ra, e um soldado do Regimento N.º 18,
" a observar se era ou não verdade a parte
" dada; como estivesse o rio coberto de nevoa
" mal podemos descubrir um pequeno vul-
" to contra o qual mandei áquelles que fi-
" zessem fogo, mas fui logo informado pe-
" los piquetes da direita, que era um bote
" pertencente ao Brigue Liberal que na-
" vegava para a Foz. "

» Rasgou a manhã do dia 24 mandei o Te-
» nente Quaresma fazer o reconhecimen-
» to sobre a esquerda da linha, o que exe-
» cutado me veio participar que não ha via
» novidade alguma, tanto na margem di-
» reita como na margem esquerda do Rio, se
» gundo observára. Recebi igual parti-
» cipação da direita da linha, juntando-
» se-lhe a novidade de que os Navios
» de Guerra, tinham levantado ferro e
» navegado para a Foz! Quando eram
» mais de quatro horas, mandei reco-
» lher os piquetes, os quaes novamente
» me deram a mesma parte de não ha-
» ver novidade. Ordenei então ao 1.º
» Tenente Peres, que fosse ao Quartel
» General dar parte a S. Exc.ª de que
» não havia novidade sobre a direita e
» esquerda do meu posto, até além de
» Quebrantões O dito 1.º Tenente Pe-

» res foi encontrado pelo Capitão David,
» de quem recebeu ordem em nome de
» S. Exc.ª para que immediatamente me
» retirasse com toda a força que tives-
» se para a Torre da Marca. Declaro
» que mais me confirmei no que havia
» supposto, isto é, que o inimigo tinha
» sido descuberto e que nos dava logar
» a ir batello. Executei o que se me
» ordenava, e no transito da minha mar-
» cha não foi sem grande espanto que
» comecei a encontrar immensas ba-
» gagens, e todas conduzidas em direc-
» ção á Foz, segundo me diziam os seus
» conductores, augmentando-se a mi-
» nha admiração (mas já cheio de ran-
» cor) em vêr aquellas sobre possantes
» moares, ao passo que eu e os Acade-
» micos do meu commando puchavamos
» a braços a nossa Artilheria de mon-
» tanha, despresando todas as fadigas
» supportadas, e fazendo mais do que
» podiam nossas forças phisicas, pois
» eram passadas 48 horas de continuado
» trabalho e vigilancia, o que não era
» bastante para anciosos irmos ao en-
» contro do inimigo, pois que, se não
» tivemos a gloria de acompanhar o
» Exercito, o Exercito saberia que ten-
» do nós ficado defendendo a Cidade,

» os nossos serviços não trajariam me-
» nos valôr Portuguez.
» Cheguei ao campo da Torre da
» Marca, aonde não encontrei pessoa
» alguma, posto que na minha frente,
» mas longe, marchava um Corpo, que
» depois me disseram ser o Comman-
» dado pelo Coronel Zagallo, Corpo
» que marchava na direcção da Foz.
» Ao entrar no Campo da Torre da
» Marca, confesso que me indignei,
» pois me considerei prefeitamente fóra
» de poder fazer uso da minha arma:
» chamei então o Academico Luiz Lo-
» pes Vieira, a quem procurei se elle
» tinha conhecimento d'aquella posição;
» que estradas eram as que eu alli via
» que vinham dar; em summa, que me
» désse uma idéa do ponto em que nos
» achavamos, ao que elle me respon-
» deu, que como eu via, daquelle pon-
» to nada podiamos fazer para o lado
» do rio, e para o lado de terra; que
» seria bom irmos para o alto da estra-
» da que dá vista á estrada real para
» Braga, para a Fóz, e para a estrada
» de Villa do Conde. Sem a menor de-
» mora fui logo occupar o dito alto da
» estrada, decidido a alli esperar o ba-
» ter-me com honra, preferindo o morrer

» assim ao deixar-me surprehender n'um
» campo inteiramente cercado de muros.
» Pouco depois appareceu o Capitão Re-
» sende procurando-nos pelo Governador
» Militar, pergunta que igualmente nós
» lhe fisemos, e pelas suas respostas co-
» nheci então que nós estavamos sendo
» victimas da mais nobre das virtudes
» militares, a céga obediencia! Como já
» áquelle tempo tivessem chegado al-
» guns dos projectados Corpos de Vo-
» luntarios, bem como estivessemos ro-
» deados de immenso povo, que na mais
» espantosa consternação procurava nas
» nossas acções indagar o nosso destino,
» nós então (fallando em Francez com o
» dito Capitão) lhe dissemos que fosse
» procurar o Governador Militar; em
» summa que queriamos morrer com
» honra, frase que igualmente foi produsi-
» da pelo dito Capitão Resende; este par-
» tiu na direcção da Cidade: a anciedа-
» de de todos ia tomando Corpo, eu
» lembrei-me de dizer então — ahi vem
» o General — esta voz paralisou, por
» momentos a nossa inquietação; porém
» como o General não apparecesse, no-
» vamente se começava a agitar aquella,
» quando felizmente o Governador Mi-
» litar appareceu a cavallo, vindo acom-

» panhado do Brigadeiro Freire, igual-
» mente montado, vindo ambos do lado
» da Foz. Dirigi-me então a S. Ex.ª, e
» procurei-lhe que queria de nós, bem
» como se S. Ex.ª me podia dizer que
» motivo tinha para alli nos haver con-
» duzido ; S. Ex.ª respondeu-me que
» tinha ordem para cobrir e defender a
» Foz; contestei-lhe, que segundo o
» nosso estado, não era naquella posi-
» ção que o poderiamos fazer (quando
» eu isto dizia ao Governador Militar,
» entre outras frases, ouvi dizer ao Bri-
» gadeiro Freire, fallando este em Fran-
» cez com S. Ex.ª = Il fantnous déci-
» der! =) disse eu mais ao Governador
» Militar, que no meu transito para
» alli, tinha visto um edificio que pelo
» todo o julgava capaz para ser por nós
» occupado, o que deveramos fazer, e
» passar logo a fornecermo-nos de mu-
» nições e mantimentos : S. Ex.ª me pro-
» curou aonde ficava o dito edificio,
» então um dos meus Academicos se
» promptificou logo para o ir mostrar ;
» S. Ex.ª e o Brigadeiro Freire para lá
» partiram a toda a preça, e nós poze-
» mo-nos logo em marcha na direcção
» d'aquelle. Antes de lá chegarmos vi
» eu que o Capitão de Cavallaria Si-

» mão Infante de Lacerda, estando á ca-
» vallo (em besta muar, segundo tenho
» idéa) fallava com o Governador Mi-
» litar cheio de animação; em seguida
» o Governador Militar me ordenou que
» seguisse a marcha para a Praça Nova:
» chegados á Praça Nova, S. Ex.ª me
» ordenou que voltassemos novamente
» a occupar as posições que tinhamos
» occupado antes (passo que eu tanto
» lhe havia pedido que mandasse exe-
» cutar) contestei então a S. Ex.ª que
» faria todo o possivel, posto que os
» reparos d'artilheria de montanha não
» eram para taes marchas, pois devem
» ser conduzidos por muares; que no
» entanto, ou como artilheiros, ou como
» infantes, nós iamos executar as or-
» dens de S. Ex.ª, e effectivamente den-
» tro em pouco tempo achava-se aces-
» tada novamente a artilheria da minha
» Brigada, onde já o tinha sido.

» Como Militar que só tenho por tim-
» bre a honra e a verdade, devo dizer
» mais, que o Corpo Academico do meu
» Commando, no dia antecedente e en-
» tão me manifestou os mais decididos
» desejos de passarmos á outra banda
» para repellirmos o inimigo; que de-
» pois de novamente nos acharmos nos

» pontos d'onde por ordem nos tinhamos
» retirado, e antes de estar aberta a com-
» municação pela ponte, uma porção dos
» intrepidos Academicos, e alguns paiza-
» nos (aquelles Commandados pelo 1.º
» Tenente Lobão) armados passaram em
» pequenos botes para a outra banda, e
» segundo as ordens que lhe dei, passa-
» ram a demolir e a arrazar o parapeito
» em frente do Convento da Serra, a
» abrigo do qual o inimigo tanto nos ti-
» nha incommodado, e podia incommo-
» dar. A demolição foi promptissima,
» e aquelles tornaram a passar o rio ain-
» da antes da ponte estar concertada.

» Depois de um tão inesperado acon-
» tecimento, cumpre-me dar uma idéa
» de que, tendo obdecido no que me foi
» ordenado, e havendo presenciado a
» scena mais tocante pelo estado de sus-
» to e temor em que vi os habitantes da
» Cidade do Porto, expondo algumas re-
» flexões. Seja qual fôr a causal que deu
» motivo áquelle movimento, o que é
» inegavel, e cuja publicação eu recla-
» marei sempre, é que, pelas disposições
» que eu adoptei, e pela cooperação do
» distincto Corpo Academico, destaca-
» mento de Voluntarios, e alguns Offi-
» ciaes que se me apresentaram, bem

» como pela presença dos Navios de
» Guerra, nós conservamos, em todo o
» dia 23, o inimigo em receio e com te-
» mor das nossas forças; que pela mi-
» nha vigilancia (pois nem durante aquel-
» le dia, nem durante a noite fui auxiliado
» por official algum do Quartel General,
» apezar do Capitão David me ter dito
» que viria ficar comigo naquella noite)
» consegui que em toda a linha do meu
» Commando, e a unica que foi ataca-
» da, não houvesse novidade alguma.

» Muito anceio por saber se tantos sa-
» crificios feitos a prol da liberdade, se
» tanto denodo e coragem com que te-
» mos affrontado os perigos no espaço
» de 4 annos, para sermos livres, para
» termos Patria, Nome, e considera-
» ção Nacional; se, a gloria de termos
» á nossa frente o Augusto Pai da nos-
» sa Joven Rainha, não é bastante para
» de uma vez para sempre deixarmos
» de ser illudidos. A nossa ventura está
» pois em S. M. I. o Sr. Duque de Bra-
» gança conhecer que elle tem um thro-
» no d'amor no coração dos Portuguezes
» honrados, nesses a que a calumnia
» procura apresentar como entes pouco
» prestaveis á Sociedade. Que o Immor-
» tal Duque saiba quantos homens de

» consideração, quantas milhares de
» victimas da obdiencia militar iamos
» ser sacrificados, iamos lançar, invo-
» luntariamente uma nodoa nos feitos
» de gloria colhidos no dia 23, nesse dia
» em que todos aquelles que ficamos no
» Porto, e que não s'esconderam demos
» bem a conhecer que nós somos uma
» parte dos Portuguezes decididos que
» S. M. I. se digna commandar, d'es-
» ses Portuguezes para quem a honra é
» tudo, o interesse e os empregos nada.
» O Corpo Academico do meu Com-
» mando, Corpo onde militam respei-
» taveis e graduados Magistrados, alguns
» Deputados da Nação, e filhos de casas
» abastadas, em summa, homens que
» tem que perder, ninguem lhes pode-
» rá negar o soffrimento, de que eu sou
» testemunha. com que os vejo suppor-
» tar, até phisicamente, todos os in-
» commodos para serem esteio quando
» é necessario. Que S. M. I. saiba em
» fim que esta corporação está prompta
» e pede ser a primeira a empregar-se
» na salvação da Patria. = Porto 29 de
» Julho de 1832 = Illustrissimo e Excel-
» lentissimo Sr. Agostinho José Freire
» = João Pedro Soares Luna, Major."

Pela leitura do relatorio findo se vê

que a primeira Divizão da minha Brigada havia igualmente recebido ordem para se retirar, o que effectivamente assim aconteceu, e aquella ainda chegou á Foz do Douro, mas os bravos Academicos que a guarneciam, alli tiveram o mais heroico comportamento. (*) digam aquelles a quem elles pouparam ainda a vergonha d'embarcar, qual sua aguerrida conducta animando geralmente a todos os que então alli chegavam espavoridos vendo-nos retirar! digam esses Portuenses honrados se não encontraram na prezença dos bravos Academicos o mais heroico amor de salvar a Patria; notando aquelles que na noute antecedente tinham preferido o embarcar, á honra de fazerem parte dos bravos que então defendiamos a Cidade Eterna!

Continuando a fallar dos meus dignos companheiros, não devo omittir o documento que passo a transcrever, o qual ilucidará ainda mais os acontecimentos da manhã do notavel dia 24 de Julho de 1832.

Copia do documento a que me reporto.

" Ill.mo Sr. = Em execução da ordem

---

[*] Começando por estas palavras por elles proferidas, e que devem ser levadas ao conhecimento da posteridade escriptas em letras de ouro = NO'S VIEMOS PARA FICAR, E NÃO PARA EMBARCAR!

" verbal que acabo de receber de V. S.ª,
" em que me ordena o informe de tudo o
" que vi, pratiquei, e soube na Foz na
" terça feira 24 do corrente, cumpre-me
" dizer a V. S.ª que fazendo parte da guar-
" nição da 2.ª peça, coube-me o marchar
" da Praça Nova para o Castello de S.
" João da Foz em virtude da ordem do
" nosso Capitão: que no tranzito fui in-
" formado de que se receava a entrada de
" forças rebeldes na Cidade, e que este
" receio havia determinado já alguns in-
" dividuos a embarcarem-se, ao que não
" pude dar credito. Chegado ao Castello
" pedio-me o Major de Milicias de Leiria
" Jacinto Ignacio que viesse com um ca-
" marada meu fazer ir para baixo do
" Castello alguns barcos, e para esta di-
" ligencia se promptificou a acompanhar-
" me o meu camarada Julio Gomes da
" Silva Sanches. (§) Chegados ao Cáes

(§) Chamo a attenção do Leitor que tiver lido a Revista N.° 446 publicada no dia 3 de Maio de 1836. Artigo — Correspondencias. — O Amigo de Lisboa ao Amigo Provinciano — na parte onde diz:

" 4.° = V. S.ª sabe quem salvou o Porto no tem-
" po do cêrco? — Não me diga que não sabe — não
" venha cá com D. Pedro, nem Villa-Flor, nem Sal-
" danha, nem Pacheco, nem Freire, nem Carvalho,
" nem Voluntarios, nem Batalhão 5, nem Regimen-
" to 10, ou 3, nem estes, nem aquelles. = Foram

" da Foz encontramos alli muitas cargas " de bagagens, e diversas pessoas milita- " res, e paizanos, que estavam determi-

---

" 2 homens — o Coronel Luna, e o Academico Ju- " lio Sanches. = Victor serio! Não se ria; quem o " diz é o Movimento. „

Vejamos o que diz o Movimento a que o folicula- rio revisteiro se refere: o Movimento N.º 26, publi- cado no dia 24 de Abril de 1836, no artigo — Quem são os Homens de D. Pedro, os Homens dos grandes serviços, diz o seguinte: " Verificou-se a expedição, " e nella acompanharam o Libertador os que hoje se " intitulam homens de D. Pedro, e a que os Portu- " guezes, por seus heroicos feitos denominam *Pan- " ças* e *Devoristas*. Todos sabem que durante o as- " sedio do Porto esteve por suas intrigas a perder-se " a cauza da Patria; todos sabem que alguns delles " quizeram abandonar covardemente o Duque, o " Exercito, e os habitantes do Porto; que chegaram a " embarcar-se, e que teria lugar uma nova Belfasta- " da, se não lhes houvessem obstado, obrigando-os " a desembarcar, o benemerito Coronel Luna, e o " Academ co Julio Sanches, que hoje são ambos " Membros da Camara dos Deputados. „

A' vista pois do meu relatorio; da parte assignada pelos Academicos Caetano da Silva Amaral, e Julio Gomes da Silva Sanches; da ironia do folicularío re- visteiro; do que diz o Movimento, e da epoca a que este se refere; o Leitor imparcial nos fará justiça, e conhecerá até que ponto tem chegado a impudencia dos fracos que covarde e vergonhosamente fugiram para o porão do Borodino, sabendo elles que o Gran- de Principe se achava então em Ponte Ferreira á tes- ta do Exercito Libertador; e que aos poucos que fi- camos na Cidade Eterna (excepto a elles) se deve o esta não ser entrada pelos rebeldes.

" nados a embarcar, não só pelo terror
" que se havia espalhado, mas tambem
" porque já outras d'influencia e gradua-
" ção o tinham feito, apontando-nos o
" Ministro da Fazenda com os cofres, o
" Auditor Geral, o Coronel Gama Lobo
" com parte da sua Officialidade, Joaquim
" Antonio de Magalhães. = Observando
" a consternação em que se achavam os
" habitantes da Foz, lembrando-me de
" que já no Domingo antecedente tinha
" visto bagagem do Coronel Gama, e Joa-
" quim Antonio de Magalhães destinada
" a embarcar, não pude deixar de me re-
" cordar da infausta e desastroza manhã
" do dia 3 de Julho de 1828! possuidos
" da consciencia do nosso dever como Ci-
" dadãos não podemos deixar de obstar
" ao embarque, não só da gente, mas até
" da bagagem, tomando sobre nós a res-
" ponsabilidade deste facto praticado sem
" ordem, sentindo só não termos chegado
" mais a tempo para obstar ao embarque
" das pessoas que já estavam abordo do
" Berodino, e segundo nos consta d'uma
" fragata ingleza, porque assim se evita-
" va a desconfiança perigosa que houve
" na Cidade. E' quanto posso informar eu
" e o meu camarada a V. S.ª ,, Quartel
no Porto 25 de Julho de 1832. = Ill.mo

" Sr. João Pedro Soares Luna, Major Com-
" mandante do Corpo Academico. „ = Cae-
" tano da Silva Amaral „ = Julio Gomes
" da Silva Sanches. „ =

Hoje pois que a verdade dos factos praticados não deve já ser mysteriosa, não temo que a leitura do meu relatorio seja desmentida, mesmo porque quando eu remetti aquelle, as circumstancias, as aturadas fadigas, e o ignorar o que depois fui sabendo (e que tem relação com aquelles acontecimentos) não me permittiu o especificar então tudo: e ainda que conheço quanto a exposição do meu relatorio se acha mal redigida, com tudo, ninguem me poderá negar a veracidade dos factos a que imprudentemente fomos levados! hoje pois que esses ingratos que nada fizeram, mas que tem o descaramento de se chamarem = *os homens dos grandes serviços* = comettendo o attentado de pertenderem escurecer a gloria que é devida ao Grande Principe, ao Immortal Libertador D. Pedro, de saudosa memoria! hoje que é sabido quanto nossos bravos tem constantemente desprezado a impostura dos degenerados mandões, forçoso é que cada um de nós procure transmittir á posteridade factos verdadeiros, e não relações mysteriosas e refalsadas. Não pertendo escurecer os serviços prestados em prol

da Patria, praticados por este ou aquelle; assás me lisongeio com a gloria que tenho adquirido pela minha constante fidelidade aos principios da Liberdade bem entendida, pela qual tenho combatido, e combaterei quem me quizer privar d'um tal Thesouro; com tudo, é sabido que no dia 23 de Julho de 1832 a Cidade Eterna tinha um Governador Militar, e muitos Officiaes, alguns mais graduados do que eu, e outros da minha mesma graduação, mas mais antigos; no entanto, nem aquelles nem estes, alguem dirá com verdade que os viu naquelle dia aonde o perigo existia; isto é, aonde eu e aquelles que menciono no meu relatorio defendemos a Cidade Eterna de ser entrada pelos rebeldes: do mesmo modo; ninguem me poderá negar que as medidas que então tomei para obstar a passagem do inimigo, foram todas executadas debaixo de um aturado fogo de fuzilaria que os rebeldes introduzidos nos edificios de Villa nova de Gaia e em maior força no Convento da Serra, contra nós fulminaram; ao passo que a sua artilheria disparava igualmente immensidade de balas e granadas sobre a Cidade Eterna, e sobre nós que a defendiamos.

Invoco o testemunho dos habitantes da Cidade Eterna para que elles digam qual foi o primeiro ataque que contra aquella

praticaram os rebeldes; que elles digam igualmente quaes foram as primeiras baterias que como por encanto viram levantadas em sua defensa; em summa, que digam qnaes foram os primeiros braços que viram empregados n'aquelles trabalhos; quaes as primeiras espingardas que defendendo-os se dispararam contra os rebeldes: com gloria o digo, a voz da Imparcialidade, a voz da verdade dirá = *Tão nobres feitos foram praticados pelos Benemeritos Academicos, e por todos aquelles que então se uniam a tão denodados Portuguezes; áquelles que jámais abandonaram o seu posto, ao passo que outros que deveram ter ido reunir-se-lhe, e morrer com elles, preferiram antes o ir para bordo do Berodino!!!* =

Toda e qualquer declaração que não seja esta, desde já declaro ser falsa: a mim e aos bravos que ali commandei cabe a gloria de havermos obtido a que o inimigo não entrasse na Cidade Eterna. O tiroteio continuou até alta tarde, sendo da nossa parte menos activo porque conhecíamos a inutilidade de o sustentar, visto que os rebeldes se conservaram mettidos pelas casas de Villa Nova de Gaia: as nossas embarcações de guerra, posto estarem o mais arriscadas possivel, jámais deixaram de entreter um aturado fogo d'artilheria. De-

pois do sol posto e já noite, os rebeldes em grande numero faziam-se ouvir pelas suas *beduinas* berrarias, cantando o = rei chegou, = e pelas ameaças com que nos promettiam attacarem-nos no dia seguinte.

Quando naquella noite se publicou na Cidade, a noticia da victoria alcançada pelo nosso Exercito em Ponte-Ferreira, o que deu logar a subirem ao ár immensos foguetes; haver illuminação e continuos repiques de sinos; os sicarios que se achavam em Villa Nova de Gaia, longe de se intimidarem, nós os ouvimos romperem em mais alta berraria, e até fazendo fogo contra a Cidade; porém fosse o que fosse, depois de um pequeno tiroteio que houve de parte a parte (*) d'ahi por diante não os tornamos a ouvir, nem mais tornámos a ver no dia immediato.

Na manhã do dia 24 de Julho de 1832, o inimigo tinha abandonado as posições que havia occupado no dia antecedente; eu tinha a certeza d'este acontecimento não só pela total desapparição dos rebeldes em Villa Nova de Gaia, mas igualmente porque os Officiaes que foram á descuberta haviam ob-

(*) Quando eu fui rondar as sentinellas que tinha postadas na extremidade da cortadura da ponte, com o fim d'observar os movimentos do inimigo na outra parte da ponte.

servado isto mesmo, e dado-me parte de que o inimigo se tinha retirado; parte que eu igualmente mandei para o Quartel General. Como é pois que aquelles que estando encarregados do Governo da Cidade, além de nunca terem apparecido na occasião do fogo, não tenham procurado obter noticias, exactas dos movimentos do inimigo e chegaram a possuir-se de um terror tal, que na noite de 23 para 24 mandaram abrir differentes cortaduras nas ruas da Cidade; projectavam defender-se no Paço do Bispo; depois mandavam reunir-nos na Praça Nova, e a final sendo já dia claro, e não havendo nada a temer, nem a recear, mandaram que immediatamente abandonassemos os nossos pontos e fossemos para onde elles mesmos não sabiam que deveramos ir?! fatal destino é sem duvida o d'aquelles que dedicados á cega obediencia dos deveres da honra, o Chefe que os commanda não tem os conhecimentos precisos, ou se deixa arrastar pela opinião dos que o cercam; o que sempre ha de acontecer áquelle que não for elle mesmo vêr o que se passa, e tudo confia nos olhos dos outros! Ainda hoje magôa a negra recordação da triste scena que presenciámos na manhã de 24 de Julho de 1832! ainda tenho presente a espantosa consternação que affligia os honrados habitantes

da Cidade Eterna, vendo uma nova *Belfestada!* O quadro de terror que então se nos apresentou tornava-se de momento a momento cada vez mais irritante aos nossos olhos vendo as numerosas bagagens que se conduziam á Foz! (?) Um tão vergonhoso movimento não deixou de ser acompanhado com a sensivel perda do digno Official de Artilheria, o tenente Lecór! Este foi victima de uma explusão devida á arrebatada ordem que aquelle recebeu para se retirar, inutilisar todas as munições, o que (segundo depois soubemos) deu logar áquella lamentavel perda; assim como ao ficar totalmente afogueado o Academico N.º 88 Manoel Antonio de Moura Cabral, o qual esteve em perigo de vida, e por muito tempo privado de poder fazer serviço algum. Alheio a todas as causas que a cobardia ou a traição fez com que alí fossemos, muito desejo que alguem esclareça os motivos que

(?) O que mostrava a premeditação d'aquelle reprehensivel movimento, porque a não estar premeditado, aconteceria não apparecerem taes bagagens e todos os que ali appareceram irem como foram os honrados habitantes da Cidade Eterna, e bem assim todos os individuos que então eu tinha a gloria de commandar, isto é; apresentar-se-hiam com as armas na mão e nada mais: repito por tanto, que aquella infame *Belfastada* havia sido premeditada, para mim é de toda a evidencia.

deram logar a tão deploravel acontecimento.

Como deixo dito, nós tornamos a ir occupar as posições que por horas estiveram abandonadas! Sem que eu ainda tivesse exactas informações tanto do nosso Exercito como dos movimentos do inimigo que nos tinha atacado no dia antecedente; despresando todas as considerações de temor, e tendo tão somente em vista o augmentar áquelle as difficuldades de nos incommodar a seu salvo, mandei demolir o muro que se achava em frente do convento da serra, e bem assim abater as arvores que lhes estavam proximas, o que tudo foi feito com a maior promptidão possivel, e no que tanto se distinguiram os bravos Academicos, pois foram os primeiros que embarcaram, o que foi bastante para serem logo seguidos por immensos patriotas, que vendo na sua frente aquelles aguerridos Portuguezes, como por encanto os seguiram armados de espingardas, e munidos de ferramentas proprias para taes trabalhos. Eu e o resto dos meus companheiros passamos igualmente, e ao mesmo tempo a occupar-nos em reparar a ponte.

O Ministro da Guerra, Agostinho José Freire, tendo vindo do Campo e dirigido-se logo ao ponto do meu commando, foi alí

brevemente informado, pelos meus Academicos, dos factos acontecidos; o Ministro foi ter á ponte aonde eu então me achava como deixo dito, e alí foi novamente por mim informado do que se havia passado; não devo omittir que o Ministro mostrou o mais vivo interesse por saber municiosamente tudo quanto se havia feito, o que satisfiz, rogando eu ao Ministro o permittir-me que lhe remettesse por escripto um relatorio. (*) O Ministro respondeu-me que não só me dava licença, mas que mo ordenava. — O Ministro passou depois a fazer-me alguns elogios, aprovando os trabalhos em que nos achou: foi então que eu soube com exacção que nosso Exercito tinha ficado vencedor e que naquelle mesmo dia entraria na Cidade Eterna. O Ministro retirou-se: passadas algumas horas apareceu o Tenente Coronel de Artilheria José Baptista da Silva Lopes, hoje General da mesma arma e Barão do Monte Pedral, a quem repetimos o mesmo que haviamos dito ao Ministro da Guerra, mas S. S.ª determinou-

(*) Apesar de eu não ser a authoridade competente, pois na Cidade tinha ficado um Governador militar; mas era a authoridade competente, por ser aquella que me tinha achado no perigo, e que havio procurado todos os meios d'obstar, como obstei, á passagem do inimigo.

me que torna-se a cortar a ponte!.... confesso que uma tal determinação me deixou confuso porque, o Ministro da Guerra tinha acabado de provar o meu trabalho, e de me asseverar que o Exercito Libertador voltava naquelle mesmo dia a entrar na Cidade; eu já tinha noticias de que o inimigo, Commandado pelo General Povoas, não estava nas proximidades de Villa Nova de Gaia; logo, do que recear! mas eu era mandado, obdeci.

Passava já das tres horas da tarde quando novamente recebi ordem para que a ponte estivesse concertada, pois que o Exercito Libertador estava a chegar, e S. M. I. queria que uma parte d'aquelle passa-se para o outro lado do rio douro; então foi necessario redobrar toda a actividade para restabelecer a ponte (?) a qual já então o estaria a não ter sido mandado cortalla como fui, porem o que não se me negará é que, a communicação d'aquella ficou desembaraçada quando foi necessario. (??)

(?) O meu amigo, Joaquim Antonio Barreiros, actualmente Tenente Coronel de Engenheiros, recordar-se-ha do que então me disse; isto é — que lhe parecia impossivel a reparação da ponte em tão pouco tempo.

(??) O Exercito Libertador entrou na Cidade; a Divisão ligeira, e a Cavallaria passaram logo para Villa Nova de Gaia: S. M. I. Louvou-me com as mais

Como era d'esperar, tanto sacrificio e tanta bravura desenvolvida por todos os que tinhamos feito o nosso dever, não merecia ficar no mais sepulcral esquecimento! mas tal é a sorte dos bravos quando quem tem o commando do todo deixa de cumprir os seus deveres! quando desgraçadamente não patentea os brilhantes e aguerridos feitos militares praticados por aquelles de quem se lhes confiou o commando, d'esses bravos, que, apesar do abandono em que nos deixaram, jámais deixamos de mostrar que sabiamos tornar-nos dignos dos louvores da Patria. Em vão esperei ver o resultado do meu relatorio, do relatorio que tanto se me tinha recommendado que o fizesse minuciosamente.

Foi passados alguns dias que vi sairem condecorados com a medalha da Torre Espada os dignos officiaes de marinha que no mencionado dia 23 de Julho de 1832 haviam feito fogo contra os rebeldes estacionados em Villa Nova de Gaia (*) de mim e dos meus bravos com-

distinctas expressões, aprovando quanto eu tinha feito, ordenando-me que ficasse no mesmo ponto até segunda ordem.

(*) Posto que na noite de 23 para 24 do dito mez e anno, levantassem ferro e se retirassem para a Fóz

panheiros nem uma palavra ! !! Tão sensivel ingratidão confesso que muito chocou o meu amor proprio bem entendido, augmentando o desgosto em que vivia. Lembrou-me fazer uma reclamação, mas desisti por não querer ser taxado d'ambição. Particularmente disse a alguem; que assás eu estranhava o procedimento, (desde longo tempo) praticado para com o distincto Corpo do meu Commando, e muito principalmente a recente manifesta injustiça com que se callavam os serviços, por aquelle tão valorosamente praticados nos dias 22 e 23 de Julho, e seguintes; recordo-me que me contestaram «não é tan-„to assim como julga; e pelo que se „passou nos dias apontados, bem sabe „que não houve quem informasse ...!" Quem informasse repeti eu ?! Oução o

do Douro, sem ao menos em avisarem da sua sahida, o que rigorosamente deveram fazer, pois que as embarcações de guerra do seu Commando cubriam uma parte da Cidade que eu então tinha guarnecida, e que no caso do inimigo tornar a tentar algum ataque no dia immediato, como prevenir o primeiro insulto?! fui pois abandonado ! por outra, uma das sentinellas que tinha, desamparou o seu posto; se para isso teve ordem, justifique-se, e recaia a culpa em quem a merecer, mas faça-se-nos justiça, embora se concedão as graças mais ou menos bem merecidas.

Povo, se não me acreditam! O Governador Militar que podia elle informar! cobardias... Deos sabe se mais alguma cousa... Repito, eis a sorte dos governados quando os que governam, posto que faltem aos seus deveres, são com tudo protegidos para não serem punidos, punindo-se injusta e indirectamente aquelles a quem a Patria agradecida até ignora seus nomes!

O Governo deixou de nos fazer justiça, mas eu tenho em nome dos Habitantes da Cidade Eterna, e passado pelos Distinctos Membros da sua Camara Municipal, o mais honroso titulo d s serviços que então alli prestei; Titulo que faz a minha gloria. = Veja-se o Documento N.º 2 =

Passados dias fui mandado retirar para o quartel, tornando a seguir-se a marcha do serviço estabelecida. Novamente requisitei as moares necessarias para a Brigada de montanha, requisição a que me não deram solução, ao passo que nos mandavam estar diariamente (ao romper do dia) não só no passeio da Lapa, mas no Monte pedral, Carvalhido, Lordello &c. &c.; o que se tornava insuportavel a todos nós, pois em realidade era muito exigir de Homens taes

visto que não só para alli marchavam d espingarda, mas o que era demasiado, era igualmente terem que levar a Artilheria puxada a tirantes, isto quando não havia necessidade, por quanto, moares havia as sufficientes se não houvesse contemplações. Um tão pesado sacrificio me fez passar pelo dissabor de ver repetidas faltas que os meus companheiros comettiam não comparecendo para condusir (a braços) a Artilheria que guarneciam, faltas que se foram augmentando a ponto que, uma manhã ficaram duas peças no quartel por não haver gente bastante para as transportar, o que bem a meu pezar me levou a dar parte, a fim de não ser arguido injustamente; sendo um facto incontestavel quanto eu até então me tinha esquivado a fazer similhantes participações; mas como justificar aquella falta sem me comprometter? ! Confesso que milhares de vezes pedi que me dispensassem do honroso Commando que tinha, ou então que se dessem as providencias que reclamava. (*)

---

[*] Sempre me será sensivel o resultado da parte que dei pois se me ordenou que mandasse para o Castello da Fóz, os Academicos que tinham faltado, o que assim se cumprio, com o maior desgosto meu,

Ardua e dificil posição é sempre a de quem commanda; e commandados taes, não é militarmente que se mantem: muito diferente cousa é ser subordinado por dever, do que ser militar por patriotismo: deixo ao pensar dos meus amigos o fazerem-me justiça, ou condemnarem o meu procedimento e tenções que então cheguei a conceber por ver que não era possivel que o corpo continuasse com similhante serviço; serviço que excedia nossas forças. A alguem (particularmente) sinceramente patentiei meus pesares e designios; reflexionou-se-me que, posto o eu ter razão, a dissolução de um corpo tal, cuja força fisica e moral tanto influia na causa que deffendiamos, seria uma victoria alcançada a favor dos nossos

---

porque assaz conhecia donde aquella falta era nascida; isto é, os benemeritos Academicos que tinham faltado, era por verem o despreso com que se abusava do seu patriotismo, nunca manchado, exigindo-se delles mais do que humanamente era possivel exigir-se. Os meus companheiros sabem se eu sou sincero no que deixo dito; repito, nunca tive maior desgosto, e a S. M. I. não me haver attendido [quando lhe fallei a tal respeito] dando-me ordem para os mandar recolher ao Corpo, eu estava resolvido a não continuar no commando que tinha, fosse á custa de que sacrificio fosse. Os meus dignos companheiros, de quem particularmente trato, felizmente ainda hoje existem, e eu tenho a satisfação de dizer — nós nunca deixamos de ser amigos. —

inimigos; que por certo, o Corpo se dissolveria se eu resignasse o commando. (!) Similhante reflexão, assaz pesou sobre meus sentimentos dedicados todos a salvar a Patria, pois o meu primeiro dever era o antepôr todas as considerações perante os soffrimentos d'aquella. Continuei a servir, mas confesso que servia forçado pela honra, e por haver jurado Libertar a Patria.

Continuei com as minhas requisições, e consegui a final que me fossem mandadas dar as moares necessarias para a Brigada; desde então o serviço deixou de ser tão pesado, e por conseguinte desappareceram as faltas que só tinham por causal o que fica dito.

Posto que o meu objecto seja aquelle de narrar os factos praticados pelo distincto corpo Academico, que tive a honra de commandar; com tudo eu não posso dispensarme de narrar todos os factos que tiveram relação com o dito corpo, e que eu descreverei com a verdade ao meu alcance, pois elles devem ser descriptos por quem mais habilmente possa detalhar as arriscadas crises em que nos achamos, e que por tal modo a posteridade seja de tudo fielmente informada.

(!) Pela notoria razão de que os Academicos todos eram meus amigos e que não se sugeitariam a serem commandados por outro official.

O officio que passo a transcrever, mostra a nova commissão de que fui encarregado; pelo relatorio que se lhe segue, assim como pelas copias dos officios que lhe juntei, o leitor poderá fazer idéa das circunstancias arriscadissimas em que me vi: depois direi alguma cousa mais em relação aos serviços que então prestei embora o reconhecimento fosse igual ao que tinha recebido pelo praticado nos dias 22, 23, e 24 de Julho de 1832.

Copia do 1.º Officio que deixo indicado = " Ill.mo Sr. = A' manhã pela manhã ás 5 horas e meia até 6 da manhã, deve V. S.ª achar-se no sitio de embarque do Trem do Ouro com a força que se lhe deve apresentar a fim de embarcar no barco do Vapôr Cidade de Edymburgo para o que o Intendente da Marinha, Pessoa, tem ordem de lhe promptificar os meios " — ao sahir a barra o " Commandante do Vapôr e do Brigue de " Guerra que o acompanha devem abrir " os pregos que levam, e que contem o ob- " jecto da expedição, que consiste em ir " buscar a artilheria e munições de guer- " ra que se acharem em Villa do Conde, " e condusirem-nas por mar á manhã mes- " mo a esta Cidade. „ Para este fim logo " que tenha chegado á Villa do Conde re- " conhecerão se ali existe força que em-

" barasse a operação; se ella não existir, " ou se fôr tal que possa ser seguramente " debelada, a operação será executada com " toda a prestesa possivel; no contrario, a " sua força, e os navios revertarão logo " a este Porto. „ Deos Guarde a V. S.ª Pa- " ço em 29 de Julho de 1832. — Ill.mo Sr. " Major Luna — Luiz Mosinho d'Albuquer- " que. „

Juntamente recebi ordem para levar metade da força do Corpo do meu Commando, em consequencia do que se apromptaram os individuos, cujos nomes se seguem, e que effectivamente foram áquella expedição.

1.º Tenente d'Artilheria			Thomaz José Peres.
Tenente Ajudante de Caçadores			José Marques Caldeira.
1.º Sargento	N.º	1	Joaquim Manoel da Silva Negrão.
2.º Dito	N.º	2	João Gualberto de Pina Cabral.
Furriel	N.º	5	José da Costa Pereira Duarte.
Cabo	N.º	6	José Estevão Coelho
„	N.º	7	Albino Garcia de Mascarenhas.
„	N.º	9	Diogo Maria Vieira.

Cabo	N.º 10	Manoel Nicoláo de Almeida Coutinho
„	N.º 11	Avelino Eduardo da Silva Mattos.
Soldado.	N.º 14	Vicente Nunes da Motta.
„	N.º 16	José da Silva Netto.
„	N.º 19	Francisco Xavier de Brito.
„	N.º 20	Francisco José Rodrigues d'Oliveira.
„	N.º 21	José Maria Mendes Diniz.
„	N.º 22	Adrião Xavier Freire
„	N.º 23	Manoel Joaquim Nepumoceno.
„	N.º 24	Francisco Maciel Monteiro.
„	N.º 26	Alexandre de Carvalhal.
„	N.º 28	Jaime Garcia de Mascarenhas.
„	N.º 30	Diogo Antonio Palmeiro.
„	N.º 31	Simplicio de Moura Machado.
„	N.º 34	Antonio Joaquim Aleixo Paes.
„	N.º 35	Clemente Albino da Silva Mattos.

„ N.º 36 Elias José de Moraes.
„ N.º 37 Candido Maximiano de Mello.
„ N.º 41 Estevão Joel Augusto.
„ N.º 42 Thiago da Silva Monteiro.
„ N.º 44 Ignacio Fiel Gomes Ramalho.
„ N.º 45 Francisco Ignacio de Sousa.
„ N.º 50 Francisco José d'Oliveira Queiroz.
„ N.º 51 Estevão de Assís e Sousa.
„ N.º 52 Antonio Maria de Gois.
„ N.º 53 Gabriel Pimenta da Silva.
„ N.º 55 Victor Madail de Abreu.
„ N.º 56 Joaquim Pinheiro das Chagas.
„ N.º 57 Lucio Albino Garcia
„ N.º 58 José Pereira Junior.
„ N.º 60 Joaquim Pedro Damasio.
„ N.º 61 Egidio Honorato da Silveira.

Soldado.	N.° 66	Antonio José Barbosa Junior.
„	N.° 69	José Peixoto da Silva.
„	N.° 79	José Silvestre Ribeiro.
„	N.° 90	Marcos Torres.
„	N.° 92	Constantino Alves Pinto Villar.
„	N.° 93	João Pedro Lecor.
„	N.° 95	Antonio Vaz da Fonseca.
„	N.° 99	José de Vasconcellos Azevedo Athaide.
„	N.° 100	Luiz Lopes Vieira.
„	N.° 102	Basilio Cabral Teixeira.
„	N.° 103	José Maria Rojão.
„	N.° 109	Joaquim d' Oliveira Baptista.
„	N.° 110	Luiz Soares da Silveira.
„	N.° 113	Bernardo Coelho de Amaral.
„	N.° 118	João Ribeiro da Silva Araujo.
„	N.° 119	Antonio Pinto d'Oliveira Sampaio.

Soldado. N.º 121 Julio Maximo Claudino d'Oliveira Pimentel.

A' vista do que se me determinou, (::) não se me disse se a artilheria que devera fazer transportar era de grande ou de pequeno calibre, a fim de requisitar os aparelhos proprios e necessarios para effectuar a dita condução, pois era bem para acreditar que o inimigo tivesse retirado todos os que lá houvesse; dirigi-me em continente ao Quartel General, e ali exigi o ser informado; tudo que se me disse (a tal respeito) em nada esclareceu a minha exigencia, porque no Quartel General ignorava-se o que eu pertendia saber; no entanto requisitei alguns aparelhos para manobrar de força; deu-se-me ordem para effectivamente se me darem, mas o Trem do Ouro pouco ou nada tinha de que se podesse fazer uzo naquelle serviço.

Segundo as ordens que tinha, achei-me no ponto marcado, ás horas notadas, mas não aconteceu assim aos contingentes que forão mandados aprezentar-se-me, o que deu lugar a não embarcarmos ás horas que se havião premeditado, como adiante se verá no relatorio que passo a transcrever.

[::] No citado officio que fica transcripto.

" RELATORIO ,,

" Illustrissimo e Excellentissimo Sr. " — Tenho a honra de levar ao conheci- " mento de V. Exc.ª que em virtude da " ordem que recebi em nome de V. Exc.ª " e instrucções de S. Exc.ª o Sr. Minis- " tro da Marinha, no dia 30 do antece- " dente, embarquei abordo do barco de Va- " pôr — Cidade de Edymburgo — com a " força constante do mappa junto (§) " para com ella ver se punha em execu- " ção o que me foi determinado. ,,

" Ao meio dia do dito dia, sahimos a " barra, e das 3 para as 4 horas da tarde " estavamos em frente de Villa do Conde, en- " tão, segundo eu tinha convencionado com " o commandante do Brigue Liberal, de " bordo d'este largou um escaller a fazer " o reconhecimento de terra, mas an- " tes que eu recebesse a participação do " Commandante do dito Brigue, eu ef- " fectuei o meu dezembarque com a 1.ª " Divizão (tendo já para este fim devidido " as forças do meu Commando em duas " Divizões) quazi em frente de Villa do " Conde, com a qual protegi o dezembar-

N. B. (§) A força compunha-se de 220 baionetas, e formava-se dos contingentes dos Corpos; Batalhão d'Artilheria ; Regimento de Infanteria num. 18 ; Voluntarios de Maria II. ; e Voluntarios Academicos etc.

" que da 2.ª Divizão, e marchando com
" toda a força em duas linhas, fui entrar
" no Forte da dita Villa, sem que se
" me oppozesse obstaculo algum. Ali se
" achavão tres extropiados veteranos, de
" quem soube que os inimigos tendo aban-
" donado o dito forte, levaram todas as
" munições de guerra, e que ignoravão
" para onde aquelles tinhão hido; que
" as guerrilhas por ali tinhão aparecido,
" porém que igualmente ignoravão seu
" destino. Passei logo a dar uma busca
" geral a todos os paióes, e apenas acha-
" mos 4 cartuxos para calibre 18, seis ba-
" las de differentes calibres, duas lanadas;
" duas cocharras; um cabo de linho ar-
" ruinado, e alguns outros artigos, todos
" inuteis pelo máo estado da sua conser-
" vação, os quaes assim mesmo mandei
" acabar de inutilizar: nas Baterias encon-
" trei seis peças de ferro montadas em
" reparos de marinha, (cinco das quaes
" são de calibre 18, e uma de calibre
" 24) e duas ditas de bronze, uma de
" calibre 24 e outra de calibre 18, —
" Soube mais que no pequeno forte da guia,
" igualmente se achavam duas peças de
" ferro, montadas, e mandando lá um offi-
" cial d'Artilheria a fazer as indagações
" necessarias, aquelle me deu depois par-

" te de que nada mais ali encontrára do
" que as ditas duas peças montadas, de
" ferro, e de groço calibre. No exame
" que fiz, conhecei logo a impossibili-
" dade de poder embarcar as ditas bocas
" de fogo, por me parecer que as lanchas não
" poderiam com corpos tão pesados, bem co-
" mo por carecer (no caso das lanchas ser-
" virem) de meios de transporte para as
" conduzir do dito Forte até ao Caes, que
" dista a grande distancia d'aquelle, e ali
" mesmo ver como as passava para bor-
" do; observação que igualmente fizérão
" os mais officiaes d'Artilheria, a quem
" convoquei. Para não tomar sobre mim
" só a responsabilidade de não embarca-
" rem aquellas, pedi aos commandantes
" do Brigue Liberal, e Vapor que vies-
" sem a terra, e ouvindo-os ácerca do
" embarque da artilheria reconheceram a
" mesma impossibilidade por mim nota-
" da. Assentamos então em ver se no dia
" immediato, lançando mão de um Hya-
" te que se achava no rio seria possi-
" vel meter-lhe a artilheria d'entro, e ser
" aquelle trazido a reboque, o que assim
" ficou convencionado. „

" Como fosse já noite, e eu carecesse
" de ter informações do inimigo, bem como
" do estado da Villa (que já tinha manda-

" do reconhecer, encarregando o Official
" que ali foi, de que encontrando as autho-
" ridades territoriaes lhes intimasse d'or-
" dem do Governo de S. M. F. a Senhora
" D. Maria II., mandassem logo embargar
" todas as juntas de bois que podessem, pa-
" ra na manhã seguinte serem empregadas
" em serviço) porém no reconhecimento fei-
" to o Official não encontrou pessoa alguma,
" excepto um rapaz, que passou a servir-
" lhe de guia, e que lhe disse que quando
" desembarcámos toda a gente tinha fugi-
" do. O dito Official foi igualmente infor-
" mado de que no assento na dita Villa,
" havia muito pão cosido, e dirigindo-se
" ali, foi-lhe necessario mandar metter as
" portas dentro, e effectivamente ali encon-
" trou muito pão cosido, então fazendo apre-
" hender logo dois carros puchados a bois,
" que tinha visto no seu transito, os fez car-
" regar com parte do pão cosido, e com
" os quaes voltou para o Forte, aonde me
" deu parte, que não podéra saber mais
" do que o inimigo tinha retirado quan-
" do nós desembarcámos, e que toda a gen-
" te da Villa o tinha seguido, confissão
" que obtivera d'algumas mulheres pobris-
" simas. ,,

" Esperando eu que talvez no dia im-
" mediato poderia pôr em pratica o que ha-

" via projectado, apezar das sombras da noi-
" te ; ainda assim mesmo fiz baixar da ba-
" teria uma das peças de bronze para ser a
" primeira a embarcar. Como porém os
" Soldados estivessem fatigados, e eu tinha
" que me conservar na maior vigilancia du-
" rante o resto da noite, passei a dar-lhes
" o descanço possivel, e a vigiar sobre a
" campanha, para o que tinha tomado to-
" das as precauções necessarias. ,,

" Antes das 4 horas da manhã, tendo
" toda a tropa em armas, mandei fazer o
" reconhecimento sobre a frente de toda a
" linha por nós occupada ; então da entra-
" da da Villa fizeram fogo contra as nossas
" tropas, a que estas responderam logo,
" pondo o inimigo em completa fuga ; o re-
" conhecimento foi feito em todos os pon-
" tos, e fui então informado de que a for-
" ça do inimigo se compunha de guerrilhas,
" milicias, veteranos, e ordenanças, os quaes
" todos haviam fugido no dia antecedente. ,,

" Em seguimento passei com o Com-
" mandante do Brigue Liberal a ver se era
" possivel pôrmos em prática o nosso pro-
" jecto, e vimos então que não era prati-
" cavel sem apparelhos proprios, e muito
" principalmente se o inimigo nos viesse
" atacar, pois que uma boa mulher me
" veio então avisar de que o inimigo inten-

" tava cortar-nos a retaguarda, e que vinha
" d'Azurara com muita gente. Voltamos ao
" Forte na resolução de vermos se ao me-
" nos poderia embarcar alguns reparos: no
" momento em que voltei áquelle com a Tropa
" que tinha feito o reconhecimento, e que eu
" destinava a ser a primeira que embarcasse,
" fui avisado de que o inimigo avança-
" va em força, o que assim aconteceu, fa-
" zendo aquelle um vivo fogo sobre nós;
" então mandei reforçar todos os pontos e
" repelir o inimigo, cuja força era de 500
" a 600 homens. Tenho a gloria de dizer
" a V. Ex.ª que o inimigo foi batido com-
" pletamente e posto em fuga, mettendo-se
" parte da sua força para dentro da Villa,
" e parte fugindo na direcção da Villa da
" Povôa; mandei então cessar o fogo, bem
" como o avançarem mais as nossas tro-
" pas pois não me convinha o entrar den-
" tro da Villa, o que o occasionaria des-
" guarnecer o ponto d'embarque e talvez
" ir cair n'uma cilada, acrescendo mais
" que além das minhas instrucções, eu não
" tinha munições bastantes, visto que os
" contingentes do Batalhão de Voluntarios
" de Maria 2.ª e do Regimento de Infante-
" ria N.º 18, não tinham levado cartuxa-
" me de reserva. As nossas Tropas desen-
" volveram a maior bravura possivel, e

" muito me lisongeia o poder asseverar á
" V. Ex.ª, que á cooperação dos officiaes
" do meu commando, e ao valor de todos
" em geral se deve a gloria que obtivemos,
" não só de pôr o inimigo em derrota, dei-
" xando no campo para mais de vinte mor-
" tos, um barril com cartuxame, e varios
" armamentos quebrados, tendo nós a ven-
" tura de não termos mais do que um vo-
" luntario contuso. Durante o ataque, a mi-
" nha posição foi assás critica, pois que
" tendo eu em vista as minhas instrucções,
" sendo obrigado a cobrir o ponto d'embarque
" não tendo para este fim forças sufficientes,
" bem como não tinha o numero de embar-
" cações necessarias para effeituar o embar-
" que de uma só vez, e talvez me visse obri-
" gado a reconcentrar-me no Forte; tudo
" me tinha colocado nas mais arriscadas
" circumstancias; porém felizmente pude
" conseguir, não só pelas minhas ordens e
" providencias que então tomei, como igual-
" mente pela coadjuvação dos meus Offi-
" ciaes, que o inimigo fosse batido, os
" nossos fossem soccorridos com o cartu-
" xame que lhes pude destribuir, das reser-
" vas que eu tinha levado e que lhes enviei
" pelos marinheiros do Brigue Liberal, com
" os quaes (homens infatigaveis e dignos
" do maior louvor) não só inutilizei toda a

" artilheria dos fortes, encravando-a, e " voltando-a sobre os reparos, tirando-lhes " as rodas &c., mas igualmente os empre- " guei em irem buscar tres lanchas de pes- " cadores que se achavam muito a dentro " do rio, as quaes me serviram para em- " barcar toda a Tropa sem perda de um só " homem. Torno a repetir, os serviços pres- " tados por todos Officiaes, Voluntarios, " Artilheiros, e Infanteria N.° 18, nada " ha que os exceda, pois parece incrivel que „ depois de tanto trabalho e vigilancia na " noite antecedente, e n'aquelle dia sobre " areaes immensos, um só deixasse de cum- " prir o seu dever, fazendo custar caro ao " inimigo a sua ousadia. De bordo do Bri- " gue Liberal, posto que distante das nos- " sas operações, igualmente se fizeram al- " guns tiros sobre o inimigo; em summa " de toda a parte se mostrou áquelle nos- " so valor. „

" Os artigos achados foram transporta- " dos para bordo do Brigue Liberal; e nós " embarcamos pelas onze horas, para cujo " embarque os Commandantes do Brigue " Liberal e do Vapor igualmente, manda- " ram além das suas lanchas, os seus es- " caleres. „

" Pela copia dos Officios juntos, V. " Ex.ª verá as opiniões dos dous ditos Com-

" mandantes das embarcações relativamen-
" te ao embarque d'artilheria. — Rogo pois
" a V. Ex.ª se digne pôr na presença de
" S. M. I. tudo quanto levo dito e de as-
" severar a S. M. I. que o ataque no dia
" 31 de Julho, em Villa do Conde, at-
" tentas as circunstancias em que então
" me achava, só com Tropas que tem a
" gloria de serem Commandadas por S.
" M. I., bem como por V. Ex.ª, é que
" todo o Official que as commandar pode
" deixar de temer o encontrar-se em tan-
" to apuro. „ — Deos Guarde a V. Ex.ª
— Quartel no Porto 1.º d'Agosto de 1832.
= Ill.mo e Ex.mo Sr. Conde de Villa Flôr.
— João Pedro Soares Luna — Major d'Ar-
tilheria.

Copias dos Officios indicados.

" Ill.mo Sr. = Tendo cumprido parte
" do que se me ordenava em minhas ins-
" trucções, tal como fazer desembarcar a
" força do seu Commando sem risco, cum-
" pre-me previnir a V. S.ª que (depois
" das indagações que esta madrugada tive-
" ram lugar feitas por mim, pelo meu im-
" mediato, e pelo mestre do meu navio em
" terra e na presença de V. S.ª) é absolu-
" tamente impraticavel o transporte de pe-

" ças de tão grosso calibre sem os meios
" necessarios para esse fim, e que alêm dis-
" so não podem vir no Hiate como hontem
" os nossos dezejos nos fizeram conceber a
" possibilidade. — Congratulo a V. S.ª pe-
" la fortuna com que fez embarcar a sua
" força, sem perder um só homem, e de-
" sejaria que V. S.ª ficasse satisfeito com
" a boa vontade da minha guarnição: ne-
" nhum homem me falta, e tenho á borda
" tres embarcações de pescadores que o meu
" escaler foi tomar no rio para acelerar o
" embarque. — Deos Guarde a V. S.ª —
" Bordo do Brigue Liberal 31 de Julho de
" 1832. — Ill.mo Sr. João Pedro Soares
" Luna. — João Maria Ferreira do Ama-
" ral — 1.º Tenente. ,,

" Ill.mo Sr. = Em seguimento das or-
" dens que me deu S. Ex.ª o Sr. Ministro
" da Marinha, depois de haver recebido a
" bordo a Tropa destinada para a Expedi-
" ção, sahi do Porto com o *Liberal* a rebo-
" que ao meio dia de hontem, e ás 3 horas
" da tarde estavamos em frente de Villa do
" Conde, e tendo feito o reconhecimento
" necessario, ás 5 horas da tarde se verifi-
" cou o desembarque da Tropa, perto do
" castello, e eu desembarquei com o Capi-
" tão Frarier logo depois a pedido de V.
" S.ª, para reconhecer a artilheria, e os

" meios d'embarca-la, o que achei impossi-
" vel por falta de lanchas; pois as que ti-
" nhamos não erão capazes de a recebe-
" rem, e a praia sendo toda d'areia, sem
" pranchões fortes, talhas &c. não se pode-
" ria meter abordo. Durante a noute fiz apro-
" ximar o Vapôr quanto podia ser á costa,
" e pela manhã ouvindo um forte tiroteio,
" fui abordo do Liberal, e convim com o
" seu Commandante na necessidade d'em-
" barcar immediatamente a Tropa; no en-
" tanto offereceu a Escuna o costado á praia,
" e com a sua artilheria fez fugir varias
" partidas inimigas que alli se achavam.
" Passei depois ao ponto d'embarque para
" prestar os auxilios que podia, porêm
" achei as disposições de V. S.ª tão bem toma-
" das que já a Tropa estava toda prompta
" para ir para bordo, e ás onze horas
" da manhã, nos fizemos de vella para es-
" te Porto, rebocando o Liberal, e aon-
" de chegamos ás duas da tarde sem al-
" guma desgraça. „ — Deos Guarde a V.
S.ª muitos annos. — Cidade de Edymburgo. — Porto 31 de Julho de 1832. — Ill.mo Sr. Major Luna. — Commandante da força da Expedição. — Alex.r S.as Polven. — Commandante do Vapôr.

Como pode haver alguem tão escrupuloso que em presença do officio do Minis-

tro da Marinha, que já deixo copiado, diga que eu deixei de cumprir exactamente o que n'aquelle se me determinou; para desvanecer toda e qualquer suspeita de similhante natureza, direi que antes de eu sahir do Porto (no dia 30 de Julho de 1832) participei a quem o devia fazer constar, que os contingentes não se haviam apresentado ás horas marcadas, e sim já bastante tarde, como se póde ajuisar pela data da hora da minha sahida; (ás dez horas d'aquelle dia) por tanto conhecido fica que eu não podia regressar quando se me ordenava, ainda mesmo que tivesse podido embarcar a artilheria que ia buscar.

Em vista do meu relatorio e dos officios que o acompanhão, resta-me a declarar que, o dia 31 de Julho de 1832 foi um dia prefeitamente de gloria para as armas da Rainha; que naquelle dia os bravos Academicos, praticaram gentilezas de valôr que não se excedem, e raras vezes se imitão; que seu denodo foi tal, que despresando a grande força numerica do inimigo, arrostaram aquella batendo-a até d'entro da Villa do Conde, d'onde desalojaram os rebeldes; que metade da força (de todos os contingentes) que ali commandei, estando já embarcada nas lanchas para ir para bordo do vapôr foi então que o inimigo se atre-

veu novamente a atacar-nos, em consequencia do que mandei desembarcar a dita força, e novamente todos os bravos do meu Commando praticaram prodigios de coragem superiores a todo o elogio; e foi então que o inimigo fugio completamente em derrota, assaz escramentado, pois ficaram no campo immensos mortos: effectuei depois o embarque sem haver perdido um só dos meus bravos. Muito me lisongeia o ter occasião de poder mencionar o bravo comportamento dos segundos Tenentes d'Artilheria João Cyprianno de Barros, e Manoel Thomaz dos Santos (actualmente Capitães da mesarma,) este ultimo foi por mim mandado — cubrir o ponto do embarque, o que elle desempenhou com igual bravura áquella que tinha desenvolvido quando o inimigo foi batido. Os bravos 1.º Tenente Peres (hoje Capitão d'Artilheria) e Tenente Ajudante Caldeira (hoje Major Commandante do Hospital de Runa;) o seu comportamento pode ser igualado, mas nunca excedido. em suma, eu não tive nada a temer, e fazendo a justiça que devo ás Tropas que ali tive a honra de commandar, repito o que a final disse no meu relatorio. "Todo "o official que as commandar, pode deixar "de temer o encontrar-se em tanto apuro."

Depois de haver feito embarcar toda a

força, excepto uma parte do contingente de artilheria com a qual o bravo segundo Tenente Manoel Thomaz dos Santos cobria o embarque, embarquei, e mandei aproximar as lanchas a terra para se retirar o Tenente Santos, o que executou sem que o inimigo se atrevesse a persegui-lo. Embarcada toda a força mandei largar as lanchas para bordo do Vapôr, aonde tornamos a embarcar sem perda alguma. Chegado ao Porto, e dando parte da minha commissão, não foi sem grande ressentimento que vi o silencio que se guardou sobre nm feito de tanta gloria! Confesso que muito e muito me ressenti de tão manifesta injustiça praticada para com tanto bravo, que a não terem sido por mim commandados *i. é.* o não terem sido commandados pelo Commandante do Distincto Corpo Academico, pelo homem que já mais blajulou os Commandantes, talvez aquella lhe não tivesse sido negada: eu fiz o que me cumpria fazer; dei o meu relatorio; recommendei os bravos que a tanto tinham direito; nada pedi, por isso mesmo que quem tem justiça não deve pedir. (?)

(?) Segundo me constou, alguem teve a indiscripção de dizer depois do meu relatorio aparecer; = *Então apanharam os rebeldes a dormir?* = forçozo é que eu responda a tão insultante ironia dizendo que, quem assim se pronunciou, devera antes dizer: = *Então apanharam os rebeldes como*

Continuei no meu Commando, o serviço ia sendo mais activo, pois que o inimigo longe de haver esmorccido com a derrota de Ponte Ferreira, juntava todas as suas forças para nos atacar na Cidade Eterna.

Não posso deixar de falar na promoção de 6 d'Agosto de 1832, promoção que foi quasi geral para todos os officiaes do Exercito Libertador, para aquelles que não pertenciam aos quadros dos Corpos então organisados; e mesmo para alguns que haviam ficado nas Ilhas (!) excepto eu! Confesso que não pude ser indifferente a uma tão manifesta injustiça. (!!) Eu commandava um corpo distincto, um Corpo de bravos com o qual me havia coberto de gloria no ataque da Ladeira da Velha; desembarcado nas praias do Mindello; deffendido a Cidade Eterna nos dias 22 e 23 de Julho de 1832, e com o qual ultimamente havia

---

estes nos apanharam no desastrozo reconhecimento a Valongo? aonde como se sabe, alem da perda em homens, perdemos uma peça d'Artilheria! mais poderia dizer, mas basta o que deixo apontado para rebater a injustiça que se nos fez, proferindo-se um tão injurioso vituperio

(!) Veja-se a ordem do dia aonde se declara a dita promoção.

(!!) Injustiça que ainda me não foi reparada e da qual continuo a ressentir-me, porque eu não sou Official que deva os postos que tenho tido a patronatos, e sim ao meu serviço.

adquirido nova gloria em Villa do Conde; em summa; eu não tinha commettido uma só falta; já mais recebido reprehensão alguma! como pois se pode justificar o haver sido excluido da dita promoção! alguem sei que então disse eu não ter sido preterido na minha arma, porem, a promoção não foi ella como uma recompensa de serviços?! foi sem contradicção; quem os tinha até então mais relevantes do que aquelles por mim prestados?! diga-se o que se quizer dizer, eu fui injustamente tratado, e se o Governo, esquecido das determinações da Regencia da Ilha Terceira, quizer motivar a sua injustiça, apoiando-se ao eu ter servido nas Ilhas dos Açores; como é que o Governo promoveo o Tenente Coronel d'artilheria Joaquim Pedro Marinho, que realmente pertencia ao Ultramar! como é que promoveu o Major Joaquim Zeferino de Sequeira, que pertencia ás Tropas das Ilhas Açorianas?! a final, como é que promoveu o Capitão de Cavallaria Manoel Joaquim Athaide, que pertencia ao Exercito do Brazil?! repito, o Governo foi o mais injusto para comigo, e a causal não foi outra senão o eu haver-me identificado com os meus bravos companheiros; foi o eu não me fazer donato de figurão algum. Requeri, não o ser promovido, mas sim o respon-

der a um concelho a fim de fazer conhecer aos meus companheiros d'armas que eu não tinha commettido crime algum pelo qual merecesse o não ser contemplado (*) nunca se me respondeu á minha pertenção, ao passo que eu nunca deixei de commandar o distincto Corpo Academico.

A desastrosa debandada (da nossa parte) em Souto Redondo (!) no dia 7 de Agosto de 1832; e o horroroso fogo que na noite da quelle dia fez arder o convento de S. Francisco, aonde se achava aquartellado o Bravo Batalhão de Caçadores N.º 5, fogo que a opinião publica attribuio a ter sido lançado de proposito, pois quando os nossos soldados descançavam o fogo apareceu (em todo aquelle immenso edificio) com for-

(*) Não se julgue pelo que de mim deixo dito que eu me considero pouco recompensado; tudo ao contrario, assás o estou, e a mais nobre recompensa que eu tenho é aquella de ver a Patria Livre. Igualmente declaro que muito me ufana as condecorações que me forão dadas, pois todas ganhei com não equivocos serviços.

(!) Além da completa debandada em que se retiraram os nossos Caçadores, ali perdemos mais uma peça e um obuz d'artilheria de Campanha! honra as cinzas do Bravo Major Pacheco, o qual, á frente do Bravo Regimento de Infanteria N.º 10, poz em respeito os rebeldes evitando que estes tirassem o partido que então deveram tirar se não fossem escravos.

ça tal, (?) que não só não foi possivel o atalhar-se, mas até não deu logar a salvar-se a preciosa Bandeira bordada pelas Angelicas e mimosas mãos da Nossa Joven e Inocente Rainha, e por S. M. offereeida áquelle Bravo Batalhão acontecimentos foram aquelles que puseram em grande risco nossa melindrosa situação.

O inimigo posto que não soube approveitar a vantagem que então teve com tudo animado pelo acontecimento, e reforçado por novas forças obrigou-nos á defensiva dentro dos muros da Cidade Eterna.

Os Corpos do Exercito Libertador que até então se achavam alojados dentro da Cidade passaram a acampar-se nos differentes pontos dos suburbios da mesma, pontos onde pouco a pouco se foram levantando essas envensiveis trincheiras que, tantas vezes foram acommettidas, outras tantas seus bravos e intrepidos defensores ficaram victoriosos! E' verdade, ao principio não houve (nem podia haver no estado em que então nos achavamos) um plano de for-

(?) Os incendiarios do fogo do Thesouro, (no antigo edificio aonde esteve o execrando tribunal do Santo officio, na Capital do Reino!) aprenderiam com os insendiarios do Convento de S. Francisco no Porto?

tificação passageira, que segundo as regras de fortificação, abrange-se todas as combinações necessarias na sua execução, isto por não se haver levantado a carta topographica, nem reconhecido a campanha em roda da Cidade logo que a occupamos! nossas forças tinham diminuido consideravelmente não só pelo grande numero de bravos postos fóra de combate, mas igualmente pela grande deserção dos Soldados que haviamos aprisionado na Ilha de S. Miguel. Hoje faz-nos honra a temeridade com que então ousamos occupar logo tão grande linha de defeza! Nossa força numerica apenas então era bastante para nos restringirmos a defender uma parte da Cidade, se os inimigos de quem tinhamos que nos defender não fossem os vís escravos do tyranno. [*]

(*) Alguns escriptores estrangeiros tem notado as faltas que se cometteram na defesa militar do Porto, menoscabando nossos conhecimentos na arte de fortificar, e fazer a guerra defensiva; desgraçadamente nós somos os culpados, porque despresando os elementos sublimes que existem entre nós, visto que sempre temos tido a indiscripção de dar consideração a alguns mercenarios estrangeiros, [quasi sempre lêigos formaes nos seus deveres] que depois vão para os seus paizes notar-nos faltas, que a maior parte das vezes são devidas ao seu orgulho pela infundada con-

Diariamente iamos levantando as baterias, e artilhando logo estas; conjuntamente cada um dos Commandantes dos Corpos construiam parapeitos ou trincheiras, na frente dos seus acampamentos, ligando o transito entre estes, cobrindo por tal forma o interior dos alojamentos da tropa, e facilitando a mais prompta communicação em caso de ser necessario o soccorrerem-se.

Qual de nós deixará jámais de se recordar da heroica e nunca excedida actividade do Immortal Duque de Bragança, de sempre saudosa memoria! d'esse Heroe que não se poupando a sacrificio algum para libertar a Nação, nós o viamos em toda a parte e a todas as horas na nossa frente! quantas vezes o Grande Principe, levado do seu genio sublime se misturou entre nós e nos ajudou em nossos penosos trabalhos! Quan-

---

sideração que se lhe deu; ao passo que não tem pejo de declararem pela imprensa que, — *sem o facho das suas luzes, nós jaseriamos sempre na escuridão das trevas.* Longe do meu pensar o comprehender no numero d'aquelles impostores, o grande numero d'esses nobres voluntarios Estrangeiros enthusiastas da Liberdade legal, que com seu heroico valor vieram partilhar nossos sacrificios, e por nós derramaram seu precioso sangue, gloria eterna a taes bravos; honra e louvor aos homens livres de todo o Mundo.

tas vezes... mas para que é numerar virtudes que não tem numero! Tive igualmente ordem para procurar no monte pedral as posições que mais vantajosas me parecessem, e ahi levantar baterias, o que assim pratiquei. Assás me lisongeia o poder dizer que os primeiros pontos por mim marcados, aonde logo s'empregaram os braços dos meus benemeritos companheiros na construção das baterias, foram de tanta importancia que, conhecida a grande vantagem de serem occupados, (*) alli se se construiram de pau as formidaveis baterias, (do Serio, a da Gloria, e a da Ramada alta) avançando eu com as seis peças da minha Brigada, as quaes fui acestar na linha do intrincheiramento; (desde a casa amarella, até ao Valle entre o monte das medalhas, e a Bateria da Gloria) isto é, na linha mais avançada. Passados alguns dias, recebi ordem para mandar duas peças da minha Brigada, para a Quinta da China, as quaes foram depois mandadas para a serra do Pilar (sendo sem-

(*) Apesar de já ali termos começado a levantar as baterias em relação ás peças da Brigada do meu commando.

pre guarnecidas pelos intrepidos Academicos), ao passo que a bateria da lamba ficou igualmente guarnecida por outros dos meus bravos companheiros.

Para toda a parte que então se olhasse viam-se os bravos do Mindello, uns levantando baterias, outros trincheiras; aquelles empregados em fazerem fachinas &c., e o resto sobre as armas! Quem é que nos poderá negar a gloria de que eramos um punhado de bravos occupados em trabalhos para muitos mil homens! deffendendo aquelles, e apresentando o todo o mais brilhante e aguerrido campo militar! Em breve, e como por encanto, na retaguarda dasinpenetraveis trincheiras, que alli levantamos, trincheiras que tão fataes forão sempre aos inimigos, igualmente appareceram os alojamentos por nós construidos, o que nos pôs ao alcance de que, á mais pequena novidade, nossos valentes soldados estavam presentes rebatendo sempre todas as tentativas do inimigo.

S. M. I. de quem a bravura não se excede, por muitas vezes foi necessario respeitosamente prohibir-lhe em Nome da Nação que passasse por certos sitios, principalmente não estando aquelles ainda a coberto das enfiadas; S. M. I.

apezar de nossos rogos e instancias visitava constantemente todos os trabalhos, tanto de dia como de noite! Seu genio aguerrido, e não menos entendedor da arte da guerra, nós o vimos desenvolver, já marcando os primeiros traços para a construcção de varias baterias, já dando as mais providentes ordens. Pedro Immortal, tua affabilidade, o amor que nos consagravas; a coragem que jámais te desamparou (?); tudo, tudo nos faz recordar com profunda saudade d'aquelles dias da tua e nossa gloria! (??) e hoje...! Immortal Pedro, recebe minhas lagrimas de gratidão! tua memoria ser-me-ha sempre consoladora; embora tu de mim não tivesses maior conhecimento, a gratidão em mim não é filha da abjecta lisonja.

As funestas perdas de Souto-redondo começaram a ser reparadas; nossos bravos, longe de se limitarem á defensiva, corajosos e valentes desejavam entrar

---

[?] Apesar da fraquesa com que alguem concebeu e cometeu a infamia de abandonar o Porto!.... digo que concebeu e cometeu, porque outro não foi o acto praticado na noute de 23 de Julho de 1832!

[??] Que foram todos aquelles que tivemos a ventura de que S. M. I. estivesse á nossa frente.

na offensiva; mas para tal careciamos de augmentar nossas forças: com essas que então tinhamos [no dia 25 de Agosto de 1832] parte dellas foram mandadas fazer um reconhecimento pela estrada de Agoa-ardente, reconhecimento em que o inimigo teve consideravel perda, recolhendo os nossos bravos cobertos de gloria.

Assim continuamos empregando-nos constantemente nos trabalhos de fortificação passageira, para podermos resistir ás numerosas forças inimigas que diariamente se hião augmentando, e reforçando o apertado cerco em que nos tinhão. Alguns patriotas voluntariamente começaram a alistar-se nos corpos do Bravo Exercito Libertador; consequencia infalivel do guerreiro e livre caracter Portuguez que jámais deixou duvidosos os sentimentos do Povo Lusitano quando a salvação da Patria pede seus sacrificios. No Corpo do meu commando, alistaram se não pequeno numero daquelles benemeritos; [*] e muito me compraz ter o prazer de declarar que apenas se alistavam [**] entraram logo no labo-

[*] Adiante mencionarei os seus nomes.
[**] Depois das formalidades até então praticadas,

rioso trabalho e serviço em que se achavam os nobres, aguerridos, e veteranos Academicos, que desde 1828 não tinham deixado um só dia de prestarem os mais relevantes serviços pela Liberdade Nacional.

Os dias 8, e 9 de Setembro de 1832, são dias de gloria para os defensores da Cidade Eterna; no primeiro d'aquelles os rebeldes se atreveram a atacar o convento da Serra do Pilar, então ainda quasi indefeso! mas aonde faltava uma trincheira material, existia um bravo do Exercito Libertador, e tanto bastou! O inimigo alí foi constantemente repellido com grande perda sua, mas aquella terrivel lição não o desanimou, pois no dia immediato tornou a atacar aquelle ponto; bem como o da Casa amarella ao sul do Douro, mas em ambos foi valorosamente rechaçado, soffrendo novamente grande perda. No dia 10 do dito mez, e anno, por terceira vez os rebeldes atacaram a invencivel posição

---

as quaes consistiam em aquelles provarem que tinham sido alumnos da Universidade de Coimbra, ou de outras Universidades conhecidas; que não tinham servido o uzurpador; em suma, que mereciam a confiança do Corpo Academico, a quem se ouvia sempre antes de terem efeito taes admissões.

da Serra do Pilar, mas em vão, porque os valentes defensores que nos ataques dos dias antecedentes lhe haviam feito custar caro seu atrevimento, longe de se acharem fatigados, seu valor e coragem lhes adquiriram novos e immurchaveis louros, dando novamente terrivel lição aos inimigos, que pela terceira vez se retiraram cobertos de vergonha e terror, depois de haverem experimentado horrorosa carnagem.

Desde longo tempo o importante ponto da Serra do Pilar tinha sido apontado (pelo Bravo Bernardo Sá Nogueira, hoje Visconde Sá da Bandeira) como uma das posições que mais nos interessava occupar para cobrirmos a Cidade, e bem assim parte da nossa linha de defensa: outras medidas sabemos nós que aquelle bravo apontou então, mas desgraçadamente não se lhe deu a consideração que mereciam! não tardou muito tempo que as funestas consequencias previstas por aquelle valente e acreditado militar, não nos custassem grandes perdas (além da fatal perda de vida dos nossos bravos! o corte do pinhal por exemplo!... (¿)

(¿) Mais não direi, mas repito o que a experiencia desde longo tempo me tem feito conhecer: Grandes males soffre a humanidade guiada por quem simplesmente (por que commanda) julga saber tudo e

A pertinacia e empenho que o inimigo acabava de mostrar nos tres ataques successivos fez conhecer a final, quanto importava segurar aquella vantajosa posição; isto é, acabou de fazer brilhar os conhecimentos do Bravo Sá Nogueira; e então passou-se a fortificar aquella inespugnavel posição, aonde igualmente se immortalisaram os Valentes Academicos.

Nossos bravos sempre desejosos de baterem o inimigo novamente se cobriram de gloria (no dia 16 de Setembro de 1832) na grande sortida pelo serro d'agoa-ardente. Aquelle dia foi mais um dia de gloria para as armas da Rainha; nossos bravos novamente recolheram triunfantes.

A falta de viveres, começava já a ser sensivel; o inimigo que disto era sabedor, corrido pelas derrotas que tinha soffrido, já atacando, já sendo atacado nos seus pro-

---

despreza a opinião dos que lhe são inferiores no posto; se alguma vez seguem os conselhos dos que lhe obedecem é sempre porque as circumstancias a tanto os obrigam, mas os ingratos, apezar de que os resultados correspondam ao que se lhes tiver previsto, além de mostrarem repugnancia na execução, não a mostram menor depois na publicação do merito do individuo que os aconselhou, (se publicação chegam a fazer!) Tal é a fragilidade do coração humano! poucos são os homens que commandam, que lealmente façam justiça aos seus commandados.

prios intrincheiramentos, e enthusiasmado pelas numerosas forças que tinha, assim como obrigando os habitantes dos povos a virem reunir-se-lhe (§§) tendo desde longo tempo feito divulgar os boatos mais refalsados, descrevendo o formidavel e terrivel apparato com que nos iam atacar! miseraveis, figurava-se-lhes que nós estavamos abrigados ás muralhas da India! bem prompto conheceram em que consistiam nossas trincheiras. Effectivamente no memoravel dia 29 de Setembro de 1832, todas as forças rebeldes, commandadas pelo rebelde Gaspar Teixeira, atacaram a nossa linha desde o Carvalhido até á Quinta da China. A descripção dos actos de bravura e coragem que immortalisaram os nossos bravos, é assumpto muito superior ás minhas forças; possa a imparcialidade d'aquelle que se encarregar de descrever taes façanhas e gentilezas militares, não faltar á verdade; justiça seja feita a quem o merecer. Animado do unico desejo que tenho, aquelle de que a posteridade seja sabedora da verdade, animo-me a pedir a quem se encarregar de descrever tão nobre relação, que

(§§) Munidos de ferramentas, faxinas, escadas etc. etc. para poderem escalar nossos invenciveis intrincheiramentos!

examine com criterio os relatorios apresentados por quem commandava; que não ponha naquelles toda a sua confiança; que procure minuciosamente o relatorio dos Commandados que combateram naquelle dia, todo de gloria; em summa, que não deixe de notar a Expedição que então se tinha mandado á Figueira, (aonde não desembarcou por felicidade nossa) cuja força, a sua falta tão fatal nos podia ser no dia 29 de Setembro mencionado! repito, por felicidade nossa a força mandada á Figueira não poude ali desembarcar e regressou ao Porto.

Seguindo pois o objecto a que me propuz, narrarei fielmente o que presenciei durante a época da nossa gloria, e então continuo a mencionar os actos de valor que no dito memoravel dia 29 de Setembro de 1832 presenciei. O inimigo, que incontestavelmente carregou com a maior parte das suas forças a direita da nossa linha, não foi com tudo menos audaz em frente do Carvalhido, no empenho que mostrou (durante o ataque na direita) em tomar o monte de = Paranhos = chamado depois = *O monte das medalhas* = posição de que se apossou e da qual foi desalojado; que tornou a occupar, donde novamente foi espelido; que por terceira vez tornou a ganhar

e por terceira vez foi della completamente desalojado, tudo devido aos valentes exforços praticados pelos nossos bravos Infantes, pelo aturado e mortifero fogo das peças do meu commando, bem como pelo bem dirigido fogo d'artilheria dirigido da bateria da Gloria, o que tudo contribuiu para que o inimigo jámais podesse estabelecer-se no dito monte. Repito, o inimigo ali não foi menos atrevido; mas igualmente foi rechaçado como então o foi na direita da nossa linha. (;) Muitos dos nossos bravos valorosamente espiraram n'aquelle dia! do distincto Corpo do meu commando, nós tivemos a lamentar a morte dos valentes Academicos N.º 5 Furriel José da Costa Duarte, Soldado N.º 60 Joaquim Pedro Damazio, dito N.º 129 Francisco Pinto de Rezende Sá da Bandeira, mortos no monte que tão disputado foi; e que como fica dito, passou a ser chamado = o Monte das medalhas = alusivo ás condecorações que se

(;) O Coronel Maldonado, (hoje Brigadeiro) recordar-se ha que naquelle dia me mandou dizer, que avisasse o Commandante da bateria da Gloria [quando pela terceira vez os nossos bravos Infantes se preparavam para irem retomar o já dito monte, o que valorosamente conseguiram,] de que nova força ía mandar sahir fóra das trincheiras; tudo a fim de que o fogo da dita bateria não fosse prejudicial aos nossos.

deram aos bravos que tão denodadamente o tomaram, retomaram, e sustentaram. —

Quando no meu ponto assim nós defendiamos a direita da nossa linha estava sendo fortemente atacada; mas em toda a parte o valor do homem livre fez prodigios. Cançado o inimigo de perder gente, vergonhosamente desistio do ataque, retirando-se na mais completa desordem, depois de haver perdido mais de cinco mil homens, duas peças d'artilheria, e um obuz (*), tudo de campanha, deixando ao mesmo tempo alguns prizioneiros.

Logo que o inimigo se retirou recebi ordem para mandar reforçar a brava guarnição Academica da bateria da Lomba, fazendo-se-me saber que naquella havião heroicamente morrido os Academicos: 1.º Sargento N.º 1 Joaquim Manoel da Silva Negrão; Soldados ditos N.º 76 Guilherme Antonio de Carvalho; N.º 93 José Maria Serrão; e N.º 94 Luiz Serrão; (§) la-

(*) Perda que compensou a igual perda que tinhamos tido em Valongo, e Souto Redondo.

(§) Estes dous Academicos eram irmãos; consta que cahindo morto o Academico = Luiz Serrão, o irmão que estava junto áquelle, dissera enternecido e corajoso = eu te vingarei a morte! neste momento uma bala de fuzil lhe arrancou igualmente a preciosa vida.

mentavel perda que igualmente deplorámos. Negar que o mais porfiado combate e empenho do inimigo, naquelle dia, foi na direita da nossa linha, seria negar a luz ao sol; mas deixar de confessar o que se passou em frente do Monte Pedral seria incorrer no mesmo absurdo.

A gloria adquirida naquelle dia acabou de demonstrar quanto era interessante fortificar o Monte das Medalhas; o bravo Pacheco foi quem começou tão heroicos trabalhos, e em breve aquelle ponto tornou-se inexpugnavel como o foram todos aquelles que occupámos: do mesmo modo, o Carvalhido, Caza branca, e a linha em frente do Monte Pedral aonde se achava acestada a minha artilheria de montanha, passaram a ser artilhadas com artilheria de grosso calibre, ficando alli do mesmo modo a de montanha. Os braços dos valentes e benemeritos Academicos, novamente se empregaram na construcção das novas baterias aonde foi acestada a dita artilheria de grosso calibre. Constantes nos nossos postos, tendo por camas o duro terreno junto ás peças que guarneciamos, alli iamos diariamente sentindo a falta de viveres, falta que se tornava cada vez mais sensivel.

Convencido o inimigo de que pelo nor-

te do Douro nada podia conseguir, novamente se preparou para atacar a Serra do Pilar, para o que levantou immensas baterias, occupando algumas posições que não teria occupado se d'ante mão se tivesse feito o que o valente Sá da Bandeira e outros, tanto tinham previsto, resultando de tal desprezo o não termos a sentir tão somente a occupação de taes pontos, mas igualmente o lamentarmos a cabeçuda pertinacia do Ministro José Xavier Mosinho da Silveira, o qual se oppoz constantemente a que se tirassem dos armazens de Villa Nova de Gaia as immensas pipas de vinho que alli havia; apoiando a sua tenaz teimosia em principios que já mais podiam ser respeitados pelos escravos do tyranno, e esquecendo-se de que uma das principaes maximas da guerra, *é a de tirar ao inimigo tudo aquillo de que elle se pode servir em damno nosso:* ninguem negará que o valor do vinho então existente em Villa Nova de Gaia podia ser um poderoso meio para se nos fazer a guerra. Já foi tarde quando se quiz remediar aquelle funestissimo erro, pois que, nem por todas as pipas de vinho que houvesse eu exporia a vida de um só dos nossos bravos, quanto mais a de centenares daquelles que então alli morreram! perda que sempre lamenta-

remos, e da qual é responsavel o Ministro teimoso e indomito á razão! Effectivamente, quando já era tarde, é que se mandou a Villa Nova para se effectuar a dita passagem das pipas de vinho! Clamei então, e clamo ainda hoje contra tal medida abraçada ás más horas, e tanto mais quanto que, os nossos bravos Soldados a quem jámais faltou o valor para arrostarem com a morte, alli lhes faltaram não só com os meios d'embarque! (?) mas até lhes faltou quem os Commandasse! ainda até hoje não sei a quem se deu o Commando daquelles bravos! o que eu dezejava então, era que o cabeçudo Ministro tivesse sido o encarregado daquella commissão; mas similhantes poltrões fi-

---

(?) O que desgraçadamente deu cauza a que todos os nossos valentes Soldados que se viram desamparados na praia, preferissem antes o lançarem-se ao Rio Douro, aonde muitos delles morreram, do que deixarem-se aprisionar pelos rebeldes! alguem me disse então, que alguns dos nossos aguerridos Soldados foram vistos lutar com a morte e com as agoas do rio Douro; que não só se lhe não acudio, (de bordo da embarcação de guerra ingleza que então se achava fundeada naquelle) mas até se me disse que tendo alguns daquelles HEROES podido ir pegarem-se á amarra daquella embarcação, a amarra fora largada por mão!!! não assevero a veracidade de um facto tão horrorozo, mas os tiros da Terceira, de que fui victima, assaz me fazem suspeitar da sua realidade.

cam sempre no quartel da saude, sem que peze sobre sua consciencia o sacrificio inutil a que por seus desvairados caprichos estão condemnados aquelles que lhes obedecem! Severa responsabilidade ficou pois pesando sobre todos aquelles a quem a Nação deve tão graves e lamentaveis perdas; e á humanidade tão grande numero de victimas, cujo preciozo sangue teria sido poupado se desgraçadamente os homens que hoje se chamam = *os amigos de D. Pedro* = não fossem daquelles que não queriam = *Rei mulher* = e que se deixaram iludir pelo Ministro Mosinho. (*)

(*) Pelo homem que disse no Porto, e em occasião que o inimigo estreitava cada vez mais o cerco: = " Hoje com uma pennada de tinta fiz mais do que tem feito, e podem fazer as Tropas! „ " tirei a D. Miguel quarenta mil homens, com o Decreto da extincção das Milicias, agora já aquelles não tornam a fazer fogo contra nós! „ = Vizionario estadista! (mas não tão imprevisto que quando pôde não deixasse de sahir do Porto, apezar dos quarenta mil milicianos que tinha tirado das fileiras do uzurpador, sendo notorio o contrario, e muito positivo o terrivel fogo que os taes extinctos, por S. Ex.ª, contra nós dirigiam sempre que a occasião se lhes offerecia!) Chamo-lhe vizionario estadista, porque desgraçadamente alêm da lamentavel perda dos nossos bravos, perda devida ás miseraveis theorias de S. Ex.ª, mais tarde os rebeldes puzeram fogo aos ricos armazens de Villa Nova de Gaia, e a immensa riqueza que alli se achava foi envolver-se com as agoas do Douro! a Nação perdeu

Activos e pertinazes os rebeldes nos seus intentos, depois de haverem levantado formidaveis baterias, e de as haverem artilhado com peças de grosso calibre, das quaes os tiros todos se dirigiam ao Convento da Serra do Pilar; ao amanhecer do dia 14 de Outubro de 1832, desmascaradas aquellas, romperam o mais aturado e activo fogo que se póde imaginar! impossivel é descrever-se o medonho estridor com que o bronze mortifero (sem um só instante de intervalo) atroava os montes e valles, vomitando tão grande numero de balas, bombas, e granadas, que a reunirem-se todos aquelles projecteis, cobririam a arêa do inespugnavel ponto da Serra do Pilar, então defendido pelos nossos bravos! Capacitados os infames rebeldes de que tão terrivel chuva de morti-

---

milhões! digo a Nação, porque o que alli estava era dos Proprietarios de que se compõe a Nação. Tão grande perda, negar-me-ha alguem que ella não é devida ao vizionario estadista, e áquelles que ainda ha pouco .... ! sim, ainda ha pouco elles se achavam á testa dos destinos do malfadado Portugal! Se a doutrina dos vizionarios tivesse prevalecido na marcha brilhante da nossa gloria, esta não teria ultimado-se; é para lamentar que os homens das theorias, escudados com estas não se apresentassem a sustenta-las na prezença das materias de facto, mas quem ha ahi que ignore de que os meus amigos theoricos-vizionarios sabem mui bem que, expondo-se a vida, podesse morrer, e que depois de morto deixa-se de gozar!!

feros projecteis teria feito aterrar os defensores da Liberdade, furiosos se arrojam em numerosas massas d'Infanteria, sobre nossas desmanteladas mas invenciveis trincheiras, aonde encontraram a morte todas as vezes que repetiram seus desesperados ataques ficando sempre rechassados, ataques que começaram ao amanhecer e que repetiram até já muito de noite! Parecerá incrivel que tão pequeno numero de defensores, qual o que então admitia o ponto fortificado da Serra do Pilar, depois de um tão aturado e horrivel fogo d'artilheria; depois de arrazadas as trincheiras a que aquelles se abrigavam, tão valentes guerreiros podessem resistir ao furor das formidaveis massas de rebeldes que em successivas columnas os atacaram! tanto valôr, tanta coragem, não se excede, e raras vezes se imita. Entre aquelles bravos, como já deixo dito, igualmente se achavam alguns dos meus valentes Academicos, os quaes já nos memoraveis dias 8, 9, e 10 de Setembro ali se haviam coberto de gloria, augmentando então seus louros com sua reconhecida bravura. (?)

(?) Quem acreditará que em breve ficaram no esquecimento, não digo só os nomes illustres dos bravos que nos deram a Liberdade, mas até a memoria cronologica daquelles dias de tanta gloria Nacional!

Sabido é que depois d'aquelles dias, o Grande Pedro, sempre activo, sempre animador chamou os Portuenses ás armas; sua voz foi obedecida, os invenciveis Batalhões Nacionaes, em breve augmentaram suas aguerridas fileiras, e o Porto viu com prazer inesplicavel augmentar-se o numero de seus bravos defensores.

O inimigo, apezar de ter ficado sempre mal nos seus ataques, vingava-se em lançar (de dia e de noite) sobre a Cidade Eterna milhares de ballas e bombas; ao passo que nos tinha no mais apertado cerco, e que se preparava para novos ataques, levantando, ao Sul e ao Norte do Douro novas baterias, e por tal modo crusando o fogo d'aquellas em todas as direcções sobre a famosa Cidade, da qual o belicoso aspecto militar, e o denodado valor dos seus defensores, fazia tremer e gellar as hordes d'escravos que a cercavam! poucos são os edificios que não foram passados por um choveiro de ballas, ou que não ficassem apla-

---

já hoje, o primeiro dia de nossos triunfos, o Grande Dia 11 de Agosto de 1829, não é mencionado nos dias de Gloria Nacional!!!

nados pelo estrago das pesadas bombas, cujo terrivel effeito augmentavam com o incendiamento por ellas communicado aos edificios, espectaculo abrasador e horroroso que a todos os momentos se repetia. (?)

Não havia um só asylo que fosse respeitado! os Hospitaes, o Paço Imperial, tudo foi desacatado por nossos implacaveis inimigos.

Alguns reforços d'Estrangeiros ajustados para entrarem no serviço Portuguez, desembarcavam de tempos a tempos, o mesmo acontecia a respeito das munições de guerra, e provizões de bôca, assim como de cavallos para a Cavallaria: magoa é termos de o confessar; taes recursos e pela maneira com que se apresentavam não serviam mais do que para irmos paliando nossa apurada situação, sem que deixassemos de conhecer que de dia a dia, aquella se tornava cada vez mais criti-

(?) Depois da minha estada em Lisboa [desde Agosto de 1834] alguem me disse que lastima era verem-se impunes certos individuos que blasonavam de haverem descuberto a terrivel receita do fogo grego, como elles o diziam, gabando-se dos seus horrorosos effeitos na Cidade Eterna, aonde por meio do lançamento dos projecteis ôcos aquella nos causava tantos estragos! um dia virá ainda que o saldo das contas apareça.

ca. Uma medida vimos nós tomar que a não ser especulação dos agiotas atravessadores para mais enriquecerem á custa das privações que todos sofriamos, não sei como classifica-la, e foi ella a de se deixar passar livremente para o campo inimigo, quasi sem excepção, tudo aquillo que não tardou muito tempo que a necessidade não deixasse de mostrar os erros d'uma tão palpavel deliberação, pois que augmentando-se o consumo, os preços dos generos augmentaram desmedidamente, por isso mesmo que não s'importavam e só s'exportavam estando nós em apartadissimo cerco!!! (*)

Os generos subiram a preços desmedidos; e por conseguinte todas as classes de Cidadãos passaram a soffrer na razão de seus teres: foi já tarde quando se mandou suspender um tão escandaloso abuso das leis e regras escriptas para os Povos sitiados; prasa aos Ceos que os que aconselharam tal medida, fosse aquella a unica a notar-se-lhe. Assim pois iamos soffrendo a falta de viveres, a par dos

[!] Um inimigo habil, á vista de similhante erro teria aproveitado aquelle comprando a maior porção de generos (e por todo o preço) para mais promptamente reduzir os sitiados a entregarem-se. Custa a acreditar que o facto acontecesse.

incommodos e perigos, porque o inimigo sabedor de nossa apurada situação de dia e de noite nos fazia estar quasi sempre sobre as armas. Não sou exagerado, noite houve em que cinco e mais vezes corremos a postos!

A estação invernosa aproximava-se e por conseguinte novos e multiplicados sacrificios a suportar, visto que a nossa habitação era nas baterias, e ali passando a maior parte das noutes encostados ás trincheiras!

No dia 14 de Outubro de 1832 os rebeldes atacaram novamente o invensivel ponto da Serra do Pilar, o resultado não lhe foi menos adverso, obrigados a vergonhosamente se retirarem, perdendo bastante gente. Nada pois era capaz de abater nossa constancia e valor, o que lamentavamos era ver um povo heroico, cujas virtudes civicas não se excedem, ver igualmente nossos bravos Soldados cercados de privações, de que podiamos estar isentos se os zangões que tanto iludiram o Grande Principe fossem homens previdentes, fossem homens de Estado, em summa, se fossem Portuguezes! mas os degenerados não eram mais do que — detestaveis egoistas. —

Na sortida no dia 14 de Novembro

de 1832] a Quebrantões, e Furada, os nossos valentes Soldados tornaram a ser temiveis e terriveis aos inimigos! com tudo, nem por isso deixamos de deplorar a morte de nossos aguerridos companheiros que alí perderam a vida. Na sortida, no dia 17 do mesmo mez, e anno, [a Valongo] do mesmo modo, o inimigo perdeu alguma gente, e nós novamente tivemos a sentir a morte de nossos valentes irmãos d'armas que lá morreram. No dia 23 do já dito mez e anno, uma nova sortida teve logar sobre o Padrão da Legoa e Ramalde; os resultados foram os mesmos. Confesso que tão amiudadas sortidas de nada mais serviram do que para perdermos muitos bravos sem obtermos uma só vantagem real! parecerá talvez que posto que militar, eu ignoro a utilidade de taes operações, quando uma praça se vê cercada pelo inimigo. Sem me gabar de possuir conhecimentos bastantes para expender minha opinião a tal respeito, direi comtudo que reconheço quanto as sortidas devem ser adoptadas, e até partilho o conselho d'aquelles que approvam o fazerem-se amiudadamente, segundo as circumstancias e apuros dos sitiados; tendo-se sempre em vista o

colher d'ellas um resultado, como por exemplo, a tomada de uma bateria, a inutilisação d'artilheria que naquella se achar; o arrazamento dos trabalhos da Sapa, executados pelo inimigo no abrimento das paralellas, o abrir passagem a um comboio de viveres, ou a reforços de tropas que se pretendam introduzir na Praça sitiada, o incommodar o sitiante n'um ponto, para o bater n'outro, &c. direi mais, taes operações devem sempre ser feitas com tal segredo, que aquelles mesmos que as deverem executar, só dellas tenham conhecimento quando é já impossivel o occultar-se-lhe o seu destino. Afoitamente pergunto ¿ no Porto seguio-se este principio, sanccionado por todos os escriptores da arte de fazer a guerra? não era sabido dias antes que tal dia sahiria uma sortida? e desgraçadamente não vimos nós assim se realisar, o que já era impossivel que não fosse sabido pelo inimigo? de mais quando vimos nós praticarem-se as regras geraes que se devem executar em taes casos? talvez que alguem me censure pelas censuras que acabo de produzir, muito embora se me faça esse reparo, como eu digo a verdade, como não desfiguro os acontecimentos que então se

passaram; em summa como não é dos mandados, mas sim dos que mandaram que eu noto os erros, continuarei a narrar o mais que se me offerecer tendente ás desgraçadas sortidas, que sem proveito algum nos custaram a vida de tantos bravos! Contra todos os preceitos da arte da guerra, segundo já deixo dito, cinco e mais dias antes ninguem ignorava que tal dia tinhamos sortida! Passando a entrar na conveniencia de taes operações, sabido é de todo o militar que tem algum conhecimento da arte de guerra, que = qualquer que seja para o sitiado o resultado de uma sortida, esta lhe occasiona sempre a perda de muitos bravos; e como por sua natureza, uma tal acção é do numero d'aquelles que exigem muito valor nas tropas que a executam, segue-se que ella não deve ser praticada se não quando tivermos uma numerosa força, a fim de que as perdas que esperimentarmos não possam influir depois na defensa da Praça &c. = Respeitando estes principios, que são aquelles que aprendi quando frequentei as Academias Militares, digo que, em quanto ao valor que se exige das tropas destinadas a praticarem uma tal

acção, esse não fallecia em um só de nossos Soldados; em quanto á relação que uma tal operação então deveria ter com as forças do Exercito Libertador, digo que foi uma temeridade imperdoavel em quem tal aconselhava, pois sabido era que nós não tinhamos o numero de homens precisos para defendermos os pontos que occupavamos se um dia o inimigo fizesse o seu dever, isto é, se um dia nos atacasse geralmente, e em regra, para o que tinha forças mais do que sufficientes, graças á sua cobardia; é uma verdade innegavel, o inimigo não soube tirar as vantagens que tinha á sua disposição, mas os erros commettidos não authorisam a que se commettam outros iguaes, se não maiores, porque a perda que soffremos com a morte de nossos bravos, foi irreparavel; presisto pois que, o precioso sangue portuguez inutilmente ali derramado, a não ser por ignorancia de quem para isso concorreu, foi premeditação para maiores catastrofes.... fico aqui. Em quanto á falta d'ordem com que taes sortidas se praticaram, o que deixo dito me dispensa de fazer nova repetição; o que não admitte contra é que os nossos bravos sahiam fora das linhas, não poden-

do o inimigo jámais sustentar-se na sua presença, nem mesmo defender a posição que os nossos atacavam, porém na retirada força é confessa-lo, nós tivemos sempre que lamentar a irreparavel perda de muitos dos nossos valentes irmãos d'armas. Esta é uma das amargas verdades que a minha fraca penna não quizera traçar; mas eu sou incapaz de desfigurar os factos por nós todos presenciados. Em quanto ás vantagens que obtivemos (até então) na verdade ninguem dirá que o lançar-se fogo a um abarracamento, construido de mato, é vantagem equivalente á perda de um Soldado, quanto mais á de tantos heroes que infelizmente perderam a vida nas sortidas de que tenho fallado. Repito a final, ignoro quaes foram as vantagens que d'aquellas sortidas obtivemos. (*)

[*] A mesma sortida á Furada, o relatorio diz — que as peças de artilheria que ali se encontraram forão encravadas com as pontas das baionetas dos nossos soldados !!! uma tal declaração é bastante para se fazer idea dos preparatorios tomados para aquelle fim; todas as outras sortidas, torno a repetir, melhor fôra não se haverem feito, primeiro porque dellas não colhemos vantagem alguma; segundo porque antes das nossas tropas terem recolhido as linhas ja o inimigo occupava o terreno de que tinha sido desalojado. Se taes operações não fossem sustadas em breve nós teriamos que tomar algum expediente desesperado.

A total falta de mantimento começava a ser assustadora; reduzidos ás escaças rações de bacalháu, arroz, e assucar mascavado! força é que se diga, a não ser a ração do excellente vinho, não sei como com taes alimentos se podessem suportar tantas privações. Conjuntamente com os defensores da Cidade Eterna, os seus nobres habitantes, esse Povo de heroes, a quem nós vimos praticar tanto acto de civismo, tanto patriotismo, e tanto valor, estava igualmente sendo victima da mais espantosa fome. (*)

Ao General Solinhac foi dado o commando do dito Exercito Libertador! As primeiras disposições tomadas pelo dito General, como é de presumir, foram a organisação do seu Estado maior; re-

[!] Honra eterna aos benemeritos Portuenses que tão philantropicamente se lembraram de alimentarem a tantos milhares de pessoas, a tantas familias honestas, estabelecendo o donativo da = Soupa da Caridade = Quantas mil pessoas aquelle pio estabelecimento salvou dos horrores da fome! A veneração que tributo a todos os actos de humanidade que então ví praticar em beneficio da pobresa atenuada pela fome, sei senti-la mas não expressa-la. Lamento não ter expressões bastantes para bem dizer os dignos Portuenses que por um tal modo estabeleceram um tão salutar soccorro aos desgraçados, honra eterna lhe seja consagrada, a posteridade abençoe sua philantropia.

vistas aos corpos, e ás linhas, diminuição da força na Serra do Pilar etc.

Como já deixo dito, decidido a cumprir os meus deveres, eu só me lisongeio de poder asseverar que, alheio a todas as intrigas, constantemente no meu posto, e alli acompanhado dos meus companheiros, os benemeritos e Valentes Academicos, com elles ia resistindo a toda a casta de privações(!) não dormindo em cama uma só noite, e sempre sobre as armas: confesso que não vi com indifferença o então passar a ser commandado por um Estrangeiro. Como Portuguez, eu não posso deixar de dizer o que então e ainda hoje sinto: a nobre causa porque lutavamos era toda nossa; era a da restauração do Throno Constitucional usurpado á nossa Joven e Innocente Rainha a Senhora D. Maria II.; era em summa a da nossa Liberdade Nacional; logo para que chamar um

---

[!] O dever e gratidão me dão o prazer de aproveitar esta occasião para tributar meu sincero reconhecimento á memoria do meu Patrão, o Illm.° Sr. Francisco dos Santos Barroso, hoje fallecido, assim como á sua amabilissima e estimavel familia; pois que constantemente me trataram com a mais estremada delicadesa, não como particular, mas sim como se eu tivesse a honra de ser seu parente; com saudade e gratidão me recordarei sempre de tão distincta familia.

Estrangeiro para então lhe darmos o commando em chefe do Exercito Libertador?! Um Estrangeiro teria elle mais a peito a consolidação da justa causa que nós tão denodadamente defendiamos?! Estou que nem mesmo quem ignorar o caracter do Povo Portuguez, dirá que sim. Felizmente eu não tenho sido involvido nas intrigas que tanto nos tem arruinado; mas com tudo, eu estou intimamente convencido de que, dos homens que não queriam — *Rei Mulher* — nos veio mais aquella affronta! elles, e só elles se atreveram a querer offuscar a gloria que já tinha o Nobre Duque da Terceira (em tão Conde de Villa Flor), mas a razão salta aos olhos; o Nobre Duque estava identificado com os seus leaes companheiros que commandou nos Açores, aquelles com quem S. Ex.ª tinha adquirido indisputaveis louros; tanto na Heroica Ilha Terceira, como nas Ilhas d'Oeste, e muito principalmente no famoso combate da ladeira da Velha, na Ilha de S. Miguel. O Nobre Duque acclamou sempre a nossa Excelsa Rainha, a Senhora D. Maria II., não era dos que não queriam — *Rei Mulher* — tinha a bem merecida opinião dos seus subditos,

e tanto bastava para ser intrigado pelos espertalhões, que tendo estado na parte philosofica (em quanto nós estivemos nos Açores) alli ajustaram o virem ser Ministros em Portugal para não só nos escarnecerem, mas até para roubarem a Nação, e talvez mais alguma cousa.... incapaz de faltar á veracidade dos factos que descrevo, não se diga que eu, regeitando o commando de um Estrangeiro, pareço esquecer-me da censura que deixo escripta quando narrei a nossa entrada na Cidade Eterna: ratifico aquella censura, mas de modo algum eu anteponho o commando de um Estrangeiro ao ser commando por um Portuguez, e com particularidade quando se tratar de defender a Liberdade Nacional do Povo Lusitano; por tanto digo, que a vinda do honrado General Solinhac não foi politica, nem tão pouco foi Nacional: o que agora digo já então o dizia aos meus companheiros, e aos meus amigos. servindo-me da fraze seguinte — *Esta causa é só nossa, para a vencermos todos somos habeis Generaes, sempre que sustentarmos o nobre pensamento de sermos livres; é vergonha que se diga o ser necessario que um Estrangeiro tome o commando em chefe, quan-*

do temos entre nós quem nos commande &c.—O tempo mostrou que eu não m'enganava. Em Almada, Almoster, e Asseiceira, (não fallando em todas as outras occasiões que nós batemos os rebeldes) os Generaes que alli nos commandaram eram Portuguezes; da parte dos rebeldes, alguns daquelles eram estrangeiros!!! tanto naquellas Batalhas, como no ataque, no dia 25 de Julho, ás linhas do Porto; os ataques, nos dias 5, e 14 de Setembro, ás linhas de Lisboa, tudo no anno de 1833; e bem assim a sahida das linhas de Lisboa, no dia 10 de Outubro do dito anno; os ataques ás Praças, de Marvão, Lagos, Faro, Olhão &c. &c. assás comprovam a base Nacional dos meus sentimentos; isto é, eu detesto que estrangeiros s'intormettam nos nossos negocios puramente Nacionaes. Tudo desculparia a esses ingratos que por tantas vezes tem abusado da nossa boa fé, mas de modo algum os absolverei da injuria que nos fizeram em chamarem um Estrangeiro para ser commandante em chefe de Portuguezes Constitucionaes, Portuguezes que não careciam d'outra cousa mais do que, união e boa fé nos que nos commandavam; mas, virtudes taes não se dão em

quem se apoia em estrangeiros! falo desses ingratos que não contentes com o passo anti-nacional que deram em chamarem o General Solinhac, foram elles os que ainda depois dos gloriosos acontecimentos dos dias 9 e 10 de Setembro de 1836, mais infamemente tornaram a ter o mesmo procedimento! mas então não chamaram um estrangeiro para nos commandar, chamaram forças estrangeiras (*)

Força maritima Franceza.

[?] Náu	Jeuna, Commandante	Hengon.
,,	Ville de Marseille	Rigodit.
,,	Santi-Petri.	Pourdtais.
Fragata	Dryade.	Moges.
Barca,		Brinjon.

N. B. Parece-me que havia mais um Vapor de Guerra.

Força maritima ingleza do commando do Almirante Gage.

Náu	Hastings, Commandante	Henry Shiffner.
,,	Pembroke.	Thomáz Fellowes.
,,	Mindem	Alexandre Renton Sharpe.
,,	Russell,	W. K. Dillon.
,,	Malabar,	W. A. Montagu.
,,	Cornwallis,	G. Rosvley.
Brigue	Pantaleon.	H. Eyres.
,,	Partridge,	F. Basson.
,,	Camelion,	J. Bradley.
Paquete,		W. Roberts,

Todas estas embarcações montavão para mais de 800 peças dartilheria de calibre 18 para cima;

para nos escravisarem!!!!! Em quanto eu respirar, o pavoroso estridor dos canhões disparados de bordo das Naus inglezas, (á meia noite, e á uma hora do dia 2 para 3 de Novembro de 1836) fará com que sempre eu esteja álerta, tanto quanto o estive naquella e seguintes noites. Mal podia eu capacitar-me que depois da muito pronunciada desaprovação do livre Povo Inglez, a respeito do horroroso procedimento do Barba Roxa moderno—Walpole—nas agoas da Heroica Ilha Terceira; o Almirante

---

fóra os competentes obuzes que cada uma dellas teria, que menos de dois não serião. Se alguem ha que ainda se lembre de notar a Nação Portugueza pelos gloriosos acontecimentos de Novembro de 1836, veja agora que a Nação Portugueza, valentemente representada pela Guarda Nacional da Capital, e da Tropa de linha que naquella se achava, não temeram proclamar a Constituição de 1822, apezar das mencionadas e formidaveis baterias flutuantes se acharem em linha desde a Praça do Terreiro do Paço até em frente do largo de Belém, e afastadas dos nossos cáes, ao alcance de tiro de pistola! E' bem de presumir que a diplomacia estrangeira diga que *éra tão sómente para protegerem o seu commercio, em cazo de comoção* etc. Honra á Nação Portugueza, que soube sustentar com dignidade o seu grito unanime — Liberdade bem entendida, Constituição de 1822 com as modificações que as Cortes lhe fizerem para não gozarmos menos do que tinhamos.

— Gage — ancorado no Tejo, na noite de ? para 3 de Novembro de 1836, désse causa a um alarme, que a não ser o bom senso do Povo Luzitano nobre e valentemente sustentado pelas briosas Guardas Nacionaes da Capital, o Almirante—Gage—seria só o responsavel pelo risco, em que os tiros disparados, (naquella noite) de bordo das embarcações de guerra do seu commando, iam pondo a Cidade de Lisboa, e os inglezes estabelecidos e não estabelecidos naquella; por que, se desgraçadamente a desordem começasse, o Almirante — Gage — sabia assás que um Povo quando quer ser livre, pode sim ser contrariado, mas a final vence, e vence com mais garantias que talvez exigisse na sua primeira manifestação; é exactamente o que entre nós se está passando. Dizer-se ha que eu me tenho affastado do objecto principal das presentes memorias, assim é, mas quem nutre uma alma inteiramente Portugueza; quem ama e quer a união com as Nações Estrangeiras (mas só união e amisade reciproca) pode suffocar os sentimentos de honra Nacional?! póde esquecer-se do infame chamamento de forças estrangeiras para nos escravisa-

rem ? ! pode ! ... (*) mas eu termino, declarando que, guerra de morte seja declarada a quem prefere o dominio estrangeiro á Liberdade Nacional.

(?) Eu rogo ao Leitor que preste attenção ao documento num. 3, o qual transcrevi para mostrar a razão porque não posso deixar de desconfiar de todos aquelles que não só em Portugal, mas até nos paizes estrangeiros tem procurado desacreditar-nos. O Mundo illustrado todo sabe qual foi o horroroso procedimento desse Walpole, de odiosa memoria, ametralhando-nos [no dia 16 de Janeiro de 1829] nas agoas da Heroica Ilha Terceira ! sabe-se igualmente que as victimas daquelle moderno Barba Rôxa, fomos depois procurar a generosa hospitalidade da phylantropica Nação Franceza, no que não nos enganamos ; mas lá mesmo o Duque de Palmella [então Marquez] nos quiz vilipendiar, o que deu lugar ao protesto comprehendido no documento citado ; pois que tendo nós [uma grande parte dos emigrados] recebido ordem para partirmos para Santo Maló, a fim d'embarcarmos para sermos transportados á Heroica Ilha Terceira, effectivamente marchamos para aquelle porto, [eu e o General Pisarro hoje Visconde de Bobeda, fomos dos primeiros que ali chegamos] aonde não só não achamos os meios de transporte, mas até fomos mandados voltar para o interior do paiz, o que fizemos indo para Héclé, donde demos parte para a nossa embaixada em Pariz, e passados dias fomos mandados dissolver, o que nos obrigou a fazer o protesto que se verá, ao qual junto a ordem para a dissolução do Deposito, visto o abandono em que nos deixaram esses ingratos, que não contentes com tão infame procedimento, quizeram ainda mais requintar sua perversidade, desacreditando-nos com a calumnia de que nós é que não quizemos embarcar !

No dia 17 de Dezembro de 1832, teve logar uma nova sortida ao Sul do Douro, em frente de Maçarellos: o mesmo valor da parte dos nossos bravos, mas não posso deixar de confessar, o rezultado não augmentou em nada a nossa posição militar. A fome era já espantosa; a este terrivel flagello juntou-se outro não menos aterrador, a = Colera morbus = nós estavamos entrados no inverno (**), e o inimigo vendo que nada podia conseguir pelas armas, procurava cada vez mais tenaz e vigilante o apertar o cerco, talvez acreditando que por meio da fome poderia vir a conseguir seus fins, o fazer-nos sucumbir! sucumbir!... jámais, pois todos nós tinhamos jurado morrermos com honra para vivermos na posteridade com gloria; quem morre pela Patria, vive eternamente. Os horrorosos flagellos que então tanto de perto nos acomettiam, jámais nos aterraram; nós eramos os Soldados defensores da Liberdade legal; nós tinhamos á nossa frente o Immortal Duque de Bragança, de sempre saudosa memoria, e nosso Inquestionavel Libertador, nosso companheiro d'ar-

(**) Faltos de vestuario, pois o que haviamos recebido, assás nos tinha já servido, e continuava a servir, não o despindo, sendo até a nossa cama desde que desembarcámos nas praias do Mindello.

mas, nosso amigo, aquelle que como nós soffria iguaes privações; e como chefe, as suas sensações que em seu magnanimo Coração produziriam os horrores de que S. M. I. era testemunha occular! Principe sem igual, de ti me recordei sempre, e com saudade, quando por gloria minha me coube a honra de ser encarregado da defensa da Cidade de Faro; tua afabilidade para com teus subordinados me serviu de modêlo, e minhas vistas foram coroadas com a palma da victoria; que não seja dado aos mortaes o poder chamar-te á vida! Pedro Immortal, se hoje fosse possivel o tornares a apparecer entre nós, e visses como tem sido tratados teus valentes subordinados! aquelles com quem libertastes o Throno (!) de tua Excelsa Filha, nossa Augusta e adorada Rainha; aquelles com quem déste a Liberdade ao Povo Portuguez! sim se visses como os ingratos a quem tanto beneficiaste, não contentes em haverem commettido o attentatado de haverem desconhecido o que só a ti se deve, novamente intentaram submergir a Nação no pelago da anarquia, depois de haverem definhado com seus iniquos roubos, por certo tu maldirias o haveres deixado o repouso eterno, e ainda mais pro-

(!) Que traidores conselheiros tinham sacrificado ao mais vil e detestavel dos tyrannos.

fundamente magoado, novamente descerias ao frio Tumulo!

Repito pois, os males que tanto de perto nos atenuavam, longe de diminuirem, diariamente augmentavam. Então foi permittido aos habitantes da Cidade Eterna que quizessem sahir para fóra d'ella, o assim o poderem praticar; a deserção (principalmente a dos incautos Ilheos pelas vãs promessas que o tyranno lhes promettia de os mandar para a sua patria) manifestava-se quasi geralmente em todos os corpos do Exercito Libertador, ao passo que, cousa incomprehensivel e deficil de se explicar, sempre que obtinhamos algumas vantagens sobre o inimigo, (nas sortidas que então se fizeram) no dia seguinte tinhamos maior numero de desertores das nossas fileiras; o mesmo acontecia quando desembarcavam alguns soccorros; quando estavamos a tocar os extremos criticos então nem um só Soldado nos desertava, antes sim desertavam para nós os Soldados do tyranno!!! Similhantes contradicções não se explicam, mas são factos sabidos por todos aquelles que estivemos na Cidade Eterna. (!)

(!) Uma grande parte dos prisioneiros que haviamos feito, foi-lhes concedido o saírem da Cidade, outros pediram para entrarem nas fileiras do Exercito Libertador, o que lhes foi concedido.

O Exercito Libertador achava-se então mais numeroso não só pela respeitavel força patriotica dos Batalhões Nacionaes, mas igualmente pela organisação dos Corpos Estrangeiros; o Exercito todo era inemitavel em bravura e aceio. As amiudadas revistas (em grande parada) que tivemos, ninguem dizia então que nós eramos os homens que estavamos passando tantas privações! naquelles dias da mais brilhante pompa militar, o Immortal Pedro gozava o duplicado prazer de admirar o aceio e ar marcial dos seus subditos; assim como o de ver em torno de si os nobres habitantes (d'ambos os sexos), da Cidade Eterna, esses heroes, de quem o escriptor imparcial deve transmittir á posteridade os sacrificios que generosamente elles fizeram em prol da Liberdade, e pela qual sacrificaram não só seus bens, e propriedades (*) mas igualmente suas vidas! Tão generosos rasgos de patriotismo e valor, como é que tem sido pagos?! Visite-se a Cidade Eterna! visitem-se os que já foram mimosos suburbios de Lisboa!

(*) Centenares de magestosos edificios foram arrazados para delles nos servirmos na defensa da Cidade. Nós somos testemunhas occulares de que muitos proprietarios voluntaria e patrioticamente foram aquelles que servindo-se de instrumentos proprios, foram os primeiros a demolir as suas propriedades. Honra eterna aos Heroes Portuenses.

vizite-se o Algarve! em summa vejão-se os lugares aonde o patriotismo e denodo desputaram e conquistaram nossa Liberdade, e nós ahi acharemos espantozas ruinas!! parte dellas porque foram indispensaveis para triunfarmos de nossos inimigos, e outra parte por elles acintemente praticadas; de todas ellas, seus donos já deveriam estar indemnizados, para o que a Nação tinha meios bastantes; mas não só tão sagrada divida está por pagar, mas até os meios que para isso superabundavam, foram-nos roubados pelos infames devoristas, por esses malvados a quem Portugal deve a extrema miseria a que tem chegado! Eis aqui pois como se remunerou a mais nobre das virtudes patrioticas; eis aqui pois como se tem pago aos honrados Portuguezes, e com especialidade aos Portuenses, a quem chegou a faltar até o proprio combustivel para cozerem o eterno arroz, e fiel bacalháo! aquelles que nós vimos entregarem ás chammas os mais preciosos moveis que adornavam suas elegantes moradas; que chegaram a mandar demolir as proprias cazas em que viviam para lhes queimarem as madeiras por não terem outro recurso!

Não me canço de dizer verdades; sinto só que a minha fraca penna não me

ajude a traçar tudo quanto deve ser dito em honra de tal gente; ouçam-se nossos companheiros d'armas que alli foram feridos; que digam elles quaes os disvellos e philantropia com que eram recebidos pelas Illustres Portuenses; por esses Entes delicados e afaveis que constantemente se occupavam em adoçar nossos sacrificios, administrando-nos todos os soccorros ao alcance de suas delicadas forças! quantas vezes nós vimos as Illustres e amaveis Portuenses vizitarem as linhas (tornadas então nossa constante habitação), soberbo e belicoso passeio militar!! não se julgue que só alli as vimos a passear por mero recreio seu; não, a gratidão, a justiça manda que a posteridade lhes tribute os louvores devidos aos Heroes, pois que até nos dias de maior conflicto, as Generosas e Delicadas Portuenses alli foram estancar, com suas mãos mimosas, o sangue dos nossos valentes feridos! (§) Gloria eterna ás Illustres Portuenses; que o

(§) Em quanto que outras não menos credoras do nosso reconhecimento, alli nos levavam alguns mantimentos, e muitas vezes as munições de guerra! é esta uma verdade que não deve ser omittida; eu sou testemunha occular de um tão heroico facto, eu o vi praticar no dia 28 de Novembro de 1832; muitos dos meus companheiros d'armas o viram repetir sempre que havia fogo, até fóra das linhas!

reconhecimento e a gratidão de um Soldado que defendeu as trincheiras da Cidade Eterna, supra a falta de eloquencia com que descrevo virtudes taes; que o escriptor que consagrar á Patria a historia fiel dos portentosos feitos praticados na Cidade Regeneradora, descreva com letras d'ouro o que a Patria deve a tão amavel sexo.

Illustres Portuenses, em Nome da Patria livre, eu vos supplico que a primeira instrucção dada a vossos innocentes filhos, seja aquella em que elles aprendam vossas virtudes, e respeitem os imurchaveis louros que vos são devidos; louros que adquiristeis, preferindo a morte dos bravos, á ignominiosa vida dos escravos!

De uma vez seja dito por todas, nossos implacaveis inimigos exasperados por nos verem superiores a tudo quanto pode fazer sucumbir o homem; um só dia, uma só hora (sem excluir as da noute) deixavam de queimar milhares d'escorvas que communicavam o fogo aos mortiferos tubos que de continuo vomitavam o incendio, e a morte sobre a Cidade Eterna, sobre seus defensores e habitantes.

Fiel ao que prometti, não passarei em silencio que, á vista do Principe Immortal; á vista de um povo de Heroes, partilhando

todos nós os mesmos dezejos expendo a vida para sermos livres; alli mesmo os detestaveis mandões não só desenvolviam a mais odiosa ambição, praticando toda a casta de arbitrariedade, mas até semeando a infernal intriga; commettendo o atrocissimo attentado de se aproveitarem do critico apuro em que então nos viamos; abusando da nossa paciencia e sofrimento; especulando e vendendo os generos por exorbitantes preços, tudo debaixo do mais escandaloso monopolio! Ouçam-se os honrados Portuenses, e a minha verdade será reconhecida.

A mania das sortidas parecia ter esquecido, ella nos tinha custado a perda irreparavel de muitos dos nossos bravos; mas desgraçadamente no dia 24 de Janeiro de 1833, uma nova sortida teve lugar sobre Lordelo; o ataque do Monte de Castro foi corajosamente disputado, nossos valentes guerreiros alli praticaram gentilezas de valor, e posto que tivessemos a lamentar a perda de um não pequeno numero de nossos bravos companheiros, o Monte foi por nós occupado, mas infelizmente nessa mesma noute foi por nós abandonado, sem que para isso fossemos obrigados pelo inimigo! terrivel e fatal determinação foi aquella!

Longe do meu pensar o taxar o General Solinhac como homem pouco digno de

confiança; o General Solinhac é Francez que ama a Liberdade; eu faltaria ao meu dever se lhe negasse esta declaração. Ignoro pois de quem foi o conselho para se abandonar o Monte de Castro, e ignoro até os motivos que deram causal a murmurar-se dos planos daquelle General; direi mais; triste posição é sempre a de quem Commanda em épocas taes, e muito principalmente Commandar um Exercito composto, em parte, de estrangeiros de differentes nações, entre os quaes reina sempre a rivalidade e a emulação.

Não soffre contradicção que o General Saldanha era sinceramente dezejado no Porto por todos aquelles que fomos seus amigos! o elle haver sido privado da gloria de haver feito parte do Exercito Libertador que desembarcou nas praias do Mindello, (*) augmentava ainda mais o desejo que todos tinhamos de o ver entre nós. Desembarcou pois na Cidade Eterna, *o*

(*) Vejam-se os papeis desse tempo, e ahi se conhecerá até onde tinha sido levada a intriga que lhe haviam formado os seus capitaes inimigos!... quem acreditará que são aquelles os homens com quem hoje se acha ligado o General Saldanha!!! cáe-me a penna da mão, magoado do que se me offerece a dizer a respeito de um homem de quem a Patria e os seus amigos já esquecido haviam o seu procedimento em 1823!

ingrato amigo! o bravo e intelligente General Saldanha; que diga o General como alli foi recebido por todos aquelles que o amavamos; que diga senão achou em todos nós a mais brioza lealdade, e uma legião de amigos postados sempre em campo para confundirmos os seus temiveis detractores?! (§) não o nego, então eu consagrava ao General Saldanha uma verdadeira amizade, e não posso capacitar-me que elle então fosse meu inimigo; mas hoje!.... (?)

Apezar de quantas intrigas novamente se tramaram contra o General Saldanha, em breves dias seus acerrimos detractores conheceram quanto tinha sido util a vinda do habil General.

O General Saldanha depois de haver examinado as linhas do Porto, conheceu logo a indesculpavel falta commettida em havermos abandonado o Monte de Castro.

(§) Quizera antes nunca ter sido amigo do General Saldanha, pois só assim seria indifferente ás suas virtudes, e ás suas ingratidões; o General (e mais alguem] sabe se eu sou sincero no que digo; sabe se eu conservava por elle a mais viva = *saudade!* = [?] Forçoso é que não me esqueça da injustiça que me fez [em Novembro de 1835] passando-me á 3.ª secção do Exercito, sem declarar os motivos de uma tal arbitrariedade, maxime não tendo eu, até então, tomado o Commando do meu Regimento!!!

A defensa da Foz achava-se então reduzida á que offerece a fortificação permanente que alli se acha; mas não bastava só aquella; nossos implacaveis inimigos estavam em terra, e se elles houvessem sido mais previstos, se por ventura o General Saldanha, como habil guerreiro não tivesse aconselhado e conseguido o fortificar-se o ponto da Foz, forçosamente os rebeldes apoderar-se-iam da barra, e então o cerco seria formal, e as suas terriveis consequencias inevitaveis! O General foi encarregado da defensa daquelle ponto; em breve foram levantados os mais bem delineados reductos, que tão terriveis foram aos inimigos, e sem os quaes a Foz seria insustentavel.

A fome já então era mais do que espantosa, e nós estavamos na estação invernosa; para de tudo carecermos, até nos faltavam as munições de guerra; afoito posso dizer, só nos não faltava o valor, pois constantemente, e de bom grado arriscavamos a vida, posto que alimentados com o escaço arrôz e assucar mascavado! com o raro bacalháo! e raras vezes comendo pão! (?)

[?] Os que assim defendemos a Cidade Eterna, não devemos ser suspeitos quando desmascaramos a impostura com que hoje alguns figurões tem o arrojo de dizerem: *Nós estivemos no Porto soffrendo*

Com o augmento da escacez dos viveres, augmentavão os terriveis effeitos da fome, que para ser mitigada, a propria existencia dos animaes (de toda a especie) deixou de ser respeitada !! ! foi então que alguem me disse, que infames houve que chegaram de conceber e aconselhar que se abandonasse o Porto ! ! ! ! ! Votado a morrer livre não pude deixar de lamentar comigo mesmo tão detestavel ingratidão para com a Cidade Eterna ! não quiz indagar a verdade, mas hoje muito ambiciono que alguem, que d'ella tenha cabal conhecimento, desmascare os infames traidores que de tal se lembraram !

As odiosas intrigas nem mesmo na medonha prezença do horroroso espectaculo da fome, nem debaixo da terrivel e mortifera chuva de balas e bombas deixou de tramar o descredito do General Saldanha ; contra o General houve um projecto hostil ; qual este fosse, ignoro, mas é sabido que então se fallou muito em Joaquim Antonio de Magalhães, em José da Sil-

---

mil privações. Poltrões, declarai em que Corpo pelejasteis ? ! dizei em que bateria dormieis ? ! dizei quantos dias não tivesteis jantar, e quantas noites deixastes de dormir entre finas holandas ? ! parece-me estar ouvindo a vossa resposta ; mas reparai que para seres acreditado, tendes que provar o que vos négo.

va Carvalho, e outros. Repito, ignoro tanto as intrigas como as cauzaes; mas fossem estas quaes fossem, naquella época todo o homem que se achava dentro do Porto, e que não tinha por primeiro dever, o salvar a Patria ou morrer por ella; que não tinha valor para se bater no Campo, mas que intrigava na Cidade, devêra ser lançado ao Douro; pois quem em taes apuros nutria ambições pessoaes, éra indigno de viver entre nós. O nosso unico dever (então) éra combater no Campo os inimigos, vencellos, ou morrer livre.

O Dia 4 de Março de 1833 foi um dia de novos triumfos e gloria para o Exercito Libertador, e para a cauza da Liberdade; o inimigo atacou com forças muito superiores a posição de Lordello, e Fóz; mas nossos valentes Soldados tornaram a ser terriveis ás hordas do tyrano; os rebeldes perderam naquelle dia grande numero de Soldados; nós igualmente não podemos deixar de lamentar a perda de alguns dos nossos bravos companheiros!

Desesperado o inimigo pelos repetidos revezes que experimentava, sempre que nos atacou, vingava-se em tornar o cerco em que nos tinha, cada vez mais apertado. A entrada no rio Douro deixou de ser praticavel ás embarcações d'alto bor-

do, porque as baterias inimigas ao sul e ao norte da barra lho vedaram; apenas as lanchas, podião sahir ao mar, mas essas mesmo com que risco o praticavão!

O Bravo e Veterano General da Liberdade, o Heróe Diocleciano Cabreira, hoje Barão de Faro, esse a quem devemos o haver-se sustentado a Heroica Ilha Terceira, e a quem tão mal se tem pago, não só conservando-o no Posto de Brigadeiro ha mais de 15 annos! mas até não se lhe tendo dado (até hoje) nem o 1.º gráo da Torre Espada!!! esse valente soldado da Liberdade foi então o encarregado do commando na Fóz, para dirigir o desembarque e o embarque do que s'offerecesse. Sou suspeito, pois álem de ter a honra de ser particular amigo d'este Bravo, sou seu subdito; mas seja-me permittido dizer, o General Cabreira não carece d'encomios; a honra e o valor o respeitão e fazem conhecido.

Sinto não ter eloquencia bastante para aqui descrever o arrojo e valentia dos nossos benemeritos Officiaes de Marinha que naquelle [sobre todos o mais arriscado] e outros serviços da sua arma, tantas e tão assignaladas provas derão, para que seus famosos nomes sejão levados ao conhecimento da posteridade; é pois para

mim de grande prazer o ter a satisfação de mencionar aqui seus nomes, que são os seguintes:

Antonio Vicente Schernichie, Capitão Tenente.

Antonio Herculano Rodrigues, Idem.

Antonio Rogerio Gromicho Couceiro, (hoje Capitão d'Artilheria.)

Antonio José Torres, 1.° Tenente.

Antonio de Oliveira, 2.° Idem.

Carlos Cravoeiro Lopes, 1.° Idem.

Francisco Pedro Limpo, Capitão de Fragata.

Francisco Xavier Auffdiner, Capitão Tenente.

Francisco Soares Franco Junior, Idem.

Francisco d'Assís e Souza, 1.° Tenente.

Francisco Simões, 2.° Tenente.

Francisco José Soares, 2.° Tenente.

Francisco Antonio Gonçalves Cardozo, 1.° Idem.

José Xavier Bressane Leite, Capitão de Mar e Guerra.

José Maximilianno da Costa Cabedo, Capitão Tenente.

João Teixeira Barbosa Leite, Idem.

José Dias de Souza, Idem.

Joaquim Pedro Celestino Soares, Idem.

João Caetano de Bulhões Leotte, Idem.

João Ferreira do Amaral,

José Joaquim Brandão, 1.º Tenente.

João Bressane Leite, Idem.

Joaquim Pedro Castello Branco, Idem.

João Manoel Esteves, Idem.

José Antonio de Carvalho, 1.º Tenente.

Januario Pedro Celestino, 2.º Idem.

João Paulino Vieira, 1.º Idem.

J. E. Solter, 1.º Idem.

José Maria Gomes Ugeros, 2.º Idem.

João José d'Andrade Pinto, 1.º Idem.

José Quintino René Viemont Pessoa, 2.º Idem.

José Maria Soares, 2.º Idem,

Luiz José Dias, Capitão Tenente.

Manoel Thomaz da Silva Cordeiro, Idem.

Pedro Alexandrino da Cunha. Idem.

Paulo Centurini, 1.º Tenente.

Pedro d'Almeida, 2.º Idem.

Torcato José Marques, Capitão Tenente.

Vicente José dos Santos Moreira Lima, 1.º Idem.

Esgotados todos os recursos para nos mantermos; consumidas todas as mu-

nições de guerra; atacados pela peste, fome, e guerra! jámais nossa coragem nos abandonou, apezar de tão horriveis flagellos! bem pelo contrario, não ignorando nós as difficuldades que offerecia o desembarque (*) todos tivemos constancia bastante para nos habituarmos com as privações indispensaveis a que nos achavamos reduzidos.

Grande fortuna foi a nossa em se achar já no Porto o General Saldanha, porque inegavelmente aos talentos militares d'este General se deve o termos conservado a entrada na barra. Quem o acreditará, que para se effectuar qualquer desembarque foi sempre necessario um combate?! vindouros, não duvideis do que acabo de escrever.

O inimigo, posto que já tarde levantou baterias ao Sul, e ao Norte da barra; os fogos d'aquellas cruzavam-se perfeitamente,

(*) Não só porque as embarcações se achavam ao largo, fóra do alcance da artilheria inimiga, mas o que é para nunca se entregar ao esquecimento, é o risco e trabalho com que se obtinha o desembarque d'alguns generos; serviço a que todas as recompensas [no meu modo de pensar] não são bastantes. Aquelle serviço foi sempre feito afrontando os terriveis effeitos da arte da guerra, e os incalculaveis exforços dos elementos! repito, serviços taes não se pagam; respeite-se quem os praticou, e jámais se deve consentir que mendiguem o pão do sustento, o que desgraçadamente entre nós acontece!!!

o que impedia (durante o dia) até a propria saída das lanchas; mas apenas começava a noite, o inimigo incançavel e desesperado do nosso valor, postava fortes piquetes de Infanteria sobre as margens da embocadura da barra, os quaes sustentavam o mais aturado tiroteio, e este acompanhado com o não interrompido fogo d'artilheria, dirigido sobre a Foz, e barra: da nossa parte igualmente se lhe respondia com identicos fogos. Sem exageração, logo que anoitecia, parecia que o vesuvio rebentava nas margens da embocadura do Douro! então as nossas lanchas guarnecidas e armadas, destemidamente eram levadas ao mar, passando por baixo de uma abobeda mortifera de chumbo e ferro, metaes que então atroavam os ares, impelidos pela incalculavel força da polvora! assim se passavam as primeiras horas da noite, e aquellas proximas ao romper do dia, por ser então que recolhiam as lanchas, trazendo alguns viveres, munições &c. — E' bem para desejar que aquelles que mais de perto presidiam aos desembarques, apresentem um detalhe minucioso de tudo quanto ali presenciaram, não omittindo os fretes que se pagavam pela condução dos generos para terra (!!)

(!!) Em quanto os defensores da Cidade Eterna,

Os Nobres e valentes Academicos, aquelles que com tanto valor e amor da Patria jámais cançaram de ser heroes, aparecendo sempre aonde o perigo se manifestava; aquelles que constantes nas linhas periodicamente alternavam o serviço na guarnição da Serra do Pilar; aquelles a quem as privações porque passamos tocaram mais de

---

da Liberdade Nacional assim afrontavamos as privações e os perigos, que faziam os homens que a si se chamam " os amigos de D. Pedro ! „ acaso algum d'elles póde dizer com verdade que animou com sua presença tão arriscados conflitos ! ! que nos foi acompanhar uma só noite nas linhas ? ! que ao menos acompanhara o Immortal Principe, o Grande Pedro, que todos nós vimos sempre correr e apparecer aonde o perigo era maior ? ! fallam dos seus serviços ! convenho que alguns fizeram, mas entrou nelles a boa fé ? ! não, não, os factos então praticados o comprovam, e os presentes, de que a Nação é victima, assim o attestam : direi mais, suppondo mesmo que sacrificio se deva chamar a essa deligencia financeira de que tanto alardeam, acaso não está ella bem paga com os desmedidos lucros e usuras que tanto pezam sobre a Nação ! quizera que os chamados = amigos de D. Pedro = me dissessem se a sua vida é mais preciosa do que a do esforçado remador que a través da morte nos ía buscar o parco sustento ! ingratos ! qual a sua resposta, eu a advinho = *Nós lhe pagavamos esses riscos a peso de ouro* = dirão elles, detestaveis Devoristas, donde vos vinha esse ouro ? !... Se os homens um dia forem livres tal qual o devem ser, então a humanidade não será ultrajada por uma fragil parte da mesma humanidade.

perto, e que não conheceram outra cama que não fosse o chão das baterias, muito e muito careciam de vestuario. Dirigi-me para obter este, ao Ministro da Guerra, fazendo-lhe ver a necessidade de fardar os meus companheiros: depois de repetidas representações; d'avisos para m' entender (a tal respeito) com o Coronel Azedo, e de cujas conferencias não tirava resultado algum pelas difficuldades que constantemente se apresentaram ás minhas instancias, pedi ao Governo que ao menos me mandasse dar algum dinheiro, para com toda a economia poder fardar os meus companheiros, principalmente aquelles que mais careciam de vestuario; pedido a que se annuio, sem com tudo se mandar cumprir senão depois de repetidas instancias. (??) A mim mesmo me custa a acreditar que o Governo me mandasse dar 240$000 rs. na lei para com elles fardar a cento e tantos benemeritos Academicos! Muito sinto não ter já hoje em meu poder os papeis pertencentes áquella distincta corporação, não para com elles fazer mais acreditavel o que passo a espen-

(??) Honra seja feita ao Academico n.° 89 Manoel Antonio Vellez Caldeira Castel-Branco, a quem encarreguei da repetida solicitação do dito pedido, e que pela sua bem conhecida bondade e efficacia poude obter que alguma cousa se nos désse.

der, mas sim para mais minuciosamente dar um detalhe dos patrioticos procedimentos de tão benemeritos varões, a quem fiz constar a quantia que se me dava para os fardar! e os quaes então me fizeram saber quaes os artigos de que não podiam prescindir, isto é, uns careciam de fardas; outros de pantalonas, e todos de barretinas, &c. Passei logo a nomear uma commissão composta d'elles Academicos, e por elles votada, a qual foi encarregada da compra de panno e arranjo de fardamento, barretinas, &c. Commissão que desempenhou o de que se tinha encarregado, e cujas contas foram remetidas ao Coronel Azedo, por assim se me haver determinado quando se me mandou dar a já dita quantia de 240$000 rs. na Lei. (!)

(!) Não passarei em silencio que d'aquella insignificante quantia, igualmente se pagou a mão d'obra aos alfaiates! do mesmo modo não deixarei de fallar aqui de uns celebres çapatos [isto é, dos aviamentos ou cabedal para os ditos] que depois se lhe mandaram distribuir, promettendo-se o dar-se-lhes igualmente a somma estipulada para o feitio dos ditos; somma de que só recebi metade, e esta só foi obtida depois de varios officios meus; d'eu mesmo ír pessoalmente solicitalla, e de a final ter encarregado um Academico que diariamente ía entender-se com o Coronel Azedo.

N. B. Não sei se depois da minha sahida na Expedição ao Algarve, foi paga a outra parte da mencionada somma.

Assim pois continuavam a ser tratados os filhos de Minerva, e de Marte, ao passo que seu precioso sangue era derramado em todos os conflitos! os detestaveis mandões bem sabião elles que com tal gente nada podiam, a presença de um Academico (fallo d'aquelles que não prefiriam o commodo aos perigos) era para elles mais terrivel, do que lhes seria a presença do inimigo, se por acaso o chegassem a ver no campo! em verdade, os valentes Academicos, similhantes ao brilhante Luseiro do Universo, não podiam ser encarados pela fraca vista dos miopes poltrões, de odiosa memoria.

Não se julgue que eu não tive algumas occasiões em que solicitei o ser dispensado do honroso commando que me foi dado; mas seria faltar ao meu dever se igualmente não confessasse que os motivos que a isso me impelliram, jámais foram provocados pela maioria dos meus dignos companheiros, os quaes me fizeram sempre justiça, e a fizeram a si mesmo, pois nobremente pugnaram sempre pelo seu decóro, fazendo até banir das suas fileiras, aquelles que de tal honra se tornavam menos dignos: confesso que o meu estremado zelo para

com elles, talvez fosse quem algumas vezes me fez ser menos circunspecto; mas eu sou homem, e como tal sugeito a defeitos. Muito me ufano asseverando que, os dignos e valentes Academicos que tive a honra e gloria de commandar na época mais gloriosa da nossa luta, elles e eu ainda hoje estamos unidos como então o estavamos; ainda hoje somos os mesmos Soldados da Patria.

No dia 24 de Março de 1833, o inimigo sofreu terrivel estrago; o ataque do Pinhal, e Luz, e a retomada das Antas, ponto de que o inimigo se tinha apoderado, mas do qual (depois do ataque na esquerda) foi completamente desalojado com perda mui consideravel, ficando os nossos, senhores d'aquella tão importante posição, a qual foi tomada com o mais denodado valor.

Ignoro a razão por que em Officio que recebi do Commandante Geral d'Artelheria, remetendo-se-me a copia d'outro (de 9 de Março de 1833) do Ministerio da Guerra, se me determinasse que désse eu uma relação dos Voluntarios Academicos que se achavam exercendo empregos civis, os quaes deveriam ter baixa do serviço no dito cor-

po, no cazo de preferirem continuar nos mesmos empregos. E em execução d'aquella ordem (*) officiei a todos os Academicos a quem devera dár conhecimento do contheudo no officio que recebi e que lhes remetti por copia; o que pratiquei até para com aquelles que se achavam fóra da Cidade do Porto. Os Academicos que naquella Cidade se achavam, immediatamente me responderam officialmente; as suas declarações (taes quaes) por copia foram por mim remettidas ao Commandante Geral d'Artilheria; guardei os originaes que passo a transcrever; depois direi o mais que se me offerecer relatar a tal respeito.

(*) Que na verdade me pareceo estranha, por quanto, os Academicos nella comprehendidos, por certo que não se havião despachado a si para os lugares que occupavão fóra do Corpo; não entro na indagação se a pedido seu, ou por mera lembrança do Governo, mas desde já afianço que muitos dos comprehendidos, tinhão sido instados para aceitarem os ditos empregos, e que apezar d'isso comparecião na occazião de haver fogo.

COPIAS.

— N.º 1. —

« Illustrissimo Sr. — Recebi o officio » que V. S. me dirigio em data de 16 » do corrente, incluindo por copia outro » do Quartel General, para se dar baixa » aos Academicos que exercem empre- » gos civis, uma vez que prefiram con- » tinuar nos referidos empregos; alludin- » do-se nesse officio ao disposto pelo » Ministerio da Guerra em 9 d'este mez, » a qual disposição eu perfeitamente » ignoro. Supponho entretanto que essas » disposições só podem referir-se aos » individuos dos differentes Corpos, os » quaes estejam inteira e extraordinaria- » mente empregados em alguma repar- » tição, e não áquelles que exerçam em- » pregos permanentes, e concedidos pelo » Governo; por que neste caso só o » mesmo Governo, que julgou conve- » niente fazer similhantes despachos, » achando que podem ter mais util des- » tino: nesse caso estando eu, não pos- » so dár a V. S. a declaração que me » exige, não cabendo em mim a esco- » lha. Mande o Governo o que em sua » sabedoria julgar justo, cumprir-me-ha,

» como bom subdito, obdecer ás suas
» determinações; apezar de (permitta-
» me V. S. que diga) no ponto em ques-
» tão me ser custoso. Na verdade sen-
» do o Corpo Academico um corpo tão
» distincto, ennobrecido já com brilhan-
» tes feitos, e composto só de partes
» homogeneas e socialmente attendiveis,
» elle não pode ser deixado sem mágoa
» por quem se ufana de ser dos primei-
» ros a incorporar-se nelle, e de com
» elle correr todos os trances da Emi-
» gração, tendo por consequencia for-
» mado ahi ligações que prendem muito
» o homem sensivel. O serviço que fa-
» rei em qualquer outro corpo, nunca
» póde avultar mais, por quanto, como
» Empregado Publico, só em occasiões
» extraordinarias, e risco emminente se-
» rei chamado ás ar mas; nessas circuns-
» tancias, e n'outras mesmo de menor
» intidade, V. S. o sabe, saberá, e póde
» informar-se, jámais tenho deixado,
» nem deixarei de correr ao perigo: fi-
» nalmente custa a deixar veteranos,
» socios d'armas, e tão expontaneamen-
» te a ellas votados. E' quanto tenho
» a honra de declarar a V. S, que des-
» culpará o prolongado discurso, por
» isso que vem do sentimento, e se ser-

» virá, julgando-o necessario, leva-lo ao
» conhecimento da competente authori-
» dade superior, cujas ulteriores ordens
» respeitosa, e submissamente espero.
» Deos Guarde a V. S., Porto em 18 de
„ Março de 1833.—Illustrissimo Sr. João
„ Pedro Soares Luna. — Barthulomeu
„ dos Martyres Dias e Souza — V. A. Arti-
„ lheiro.

—— N.º 2. ——

" Ill.mo Sr. Acuso a recepção do officio
" que V. S.ª me dirigio em data de 16 do
" corrente, ácerca de cujo contheudo tenho
" a dizer a V. S.ª que não exercendo eu um
" emprego interino ou de commissão por mim
" solicitado, mas sim um cargo permanente
" e concedido pelo Governo, é sómente a elle,
" que julgou acertado despachar-me, a quem
" compete fazer a declaração, que V. S.ª
" de mim exige. „

„ E' quanto posso declarar a V. S.ª
» para a levar, julgando-o necessario,
» ao conhecimento da competente au-
» thoridade, cujas ordens ulteriores es-
» pero submisso; affiançando só a V. S.
» que com muita mágoa deixarei de per-
» tencer a um Corpo tão distincto e com
» o qual corri todos os azares da Emi-
» gração. — Deos Guarde a V. S. Porto
» 18 de Março de 1833. — Illustrissimo

» Sr. João Pedro Soares Luna. — José » Joaquim Coelho de Campos.

—— N.º 3. ——

» Illustrissimo Sr. — Accuso a recepção » do Officio que V. S. fez hontem o obse- » quio de dirigir-me, a fim de por escri- » pto eu responder; se prefiro o meu » Emprego á continuação de ter praça » no Corpo Academico do Commando de » V. S. — Confesso que se o meu Em- » prego, nesta Secretaria, fosse de com- » missão, não hesitaria um só momento » na escolha: porém achando-me por De- » creto de 31 de Dezembro proximo pas- » sado effectivamente empregado seria » antepôr um modo de vida permanente » a uma subsistencia percaria, se não » obrasse como declaro.

» Com bastante sentimento deixarei » de ter praça no Corpo Academico, » visto que em observancia d'ordens su- » periores, a não posso ter sem deixar » de ser Empregado publico: e se com » effeito chegar a ter baixa d'esse, rogo » a V. S. o favor da minha Guia, a fim » de me alistar no Batalhão d'Emprega- » dos publicos. Igualmente declaro, que » de direito me julgarei sempre Acade- » mico, posto que venha a ter praça em » Corpo alheio a elle. — Deos Guarde a

„ V. S. Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha no Porto 17 de Março de 1833—Illustrissimo Sr. João Pedro Soares Luna—Simão José da Luz.

—— N.º 4. ——

" Illustrissimo Sr. = Recebi um Officio de V. S.ª com data de hontem, e li com surpreza o que com elle me foi transmittido por cópia. Em consequencia d'este ultimo tem V. S.ª de dar uma relação dos Voluntarios Academicos, que se achão exercendo empregos civís, os quaes devem ter baixa do serviço do dito corpo, no cazo de preferirem continuar nos mesmos empregos, como é disposto em Officio do Ministerio da Guerra de 9 do corrente — e exige V. S.ª a minha declaração a este respeito. „

" Se me fosse inteiramente livre fazer effectiva a escolha, que parece deixar-me o Ministerio da Guerra, póde V. S.ª pensar qual teria sido minha conducta apenas aquella alternativa me foi proposta; porque julgo que V. S.ª me fáz justiça d'acreditar, que não solicitei nem ainda indirectamente o emprego, que exerci na Administração passada, ou aquelle, que actualmente occupo, e que não procu-

" rei eximir-me ao serviço militar para
" que me offereci expontaneamente, pre-
" ferindo a outros exemplos o d'aquelles
" que sem invejarem o gozo de cargos
" para que os habilitava a sua condição,
" ou a sorte menos arriscada dos em-
" pregados nelles, tomaram as armas, e
" viérão suportar todos os incommodos,
" e expôr suas vidas para salvar a Pa-
" tria: Posso dizello sem receio de ser
" desmentido, e persuado-me tambem de
" que os juizos desfavoraveis, a que
" aquella ordem do Ministerio da Guer-
" ra dará, ou tem já dado lugar não po-
" dem applicar-se-me. Esta esperança
" nasce da tranquilidade da minha cons-
" ciencia, e do empenho com que te-
" nho procurado sempre mostrar pelas
" minhas acções que préso mais que
" tudo a honra. Porém eu não posso
" abandonar de moto proprio, e já o
" emprego para que o Governo me
" nomeou; vedam-mo as leis, e cuido
" que não pode despensar-me da obri-
" gação, que ellas me impoem, uma
" Ordem do Ministerio da Guerra,
" que talvez deva só entender-se dos
" Empregados nas differentes Reparti-
" ções Civís do Exercito, porque para
" objectos relativos a esses empregos, é es-

" se ministerio o competente Todavia na-
" da obsta a que eu exponha os meus
" desejos, e os meus sentimentos a res-
" peito d'aquella alternativa. V. S.ª pó-
» de ter e dar a quem convier a se-
» gurança de que eu não hesitei um mo-
» mento sobre o partido a seguir com-
» mettendo-se-me a escolha, ou para
» melhor dizer comminando-se-me a pena
» de ser riscado o meu nome da lista
» dos meus companheiros d'armas, *no*
» *cazo em que continue no meu emprego*
» e de que heide mostrar que a minha
» ambição é ainda hoje aquella, com
» que sahi de França, a de tomar par-
» te na luta, em que o Exercito Liber-
» tador se acha empenhado, para col-
» locar no Throno a Rainha, restaurar
» a Carta Constitucional da Monarchia,
» e ajudar a Nação opprimida pela ty-
» rania, a sacudir o jugo, que sobre
» ella pésa. V. S. não ignora que venci
» obstaculos para fazer parte da expe-
» dição preparada nos Açôres contra o
» Usurpador, não como empregado, ou
» como expectador da luta, que era fa-
» cil prevêr, mas como Soldado: sabe
» que não abandonando o meu posto
» pela maneira com que foram tratados
» os meus camaradas no Corpo, em que

» primeiro me alistei, dissolvido este » passei a servir no do Commando de » V. S., a que por differentes titulos » pertencia, e a que me lisongeio per- » tencer: sabe que nunca me eximi a » qualquer serviço arriscado; e sabe fi- » nalmente que ainda depois que S. M. » I. Houve por bem nomear-me para um » emprego civil (sem com tudo me des- » ligar d'aquelle corpo) em mais de uma » occasião de fogo nas linhas, me tenho » apresentado a V. S. Quem assim obra » é incapaz de se deshonrar, preferindo » ao serviço militar (nas circunstancias » actuaes) qualquer outro, quando se lhe » cometta escolha. Deos Guarde a V. » S. — Porto 17 de Março de 1833. — » Illustrissimo Sr. João Pedro Soares » Luna, Tenente Coronel Commandante » do Corpo d Academicos Artilheiros, » Joaquim Antonio d'Aguiar, Voluntá- » rio do mesmo Corpo.

—— N.º 5. ——

» Illustrissimo Sr. — Em resposta ao » officio de V. S. de 16 de Março pro- » ximo passado, tenho a honra de declarar, » que havendo sido despachado Juiz do » Tribunal de segunda Instancia do » circulo Judicial d'este Archipélago, » por Decreto de 3 de Junho de 1832,

» desde logo, em virtude d'esta sobera-
» na resolução, me considerei desliga-
» do do Corpo Academico, em que tive
» a honra de ser subdito de V. S. Deos
» Guarde a V. S. — Ponta Delgada 18
» de Maio de 1833 — Illustrissimo Sr.
» João Pedro Soares Luna. — Dr. Fran-
» cisco Antonio Fernandes da Silva Fer-
» rão.

—— N.º 6. ——

» Illustrissimo Sr. — Accuso a rece-
» pção do Officio de V. S. em data de
» 16 de Março proximo passado, no qual,
» em execução das ordens do Ministerio
» da Guerra de 9 do mesmo mez, me
» determina que declare por escripto,
» se prefiro continuar no exercicio de um
» emprego civil, para haver nesse caso
» de ter baixa no Corpo Academico, a
» que tenho a honra de pertencer. Se eu
» estivesse no exercicio de um emprego
» civil, fosse elle qual fosse, a minha es-
» colha estava feita, e a minha resposta
» prompta: Em quanto durar a Guerra da
» Liberdade e da restauração dos direitos
» da Rainha, eu não sou, nem quero,
» nem posso ser se não Voluntario Aca-
» demico — O meu caso porem é outro: eu
» não estou no exercicio d'emprego algum
» civil. Esta resposta assás explicita, não

» será talvez com tudo sobejamente cla-
» ra; e é do meu dever fazer-me enten-
» der bem de V. S Há onze annos que sir-
» vo o Estado como Official ordinario da
» Secretaria d'Estado dos Negocios do
» Reino, mas ha perto de anno e meio
» que na qualidade de simples Soldado
» partí para os Açores a juntar-me ao
» Exercito Libertador. O unico favor
» que então pedí, e obtive do Governo,
» foi o de me permittir que me unisse
» ao Corpo Academico, ao qual por ou-
» tros vinculos eu pertencia já quasi des-
» de a infancia. Julgou depois o Gover-
» no que o meu serviço era necessario
» na Repartição dos Negocios de Justi-
» ça, para a qual fui chamado por or-
» dem de... de Maio de 1832, e cor-
» respondente do Ministro da Guerra,
» que me mandou considerar como des-
» tacado. Ao partirmos dos Açores para
» Portugal nenhuma ordem superior me
» mandou voltar ao serviço effectivo do
» Corpo; mas como tambem nenhuma
» ordem me mandava acompanhar as
» repartições civís, julguei-me livre para
» poder acompanhar os meus camaradas,
» aos quaes voltei; e com elles, e como
» elles, arma ao hombro e muxila ás
» costas tive a honra de entrar no Por-

» to, continuando no serviço ordinario
» do Corpo, até que, por ordem vocal
» do Ministro e Secretario d'Estado dos
» Negocios do Reino, me foi encarre-
» gada a direcção e expediente d'aquel-
» le Ministerio. E replicando eu que era
» necessaria Portaria em forma para me
» dispensar do serviço militar, me foi
» respondido pelo Ministro da Guerra,
» que se achava presente, que eu desde
» os Açores fôra mandado considerar
» destacado do Corpo; que nenhuma
» ordem me havia mandado voltar a elle,
» e que havia sido dobradamente volun-
» tario e de puro zelo todo o serviço
» militar que tinha feito. Isto mesmo
» levei então effectivamente ao conheci-
» mento de V. S. Em nenhum d'estes
» casos me foi mandado optar entre o
» serviço nas repartições civis e a hon-
» ra de pertencer ao Corpo Academico.
» Repito que não teria hesitado um ins-
» tante na opção; nem duvidaria, como
» não duvido agora, renunciar, não só
» ao exercicio de todo e qualquer em-
» prego civil, por demais alta cathego-
» ria que fosse, mas ainda a onze annos
» de bom serviço e a todo o direito a
» um emprego obtido em concurso pu-
» blico, e sem favor de padrinhos, se fos-

» se necessario conserva-lo á custa da
» honra que eu, posto que indigno, prézo
» mais que nenhuma, a de pertencer ao
» mais distincto corpo do Exercito Li-
» bertador. Em Setembro do anno pas-
» sado determinou o Governo mandar-
» me para um emprego de muita honra e
» confiança, mas que me affastava in-
» definidamente do theatro de guerra.
» E S. M. I. me fez em Pessoa a honra
» de instar comigo para que aceitasse.
» Fiz os maiores exforços e diligencia
» para ser dispensado; e não o podendo
» conseguir dos ministros, recorri a so-
» licitar uma audiencia particular de S.
» M., na qual o mesmo Augusto Senhor
» teve em fim a bondade de acceder ás
» minhas instantes supplicas para que
» me permittisse o continuar a acompa-
» nha-lo na gloriosa empreza em que to-
» dos os bons Portuguezes estavamos
» empenhados, e a partilhar os perigos
» e trabalhos de meus camaradas. Jámais
» me esquecerei d'esta mercê que S. M.
» I. se dignou fazer-me, e que tanta gen-
» te solicitava então no sentido contra-
» rio. Em Novembro do mesmo anno
» fui mandado, na qualidade d'Official
» Maior da Secretaria d'Estado dos Ne-
» gocios do Reino, acompanhar o Mi-

» nistro d'aquella Repartição na missão
» em que, juntamente com o dos Ne-
» gocios Estrangeiros, foi enviado a Lon-
» dres. Abracei com gosto esta occasião
» de vir passar com a minha familia as
» poucas semanas que devia estár ausen-
» te do Exercito. Mas S. M. Houve por
» bem desonerar os primeiros encarre-
» gados daquella missão; e eu não re-
» cebi nem ordem nem destino algum,
» nem meios para voltar, nem meios
» para subsistir, nem determinações de
» nenhuma especie. Em vão me dirigí
» aos Ministros de S. M. tanto no Exte-
» rior como no Porto: não tive resposta,
» e senão sou exilado ou proscripto, não
» sei o que sou. Foi-me forçoso vir para
» este paiz para viver com os parcos su-
» bsidios que a caridade Franceza dá aos
» refugiados estrangeiros: pão d'esmolas
» que é sempre amargo, e que agora
» para todo o Portuguez lhe sabe de mais
» a mais ao travo da vergonha pelo es-
» tar comendo a salvo e no ocio, quan-
» do os seus compatriotas suam, san-
» gram e morrem no campo da honra.
» Se a qualquer deve custar esta vergo-
» nha, quanto não deve ella pesar a
» quem sofre mau grado seu e por acinte
» alheio! Era necessario dedusir toda

» esta longa serie de factos para mostrar
» a V. S. a impossibilidade em que es-
» tou de dar uma resposta cathegorica
» ao seu Officio. A' custa dos maiores
» sacrificios, com incalculavel perda dos
» meus interesses, e da minha casa,
» com trinta e trez annos de idade acres-
» centados por fadigas e dissabores de
» todo o genero, pai de familia, homem
» de letras, costumado á vida sedenta-
» ria do estudo, vuletudinario com os
» achaques precases que essa vida traz
» comsigo, sobre tudo quando tão atra-
» vessada de desgostos, das perseguições,
» dos vexames, dos desterros, dos car-
» ceres, das affrontas que são em Por-
» tugal certo quinhão dos homem de le-
» tras, e que para mim foi herança que
» ainda me não falhou quasi desde que
» me entendo. Com tudo isto, fui de
» muito bom gosto e vontade sentar
» praça de Soldado no Exercito Liberta-
» dor. Soldado sou; e essa é a minha
» unica ambição. Estar de serviço n'uma
» repartição publica, em que a minha
» pobre penna pode ser util, ou n'uma
» guarda com a minha espingarda, ou
» a uma peça com o meu morrão, tem-
» me sido até agora indifferente em quan-
» to eu podesse ser o mesmo Soldado,

» o mesmo voluntario Academico. Direi
» ainda mais, porque sou liso e despreso
» bravatas: em quanto decentemente o
» podér fazer, prefiro o genero de serviço
» que mais comportem a minha pouca
» saude e arruinada constituição. Não
» recuso nenhum. Mas desde que for
» preciso optar a minha escolha, repito,
» está feita: e se vontades dessem azas,
» em vez de tão longa e fastidiosa res-
» posta eu não daría outra ao Officio de
» V. S., se não apresentar-me ás suas
» ordens com a minha espingarda ao
» hombro, e o meu uniforme rico de
» baeta azul, que preciosamente conservo
» e guardarei para os dias de maior gala,
» ufano e soberbo com a consciencia de
» que tenho direito de o vestir, direito
» que só um acto arbitrario e de pre-
» potencia me privará, mas nunca me
» despirei involuntariamente. Muito me
» peza se ainda assim e com tão com-
» prida resposta, não satisfiz ao que V.
» S. me ordena e só me resta pedir o
» perdão que na sua indulgencia espero
» encontrar. — Deos Guarde a V. S. —
» Paris 14 d'Abril de 1833 — Illustrissi-
» mo Sr. João Pedro Soares Luna—Te-
» nente Coronel Commandante do Corpo
» Academico—O Bacharel João Baptis-

» ta da Silva d'Almeida, Voluntario Aca-
» demico. "

—— N.º 7 ——

Ill.mo Sr. = Em resposta ao Officio de
" V. S.ª em data de hontem 16 do corrente,
" cuja recepção tenho a honra d'accusar-
" lhe; julgo dever dizer, que havendo sido
" nomeado por Portaria do Ministerio da
" Guerra de 28 de Dezembro do anno pre-
" preterito provisoriamente Auditor do
" Exercito, ficando tambem provisoriamen-
" te dispensado do serviço no Corpo a que
" me glorio pertencer, não é a mim que
" cabe decidir se é conveniente a minha
" continuação no exercicio do emprego,
" para o qual provisoriamente me nomea-
" ram, e em cujo alcance eu não puz a mais
" pequena solicitação. — Se a authoridade
" que me nomeou julga meus serviços no
" provisorio logar, a que me chamou, des-
" necessarios póde d'elle desonerar-me; gos-
" toso retomarei minha primeira posição,
" unica que ambiciono na pendencia da lu-
" ta com nossos contrarios. — E' esta a
" minha resposta, que V. S.ª poderá levar
" ao conhecimento de quem convier. — Deos
" Guarde a V. S.ª — Porto 17 de Março de
" 1833 — Ill.mo Sr. João Pedro Soares Lu-
" na — Antonio Fernandes Coelho. —

—— N.º 8 ——

" Ill.mo Sr. = Recebo o Officio de V. " S.ª em data de 16 de Março de 1833. " — Por Portaria de 30 de Janeiro do " corrente anno, fui nomeado para ser- " vir de membro da Commissão encarre- " gada da formação do Codigo de delictos e " penas, e d'outro de Commercio. Por " dever e custume obedeço ao Governo; " muito me lisongeia a nomeação que S. " M. Houve por bem fazer-me, mas muito " me glorio de pertencer ao distincto Cor- " po que V. S.ª commanda. Na alternativa " não sei escolher; não julgo que ella se " me offereça, pois que a condição d'Empre- " gado Civil só me habilita para stricta- " mente respeitar as disposições do Gover- " no de S. M. — Deos Guarde a V. S.ª em " 17 de Março de 1833. — Ill.mo Sr. João " Pedro Soares Luna. — Theotonio José " Zuzarte. „ —

—— N.º 9 ——

" Ill.mo Sr. = Satisfazendo á ordem de V. " S.ª da data de hontem, que acabo de rece- " ber. — Declaro que o facto de servir nas " Commissões para que o Governo me tem " nomeado e instado não é facto meu, é do " Governo, e por isso nada posso dizer a " tal respeito: quanto ao que me é pessoal, " aprecio devidamente a honra de pertencer

" ao Corpo Academico, em que me prézo
" de ter sempre servido tão bem quanto
" cabe em minhas forças para que queira
" ter delle baixa. — Deus Guarde a V. S.ª
" Largo do Mirante n.º 9, 17 de Março de
" 1833. — Ill.mo Sr. Tenente Coronel João
" Pedro Soares Luna. — Manoel Antonio
" Velez Caldeira Castel-Branco — V. Aca-
" demico. "

—— N.º 10 ——

" Ill.mo Sr. = Em data de 16 do corren-
" te recebi a circular de V. S.ª com a cópia
" do Officio em que o Sr. Commandante
" Geral d'Artilheria ordena se lhe remetta
" uma relação dos Voluntarios Academicos
" que se acham exercendo empregos, co-
" mo é disposto no Officio do Ministro da
" Guerra de 9 do corrente. = Pela Porta-
" ria copiada no reverso d'este terá V. S.ª
" a bondade de ver que a alternativa cons-
" tante do Officio do Sr. Commandante Ge-
" ral d'Artilheria se acha prejudicada a meu
" respeito; por quanto pela citada Porta-
" ria tirando-se-me a liberdade para esco-
" lher desse-me uma ordem para cumprir;
" e V. S.ª milhor que ninguem, conhece
" que eu sou religioso observador das or-
" dens de quem, para darmas, se acha au-
" thorisado, ainda mesmo que ellas me
" pareçam oppostas *á minha razão ou a*

" *meus desejos*, no primeiro caso fica-me " recurso de representar: a sobredita Por- " taria mostra o que fiz. Do que deixo ex- " posto se conhece a declaração que sou " obrigado a fazer no momento; rogo porém " a V. S.ª se digne acreditar que nunca " posso recordar-me sem nobre orgulho " de servir em tão benemerito e illustre Cor- " po, como o Corpo Academico. Deus Guar- " de a V. S.ª — Porto 17 de Março de 1833. " — Ill.mo Sr. João Pedro Soares Luna, Te- " nente Coronel Commandante do Corpo " Academico — André Joaquim Ramalho " de Souza. — „

= Cópia. = Ministerio dos Negocios " Ecclesiasticos e da Justiça = Reparti- " ção da Justiça = Sendo presente a S. " M. I. o Duque de Bragança, Regente " em Nome da Rainha, o Requerimento " de Bacharel André Joaquim Ramalho de " Sousa, Official d'esta Secretaria d'Esta- " do, e actualmente Chefe da Repartição " da Justiça na mesma Secretaria, no qual " pedia não só ser dispensado do exerci- " cio do seu emprego, concedendo-se-lhe re- " gressar para o Corpo Academico, onde " tem praça, até á entrada do Exercito Li- " bertador na Capital do Reino, mas tam- " bem que se lhe permittisse prescindir da " prestação que vence, ficando a perceber

" sómente o pret, até á mencionada época.
" Foi o Mesmo Augusto Senhor Servido
" indeferir ás pertenções do referido Bacha-
" rel, e Determinar que elle passe a ter pra-
" ça no Batalhão dos Empregados Publi-
" cos, como se acha definitivamente orde-
" nado. O que S. M. I. Manda participar
" ao dito Bacharel para sua inteligencia e
" execução. — Paço no Porto em 17 de
" Março de 1833. = Joaquim Antonio de
" Magalhães. — Está conforme. Secretaria
" d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e
" da Justiça em 17 de Março de 1833. —
" Ramalho — Chefe da Repartição da Jus-
" tiça. — „

—— N.º 11 ——

" Ill.mo Sr. = Em resposta ao Officio
" de V. S.ª com data de hoje, tenho a
" dizer que tendo sido nomeado por De-
" creto de 9 do mez proximo passado vo-
" gal de commissão de julgamento de pre-
" zas, não posso considerar tal emprego
" senão como um destacamento, que estou
" fazendo fóra do Corpo, a que tenho a hon-
" ra de pertencer; tanto mais quanto é uma
" commissão, cuja existencia é temporaria.
" Porêm se os serviços, que nella estou fa-
" zendo são incompativeis com os do Cor-
" po Academico, e deva escolher um dos
" dous, em tal cazo prefiro o dito Corpo

" Academico, por isso que em quanto exis-
" tir Miguel, e seus satellites, são estes os
" unicos serviços que julgo d'alguma rele-
" vancia. — Deos Guarde a V. S.ª — Por-
" to 16 de Março de 1833. — Ill.mo Sr.
" João Pedro Soares Luna, Tenente Coro-
" nel Commandante do Corpo Academico.
" — José de Vasconcellos Athaide e Me-
" nezes. "

—— N.º 12 ——

" Ill.mo Sr. = Accuzando a recepção do
" Officio de V. S.ª de 16 do corrente com a
" copia de outro do Estado Maior General
" pelo qual se pede uma relação dos Volun-
" tarios Academicos que exercem empregos
" civis, para serem excluidos do serviço do
" Corpo Academico no caso de preferirem
" continuar nos seus empregos, tenho a
" honra de recordar primeiro que tudo a
" V. S.ª, que quando nos Açores se dis-
" punha a sahida da Expedição para Por-
" tugal, fiz reiterados exforços para que
" S. M. I. me désse por acabado o lugar
" de Juiz de Fora d'Angra: obtida esta
" graça julguei-me em estado de satisfa-
" zer os meus dezejos, e a minha maior
" ambição, isto é, a de servir a minha
" Patria n'um Corpo tão honroso como
" distincto. Por Decreto de 9 de Dezem-
" bro julgou S. M. I. conviniente nomear-

" me para Juiz do Tribunal de segunda
" instancia do circulo Judicial do Porto,
" fazendo junto ao mesmo as vezes de Pro-
" curador Regio; mas tendo acceitado este
" emprego, nunca entendo por isso, que
" ficava desonerado das obrigações de Sol-
" dado desse Corpo sempre que houvesse
" compatibilidade. Agora cingindo-me mais
" particularmente ao que no seu Officio
" me ordena, confesso-lhe que a alterna-
" tiva, em que V. S.ª me põe (*) é du-
" ra, mas dura como é, eu não hesitaria
" sobre a escolha, se reconhecesse a ne-
" cessidade e o dever de me pronunciar,
" e V. S.ª me fará justiça d'acreditar, que
" não seriam os meus interesses que eu
" consultaria neste caso. Entretanto julgo
" do meu dever continuar no emprego,
" que exercito, e unir-me nas occasiões
" de fogo aos meus valentes camaradas,
" e combater com elles debaixo das ordens
" de V. S.ª: em quanto S. M. I. não de-
" terminar o contrario pela Secretaria com-
" petente. Esta a minha resposta, que
" V. S.ª poderá fazer constar aonde con-
" vier. — Deos Guarde a V. S.ª, Porto 17

(*) Eu não era quem punha na alternativa, era sim a ordem que recebi, e de que tinha remettido copia. = Luna.

" de Março de 1833. — Ill.mo Sr. João Pe-
" dro Soares Luna, Tenente Coronel d'Ar-
" tilheria — Luiz Lopes Vieira de Castro
" — Voluntario Academico.

—— N.º 13. ——

" Ill.mo Sr. = Accuzo a recepção do
" Officio de V. S.ª datado de hoje, re-
" mettendo a cópia do Officio do Chefe
" do Estado Maior General, em que se
" me communica a baixa no Corpo de
" Voluntarios Academicos no cazo de eu
" preferir continuar no emprego que exer-
" cito: V. S.ª sabe que apezar da mi-
" nha avançada idade, e falta de vista,
" eu fiz as maiores instancias na Ilha
" 3.ª para ser alistado naquelle Corpo,
" e prestar nelle o contingente de mi-
" nhas forças, no serviço da Rainha, e
" da minha Patria; sabe igualmente
" que tendo sido nomeado por Decreto
" do 1.º de Agosto para Membro do
" Tribunal da Guerra, e de Justiça,
" pedi, e V. S.ª me certificou, o não
" ficar desligado do mesmo Corpo: fui
" depois nomeado para outros Empre-
" gos, e finalmente, por Decreto de 2
" do corrente Presidente do Tribunal de
" 2.ª Instancia do circulo Judicial d'es-
" ta Cidade, que estou exercendo: Nem
" este, nem aquelles empregos forão por

" mim pedidos, nem mesmo lembrados,
" mas uma escolha de confiança com
" que S. M. I. quiz honrar-me; assim
" não está em meu arbitrio o deixar
" de servir aquelle que actualmente exer-
" ço, e me é em consequencia impossi-
" vel a alternativa, que de mim se exi-
" ge. Por outra parte o desligar-me na
" crise actual da minha Patria, do Cor-
" po Academico, onde passo, e é do meu
" dever, como Cidadão, o empregar as
" forças, que me restão no serviço desta
" Patria, que prézo, como todos os bons
" Liberaes, muito mais que a vida, é
" para mim e para todo o Portuguez,
" que se gloría do titulo de Cidadão
" livre, uma pena que equivale á ex-
" clusão deste titulo, e por isso a maior
" n'ordem politica; e impor-me uma tal
" pena, por eu continuar um serviço,
" para que fuï nomeado sem acto algum
" da minha parte, e que S. M. I. Man-
" da que eu exerça, e de que me não é licito
" descontinuar, parece o maior dos agrava-
" mes na ordem civil, e uma saliente anoma-
" lia na moral: Todavia, se a ordem, que V.
" S.ª me communica, emana directamente
" de S. M. I, o que d'ella não collijo (*) cum-

(*) Não tenho eu d'isso a culpa, S. S.ª recebeu a Copia do officio, em virtude do qual lhe dirigi a

" decer, e então posto na collisão de dois
" deveres tão sagrados, o servir um em-
" prego para que S. M. I. me escolheu,
" mas que com as apparencias de vanta-
" joso, me poem a coberto do risco pes-
" soal, ou ter exercicio no Corpo Aca-
" demico, a que já mais recuzei, onde
" minha vida sim corre todo o risco,
" mas um risco glorioso, eu prefiro este
" exercicio, e S. M. I. me Fará a Graça
" de desonerar-me d'aquelle, já que um,
" e outro se julgão incompativeis: Outros
" a quem sómente restão faculdades, po-
" dem servir, e muito melhor, o Empre-
" go, que occupo, eu, que tenho ainda
" algumas forças fizicas, devo todas sa-
" crificar a defeza da minha Patria; e
" na collisão proposta V. S.ª me terá
" feito a justiça de prever esta minha es-
" colha. Deos Guarde a V. S.ª muitos
" annos Porto 16 de Maio de 1833. —
" Ill.mo Sr. João Pedro Soares Luna —
" O Conselheiro Presidente do Tribunal
" de 2.ª Instancia — Joaquim José de
" Queiroz.

—— N.º 14 ——

" Ill.mo Sr. = Não pertencendo eu ao

---

circular que redigi a todos os Academicos nas razões de S. S.ª = Luna.

" numero daquelles que se alistaram em Cor-
" pos pelo especulativo principio de voltar
" mais cedo á nossa Patria, e de solicitar
" e conseguir empregos de doce repouso,
" em uma época em que o throno da usur-
" pação só póde ser derribado pela força
" das armas, por isso, coherente pratico,
" porque jámais tenho deixado de compare-
" cer nas occasiões do fogo, julgo do meu
" dever declarar, perante V. S.ª, que, se
" o Ministro da Guerra, julga as attribui-
" ções e serviço da Auditoria Geral da Ma-
" rinha como pugnantes com o serviço de
" Voluntario Academico, nada hesito em
" preferir continuar no serviço activo do
" Corpo a que tenho a honra de pertencer.
" Com esta minha declaração parece-me te-
" nho respondido ao Officio que V. S.ª se
" dignou hoje dirigir-me, declaração que
" rogo a V. S.ª se digne levar ao conheci-
" mento de quem tocar. — Deos Guarde a
" V. S.ª — Porto 16 de Março de 1833. =
" Ill.mo Sr. Tenente Coronel Commandante
" do Corpo Academico. — Bazilio Cabral
" Teixeira.

—— N.º 15 ——

" Ill.mo Sr. = Em resposta ao Officio
" que V. S.ª me dirigio com data de 16 do
" corrente, no verso do qual vem transcri-
" pta uma ordem expedida pela Repartição

" do Chefe do Estado Maior General, que
" se refere a um Officio do Ministerio da
" Guerra de 9 deste mesmo mez, cumpre-me
" declarar o seguinte, que rogo a V. S.ª se
" sirva fazer presente aonde convier. = Ten-
" do por deliberado e melhor procurado
" alistar-me no Corpo Academico, logo
" que cheguei á Ilha Terceira em Abril
" do anno passado, por me persuadir que
" nelle podia então prestar o maior ser-
" viço que em mim cabia a favor da Cau-
" sa em que nos achavamos, e ainda es-
" tamos empenhados; não foi sem custo
" d'exforços, e de grandes deligencias,
" que eu consegui ser admittido ao mes-
" mo Corpo; mas admittido effectivamen-
" te, estive em serviço nelle, quanto mi-
" nha saude o permittio até 5 de Dezem-
" bro ultimo, em cujo dia por Decreto de
" S. M. I. o Duque de Bragança em No-
" me da Rainha fui mandado servir como
" Juiz no Tribunal de segunda Instancia,
" inteiramente estabelecido nesta Cidade,
" ficando desde então dispensado do ser-
" viço do Corpo, mas não desligado del-
" le, nem deixado jámais de comparecer
" na Bateria que anteriormente me estava
" designada todas as vezes que depois da-
" quelle despacho tem havido fogo nas li-
" nhas. — Do exposto deve concluir-se,

" que eu escolhi, e procurei alistar-me no
" Corpo Academico, por julgar que nelle
" podia prestar melhor serviço á causa em
" que nos achamos, e despachado poste-
" riormente para outro, sem o pedir, sem
" o solicitar, nem requerer, por S. M. I.;
" provavelmente entendeo o mesmo senhor,
" ou o Ex.mo Ministro da competente re-
" partição, que os meus taes ou quaes ser-
" viços, eram mais uteis no lugar para
" que então fui chamado. — Nessa occa-
" sião não se me deixou escolha, ou alter-
" nativa, e quem conhece a legislação Por-
" tugueza sabe, que eu não podia, nem
" devia recusar o emprego para que S. M. I.
" havia sido servido despachar-me; e ain-
" da mais, quem conhece a legislação
" Portugueza (*) não ignora que uma Por-
" taria, e menos uma ordem de um Mi-
" nistro d'Estado não revoga um Decreto
" do Rei, ou do Regente, e que tão pou-
" co nem é competente á repartição por
" onde uma tal determinação me é com-
" municada, nem que depois de nomeado

(*) Tanto = quem sabe a legislação Portugueza = no meu entender era escusado, S. S.ª começou o seu Officio, citando logo aquelles que eu lhe remetti, áquelles só é que eu tinha que dar execução, soubesse ou não soubesse = Legislação Portugueza. = Luna.

" por S. M. I. para um emprego, eu pos-
" so ou devo optar, entre elle, e outro;
" á vista do que deixo dito, só me cum-
" pre declarar que me remeto inteiramen-
" te á decisão que o Governo tomar com-
" petentemente, e caso pareça a final que
" ainda me cumpre a escolha, eu a faço
" entre o emprego civil, que actualmente
" exerço, e o serviço no Corpo Academi-
" co, então optarei por este, por me per-
" suadir que o serviço de Soldado, ainda
" que pouco compativel com minhas for-
" ças, e defecada saude, é todavia o de
" que mais eminentemente ainda carece a
" causa que defendemos. Deos Guarde a
" V. S.ª — Quartel no Porto 17 de Mar-
" ço de 1833. — Ill.mo Sr. João Pedro
" Soares Luna. — Alipio Antero da Sil-
" veira Pinto — Voluntario Academico.

—— N.º 16. ——

" Ill.mo Sr. — Satisfazendo ao theor
" do Officio de V. S.ª, datado de 16
" de Março, mas recebido em 18, de
" Maio, do corrente anno, declaro que
" me não é possivel continuar a servir
" no muito distincto Corpo de Volun-
" tarios Academicos, a que deixei de per-
" tencer, desde que fui despachado Juiz
" do Tribunal de 2.ª Instancia do circulo
" Judicial dos Açores; e depois da sahi-

" da da Expedição d'esta para essa Ci-
" dade; tendo nesse mesmo tempo entre-
" gue o meu armamento e fardamento
" ao Dezembargador Manoel Antonio Ve-
" lez Caldeira Castel-Branco, de quem
" tenho o competente recibo. Deos Guar-
" de a V. S.ª muitos annos — Ponta Del-
" gada 19 de Maio de 1833. — Ill.mo Sr.
" João Pedro Soares Luna — Tenente
" Coronel Commandante do Corpo de
" Voluntarios Academicos. — O Dezem-
" bargador José Antonio Ferreira Brakla-
" mi. — „

—— N.º 17. ——

" Ill.mo Sr. — Não é de mim que depen-
" de a declaração por V. S.ª exigida (?)
" no seu officio em data de hontem, mas
" sim do Governo de S. M. Imperial, por
" quanto sabe V. S.ª que eu me alistei
" voluntariamente no Corpo Academico,
" e que neste estive servindo até que por
" Decreto de 1 d'Agosto proximo passado
" fui mandado servir no Tribunal de guer-
" ra e de Justiça, fui depois por Decre-
" to de 25 do mesmo mez, mandado
" servir conjuntamente no Tribunal de

(?) A declaração exigida por mim bem via S. S.ª que era para cumprir as ordens que por copia remetti a S. S.ª — Luna.

" 2.ª Instancia o Governo de S. M. I.
" mandando-me servir nestes Tribunaes
" Julgou então que os meus serviços neste
" lugar eram mais convenientes do que
" no Corpo Academico em que me acha-
" va, e parece que ainda hoje assim o
" julga no Tribunal de 2.ª Instancia, on-
" de só hoje sirvo pela extincção do pri-
" meiro, por isso mesmo que me não
" ha desligado, ou demittido de tal ser-
" viço; em quanto pois isto não acontece-
" cer, já V. S.ª vê que eu não posso
" dispôr de mim, nem escolher a meu
" arbitrio este, ou aquelle serviço, podendo
" porem desde já afiançar que no momento
" em que me seja concedida a liberdade da
" escolha, será o mesmo que eu me apre-
" sente a V. S.ª para continuar a servir
" no Corpo Academico, onde voluntaria-
" mente me alistei, e donde só sahi por
" obdiencia ao Governo de S. M. I.—Es-
" ta a minha resposta que V. S.ª poderá
" levar ao conhecimento da Estação com-
" petente. — Deos Guarde a V. S.ª Porto
" 17 de Março de 1833 — Ill.mo Sr. João
" Pedro Soares Luna, Tenente Coronel
" de Artilheria e Commandante do Cor-
" po Academico — José das Neves Mas-
" carenhas e Mello.

—— N.º 18 ——

Ill.mo Sr. — Em resposta ao officio de " V. S.ª em data de hoje, tenho a declarar, que sendo nomeado em data de " 14 do corrente Procurador Regio perante o Tribunal de 2.ª instancia do circulo Judicial do Porto, prefiro continuar " naquelle emprego, e que passo a alistar-me no Batalhão d' Empregados publicos. Deos Guarde a V. S.ª Porto 16 de " Março de 1833 — Ill.mo Sr. João Pedro " Soares Luna — O Procurador Regio — " Antonio Bernardo da Costa Cabral.

—— N.º 19 ——

" Ill.mo Sr. — Em resposta ao officio que " V. S.ª se dignou dirigir-me em data de " 16 do corrente, sou a dizer-lhe que " tendo sido nomeado Auditor da primeira Divisão do Exercito Libertador, por " Portaria de 14 de Dezembro passado, " só S. Ex.ª o Ministro dos Negocios da " Guerra poderá dar a resposta que se me " exige, declarando se convem ou não " ao serviço que eu continue no exercicio das funcções do emprego para que " me nomeou, não podendo eu, por uma " outra Determinação de S. M. I. recusar-me ao Emprego para que fui nomeado, sem incorrer na pena pecuniaria " que se comina contra aquelles, que

" recusarem servir Empregos para que
" forem nomeados: julgo tambem do meu
" dever e honra declarar aqui, que não
" obstante, aquelle despacho, ainda não
" deixei de correr á minha antiga posição
" (no Monte Pedral) todas as vezes que
" em qualquer ponto da linha, tem ha-
" vido fogo. Deos Guarde a V. S.ª — Porto
" 17 de Março de 1833 — Ill.mo Sr. João
" Pedro Soares Luna, Tenente Coronel de
" Artilheria — Joaquim d'Oliveira Bap-
" tista, Voluntario Academico, Auditor
" da 1.ª Divisão. "

— N.º 20. —

" Ill.mo Sr. = Em resposta ao Officio de
" V. S.ª com data de 16 de Março ultimo,
" e cópia a elle junta do Officio do Chefe
" do Estado Maior General, tenho a dizer
" a V. S.ª que sendo nomeado por S. M. I.
" Regente em Nome da Rainha, Juiz de Di-
" reito de 1.ª Instancia d'esta Comarca, devo
" forçosamente continuar no exercicio do
" mesmo em quanto o Mesmo Senhor não
" ordenar o contrario. Do que levo dito co-
" nhecerá V. S.ª, no caso de que se trata,
" que eu não tenho vontades, cumprindo-
" me unicamente obedecer ás determina-
" ções de S. M. I. e como tal continuar no
" desempenho dos meus deveres na qua-
" lidade de Juiz de Direito d'esta Comarca;

" se porém é possivel que eu possa ter es-
" colha, então digo a V. S.ª que prefiro con-
" tinuar no emprego em que me acho. —
" Deus Guarde a V. S.ª muitos annos. —
" Ponta Delgada 18 de Maio de 1833. —
" Ill.mo Sr. João Pedro Soares Luna — O
" Juiz de Direito de 1.ª Instancia da Co-
" marca de S. M. — Bento Cardozo de Gou-
" vea Pereira Corte Real.

—— N.º 21. ——

" Ill.mo Sr. — Em resposta ao Officio de
" V. S.ª datado de 16 de Março, e só hoje
" recebido, com outro Officio por cópia no
" verso do de V. S.ª, cumpre-me participar-
" lhe que por Portaria do Presidente do Tri-
" bunal de 2.ª Instancia fui em Agosto pas-
" sado nomeado seu Ajudante do Juizo do
" Crime de Santo Ovidio por Portaria da
" Secretaria d'Estado dos Negocios Eccle-
" siasticos e da Justiça, e em 9 do corrente
" por outra igual Portaria passei a Ajudante
" do Juiz do Crime de Santa Catharina. A'
" vista d'isto creio que me não é permittido
" o direito de opção, porque quando me
" alistei foi por minha expontanea vontade,
" e o emprego que agora exerço, é por or-
" dem S. M. I., todavia se me é licito esco-
" lher, ainda que as minhas forças physi-
" cas são bem limitadas, como V. S.ª sabe,
" preferirei unir-me ao meu Corpo, onde

" quiçá prestarei mais serviços á causa em
" que se acha empenhado o Augusto Prin-
" cipe que felizmente nos Rege. — Deus
" Guarde a V. S.ª — Porto 20 de Março de
" de 1833. — Ill.mo Sr. Tenente Coronel de
" Artilheria, Commandante do Corpo Aca-
" demico — O Juiz Ajudante do Bairro de
" Santa Catharina, Luiz d'Almeida Sequei-
" ra Carvalhaes. "

—— N.º 22. ——

" Ill.mo Sr. — Ao seu officio de 16 de
" Março respondo, que quanto em mim es-
" tá, prefiro servir no Corpo Academico em
" que me alistei voluntario, ao exercicio nas
" commissões em que depois fui mandado
" trabalhar, servindo na dos Codigos, por
" Portaria de 10 de Dezembro, e presidindo
" na das Prezas por Portaria de 30 de Ja-
" neiro; os quaes exercicios não sendo ver-
" dadeiros empregos tambem nunca me im-
" pedirão de apparecer na bateria em occa-
" siões de fogo. Mas para deixar de servir
" nas ditas Commissões preciso é que o
" Governo primeiro me exonére. — Deus
" Guarde a V. S.ª — Porto 17 de Março de
" 1833. — Ill.mo Sr. João Pedro Soares Lu-
" na, Tenente Coronel Commandante do
" Corpo Academico — Doutor Manoel An-
" tão Barata Salgueiro, Voluntario Aca-
" demico. "

Mais alguns Academicos se achavam empregados, e a quem officiei igualmente, mas como as suas respostas foram vocaes, razão porque não apparecem aqui os seus nomes. (§)

Como fica dito, ignoro a razão que o Ministro da Guerra teve para me mandar aquella ordem; eu remetti officialmente aos Academicos, assim como remetti as suas respostas ao Commandante General d'Artilheria, o resultado foi o ficarem como estavão.

Nós estavamos a tocar os estremos! o inimigo, sabedor do nosso apuro, empenhava-se cada vez mais tenázmente em nos estreitar o cerco.

O Dia 9 d'Abril de 1833, igualmente foi um dos Dias de indesputavel gloria para o Exercito Libertador; ao anoitecer do dito dia os nossos Valentes Soldados desalojaram o inimigo da forte posição do Covêllo, posição que aquelle occupava e que ficou em nosso poder; e que logo

(§) Para se fazer juizo completo das respostas que ficam copiadas, não devo passar em silencio que todo o Academico que passava a ser empregado fóra do Corpo, desde esse dia deixava logo de ser abonado de vencimento algum no Corpo; faço esta declaração para que se não fique em duvida s'elles eram abonados em mais de uma repartição.

n'aquella noite começou a ser por nós fortificada: o inimigo perdeu então muitos dos seus Soldados; nós não deixamos de lamentar a morte d'alguns dos nossos bravos; foi aquella uma sortida, que além de ser absolutamente necessaria, o ataque foi dirigido com todo o acerto; a posição foi tomada com o maior denodo, apezar da mais disputada posse pelos inimigos, mas a final estes tiverão que evacua-la para nunca mais a tornarem a occupar. Como deixo dito, logo naquella mesma noite a forte posição do Covêllo começou a ser fortificada, para o que todos os meios se pozerão em movimento, extendendo-se os exforços não só aos trabalhos feitos pelos bravos do Exercito Libertador, mas igualmente aos Heroes Portuenses, pois nós os vimos, durante toda aquella noite, rolando pipas pelas ruas da Cidade Eterna em direcção ao Covêllo, e levando soccorros aos nossos Valentes Soldados!

O inimigo tanto conhecia elle a grande desvantagem que lhe occasionava a perda d'aquella posição, que ao amanhecer do dia immediato (10 d'Abril de 1833) veio ataca-la com mais de 5:000 homens; apezar da sua força, e do mais sanguinolento combate, nada conseguio contra um pequeno numero dos nossos bravos que, de-

fendendo aquella praticaram prodigios de valor que não podem ser excedidos; isto quando ainda tão sómente a corôa do monte do Covêllo estava guarnecida de pipas, e a maior parte d'estas ainda sem terra dentro! mas o valor, a bravura, a só presença dos nossos bravos bastou sempre para fazer recuar na sua frente os miseraveis escravos do mais vil usurpador. O inimigo teve que retirar-se deixando a meia encosta d'aquella posição juncada de cadaveres! a posição ficou em nosso poder, e bem prompto se achou fortificada, e como tal fazendo parte da invencivel linha de defensa da Cidade Eterna.

Muitas são as acções maravilhosas que desde o nosso desembarque no Mindello até então se passaram, e que eu d'ellas não tenho cabal conhecimento, o que faz que d'ellas não falle; mas faço ingenuos votos para que, quem d'ellas nos podér dar uma noticia exacta, o faça, respeitando a verdade, justiça e rigor com que a historia deve passar á posteridade os Nomes daquelles que para libertarem a Patria, não houve sacrificio que não fizessem, perigo que não afrontassem; e em paga de tão nobres feitos, ingratidão que não tenham experimentado!!!

Dias depois da tomada do Covêllo, re-

cebi ordem para mandar entregar ao Commandante do Parque d'Artilheria, as muares pertencentes á Brigada d'Artilheria de montanha do meu Commando, e outro sim mandar entregar no Trem dos Congregados, o material da dita Brigada, ficando só á minha responsabilidade (e nas baterias aonde se achavam) as seis bocas de fogo d'aquella, e as suas munições. O motivo que deu logar áquella determinação, ignoro-o. Cumpri pois a Ordem recebida, e declaro que o fiz com satisfação, porque não conheço utilidade real na tal Artilheria de montanha; maxime estando ella servida por homens de bem differente educação áquelles que ali devem ser empregados; por que alem da robustez que só se adquire com os trabalhos rusticos deve-se saber tratar das muares; e estas circumstancias indispensaveis não se davam nos benemeritos Academicos; a sua educação tinha sido outra, embora elles jámais se negassem a serviço algum; mas diga-se a verdade, um tal serviço não era para homens taes. Devo juntar, os Academicos achavam-se espalhados por toda a linha, e por conseguinte impossivel o poderem adquirir por meio dos exercicios, a habitude de montarem e desmontarem as peças e os reparos sobre as muares: com tudo, os bravos Academicos fize-

ram constantemente o rigoroso serviço das linhas, e ninguem mais do que elles, impavida e heroicamente se apresentava nos momentos e crises mais arriscadas! mais, é uma verdade inegavel; elles se excediam sempre em bravura comparacendo nos perigos sem mesmo ali terem sido chamados! alguns d'elles lá perderam a vida! outros foram grave, e levemente feridos; em summa, a sua bravura é indisputavel; seus serviços inimitaveis; a Patria lhes deve ser agradecida, e a posteridade lhe deve tributar os louvores devidos aos Bravos.

Nossa situação era por extremo critica; o Immortal Pedro devêra forçosamente ter momentos bem a lamentar! mas sua alma verdadeiramente grande jámais deixou de o tornar superior a tanta adversidade! elle nos via a todas as horas, a todos os momentos; seus desvellos e cuidados eram recebidos por todos nós, sem que o desalento, ou o temor de morrer pela Liberdade se manifestasse nos bravos que Sua Magestade Imperial Commandava.

Nós estavamos no mez de Junho de 1832. Fallava-se de uma Expedição; differentes eram as opiniões a tal respeito; uns olhavam uma tal operação como inutil, visto que o Reino todo estava occupado pelas forças do tyranno; mas esta opinião, ne-

cessariamente devera ter a sua origem nas almas fracas e indignas da gloria que só pertence ás almas nobres, áquellas que não especulão com a Nação, áquellas que aprecião mais a honra que a poltronice. Totalmente opposta era a opinião d'aquelles a quem hoje se nos chama = *irracionaes*; *inimigos da ordem*; *desordeiros*; *republicanos*; *e* .... nós, que não tendo a vida para contrato, mas sim para a dedicarmos á Patria, anciosos desejavamos que se tentasse algum meio que proporcionasse á Nação a occasião de se desafrontar, pois que então tinhamos forças bastantes para defender a Cidade Eterna, e igualmente para um tal fim. Diversas eram igualmente as opiniões ácerca do destino da Expedição; mas seja-me permittido dizer; em taes casos todas as opiniões devem ser ouvidas por aquelle que Commanda, e elle só deliberar depois a que melhor convier adoptar; ao passo que, julgo conveniente o então se espalharem todas essas opiniões com o fim de ter o inimigo incerto ácerca de qual d'ellas se adoptará, o que o obrigará a serlhe necessario uma força tal que talvez não possa pôr em acção.

Antes de passar adiante, cumpre-me mencionar aqui os nomes dos Distinctos

Academicos que sentaram praça na Cidade Eterna, e são os seguintes:

Soldado	Agostinho José da Silva Guimarães.
„	Luiz d'Almeida Sequeira Carvalhaes.
„	João Ribeiro da Silva Araujo.
„	Antonio Pinto d'Oliveira Sampaio.
„	José Joaquim da Cunha Veiga.
„	Julio Maximo Claudino d'Oliveira Pimentel.
„	Francisco Mariz Coelho.
„	Constantino Joaquim Fernandes.
„	Francisco Ignacio e Cid.
„	José Joaquim da Costa Carvalho.
„	José Joaquim Alves de Mello.
„	Antonio Luiz Nogueira.
„	Francisco Pinto Rezende Sá Bandeira.
„	Joaquim Cardozo Carvalho e Gama.
„	Manoel Dias Peixoto.
„	João Carlos de Oliveira Pimentel.
„	Antonio Vaz Lobo d'Abreu.
„	João Maria Baptista Calisto.

Soldado	Bernardo José Pereira Leite.
,,	José Maria Corrêa Durão.
,,	José d'Almeida Vasconcellos Castello-Branco.
,,	Manoel Antonio Barata.
,,	João Nepomuceno Carvalhosa.
,,	José Antão Barata Salgueiro.
,,	José da Costa Vieira.
,,	José Caldeira Pinto d'Albuquerque.
,,	Bernardo Joaquim Carneiro.
,,	Pedro de Souza Cardoso.
,,	Ernesto Adolpho de Freitas.
,,	Gonçalo Tello de Magalhães Collaço.
,,	Antonio Pereira Leitão.
,,	José Ignacio d'Almeida Vieira.
,,	Manoel José Mendes Leite.
,,	Domingos de Saldanha Oliveira.
,,	D. Francisco de Menezes Brito.
,,	Francisco Maria Carmo Ferreira.
,,	Heitor Pereira de Barbedo e Souza.
,,	João Baptista Ferreira.
,,	Manoel Vaz Lobo de Souza.
,,	João Pedro Fernandes Thomaz.
,,	Emigdio José da Silva.

Soldado Manoel Paes de Figueiredo.
„ João José de Sá.
„ Francisco Antonio Pereira da Costa.
„ Luciano Maria Pereira Baptista.

Decidio-se pois o sahir a Expedição; eu tive a gloria de ser nomeado para fazer parte d'ella, permittindo-se-me levar cincoenta dos meus Nobres Companheiros: igualmente recebi ordem para levar quatro peças d'artilheria de montanha, para o que deveria immediatamente passar ao Trem dos Congregados, e tornar a receber o material competente d'aquellas; material que já havia entregado: passei logo a cumprir esta ordem, mas já então não achei nada do que me convinha receber; graças ás providentes ordens que havia recebido para fazer a dita entrega.... quem commanda, desgraçadamente está sempre convencido que nunca erra....

Não me foi necessario nomear os dignos Academicos que me deveram acompanhar: sabido por elles que eu marchava, e que se me permittia levar uma parte do bravo Corpo do meu Commando, voluntaria e expontaneamente se me offereceram a maior parte dos valentes Academicos; foi para mim bem sensivel o não po-

der nomear todos os offerecidos, depois de preenchido o numero que me foi marcado: feita pois a nomeação marchamos para a Foz, aonde se me apresentou o 2.º Tenente José Maria de Pina, commandando alguns Artilheiros de linha, todos para ficarem debaixo do meu Commando. (*)

Comigo foi igualmente um dos meus dignos Officiaes; o nome deste, e dos bravos Academicos que me acompanharam são os que se seguem:

Capitão d'Art.ª João Antonio Lobão.

Academicos.

2.º Sargento N.º 2 João Gualberto de Pina Cabral.

Cabo d'Esqdr.ª N.º 7 Albino Garcia de Mascarenhas.

„ N.º 9 Diogo Maria Vieira e Silva.

(*) Recordo-me que por eu ter declarado que podia passar sem aquella força, o que effectivamente aconteceo logo, fazendo recolher parte d'ella ao seu Corpo; o Commandante Geral de Artilheria me Officiou a esse respeito, fazendo-me responsavel por toda e qualquer falta que houvesse em razão ao não ter artilheiros; mas eu nada tinha a recear, porque já conhecia os Academicos. Sua S.ª não teve nunca que punir a minha confiança, a qual como deixo dito, não tinha limites, Commandando os Homens que eu Commandava.

Cabo d'Esqdr.ª	N.º 11	Avelino Eduardo da Silva Mattos.
Soldado.	N.º 15	Domingos Maria Loureiro.
,,	N.º 21	José Maria Mendes Diniz.
,,	N.º 24	Francisco Maciel Monteiro.
,,	N.º 28	Jaime Garcia de Mascarenhas.
,,	N.º 29	Antonio Abranches Coelho.
,,	N.º 31	Simplicio de Moura Machado.
,,	N.º 34	Antonio Joaquim Aleixo.
,,	N.º 41	Estevão Joel Augusto.
,,	N.º 42	Thiago da Silva Monteiro.
,,	N.º 43	José Custodio da Costa Louraça.
,,	N.º 44	Ignacio Fiel Gomes Ramalho.
,,	N.º 48	José Antonio Affonso Dias Veneiros.
,,	N.º 49	Francisco de Souza Monteiro.
,,	N.º 50	Francisco José Rodrigues Queiroz.

Soldado.	N.º	51	Estevão d'Assis e Souza.
„	N.º	56	Joaquim Pinheiro das Chagas.
„	N.º	62	Antonio Maria Tovar.
„	N.º	63	Ernesto Augusto Zuzarte.
„	N.º	66	Antonio José Barboza.
	N.º	68	Thomaz d'Aquino Nogueira.
„	N.º	73	Antonio Xavier Pinto.
„	N.º	79	José Silvestre Ribeiro.
„	N.º	81	José da Costa Pinto Bastos.
„	N.º	82	Theotonio Zuzarte.
„	N.º	88	Manoel Antonio de Moura Cabral.
„	N.º	93	João Pedro Lecór.
„	N.º	102	Bazilio Cabral Teixeira.
„	N.º	103	José Maria Rojão.
„	N.º	113	Bernardo Coelho do Amaral.
„	N.º	116	Agostinho José da Silva Guimarães.

Soldado.	N.º 124	Francisco Ignacio Cid.
„	N.º 126	José Joaquim Alves de Mello.
„	N.º 127	Antonio de Sá Ramalho.
„	N.º 130	Joaquim Cardoso Carvalho e Gama.
„	N.º 131	Manoel Dias Peixoto.
„	N.º 132	João Carlos Pimentel.
„	N.º 136	José Maria Corrêa Durão.
„	N.º 144	Bernardo Joaquim Carneiro.
„	N.º 146	Ernesto Adolpho de Freitas.
„	N.º 148	Antonio Pereira Leitão.
„	N.º 150	Manoel José Mendes Leite.
„	N.º 151	Domingos de Saldanha Oliveira.
„	N.º 152	D. Francisco de Menezes Britto.
„	N.º 153	Francisco Maria do Carmo.
„	N.º 155	João Baptista Ferreira.

Soldado. N.º 156 Manoel Vaz Lobo de Souza.

„ N.º 157 João Pedro Fernandes Thomaz. (*)

Sabido é que o Commando Geral da Expedição foi dado ao Nobre Duque da Terceira, o que nos causou o maior prazer, pois tornámos a vêr á nossa frente o valente Soldado que nos tinha commandado nos Açores, e conduzido ao glorioso combate da Ladeira da Velha na Ilha de S. Miguel. O Nobre Duque da Terceira (justiça é confessa-lo) pela sua

---

(*) Alem dos Academicos acima relacionados, os Academicos N.º 89, Manoel Antonio Vellez Caldeira Castel-Branco, e N.º 98, Lourenço de Oliveira Grijó, o primeiro empregado junto ao Nobre Duque de Palmella, e o segundo, desde longo tempo em Commissão a bordo da Esquadra, sempre que entramos em attitude de combate, reunião-se aos seus companheiros, (com as armas na mão); o que effectivamente praticaram até separarem-se de nós, em virtude das suas Commissões.

Igualmente devo declarar que tendo eu ficado Governador Militar da Cidade de Fáro, ali se me apresentaram os Academicos N.º 30, Diogo Antonio Palmeiro = N.º 75, Julio Gomes da Silva Sanches; = e N.º 158, Emigdio José da Silva; este ultimo com destino para se apresentar ao General Britto, e os dois primeiros ficaram em Faro, aonde prestáram relevantes Serviços, até que novamente regressaram para o Corpo.

urbanidade e maneiras com que tratou sempre aquelles que fomos seus companheiros na Emigração, e seus subordinados no Campo da honra, pelo valor que desenvolvia, em summa, pela muita confiança que depositavamos em Sua Ex.ª; deve lisongear-se que desde logo nós todos contamos com a mais feliz victoria, fosse qual fosse o destino a que S. Ex.ª nos levasse.

E' do meu dever declarar que n'aquella occasião fui mandado como Official d'Artilheria que sou, e encarregado do commando da minha arma, na Expedição Libertadora.

O estado da Foz continuava a ser o mesmo que já deixo descripto; alli cheguei pois, e immediatamente fiz embarcar as quatro peças d'Artilheria de montanha, com o seu competente material, o que tudo foi para bordo de um dos Navios de transporte que fazia parte dos do Comboy; embarque que se effectuou debaixo do risco com que todos os embarques então se praticavam.

Recebi, (na Foz) 200:000 cartuxos de Infanteria, (emballados) os quaes me foram mandados da Cidade para serem embarcados, assim como muitos

milhares de pederneiras: requisitei logo alguma casa aonde podesse recolher o dito cartuxame, com alguma segurança para d'alli o fazer embarcar. O General Cabreira, a quem fui logo apresentar-me, e a quem estavam dadas as Ordens a respeito do embarque, conheceu bem a minha justa requisição, mas como satisfazer-ma? Casa com alguma segurança, e a abrigo de qualquer accidente desastroso na Foz, aonde encontra-la n'aquella época? S. Ex.ª me authorisou para eu mesmo ir indagar aonde poderia ser recolhido o dito cartuxame com as vantagens necessarias, isto é, segurança dos incendios, e facilidade de poder embarcar. Em quanto á segurança dos incendios, nem uma só casa descobri que estivesse a esse abrigo, ainda mesmo que ficasse fóra da facilidade do embarque; então assentei (e felizmente acertei) que a casa mais proxima ao rio, no ponto do embarque, era aquella de que devia lançar mão; assim o executei, e para ella fiz logo conduzir a parte do cartuxame que até então se achava na rua a Ceo descoberto: alli continuei a receber o resto: accredite-se-me, ainda hoje tremo ao lembrar-me do risco em que então es-

tive, pois que durante os dias que nos demoramos na Foz, o meu Quartel foi na mencionada casa aonde tinha os 200:000 cartuxos; estando a toda a hora e a todos os momentos exposto a ser victima, por que, o inimigo não só nos atormentava com os tiros de peça e fusilaria, mas igualmente com os repetidos tiros curvelinos! repito; eu dava mil parabens á minha resolução em ter escolhido a dita casa junto á borda do rio, por que antevi que os tiros curvelinos do inimigo, elle os não queria perder lançando as bombas e granadas áquelle ponto (por não correr no risco de que taes projectis caissem no rio) em quanto que lançando-os sobre a povoação, sempre contava com fazer-nos algum estrago. Estou capacitado que se o inimigo adivinhasse aonde eu tinha o mencionado cartuxame, elle procuria fazer o seu dever: (sejamos justos para com todos) muitas vezes aconteceu estar eu e o 2.º Tenente Pina d'Artilheria, sentados sobre os barris onde tinha o cartuxame, e as bombas e granadas rebentarem a pequena distancia (mas sempre para o interior da povoação) da casa que occupava. Varias noites tentámos o embarque das ditas muni-

ções; julgue-se do nosso trabalho e risco; eu e os meus benemeritos Academicos, assim como o pequeno numero de Soldados d'Artilheria com que tinha ficado, éramos quem levamos os barris até ao ponto do embarque, e algumas vezes tivemos que tornar a conduzir aquelles para a dita casa, por ser absolutamente impossivel o embarcarem, tudo devido ao terrivel fogo dirigido pelos inimigos.

Concluio-se a final o embarque das munições, isto é, conseguio-se o poremse a bordo dos navios que nos deveram conduzir; mas a confuzão indispensavel em taes occasiões, fez com que uma grande parte das munições não fossem embarcadas nos navios que para isso se tinham nomeado; porém ninguem podia responder por aquella falta, porque ella foi filha da extrema necessidade, em consequencia do tempo que obrigou a levantar alguns navios, no numero dos quaes entraram os destinados para a condução das munições, e então forçoso foi o mette-las abordo das outras embarcações.

Começou o embarque das Tropas, d'esses bravos a quem estava reservada a gloria de virem abrir as Portas da Ca-

pital do Reino! Embarquei pois com os meus valentes companheiros para bordo da Fragata Rainha, aonde igualmente embarcaram os Nobres Duques, da Terceira, e de Palmella, assim como o Estado Maior da Divisão, e mais pessoas adjuntas aos Nobres Duques. Custará a acreditar, mas desgraçadamente nós os Academicos fomos o mais mal tratados possivel abordo da dita Fragata! O alojamento que se nos deu, quem o acreditará?! foi na coberta junto á camara; uma véla da Fragata separava o pequeno intervallo que occupam duas peças, (destinado para cincoenta e tantos homens de bem, votados a salvarmos a Patria!) do interva-lo immediato aonde estavam os doentes de cólera, e para cúmulo de maior falta de consideração, os marujos que eram castigados com grilhões aos pés, erão mandados soffrer o dito castigo junto ao nosso infame alojamento! custa-me a usar de taes expressões, mas como faltar á verdade?! Como era do meu dever, fiz constar ao Nobre Duque, quanto deixo dito, assim como que, não tendo nós levado os nossos criados, não tendo meios de mandarmos cozinhar a triste ração que nos davam abordo, em summa, faltan-

do-nos a propria agua, forçoso era tomar-se alguma providencia. O Almirante Napier deu effectivamente as suas ordens para que fossemos o mais bem tratados que podesse ser; mas o Official do detalhe illudio sempre os bons desejos do Almirante, e nós nunca fomos mais mal tratados em viagem alguma! porém nossa constancia jámais se enfraqueceu; sempre superiores aos comodistas, jámais em nossa presença aquelles se attreveram a blasonarem do que não praticaram; é nosso dever desmascarar os impostores.

Graças ao que cada um de nós tinha podido levar para comermos, a não ser isso, maiores seriam as privações que soffremos. Lembrar-me-hei sempre das noites que dormimos sobre a tolda, por não cabermos todos em baixo (no já dito pequeno espaço que nos deram) parece-me estarmos ainda cobertos com a immensa véla, e alli nos entregarmos ao somno como se estivessemos sobre fofas camas! quem acreditará que deitados sobre o duro taboado da tolda, vestidos, e com tanto incommodo, nós nos aborreciamos por sermos obrigados a levantar-nos antes do romper do dia, pois que desde então começava a baldeação

da Fragata(*) tanto póde o amor da Patria!

Já embarcados, mas ainda á vista da Cidade Eterna, nós olhavamos para seus muros [para sempre respeitaveis] e com saudade que não se explica; nós nos lembravamos dos seus valentes defensores, nossos companheiros d'armas; e bem assim dos Heroes Portuenses, que tanto merecem da Patria agradecida. Levantou-se em fim o ferro; soltou-se o rumo; e aos incommodos que já deixo notados, juntou-se aquelle do enjô, molestia quasi geral nos primeiros dias de viagem.

Navegamos pois correndo ao longo da costa, passando á vista de todos os portos que desde o Porto se encontrão, navegando para o Sul. Nos primeiros dias, nós ignoravamos aonde desembarcariamos; e quando os navios pairavão em frente de algum porto, os desejos que nós tinhamos de saltar em terra, é bem de presumir quaes elles serião; mas não vendo toma-

(*) Quantas vezes eu e os meus companheiros, ao levantarmo-nos, tanto de cima da tolda como do infame alojamento que nos dérão, nos achamos pegados ao taboado por effeito do alcatrão espalhado, nas custuras do dito taboado?!

Detestaveis devoristas, dizei, aonde soffresteis mais incommodos dos que soffrêrão os meus benemeritos Academicos?!

rem-se as disposições indispensaveis para o desembarque, forçoso nos éra ir soffrendo o que já fica dito; e assim iamos pondo o inimigo em alarme. Passamos pois o Cabo da Roca, conhecemos então que ao Algarve é que nos dirigiamos: prospera e felizmente passamos o Cabo d'Espichel; desde então, a todos os momentos esperavamos emproár á terra.

No Dia 24 de Junho de 1833, depois de havermos passado como em revista de grande parada, junto a todas as povoações maritimas do risonho Algarve, fomos desembarcar na = PRAIA DE CACELA, = entre Tavira, e Villa Real de Santo Antonio.

O inimigo teve ainda o arrojo de nos dirigir alguns tiros d'Artilheria, (desparados do Forte da Conceição) mas immediatamente de bordo das nossas embarcações se lhes correspondeu com terriveis bandas de Artilheria, o que fez logo calar o fogo inimigo, e nós effectuamos o nosso desembarque sem a mais leve opposição.

Pouco depois de estarmos em terra, appareceram muitos habitantes de Villa Real de Santo Antonio, dando positivos signaes do prazer que tinham em nos ver alli, e para os libertarmos. Animados aquelles habitantes dos mais patrioticos sentimentos, parti-

ram para a dita Villa a fim de se reunirem, e armarem, para unidos a nós defenderem a Patria até então escravisada. Alli se me apresentou um Sargento d'Artilheria, o qual se offereceo para ir levar umas cartas que eu tinha escripto abordo, as quaes lhe entreguei, e aquelle partio logo. (*)

Depois de haver desembarcado toda a Divisão Libertadora, apezar ser já de noute, marchamos com direcção a Tavira; mas tendo andado algum terreno fizemos alto, e abivacamos no campo, passando logo a cosinharmos o inseparavel = amigo Bacalhão = que se nos tinha distribuido abordo antes de saltarmos para terra; e mesmo para que a Tropa tivesse algum descanço, pois era de presumir que o rebelde Molellos nos quizesse disputar a entrada em Tavira.

Antes que rompesse o dia, a Divisão

(*) Estando ainda abordo da Fragata, mas já para desembarcar, escrevi algumas Cartas com o fim de ver se poderião ser entregues a Officiaes d'Artilheria que sabia serem dotados de bons sentimentos, e que por certo aproveitarião aquella occasião para se unirem a nós. Aos Nobres Duques dei conhecimento das ditas Cartas; S. Ex.as me authorisaram para que, em Nome da nossa Adorada Rainha, assegura-se ás pessoas a quem me dirigi, que a protecção lhe seria dada, assim como a todos que viessem unir-se a nós.

Libertadora pegou em armas, e na melhor ordem fomos mandados marchar; ao amanhecer estavamos proximos ao sitio denominado = Almargem = aonde os inimigos nos esperaram. persuadidos de que estando senhores daquella posição nos poderiam fazer frente! apenas nos avistaram, começaram logo a dirigir-nos tiros d'Artilheria (segundo o seu costume a grandes distancias, e nós marchando para elles, mas sem ainda havermos passado da columna de marcha para a ordem de ataque.)

Os bravos Batalhões de Caçadores, que iam na frente, apenas deram vista daquelles escravos postados alêm da ribeira do Almargem, impacientes por lhe fazerem custar cara similhante ousadia, romperam o fogo, marchando com tal denodo, que apezar da ribeira (a qual passaram dando-lhe a agoa por cima da cintura) que tinham na sua frente, nada foi bastante para deixarem de pôr em completa derrota os vís escravos do usurpador, os quaes desapareceram com tal velocidade, que nunca mais os tornamos a avistar! O inimigo deixou em nosso poder duas peças d'Artilheria Volante, uma de calibre 3, e outra de calibre 6.

Quando teve lugar o arrojo dos bravos Batalhões de Caçadores, o resto da Divisão, apezar de marchar com igual valor,

já não podémos ver se não um ou outro desgraçado rebelde correndo na mais desordenada fuga, e salvando-se da morte, embrenhando-se por entre o denso arvoredo dos risonhos campos de Tavira.

A Divisão tendo já passado o Almargem fez alto, em quanto uma força de Caçadores, (que tinha sido mandada em seguimento do inimigo) não recolheo. Passado algum tempo, recolheo a dita força, e a Divisão continuou a marchar (na mesma ordem trianfrente, em que até alli tinha marchado) em direcção á Cidade de Tavira, aonde entramos nesse mesmo dia (25 de Junho de 1833) sem obstaculo algum.

A Cidade estava quasi deserta! o inimigo, assás poderoso em embustes, tinha feito espalhar tal terror entre os habitantes daquella, que a maior parte delles (de ambos os sexos) tinham desamparado suas cazas, e fugido para o campo.

Informado o Nobre Duque da Terceira, de que o inimigo continuava a retirar-se na mais desordenada fuga, e em direcção á Cidade de Faro, determinou que a Divisão Libertadora se aquartelasse na Cidade. (§)

(§) Como tinha por costume, acompanhado por um dos membros da Camara [Homem respeitavel a todos os respeitos sociaes e liberaes] fui aquartelar os mais dignos companheiros, de-

Na tarde do dia 25 de Junho de 1833, na Casa da Camara da Cidade de Tavira aonde compareceram os nobres Duques, da Terceira, e de Palmella, acompanhados de todos os Commandantes dos Corpos da Divisão Libertadora, Officiaes da mesma, e pessoas de distincção da terra = que havião ficado em suas cazas, foi aclamada Sua Magestade Fidelissima a Senhora Dona Maria 2.ª, e a Carta Constitucional, o que se fez publico (estando arvorado o Estandarte Nacional em uma das sacadas da Camara) passando depois todos os concorrentes a assignarem aquelle Solemne Acto.

Ao romper do dia 26 do dito mez e anno, a Divisão, depois de pegar em armas, foi mandada marchar em direcção á Cidade de Fáro; nossa marcha jámais foi alterada; o inimigo havia-se apoderado

---

pois do que exige igualmente o ser aquartelado. Conservarei sempre em memoria o que então me foi dito pelo respeitavel ancião que me acompanhava, e foi o seguinte: = "*O Senhor Doutor mór.* hade vir para minha Caza = Convite que de bom grado aceitei, e ali fui o mais bem tratado possivel. = Devo igualmente declarar que, desde que em Junho de 1832, tinha partido da Ribeira Grande, [na Ilha de S. Miguel] foi só na noite de 25 de Junho de 1833, que me deitei em cama de lençoes.

de tal terror, que apezar de não ser perseguido, = *com a Espada sobre os rins* = todo o campo lhe parecia pouco para o deixar livre á nossa marcha triunfante. Marchamos pois na melhor ordem possivel : a estrada que desde Villa Real de Santo Antonio, corre para o Norte do Algarve, alem de ser a mais pitoresca pela agradavel vista dos campos do Litoral do Reino do Algarve, aquella corre quasi paralella ao Oceano, que alí banha as ferteis margens d'aquelle Reino.

Nós marchavamos na melhor ordem: do mesmo modo, sobre o nosso flanco esquerdo, e nas agoas do Occeano navegava (na mesma direcção para o Norte) a nossa Esquadra: raras vezes se apresentará um quadro mais brilhante, e vistoso; duas Divisões, uma terreste e outra maritima, marchando e dirigindo-se paralellamente á vista uma da outra, e ambas para o mesmo fim, aquelle de libertarmos a Patria opprimida pelo mais cruel dos Tyranos. A Divisão Libertadora fez alto sobre a estrada, quasi á vista da povoação denominada = Fuzeta = Recebi ordem para com o distincto Corpo do meu Commando ir reconhecer a dita povoação, o que effectuamos, tendo a satisfação de vermos vir para nós os habitantes d'aquella, os quaes abençoando

a nossa vinda, davão repetidos vivas á Divisão Libertadora. Facil é de crer que nós entramos na dita povoação como em romaria; eu passei logo a tomar conhecimento do estado em que se achava a fortificação que ali existe; os meus dignos companheiros (que havião ficado na povoação) passaram logo a fazer arranjar alguma couza para comermos, o que em breve se promptificou. = Voltei do forte aonde tinha ido, e então reunidos os habitantes da Fuzeta em um largo, ali se aclamou a Rainha e a Carta; depois do que o Academico Lourenço de Oliveira Grijó fallou áquelles habitantes, mostrando-lhe a que nós hia-mos, e o que éra d'esperar que elles fizessem. Nós pagamos generosamente quanto tinhamos comido; aquella povoação é composta quasi toda de pescadores, e sabido é a triste sorte desta miseravel classe.

A Divisão Libertadora havia continuado a marchar em direcção á notavel Villa de Olhão; digo Notavel Villa d'Olhão, porque a justiça pede que eu aqui diga o que então seus decididos Habitantes já havião feito. Aquelle povo de Heróes (antes da Divisão Libertadora ali chegar, e ainda quando o rebelde Molellos se achava em Tavira) já havião aclamado a Rai-

nha, é a Carta Constitucional; isto quando ainda se achavão entre os inimigos commandados pelo seu chefe = Molellos, = e aquelles que havião ficado em Fáro, Cidade que dista uma legoa d'aquella povoação! Honra pois aos Valentes Olhanezes; elles dérão logo uma prova do quanto se podia contar com a sua cooperação: a sua valente conducta bem mostrava então, e d'alli por diante quanto são dignos de louvor por seus heroicos feitos. Quando partimos da Fuzeta, já o fizemos indo embarcados até Olhão, aonde desembarcamos, e aonde passei a aquartelar os meus companheiros. E' do meu dever mencionar igualmente o prazer e bom acolhimento com que fomos recebidos por aquelle povo de Heróes; todos á porfia s'esmeraram em nos tratar bem; e em todos se manifestava o mais nobre enthusiasmo pela Liberdade legal.

Começaram então a apresentar-se-nos muitos dos individuos que haviam desamparado o rebelde Molellos. A Divisão Libertadora tinha recebido ordem para acampar, e alli passamos a noute.

Ao romper do dia 27 do dito mez e anno, a Divisão Libertadora, depois de haver formado, continuou sua marcha triunfante sobre a Cidade de Faro; durante

aquelle transito fomos sempre recebendo immensos apresentados que havião podido fugir das fileiras dos rebeldes; por aquelles soubemos que o rebelde Molellos tendo convocado um conselho, sobre se se devera ou não fazer forte em Faro, optou pela negativa, e havia abandonado aquella Cidade, depois de haver mandado inutilizar toda a Artilheria, polvora, officinas do Trem, e de haver chamado a si os dinheiros publicos. Entrámos em Faro; segundo o meu costume passei a eu mesmo ir aquartelar os meus dignos companheiros, depois do que fui igualmente para o quartel que se me deu.

De tarde passei logo a vêr o estado em que se achava o Trem, e mais depositos militares; tive a satisfação de achar as officinas do Trem, promptas a nellas se poder trabalhar, o que foi devido ao patriotismo do seu Director, e ao bom espirito dos operarios, os quaes poderam iludir as terminantes e ameaçadoras ordens que tinham recebido do rebelde Molellos, inutilisando tão somente objectos que para nada prestavam já.

Na manhã do dia 28 do mesmo mez e anno, estando já com o Corpo do meu Commando (formado no largo da Sé de Faro) para segundo as ordens que recebesse, exe-

cuta-las ; foi então que o Nobre Duque da Terceira me nomeou para ficar Governador de Faro , e encarregado de varias commissões , sendo a mais importante , o prover a Divisão Libertadora de munições de guerra , Artilheria &c. &c. Bem queria eu não largar os meus dignos companheiros , mas , alêm de ser mandado , a quem se não a mim (então) pertencia o desempenho de taes commissões ? O Capitão Lobão havia (em Tavira) dado parte de doente ; o meu cuidado limitava-se então a quem tomaria o meu lugar. Lembrei-me do Nobre Conde de Ficalho , hoje Marquez do mesmo titulo , e por certo , este benemerito Conde , que reunia as simpathias dos meus bravos companheiros , seria aquelle que me substituisse ; porêm o Capitão Lobão , apezar do seu incommodo de saude , apresentou-se e marchou com a Divisão.

Dada a ordem para aquella marcha , o meu primeiro pedido foi o de rogar ao Quartel Mestre General da Divisão Libertadora, o benemerito José Jorge Loureiro , que eu esperava que para com os meus dignos Academicos , Sua Senhoria tivesse sempre a mais pronunciada attenção. (?)

(?) Confesso que para com o digno José Jorge Loureiro, as minhas recommendações não careceram de instancias, pois que S. S. obsequiou sempre os meus companheiros.

Quando se me intimou a ordem para ficar em Faro, disse-se-me que eu alli ficaria durante o tempo necessario para desempenhar as Commissões de que tinha sido encarregado: confesso que só aquella lisongeira esperança é que então adoçou a saudade que me causava o apartar-me dos meus amigos; d'aquelles bravos com quem desde Outubro do 1830 eu tinha constantemente partilhado as privações, os perigos, e a gloria adquirida até áquelle dia! Nós nos abraçamos todos, nossas ultimas palavras, despedindo-nos, foram = A Patria livre ou morrer pela Liberdade.

Marchou pois a Divisão Libertadora, e eu fiquei na Cidade de Fáro.

Como o principal fim a que me propuz nestas Memorias, é o de narrar os acontecimentos que tiveram lugar, tendo eu a gloria de commadar [immediatamente] o Bravo e distincto Corpo Academico, e bem assim o de consagrar n'ellas os factos que mais connexão tem com aquella benemerita Corporação; eu me reservo para escrever uma outra Memoria, cuja época começará desde o dia em que fui mandado ficar na Cidade de Faro, até áquelle em que d'alli me retirei, depois de terminada a luta que tanto sangue nos custou! Cumpre-me

ainda declarar que, na Cidade de Tavira os Nobres Duques instaram com o digno e Valente Academico N.º 102, Bazilio Cabral Teixeira, a fim de que elle ficasse no Algarve como Regedor de todas as Justiças; as mesmas instancias tiveram lugar para com outros dignos Academicos, para elles ficarem nos lugares da Magistratura, empregos que todos aquelles benemeritos respeitosamente recusaram, exigindo constantemente o acompanharem os seus companheiros d'armas, nobremente não querendo que jámais alguem se lembrasse de que elles peleijavam pelos empregos. Tão patriotico desinteresse quem o igualou? quem o excedeu?

Depois de havermos entrado na Cidade de Faro, novamente os Nobres Duques, vendo a absoluta necessidade de ficarem alguns dos distinctos Academicos, instaram com o benemerito Bazilio Cabral Teixeira, o qual conhecendo as bem fundadas razões dos Nobres Duques, elle e mais alguns dos meus valentes companheiros annuiram em ficar, mas exigindo uma declaração authentica dos Nobres Duques, pela qual se ficasse sabendo que elles acceitavam com a condição de continuarem

a ser considerados praças do Bravo Corpo Academico, do qual jámais queriam desligar-se em quanto a Patria não estivesse livre!

O Nobre Duque da Terceira teve a delicadeza de me mandar o Officio, (para eu o pôr em execução) que adiante copiarei, Officio que a Sua Ex.ª tinha dirigido o Nobre Duque de Palmella, o qual se achava revestido no Alto emprego de = Lugar Tenente de Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha.

COPIA.

» Illustrissimo e Excellentissimo Sr. „ — Sendo d'absoluta necessidade em„ pregar agora civilmente alguns Acade„ micos da Brigada d'Artilheria de Mon„ tanha, que faz parte da Divisão Ex„ pedicionaria do Commando de V Ex.ª; „ sou por este a rogar a V. Ex.ª se sir„ va mandar contar como em Commis„ são extraordinaria do serviço, os Aca„ demicos Bazilio Cabral Teixeira de „ Queiroz, José Maria Rojão, Manoel „ Váz Lobo, Diogo Maria Vieira, e „ Avelino Eduardo da Silva Mattos, „ com a declaração porém de serem sem„ pre considerados como pertencendo á „ mesma Brigada, como elles desejam,

„ Esta mesma declaração pedem os Aca-
„ demicos Lourenço d'Oliveira Grijó, e
„ Manoel Antonio Vellez Caldeira Cas-
„ tel-Branco. — Deos Guarde a V.
„ Ex.ª Palacio do Governo em Faro 27
„ de Junho de 1833. — Illustrissimo e
„ Excellentissimo Sr. Duque da Ter-
„ ceira. — Duque de Palmella. „

Excepto o Academico Avelino Eduardo da Silva Mattos (*) todos os outros mencionados no citado Officio, effectivamente ficaram, e passaram logo a occuparem os empregos, em que tanto convinha que estivessem.

Quando eu publicar os acontecimentos que tiveram lugar no Algarve, depois da minha ficada em Faro, então farei publicos os relevantissimos serviços civis e militares, que aquelles dignos Academicos alli prestaram, começando logo pela promptificação de transportes para a Divisão Libertadora, sem os quaes os bravos que a compunham não poderiam tão promptamente vir a abrir as Portas da Capital do Reino.

Toco a final a época em que me separei, como já fica dito, dos meus valen-

(*) O Academico João Carlos de Oliveira Pimentel, foi o que ficou em lugar do Academico Mattos.

tes companheiros Academicos ; cumpre (daquella em diante) aos dignos Officiaes que então tiveram a honra de commandar aquelles bravos, o publicarem uma memoria circumstanciada do que lhes tiverem visto praticar no campo da honra: no entanto, bem notorio é quanto nas linhas de Lisboa aquelles benemeritos da Patria se tornaram a distinguir! naquellas foi morto o Valente Academico José Maria Corrêa Durão, e feridos gravemente os corajosos e bravos Academicos João Gualberto de Pina Cabral, e Luiz José Alves; e todos os mais n'elles reverdeceram os immurchaveis Louros, que tornarão sempre respeitavel a memoria do Benemerito Corpo Academico, na luta da Liberdade contra a usurpação

E' do meu dever o mencionar aqui o nome do Academico José Maria Casqueiro, o qual se apresentou (armado) no Algarve, e veio com os meus Valentes Companheiros ao ataque d'Almada, e por conseguinte á restauração da Capital, aonde continuou a servir até á dissolução do Corpo de que fazia parte.

Igualmente me compraz o passar a relacionar os Academicos, que depois

da restauração da Capital, vieram alistar-se no Corpo dos Bravos e Distinctos Academicos, que tive a gloria de Commandar, e que igualmente serviram briosamente.

Relação nominal dos Academicos que se alistaram depois da restauração da Capital do Reino.

Antonio Salema Pinto.
Antonio Lourenço da Silveira Durão.
Antonio Vicente Peixoto de Mendonça.
Antonio Candido Palhoto.
Antonio José Rodrigues.
Antonio Gomes Henriques.
André da Ponte do Quintal.
Antonio Maria Ribeiro da Costa Haltremen.
Antonio Maria Mendes Pinheiro.
Agostinho Joaquim d'Oliveira Coelho.
Adelino Antonio das Neves e Mello.
Antonio Pinheiro de Freitas.
Antonio Sanches Gaulão.
Antonio Maximo Pereira Dias.
Antonio Vieira de Sequeira Ferraz.
Bento Antonio Forte Gato.
Bernardino José dos Santos.
Bernardo Caldeira Castel-branco.
Caetano Velloso Carvalhal Esmeralda.

Cezario Augusto d'Azevedo Pereira.
Domingos José de Sousa Marques.
Estevão Xavier da Cunha.
Francisco Antonio Pereira da Costa.
Francisco José Monteiro Tavares.
Francisco Ignacio Pinheiro.
Francisco Procopio Lima de Sousa.
Francisco Maria da Cruz Rebello.
Francisco Manoel da Cruz Rebello.
Guilherme Augusto de Sousa.
José Pinto de Sampaio.
José Bernardino Frazão.
José Honorato Gago da Camara.
Joaquim Antonio Gomes Arantes.
José Coelho Moreira.
José Rodrigues de Mattos.
Ignacio Antunes de Miranda.
José Joaquim Durão da Silva.
José Pinto Pereira Borges.
Joaquim Julio d'Assis (*morreu pela Patria.*)
José Joaquim da Silva.
Joaquim Paes de Figueiredo.
Joaquim Bernardo Cochado.
José Joaquim Durão.
Joaquim Sanches Gaulad.
José Joaquim da Silva Guardado.
José Maria de Santiago.
João Claudio Moncada.
João Thomaz de Brito.

João José Madureira.
José da Fonseca Veiga.
João Baptista Gaspar.
José Vaz da Cunha.
José Cardozo d'Oliveira.
Luiz Augusto da Cunha Sousa e Mello.
Manoel Corrêa Lopes.
Manoel de Sousa Corrêa Estrella.
Manoel Maximo Falcão.
Manoel Dias Sirgado.
Manoel Villela de Sousa.
Manoel Ribeiro Dias Guimarães.
Manoel Alves do Rio Junior.
Manoel Augusto Maria Pereira de Carvalho.
Manoel Venancio de Figueiredo.
Sebastião da Costa Leitão.
Sebastião Augusto da Costa Simões.
Victorino Antonio dos Santos.
Vicente Luiz da Cunha Freitas.

A sempre fatal Convenção d'Evora monte, parto abortado dos degenerados portuguezes — estrangeirados, suffocou nossas operações Guerreiras! o mais execravel dos tyranos existe ainda! mas saiba o mundo que nosso valor não foi suffocado, foi sim trahido! A Nação tão atrozmente tyranizada, tinha, e tem juz sagrado a vingar-se do monstro que tanto a flagelou! O'dio eterno ao degenerado portuguez que

foi o Conselheiro de tal Convenção! O'dio sempre eterno ao chefe que demorou a marcha triumphante dos nossos bravos, e que por tal modo deu lugar a que o tyrano não fosse punido.

Terminaram [mas não como devião terminar] nossos sacrificios militares; a narração que tenho feito é uma parte d'aquelles soffridos até então pelo Distincto Corpo de Voluntarios Academicos, que tive a honra e gloria de commandar; esta mesma narração carece ser descripta por uma penna que não seja a de um soldado costumado a ser consizo; penna que possua o poder descrever com o fogo do heroismo, as gentilezas de Valor e Bravura praticadas por tão Benemeritos Libertadores da Nação.

Não posso terminar a minha narração sem chamar á attenção dos Leitores a Ordem pela qual se mandou dissolver tão Distincta Corporação, não se dando aos bravos que a compunhão, a condecoração dos Bravos! talvez alguem me diga = muitos d'elles são condecorados = não o ignoro, mas então a condecoração devera ser geral; se o Governo assim o praticasse, os já condecorados verião a ter mais um gráo na Ordem da Condecoração que tem, unico meio de se fazer justiça a

todos elles. Avalie-se pois o que a Nação deve áquelles Bravos; olhe-se para os seus Nobres peitos, e que se vê?!... Olhe-se para o peito de tantos individos que já mais vimos na hora do perigo, e nós ali veremos a insignia do merito aviltada! Valentes Academicos; a vossa honrosa condecoração seja sempre o uniforme que adotasteis; com elle vós fareis sempre escurecer a impostura d'aquelles que hoje vemos enfeitados com insignias que só deverão ser a recompensa de serviços assignalados.

A Cópia da Ordem, para a dissolução do bravo e distincto Corpo de Voluntarios Academicos, é o maior testemunho de ingratidão praticada para com todos aquelles que ufanamente podemos dizer = Nós fizemos parte d'essa Corporação = A lingoagem forçada que na dita Ordem se lê, acabará de mostrar quanto a tal respeito tenho dito. Muito sinto que aquella ordem fosse publicada em nome do immortal Duque de Bragança; S. M. I. fez sempre justiça aos bravos que Commandou; foi o Ministro da Guerra = Agostinho José Freire = quem quiz a final dar a ultima prova da aversão que tinha aos bravos Academicos.

COPIA.

" Ministerio da Guerra = 2.ª Repar-
" tição = 4.ª Secção. = Tendo felizmen-
" te acabado as circunstancias que derão
" lugar á organisação do *Corpo* Acade-
" mico, e sendo justo que as *praças* que
" o compoem sejão dispensadas do ser-
" viço Militar a que tão nobremente se
" votaram, para que possão regressar ao
" seio das suas familias, gozar dos bene-
" ficios da páz e resultado dos seus no-
" bres esforços, *ou proseguir na carreira*
" *das letras* que havião abandonado para
" defender com as armas a Legitimida-
" de e a Rainha: Hei por bem, em No-
" me da Rainha, determinar que o sobre-
" dito Corpo de Voluntarios Academicos
" fique dissolvido no dia vinte do presen-
" te mez, mandando por esta occasião lou-
" var, *como já por muitas vezes tenho fei-*
" *to* as provas decididas de valor, e reco-
" nhecido patriotismo com que em tantas
" occasiões soubérão realçar os seus bons
" serviços em defeza de tão sagrada cau-
" za, e assegurar-lhes que serão tomadas
" na devida consideração em todas as per-
" tenções que fizerem á minha Imperial
" Presença. — O Ministro e Secretario
" dos Negocios da Guerra o tenha assim
" entendido e faça executar. — Paço de

" Queluz em dezeseis de Junho de 1834. " — D. Pedro, Duque de Bragança. — " Agostinho José Freire. — Está confor- " me. Secretaria de Estado dos Negocios " da Guerra, 18 de Junho de 1834. — " Miguel José Martins Dantas. "

Eis-aqui pois a final recompensa que nos foi dada! Se o Nome Augusto do Immortal Duque de Bragança não se achase firmando a Ordem citada, eu chamaria a attenção dos Leitores sobre certas frazes que naquella se notão, bem como sobre a ingratidão manifesta para com os Officiaes que servimos na distincta Corporação Academica.

Termino pois as presentes memorias com a Lista Nominal de todos os dignos Academicos de quem tive a honra de ser Commandante e companheiro na época da lucta da Liberdade contra a uzurpação; (naquella Lista vão notados os valentes Academicos que morreram pela Patria, e bem assim os que forão feridos gravemente): com a Lista Nominal dos dignos Officiaes que comigo ali serviram; e a final, com a declaração do Benemerito Coronel José Jorge Loureiro, a qual evidentemente mostra a gloria que me cabe em ter concorrido para que os meus Valentes irmãos d'armas que com-

punhão a Divizão Libertadora viessem tão promptamente abrir as Portas da Capital do Reino; ao passo que eu fui mandado ficar n'um ponto considerado perdido [tal se apresentava então o Algarve] e ali fazer frente para impedir que o inimigo, a seu salvo, podesse perseguir a retaguarda da Valente Divizão.

Taes são pois os titulos que muito me lisongeião apresentar, os quaes juntos á honra de haver sido Commandante dos Valentes, e Benemeritos Voluntarios Academicos, na época mais memoravel da lucta da Liberdade contra o despotismo, não deixarão duvidozos os serviços que me glorio de haver prestado á minha Patria.

Lisboa 17 *de Abril de* 1837.

O Deputado da Nação
João Pedro Joares Luna,
C.al do 2.º R.º d'Artr.ª

Lista Nominal,

dos Distinctos Academicos que tive a gloria de Commandar na época da restauração da Liberdade.

Albino Garcia de Mascarenhas
Avelino Eduardo da Silva Mattos
Antonio Pinto de Carvalho
Adrião Xavier Freire
Adelino de Figueiredo Pimentel
Alexandre do Carvalhal
Antonio Abranches Coelho
Antonio Joaquim Aleixo Paes
Antonio d'Abreu Couceiro
Antonio Joaquim de Paiva
Antonio Alves d'Azevedo Campos
Alexandre Xavier Freire = (*morreu pela Patria*)
Antonio Maria de Góes.
Antonio Mendes Diniz.
Antonio Xavier Lopes.
Antonio José d'Amorim.
Antonio Maria Tovar.
Antonio José Barboza.
Antonio José de Vasconcellos.
Antonio Xavier Pinto.
Antonio Fernandes Coelho.
Antonio Cabral de Sá Nogueira.
André Joaquim Ramalho.
Antonio Vaz da Fonceca.

Alipio Antero da Silveira.
Antonio Bernardo da Costa Cabral.
Antonio Tavares d'Almeida.
Agostinho José da Silva Guimarães.
Antonio Pinto d'Oliveira Sampaio.
Antonio Ramalho de Sá.
Antonio Luiz Nogueira.
Antonio Vaz Lobo d'Abreu.
Antonio Pereira Leitão.
Bartolomeu dos Martyres.
Bazilio Cabral Teixeira de Queiroz.
Bento Cardozo de Gouveia.
Bernardo Coelho do Amaral.
Bernardo José Pereira Leite.
Bernardino Joaquim Carneiro.
Clemente Albino da Silva Mattos.
Candido Maximiano de Mello Alvim.
Candido José de Moraes.
Caetano da Silva Amaral.
Constantino Alves Pinto Villar.
Constantino Joaquim Fernandes.
Diogo Maria Vieira e Silva *(morreu pela Patria.)*
Domingos Maria Loureiro.
Diogo Antonio Palmeiro.
Domingos de Saldanha Oliveira.
Elias José de Moraes.
Estevão Joel Augusto.
Estevão d'Assis e Souza.
Egydio Honorato da Silveira Couto.

Ernesto Augusto Zuzarte.
Ernesto Adolpho de Freitas.
Emygdio José da Silva.
Francisco Xavier de Brito.
Francisco José Rodrigues de Oliveira.
Francisco Maciel Monteiro.
Francisco Ignacio de Souza, (*foi ferido gravemente.*)
Francisco de Souza Monteiro.
Francisco José de Oliveira Queiroz.
Francisco Antonio Fernandes Ferrão.
Francisco de Sena Fernandes.
Felix Pereira de Magalhães.
Fernando Salema Magalhães.
Francisco Mariz Coelho.
Francisco Ignacio de Cid.
Francisco Pinto Resende de Sá Bandeira, (*morreu pela Patria.*)
D. Francisco de Menezes Britto.
Francisco Maria do Carmo.
Francisco Antonio Pereira da Costa.
Gabriel Pimenta da Silva, (*foi fer.do grav.te*)
Guilherme Antonio de Carvalho, (*morreu pela Patria.*)
Gonçalo Tello Magalhães Colaço.
Heitor Pereira de Barbedo e Souza.
Joaquim Manoel da Silva Negrão, (*morreu pela Patria.*)
João Gualberto de Pina Cabral, (*foi ferido gravemente.*)

José da Costa Pereira Duarte, (*morreu pela Patria.*)
José Victorino Damazio.
José Estevão Coelho de Magalhães.
José da Silva Neto.
José Braz de Lemos.
José Maria Mendes Diniz.
Joaquim Jucundino d'Almeida.
Jaime Garcia de Mascarenhas.
Joaquim Thomaz de Brito.
José Joaquim Coelho de Campos.
João Antonoio de Carvalho
José Custodio da Costa Louraça.
Ignacio Fiel Gomes Ramalho.
José Antonio Affonso Dias Veneiros.
Joaquim Pinheiro das Chagas.
José Pereira Junior, (*morreu pela Patria.*)
Joaquim Pedro Damasio, (*morreu pela Patria.*)
João Botelho de Sequeira.
José Peixoto da Silva.
Joaquim Antonio d'Aguiar.
João Baptista Garrett.
Julio Gomes da Silva Sanches.
José Silvestre Ribeiro.
José da Costa Pinto Basto.
José Maria Serrão, (*morreu pela Patria,*)
João Pedro Lecor Buys.
José Francisco d'Assis Andrade.
José Vasconcellos Azevedo e Atahide.

Joaquim José de Queiroz.
José Maria Rojão.
José Antonio Ferreira Bracklami.
José das Neves Mascarenhas.
Joaquim de Oliveira Baptista.
José Maria da Silveira Estrella.
João Ribeiro da Silva Araujo.
José Joaquim da Cunha Veiga.
Julio Maximo Claudino de Oliveira Pimentel, (*foi ferido gravemente.*)
José Joaquim da Costa Carvalho.
José Joaquim Alves de Mello.
Joaquim Cardozo Carvalho e Gama,
João Carlos de Oliveira Pimentel.
João Maria Baptista Calisto.
José M.ª Correia Durão (*morreu pela Patria*)
José d'Almeida Vasconcellos Castel-Branco.
João Nepomuceno Carvalhosa.
José Antão Barata Salgueiro.
José da Costa Vieira.
José Caldeira Pinto d'Albuquerque.
José Ignacio d'Abreu Vieira.
João Baptista Ferreira.
João Pedro Fernandes Thomaz.
João José de Sá.
Luiz José Alves de Souza, (*foi ferido gravemente.*)
Lucio Albino Garcia.
Luiz Serrão, (*morreu pela Patria.*)
Lourenço de Oliveira Grijó.

Luiz Lopes Vieira.
Luiz Soares da Silveira.
Luiz d'Almeida Menezes Vasconcellos.
Luiz d'Almeida Sequeira Carvalhaes.
Luciano Maria Pereira Baptista.
Manoel Nicoláo d'Almeida Coutinho.
Manoel Alves Rebello
Manoel Joaquim Nepomuceno.
Manoel Antonio de Moura Cabral, (*foi ferido gravemente.*)
Manoel Ant.° Velez Caldeira Castel-Branco.
Marcos Torres.
Manoel Dias Peixoto.
Manoel Antão Barata Salgueira.
Manoel José Mendes Leite.
Manoel Vaz Lobo de Souza.
Manoel Paes de Figueiredo.
Nuno Freire Dias.
Nicoláo Anastacio Bettencourt.
Pedro Ignacio Lopes
Pedro de Souza Cardozo
Simplicio de Moura Machado
Simão José da Luz
Tiago da Silva Monteiro
Thomáz d'Aquino Nogueira
Theotonio Zuzarte
Torcato Francisco Carneiro
Vicente Nunes da Motta
Verissimo Ferreira Chaves
Victor Madail d'Abreu

Lista Nominal dos Dignos Officiaes que serviram no Distincto Corpo Academico durante o tempo que aquelle Commandei.

Antonio Thomáz de Carvalho, 1.° Tenente d'Artilheria = morreu pela Patria

Francisco Jaques da Cunha, 2.° Tenente, Idem

José Ventura Machado, 2.° Tenente Idem = morreu pela Patria

João Antonio Lobão, 1.° Tenente Idem.

Severiano Sezinando Bettencourt, Capitão, Idem

Thomáz José Peres, 1.° Tenente, Idem

José Marques Caldeira, Tenente Ajudante de Caçadores N.° 12 = foi ferido gravemente

Manoel Antonio Freire, Alferes Ajudante de Cavallaria N.° 12.

João Pedro Soares Luna.

" Atteste querendo. Quartel General " em Belém, em 14 de Outubro de 1835. — " segue-se a firma do Ex.^mo Duque da " Terceira. — Ill.^mo e Ex.^mo Sr. — João " Pedro Soares Luna, Deputado da Nação, " e Coronel do 2.° Regimento d'Artilhe- " ria, tendo tido a honra de ser um dos

" commandados por V. Ex.ª na Expedi-
" ção ao Algarve, e ali V. Ex.ª se dignou
" confiar-lhe o Governo da Cidade de
" Fáro, encarregando-o igualmente da prom-
" ptificação das munições de guerra, ar-
" tilheria volante, e o material necessario
" para a Divizão Libertadora poder en-
" trar logo em operações, Commissão que
" se persuade ter cumprido, merecendo a
" aprovação de V. Ex.ª; convicção em
" que o Supplicante se acha, assim como
" que, se pelo honrozo emprego que V.
" Ex.ª lhe confiou elle foi privado de se-
" guir a marcha triumfante da Divizão
" Libertadora, resta-lhe a intima convicção
" e gloria de haver praticado todos os es-
" forços possiveis ao seu alcance em tão
" apuradas circunstancias, para que a Di-
" vizão não fosse interrompida na marcha
" de suas operações, ao passo que elle
" supplicante ficou cercado de implacaveis
" inimigos, e responsavel pela segurança
" de uma Cidade, e porto maritimo, que
" julga haver defendido como Soldado Li-
" vre. — Ex.mo Sr., o supplicante sem
" que tenha em vistas a pedir couza al-
" guma pelo que praticou, mas sim tão
" sómente para poder mostrar á Nação
" que os seus serviços no Algarve forão
" de alguma consideração, respeitosamen-

" te pede a V. Ex.ª se digne permittir
" que o Coronel, o Sr. José Jorge Lou-
" reiro, como Quartel Mestre General que
" então éra da Divizão Libertadora, attes-
" te o que souber ácerca do que o sup-
" plicante allega; e bem assim se por
" taes serviços deve partilhar a gloria de-
" vida aos bravos da Divizão Libertado-
" ra que V. Ex.ª tão heroicamente con-
" duzio a abrir as Portas da Capital do
" Reino. — P. a V. Ex.ª haja por bem
" conceder-lhe a graça que pede. — Lis-
" boa 14 de Outubro de 1835. — E
" R. M. — João Pedro Soares Luna. —
" Coronel do 2.º Regimento d'Artilhe-
" ria. — „

" Eu abaixo assignado, Quartel Mes-
" tre General que fui da Divizão Expe-
" dicionaria do Exercito Libertador, em
" consequencia do despacho retro, attesto
" ser verdade tudo quanto o Coronel do
" 2.º Regimento d'Artilheria o Sr. João
" Pedro Soares Luna menciona no seu
" requerimento; isto é: que á chegada
" da Divizão Expedicionaria a Fáro, foi
" o Coronel Luna nomeado Governador
" daquella Cidade, e encarregado não só
" da promptificação da Artilheria volante,
" munições de guerra, e mais material
" necessario para a Divizão Expediciona-

" ria poder logo entrar em campanha,
" como tambem da arrecadação de todo
" o material d'Artilheria que se achasse so-
" bre a costa nas immediações de Fáro,
" commissões especiaes que o Coronel
" Luna satisfez com toda a intelligencia,
" e actividade, e segundo me constou com
" plena approvação de S. Ex.ª o Com-
" mandante em Chefe da Divizão Expe-
" dicionaria, e fornecendo o Coronel Lu-
" na a Divizão com superabundancia de
" munições de guerra, e artilheria volan-
" te, em quanto a mim, muito contribuio
" para que S. Ex.ª o Sr. Commandante
" em Chefe podesse pôr em pratica o
" atrevido plano que concebeu, e execu-
" tou, entranhando-se no Alem-Tejo, e
" marchando sobre a Capital. Lisboa 25
" de Outubro de 1835. — *José Jorge*
" *Loureiro*, Coronel. — „

Documentos.

—— N.º 1. ——

" Antonio José de Souza Manoel e
" Menezes Severim e Noronha; Conde de
" Villa Flor; Marquez do mesmo Titulo,
" e Duque da Terceira, com Honras de
" Parente; Pár do Reino; do Conselho
" de Sua Magestade Fidelissima, e seu
" Conselheiro d'Estado Effectivo; Gentil
" Homem da Sua Real Camara; Seu Co-

" peiro Mór; Seu Estribeiro Mór; Grã
" Cruz da Antiga e Muito Nobre Ordem
" da Torre e Espada do Valor, Lealdade,
" e Merito; das Ordens de S. Bento de
" Aviz, e Nossa Senhora da Conceição
" de Villa Viçoza; e da de S. Fernando
" por Sua Magestade Catholica; Commen-
" dador da Torre e Espada; Condeco-
" rado com a medalha de Commando
" em Batalha; com a Cruz da Guerra
" Peninsular por seis Campanhas, e com
" a Medalha pela Batalha de Victoria,
" por Sua Magestade Catholica, Prezidente
" te do Supremo Tribunal de Justiça Mi-
" litar; Governador da Torre de S. Vi-
" cente de Belém; Marechal do Exercito;
" Chefe do Estado Maior General, e Com-
" mandante Interino do mesmo Exercito.

" Attesto que o Sr. Coronel d'Artilhe-
" ria João Pedro Soares Luna, havendo
" desembarcado na Ilha Terceira, em o
" mez d'Agosto de mil oitocentos e trin-
" ta foi em Outubro seguinte por mim
" encarregado do Commando do Corpo
" Academico, em o qual se conservou até
" ao anno de mil oitocentos trinta e tres.
" Quando se organizou a Expedição que
" restaurou para o Governo de Sua Ma-
" gestade Fidelissima, A Rainha, as Ilhas
" de Oeste do Archipelogo Açoriano, of-

" feceu-se para ir naquella Expedição
" mesmo na qualidade de Soldado, e mais
" tarde para tomar parte conjuntamente
" com o Corpo do seu Commando na ar-
" riscada empreza da restauração da Ilha
" de S. Miguel, aonde este Corpo traba-
" lhou como tropas ligeiras, e aonde teve
" um comportamento digno de todo o elo-
" gio. Dezembarcou ainda á testa do dis-
" tincto Corpo Academico nas Praias do
" Mindello, e na defeza da Heroica Cida-
" de do Porto teve aquelle brilhante com-
" portamento, que tanto caracteriza o Of-
" ficial valente, e honrado, havendo pres-
" tado distinctos serviços em o dia 23 de
" Julho de 1832. Em o mez d'Agosto se-
" guinte foi por minha ordem encarrega-
" do da força que d'aquella Cidade mar-
" chou á Villa do Conde, e nesta occa-
" zião desenvolveu muito valor, energia,
" e pericia militar, cumprindo com a maior
" precizão, e intelligencia as ordens que
" havia recebido, merecendo por este ser-
" viço particular louvor. Foi depois um
" dos que tivérão parte na glorioza Expe-
" dição do Algarve, aonde havendo comi-
" go desembarcado em o dia 24 de Junho
" de 1833, foi incumbido do Commando
" e fortificacão do importante ponto, a Ci-
" dade de Faro, e ahi se conservou até ao

" fim da mui disputada luta entre a Legi-
" timidade e usurpação, e aonde prestou
" serviços mui recommendaveis, e merece-
" dores de toda a contemplação. Em todo
" este longo decurso de tempo prestou im-
" portantes serviços á Causa da Rainha, e
" da Carta Constitucional, a que se de-
" dicou sempre com a mais nobre devoção
" e verdadeiro Patriotismo. „ — E para
" constar aonde convier lhe mandei passar
" o presente, que assigno, e fiz sellar com o
" Sinete das minhas armas.—Lisboa, 10 de
" Novembro de 1835—Duque da Terceira.
" Lugar do Sinete das armas do Ex^mo
" Duque da Terceira — „

—— N.º 2. ——

" Presidente, Fiscal, e Vereadores da
" Camara Municipal do Porto. — Attesto
" que o Sr. João Pedro Soares Luna, Co-
" ronel d'Artilheria, e commandante que
" foi do corpo de Voluntarios Academicos
" empregou e desenvolveo nos dias 22 e
" 23 de Julho de 1832, nesta Cidade e
" durante a crise d'esses dias todas as me-
" didas, exforços e deligencias, que lhe
" sugerio o seu ardente zelo, intelligencia,
" e patriotismo para preservar a Cidade
" da invasão que os rebeldes ameaçaram
" nessa occasião, por quanto achando-se
" toda a força do Exercito Libertador pe-

" lejando em Ponte Ferreira, e não tendo a Cidade outra guarnição mais que o brioso corpo que elle commandava, e alguns Voluntarios que apenas então começavam a alistar-se, aconteceu apresentar-se nestas circumstancias, o General Povoas, na Serra do Pilar ameaçando a passagem do Douro, e então o mesmo Coronel fez immediatamente guarnecer a cabeça da ponte com quatro peças d'Artilheria, e ao mesmo tempo levantar differentes baterias nas immediações do rio com tanto cuidado e efficacia, que sendo ellas começadas na tarde do dia 22, se achavam concluidas na manhã seguinte, coroando as alturas da margem direita do rio com todas as peças d'Artilheria que poude aproveitar de alguns navios mercantes surtos no Douro, sustentando em todo o dia 23 um vivo fogo com os rebeldes que occupavam a margem opposta; este que recebendo ordem para abandonar aquellas posições elle e os Voluntarios levaram a braços a Artilheria até ao campo da Torre da Marca, aonde se conservou, cubrindo a estrada que ali conduzia e donde voltou para as primeiras posições abandonadas, por conseguir convencer o Governador militar da necessidade d'aquelle passo.

" E porque todos os factos mencionados
" foram por cada um de nós individual-
" mente presenciados ou os ouvimos de pes-
" soas que os viram e presenciaram, pas-
" samos ao mesmo Sr. João Pedro Soares
" Luna este publico testemunho e documen-
" to.—Porto e Paço do Conselho, 19 de De-
" zembro de 1835—Sebastião d'Almeida
" e Brito, Secretario fez escrever—Lugar
" do Sello das armas da Cidade — João
" Manoel Teixeira de Carvalho—Presiden-
" te — Francisco da Rocha Soares —Fis-
" cal—João José Coelho—José Francisco
" Fernandes—Manoel Joaquim de Maga-
" lhães Luna — João José da Costa,,

—— N.º 3 ——

Copia do protexto dos Emigrados Portuguezes, em Hedé contra a manifesta calumnia de que nós não desejavamos embarcar para onde nos mandavam.

" Os abaixo assignados, Cidadãos Por-
" tuguezes, fieis á Causa da Legitimidade,
" e da Liberdade, e refugiados em França,
" tendo conhecimento de que o Perfeito des-
" te Departamento, remetteu ao Maire des-
" ta Villa o officio do theor seguinte : — Ca-
" binet du Prefet — Rennes le sept Decem-
" bre mil huit centi vingt neuf. — Prefec-
" ture de Ille , et Villaine — Monsieur le
" Maire.—Je m'empresse de vous faire con-

" naitre les mesures que ont été adoptees
" relativement aux refugiés portugais qui
" sont encore dans ce Departement, dont
" une partie se trouve dans votre commu-
" ne. Il resulte de la lettre que son Excel-
" lance le Ministre de l'Interieur m'a fait
" l'honneur de m'ecrire á suget, que ces
" etrangers *ne desirent pas d'etre transfe-*
" *rés á Ostende,* et qu'il n'a été fait aucuns
" preparatifs pour les y faire transporter;
" ils demandent, suivant ce qu'a fait con-
" naitre Monsieur le Marquis de Palmela,
" la faculté de rester en France. Dans cet
" etat de choses, comme il ne peut être
" question de les forcer de sortir du ter-
" ritoire, qu'on ne peut non plus les laisser
" reunis sur le meme point, attendu qu'ils
" trouveraent plus dificilement des moyens
" de subrevenir á leur existence, et comme
" le Gouvernement du Roi n'est pas en me-
" sure de leur continuer les secours que
" leur é taient precedement accordés, il
" y a lieu de leur permettre de se desse-
" miner, a fin qu'ils puissent se procurer
" plus facilement ces moyoens d'existence.
" Je vous prie de leur faire part de ces
" disposition, et de vous faire remettre un
" etat indiqant le lieu on chacun d'eux
" voudra se rendre, a fin que je fasse sur
" le champ preparer des passeports, qui

" seront délivrés gratuitement, on avec l'in-
" demnité de route, suivant le cas, pour
" lieu de residence qu'ils choisiront. Il est
" necessaire que vous me fassiez parvenir
" cet état tres promptement. Si qnelques
" uns desirent passer á l'etranger, rien ne
" doit s'y opposer, et je suis autorisé a
" leur delivrer des passeports pourvu
" qu'ils voyagent isolement. Les fonds de
" secours qui sont encore á ma disposition
" me permettent de leur faire payer la
" solde jusqu'au quinze du curant. Vons
" voudrez bien donner les ordres neces sai-
" res pour qu'elle leur soit remise jusqu'
" á cette époque, passé la quelle il ne me
" será plus possible de leur faire rien p' yer.
" Agreez, Monsieur le Maire, l'assurance
" de ma parfaite consideration. Le Prefet.
" Jordan. — Pour copie exactement con-
" forme á la lettre de Monsieur le Pre-
" fet, dont je suis saisi. — Le Maire de
" Hédé. — Aubre. — Lieu du Cach t —
" declárão que nunca recuzárão sahir de
" França em direcção a Ostende, e em
" execução das Ordens por virtude das
" quaes sahírão do Depozito de Laval;
" pelo contrario sempre esperárão seguir
" a dita direcção, e só parárão nesta Vil-
" la em cumprimento de contra-ordem que
" para isso receberão! Os mesmos abai-

" xo assignados proximos a cumprir o que
" determina o Officio acima copiado, pro-
" testão que em qualquer lugar, e situa-
" ção a que o leve a sua sorte cumpri-
" rão o que se lhes determinar para ser-
" viço da Cauza a que se sacrificárão, e
" não duvidárão um momento reunir-se
" quando for necessario, e possivel. Em
" firmeza do que se fez esta declaração
" na Villa de Hédé aos onze de Dezem-
" bro de mil oitocentos e vinte e nove. —
" Joaquim de Souza Quevedo Pizarro,
" Brigadeiro General. — José Julio de
" Carvalho, Coronel do Decimo de Ca-
" çadores. — Victorino José d'Almeida
" Serrão, Tenente Coronel do Regimento
" N.º 15. — João Pedro Soares Luna,
" Major d'Artilheria. — D. Antonio Jo-
" sé de Mello, Alferes do 16.º d'Infante-
" ria. — João Antonio Lobão, 1.º Tenen-
" te Ajudante d'Artilheria do Ultramar. —
" Manoel Julio de Carvalho, Alferes do
" 10 Batalhão de Caçadores. — Rafael
" Fernando Praça, Capitão addido a Ca-
" çadores 12. — José de Vasconcellos
" Bandeira de Lemos, Capitão do 10 Ba-
" talhão de Caçadores. — Pedro Anto-
" nio Pereira Soromenho, Alferes do Ba-
" talhão de Caçadores N.º 11. — Ale-
" xandre José de Faria, Alferes do 2.º

" de Caçadores. — José Pinto Rebello,
" Bacharel em Medicina. — Joaquim No-
" gueira Gandra, Secretario do Governo
" das Armas do Porto. —

" Joaquim Dias Malheiro, Alferes de
" Caçadores 12. — Francisco José Fer-
" nandes e Costa, Alferes de Caçadores
" 12. — Manoel Eleuterio Malheiro, Ca-
" pitão do 12 de Caçadores. — Bernardo
" José de Carvalho, Alferes de Caçado-
" res N.° 10. — Manoel Antonio Ferrei-
" ra d'Aragão, Major dos Reaes Fuzilei-
" ros. — João Luiz Pereira, Capitão Pa-
" gador de Caçadores 12. — Joaquim Ro-
" drigues da Costa Simões, Tenente do
" 1.° Batalhão de Caçadores. — João
" Evangelista Coutinho, Tenente de Ca-
" çadores 10. — José Luiz d'Araujo, Te-
" nente de Caçadores 12. — Luiz Anto-
" tonio de Miranda, Tenente de Caçado-
" res 10. — Manoel José Duque, Alferes
" de Caçadores 12. — José Xavier Mo-
" raes de Resende, Alferes de Cavallaria
" 4. — Leonel Tavares Cabral, Deputa-
" do da Nação Portugueza. — Feliciano
" Rebello Bacellar, Capitão do Batalhão
" de Caçadores N.° 12. — José Baptista
" Dias, Tenente de Milicias. — Theoto-
" nio Claudio de Mello, Tenente dos
" Reaes Fuzileiros de D. Pedro 4.° —

" Alexandre Magno de Castilho, Guarda
" Marinha da Armada Real. — Miguel
" Coelho, Alferes do 10.° de Caçadores. —
" Pedro Maria Pinto Guedes, Tenente do
" 12.° Regimento de Cavallaria. — Her-
" mano Bastos d'Azevedo, Segundo Tenen-
" te da Armada Real. — Manoel da Cos-
" ta, Cirurgião mór de Milicias. — Mi-
" guel de Souza Coelho, Alferes de Caça-
" dores 12. — Manoel de Souza da Sil-
" va, Alferes de Caçadores 10. — João
" Antonio Martins, Alferes de Caçadores
" 12. — João Alves, Alferes de Caçado-
" res 12. — Vicente Ferreira Brandão,
" Capitão do 9.° Regimento de Cavalla-
" ria — Francisco Aniceto Carneiro, Ca-
" pitão Quartel Mestre de Caçadores 10. —
" Domingos Manoel Pereira de Barros,
" Tenente do 5.° Regimento de Cavalla-
" ria. — João Pedro Lecor Buys. — Je-
" ronimo Antonio, Alferes do Regimento
" 15 d'Infanteria. — Belchior José Gar-
" cêz, Segundo Tenente d'Artilheria 4. —
" Manoel Pedro d'Alcantara, Alferes de
" Cavallaria 10. — José da Silva, Alfe-
" res de Caçadores 10. — Francisco de
" Mello Vaz Pinto, Alferes de Caçadores
" N.° 11. — Gaspar Miller, Fiel do Exer-
" cito. — Antonio da Silva Magalhães,
" Ajudante de Cirurgia de Caçadores 12. —

" Agostinho Antonio Rebocho, Alferes
" do Regimento 23. — Luiz Maximo do
" Sobral, Tenente do 2.º Batalhão de Ca-
" çadores. — José Gonçalves Barboza,
" Ajudante de Milicias. — Antonio Joa-
" quim da Rocha, Alferes de Caçadores
" 11. — José Antonio d'Azevedo, Cirur-
" gião mór de Caçadores 10. — Antonio
" Gomes Lima, Capitão dos Voluntarios
" Academicos de Coimbra. — Manoel José
" da Cruz, Cirurgião Ajudante de Caça-
" dores 11. — Bernardo Antonio de Fi-
" gueiredo, Amanuense da 1.ª Classe do
" Ministerio da Guerra. — Joaquim Vel-
" lez Barreiros, Tenente do Batalhão de
" Caçadores N.º 2. — José Gomes Lima,
" Alferes de Milicias de Tondella. — Fran-
" cisco de Paula Barros e Quadros, Major
" do Regimento da Maia. — Por procura-
" ção do Capitão José de Mendonça Da-
" vid de Cavallaria N.º 4; do Major gra-
" duado de Milicias, João Antonio Lopes
" d'Andrade, e do Capitão de Cavallaria
" N.º 12, Albino Pimenta d'Aguiar, Fran-
" cisco de Paula Barros e Quadros, Ma-
" jor do Regimento da Maia „ Está con-
" forme o original. — Carvalho = Co-
" ronel do 10 de Caçadores. „

Copia da ordem para dissolução do Deposito.

Deposito dos Emigrados Portugueses em Hédé, 15 de Dezembro de 1829.

» O Coronel José Julio de Carvalho » recebeu em 8 do corrente, por via do » Maire desta Villa, as ordens do Go- » verno de S. M. Christianissima rela- » tivas á dissolução deste Deposito, e » á dissiminação dos individuos que o » compõem, aos quaes se deixou a liber- » dade d'escolher os lugares de sua fu- » tura residencia, exigindo-se porém do » Coronel, que esta escolha fosse mui- » to promptamente feita, e que a com- » municasse ao Maire por meio de uma » relação nominal, que incluisse todos os » Emigrados, fazendo parte do Deposito; » aos quaes se advertia ao mesmo tem- » po que o Governo de S. M. Christia- » nissima não podia continuar a dar-lhes » mais do que até hoje os soccorros que » precedentemente lhe haviam sido con- » cedidos. — Os primeiros cuidados do » Coronel foram o de communicar no » mesmo dia 8 ao Encarregado de Ne- » gocios de S. M. F. em París as or- » dens que havia recebido do Governo

» de S. M. Christianissima, e de pe-
» dir-lhe com urgencia Instrucções, pois
» que não era accreditavel que os Su-
» bditos fieis de S. M. F. a Senhora D.
» M. II.; os Martyres da Legitimida-
» de, fossem abandonados pelos Repre-
» sentantes da Mesma Augusta Senhora,
» e forçados a mendigarem. — No dia 9,
» tendo cada individuo do deposito es-
» colhido o lugar da sua nova residen-
» cia, o Coronel enviou ao Maire uma
» relação nessa conformidade, expon-
» do-lhe porém que necessitava antes
» de dissolver-se o Deposito receber dos
» Agentes Diplomaticos de S. M. F. as
» Instrucções que havia sollicitado, e
» não lhe occultando a falta de meios
» para a jornada. O Maire não se jul-
» gando authorisado a dar uma decisão
» sobre este objecto, remetteu ao Pre-
» feito o officio original que tinha rece-
» bido do Coronel. » — Nos dias 13 e 14
» remetteu o Prefeito os Passaportes,
» e authorisou o Maire para conceder
» licença aos individuos que a pedissem
» para se demorar nesta Villa até á de-
» cisão do Ministro do Interior. » —
» Nestas circumstancias, tendo chegado
» o dia em que finalizam os soccorros
» do Governo Francez; não recebendo

» o Coronel até hoje resposta alguma do » Encarregado de Negocios de S. M. F., » e havendo expendido alguns indivi- » duos do Deposito, que continuando » a permanecer nesta Villa sem aquel- » les soccorros, nem sendo possivel men- » diga-los n'uma terra insignificante e » pobre, se achariam em grande em- » baraço para depois se transportarem » aos lugares da sua escolha por terem » consumido os limitadissimos recursos » pecuniarios que lhes restam, o Coronel » julga do seu dever declarar que á » custa mesmo de novos sacrificios tem » deliberado demorar-se mais alguns » dias neste Acantonamento com o unico, » mas interessante fim, de receber as » ordens dos Representantes de S. M. » F. » — Aquelles porém que ou pela » liberdade em que se considerem na » execução das suas vontades depois » das ordens do Governo Francez, ou » que por falta de meios não poderem » seguir a deliberação do Coronel, de- » verão dirigir-se a elle a fim de rece- » berem os Passaportes, que lhes serão » dados na vespora da sua partida. » — » Se deste modo, ou por effeito d'or- » dens terminantes se dissolver o De- » posito, e fôr inevitavel a dissimina-

» ção, o Coronel está seguro que todos » os Portuguezes se reunirão ao Estan- » darte da Legitimidade, quando as cir- » cumstancias o permittirem, e expo- » rão ainda outra vez a vida pela esta- » bilidade do Throno de S. M. F. a Se- » nhora D. Maria II., e da Carta Cons- » titucional. » — Então o Coronel appro- » veitando aprimeira occasião favoravel » para ter a honra deenviar á Presen- » ça de S. M. I. o Augusto Pai e Tu- » tor de S. M. F. um relatorio de todos » os acontecimentos desde a partida de » Laval até á dissolução deste Deposi- » to, affiançará a S. M. I. e R., por » meio de um Documento incontestavel, » os nobres e leaes sentimentos dos Emi- » grados Portuguezes, no momento mes- » mo da sua dissiminação. — José Julio » de Carvalho, Coronel e Commandante » do Deposito. »

Um dia apparecerão outros Documentos ainda mais degradantes a esses que não querião.

— *Rei Mulher.* —

FIM.

ERRATAS.

Paginas.	*Linhas.*	*Erros.*	*Emendas.*
3	12	pessoa	pessoas.
,,	20	felicidade	fidelidade.
8	23	Comissão a de	Commissão á de
17	22	de alguns	d'alguns.
18	28	mas, eu	mais, eu
19	24	serem as duas	o irem as duas.
24	17	na penna	a penna.
26	23	causava a todos	causava-o a todos.
30	21	de Boito	de Brito.
32	22	Maduel	Madail.
35	12	d'Adriadinha	d'Achadinha.
36	10	vemos	vimos.
37	16	Nessa	Nossa.
40	16	a entrada	a estrada.
43	3	uma rebustez	boa robustez.
51	13	depois do que é que	depois é que.
79	23	para mostrarem	para manterem.
81	13	a Patria exaltará	a Patria exultará.
104	26	a di- evolução	a dita evolução.
116	23	fraca pena	fraca penna.
123	7	dia dito	dia oito.
133	27	Brilhante Loureiro	Brilhante luzeiro.
136	14	Villa das Villas	Villa das Vélas.
137	28	Occeano	Oceano.
146	25	Praia Nova	Praça Nova.
148	9	que presidiu	que presidisse.
157	25	parte da estrada	parte do estrado.
177	22	serem esteio	serem uteis.
190	4	acavava de provar	acabava de approvar.
202	17	para manobrar	para manobras.
214	11	(ás dez horas daquelle dia)	(ás doze horas daquelle dia.)
216	17	commandados i. é o não	commandados, isto é, a não
223	14	construiram de pau	construiram depois
224	3	lamba	Lomba.
227	20	ao sul do Douro	ao norte do Douro.
243	13	No dia 14	No dia 24.
252	16	ao ser commando	ao ser commandado
257	27	para Héelé	para Hédé.
259	3	as suas	as muitas.
299	25	desse-me	dasse-me.
305	28	que redigi	que mandei.
308	23	inteiramente	interinamente.
317	8	eu remetti	eu remettia.
341	30	os mais dignos	os meus dignos.
342	21	que exige	que exigi.

Advertencia.

A paginas —29— na lista nominal dos Academicos que foram á tomada da Ilha de S. Miguel, falta o nome do benemerito 2.º Tenente d'Artilheria, Francisco Jaques da Cunha; —e a pag. —130— na lista nominal dos Academicos que ficaram empregados nas Ilhas dos Açores, falta o nome do digno Academico, Cabo d'Esquadra, n.º 8 — Nicoláo Anastacio Bitencourt.

BINDING SECT. AUG 1

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCK

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRAR

DP
702
A99S6

Soares Luna, Joao Pedro
Memorias

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 08 06 15 011 9